

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA

ÉRICA SANTOS SOARES DE FREITAS

Em busca do *mento* perdido.  
Análise semântico-diacrônica do sufixo –MENTO, no português.

Volume I

SÃO PAULO  
2008

**Profa. Dra. Suely Vilela**  
**Reitora da Universidade de São Paulo**

**Prof. Dr. Gabriel Cohn**  
**Diretor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas**

**Prof. Dr. João Roberto Gomes de Faria**  
**Chefe do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas**

**Prof. Dr. Manoel Mourivaldo Santiago de Almeida**  
**Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa**

**ÉRICA SANTOS SOARES DE FREITAS**

**Em busca do *mento* perdido.**

**Análise semântico-diacrônica do sufixo –MENTO, no português.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação de Filologia e Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo como requisito para a obtenção do título de Mestre em Letras.

**Orientador: Prof. Dr. Mário Eduardo Viaro**

**Volume I**

**SÃO PAULO  
2008**

A Thomás, por abrir a porta;  
a Luís, por acender a luz;  
e a Maria Clara, por mantê-la acesa.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao professor e orientador Mário Eduardo Viaro, o apoio e encorajamento contínuos na pesquisa;

à professora Dra. Íris Gardino, a apresentação do mundo acadêmico e da vida;

ao professor Dr. Bruno Bassetto, o elóquio do mundo filológico;

ao professor Dr. Osvaldo Ceschin, o despertar do conhecimento diacrônico;

à professora Dra. Valéria Gil Condé, a orientação na qualificação deste trabalho;

aos colegas do GMHP – Grupo de Morfologia Histórica do Português, o apoio e os conhecimentos compartilhados;

aos demais Mestres da casa, os conhecimentos transmitidos;

à FFLCH-USP, o apoio institucional e as facilidades oferecidas durante o período de elaboração desta obra;

à Christine French, a sua dedicação às aulas e a minha inspiração;

à D. Lígia, o cuidado e a atenção para com meus filhos;

à minha amiga, Erika Gimenez, a participação e o entusiasmo filológicos durante nossa graduação, e até hoje;

à minha tia, Joceli Lisboa de Souza, *a.k.a.* Tia Joy, por ter sido minha mãe, mesmo não a sendo;

ao meu amado, Luís Carlos Miranda Nunes, por acreditar e investir em mim;

ao meu filho Thomás, a paciência durante o tempo de meus estudos e a assistência, inclusive, em diversas apresentações;

à minha filha Maria Clara que, mesmo acabando de chegar ao mundo na reta final deste trabalho, entre mamadas, livros, arquivos, cólicas e –mentos, sorri incessantemente para mim.

## RESUMO

Este trabalho tem um caráter multidisciplinar; faz parte de uma pesquisa mais extensa, cujo objetivo principal é o de estudar, diacronicamente, a formação de palavras do português, com ênfase no processo de sufixação.

Direciona-se ao estudo morfológico-diacrônico do sufixo –MENTO, precisamente na formação de palavras, por meio do processo derivacional de sufixação; observamos as palavras portuguesas formadas pelo sufixo derivacional –MENTO (do latim –MEN, –MENTUM). Nosso objetivo foi o de identificar os substantivos deverbais, formados por meio de um verbo unido ao sufixo –MENTO, e seus significados, para então podermos afirmar a hipótese de todos se originarem de uma ação, construídos pelo modelo verbo + sufixo –MENTO.

Além disso, também consideramos as acepções semânticas desse sufixo, a fim de apresentarmos algumas formações parafrásticas que denotam um significado no morfema sufixal e não na base das palavras. Com o objetivo de pesquisarmos diacronicamente, como *corpus* adotamos o “Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa” em duas versões: publicado em livro e em arquivo digital.

Também utilizamos o “Corpus do Português” e as “Cantigas de Santa Maria” como *corpora* para acrescentarmos e alterarmos as datações do dicionário utilizado, além de incluirmos palavras não registradas naquele.

A aplicação deste trabalho dá-se no campo da educação superior por meio do estudo da mudança gramatical e da história social do português, com organização simultânea de um *corpus* de análise.

## PALAVRAS-CHAVE

Língua Portuguesa; Morfologia; Linguística Histórica; Semântica; Filologia Portuguesa; Filologia Românica; Lexicografia.

## ABSTRACT

*The present work has a multidisciplinary character and finds its justification before the challenges faced by the contemporary world educational institutions; it is part of a more extensive research, which main objective is to diachronically study the formation of words in Portuguese, with emphasis in the process of suffixation.*

*This work is directed to the diachronic morphological study of the suffix –MENTO, more specifically in the formation of words, by means of the derivational process of suffixing; we will observe the Portuguese words formed by the derivational suffix –MENTO (from the Latin, –MEN, –MENTUM). Our objective is to observe the deverbal nouns formed by a verb connected to the suffix –MENTO, and its meanings, so we can state the hypothesis that they all origin from an action, formed by the model verb + suffix –MENTO.*

*Moreover, we will also research the semantic meanings of this suffix, in order to present some paraphrastic formations that denote a meaning in the suffix morpheme, and not in the base of the word. In order to search diachronically we adopted as corpus the “Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa” in two versions: as published and in its digital archive.*

*We have also used the “Corpus do Português” and the “Cantigas de Santa Maria” as corpora to add and alter the datings of the adopted dictionary, and furthermore, to include words that do not figure in it.*

*The area of application of this work is higher education by means of study of grammatical change and the social history of Portuguese, with the simultaneous organization of an analysis corpus.*

## KEY-WORDS

*Portuguese Language; Morphology; Historical Linguistic; Derivation; Semantics; Portuguese Philology; Romanic Philology, Lexicography.*

# SUMÁRIO

## VOLUME I

<b>LISTA DE ABREVIATURAS .....</b>	<b>11</b>
<b>LISTA DE TABELAS .....</b>	<b>13</b>
<b>LISTA DE GRÁFICOS .....</b>	<b>15</b>
<b>ANEXOS – VOLUME II .....</b>	<b>278</b>
<b>1     INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>2     FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>21</b>
2.1   MORFOLOGIA .....	21
2.2   FORMAÇÃO DE PALAVRAS .....	24
2.3   DERIVAÇÃO .....	24
<b>3     O SUFIXO –MENTO .....</b>	<b>28</b>
3.1   ORIGEM LATINA .....	28
3.2   O SUFIXO –MENTO NOS DICIONÁRIOS DE PORTUGUÊS .....	30
3.2.1   DICIONÁRIO HOUAISS .....	30
3.2.2   DICIONÁRIO HOUAISS ELETRÔNICO .....	32
3.2.3   NOVO DICIONÁRIO ELETRÔNICO AURÉLIO .....	32
3.2.4   DICIONÁRIO CALDAS AULETE .....	33
3.2.5   VOCABULÁRIO PORTUGUEZ-LATINO .....	34
3.2.6   DICCIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA .....	34
3.2.7   DICCIONÁRIO ETYMOLÓGICO, PROSÓDICO E ORTHOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUEZA .....	35
3.2.8   DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO NOVA FRONTEIRA .....	35
3.2.9   MODERNO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA .....	36
3.3   O SUFIXO –MENTO NAS GRAMÁTICAS E TEORIAS AFINS .....	37
3.4   ASPECTO MORFOFONOLÓGICO .....	41
3.5   O SUFIXO –MENTO EM OUTRAS LÍNGUAS .....	45
3.5.1   DICIONÁRIO ELECTRONICO DE LA LENGUA ESPAÑOLA .....	45



3.5.2	VOCABOLARIO DELLA LINGUA ITALIANA .....	47
3.5.3	LE PETIT ROBERT .....	47
3.5.4	DICTIONNAIRE DE L'ACADÉMIE FRANÇAISE .....	48
3.5.5	WEBSTER'S THIRD NEW INTERNATIONAL DICTIONARY .....	49
3.5.6	DICIONÁRIO E-ESTRAVIZ .....	51
3.5.7	DICIONÁRIO LATINO PORTUGUÊS – DICIONÁRIO PORTUGUÊS LATINO .....	53
3.5.8	DICTIONNAIRE ÉTYMOLOGIQUE DE LA LANGUE LATINE .....	54
3.5.9	VOCABULÁRIO LATINO .....	54
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA .....</b>	<b>56</b>
4.1	DESENVOLVIMENTO .....	56
4.2	LEVANTAMENTO DO <i>CORPUS</i> .....	57
4.3	ANÁLISE DO <i>CORPUS</i> .....	59
4.4	ANÁLISE QUANTITATIVA .....	71
4.4.1	–AMENTO .....	72
4.4.2	–EMENTO .....	72
4.4.3	–IMENTO .....	74
4.4.4	–OMENTO .....	74
4.4.5	–[X]MENTO .....	75
4.4.6	PARASSÍNTese .....	76
4.5	BLOQUEIOS E SUFIXOS CONCORRENTES .....	78
4.5.1	–S/ÇÃO .....	83
4.5.2	–AGEM .....	94
4.5.3	–DADE.....	96
4.5.4	–URA .....	97
4.5.5	–NCIA / –NÇA .....	100
4.5.6	–ENGA .....	103
4.5.7	–IVO .....	103
4.5.8	–DELA .....	105
4.5.9	–DO E FORMAS PARTICIPAIS.....	106
4.5.10	–EIRO.....	108
4.5.11	–ARIA.....	112
4.5.12	–EZ / –EZA.....	114

4.5.13	—AME / —UME.....	116
4.5.14	—MENTO.....	118
4.5.15	REGRESSIVOS E ANTERIORES.....	120
4.5.16	DUVIDOSOS.....	128
<b>5</b>	<b>SEMÂNTICA.....</b>	<b>133</b>
5.1	PESQUISA DE PALAVRAS SEM PARÁFRASE NO DHE .....	155
5.2	AÇÃO .....	220
5.2.1	TRANSITIVO (TRS).....	220
5.2.2	MOVIMENTO (MOV).....	222
5.2.3	RESULTADO (RES).....	224
5.3	INSTRUMENTO (INS).....	226
5.4	COLETIVO (QNT).....	228
5.5	LOCATIVO (LCA).....	230
<b>6</b>	<b>DATAÇÃO .....</b>	<b>235</b>
6.1	DATAÇÕES CORRIGIDAS .....	240
6.2	DATAÇÕES INCLUSAS .....	242
6.3	PALAVRAS NÃO REGISTRADAS NO DHE .....	243
6.4	DÚVIDAS .....	245
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>246</b>
7.1	IMPLICAÇÕES E RECOMENDAÇÕES .....	246
7.2	CONCLUSÕES .....	251
<b>8</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>256</b>

## VOLUME II

<b>9</b>	<b>ANEXOS .....</b>	<b>279</b>
----------	---------------------	------------

## LISTA DE ABREVIATURAS

CSM – CANTIGAS DE SANTA MARIA<sup>1</sup>

DAF - DICTIONNAIRE DE L'ACADÉMIE FRANÇAISE<sup>2</sup>

DAS - NOVO DICIONÁRIO ELETRÔNICO AURÉLIO<sup>3</sup>

DCA - DICIONÁRIO CALDAS AULETE<sup>4</sup>

DCO - BREVE DICCIONARIO DE LA LENGUA CASTELLANA<sup>5</sup>

DEC - DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO NOVA FRONTEIRA<sup>6</sup>

DEE - DICIONÁRIO E-ESTRAVIZ<sup>7</sup>

DEM - DICTIONNAIRE ÉTYMOLOGIQUE DE LA LANGUE LATINE<sup>8</sup>

DEZ - VOCABOLARIO DELLA LINGUA ITALIANA<sup>9</sup>

DHE - DICIONÁRIO HOUAISS ELETRÔNICO<sup>10</sup>

DHP - DICIONÁRIO HOUAISS<sup>11</sup>

---

<sup>1</sup> ALFONSO X. *Cantigas de Santa Maria*. Edición, introducción y notas de Walter Mettmann. Madrid: Castalia, 1986–1989.

<sup>2</sup> DICTIONNAIRE DE L'ACADÉMIE FRANÇAISE. Neuvième édition, version informatisée. In: <http://atilf.atilf.fr/academie9.htm>.

<sup>3</sup> FERREIRA, Aurélio B. H. *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio - versão 5.0*. São Paulo: Positivo, s/d.

<sup>4</sup> AULETE, Caldas. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Delta, 1974.

<sup>5</sup> COROMINAS, Joan. *Breve diccionario etimológico de la lengua castellana*. 3. ed. Madrid: Gredos, 2000.

<sup>6</sup> CUNHA, Antônio G. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

<sup>7</sup> DICIONÁRIO e-ESTRAVIZ, In: <http://www.agal-gz.org/estraviz/>

<sup>8</sup> ERNOUT, Alfred & MEILLET, Antoine. *Dictionnaire étymologique de la langue latine. Histoire des mots*. Paris: Klincksieck, 2001.

<sup>9</sup> ZINGARELLI, Nichola. *Vocabolario della lingua italiana*. Cd-rom. Bologna: Zanichelli, 1998

<sup>10</sup> HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001a, CD-ROM.

<sup>11</sup> HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001b.

DJP – DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO DA LÍNGUA PORTUGUESA<sup>12</sup>

DLP – DICIONÁRIO LATINO PORTUGUÊS<sup>13</sup>

DMW – WEBSTER'S THIRD NEW INTERNATIONAL DICTIONARY<sup>14</sup>

DPL – DICIONÁRIO PORTUGUÊS LATINO<sup>15</sup>

DPM – DICCIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA<sup>16</sup>

DRA – DICIONÁRIO ELECTRONICO DE LA LENGUA ESPAÑOLA<sup>17</sup>

EPO – DICCIONÁRIO ETYMOLOGICO, PROSÓDICO E ORTHOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUEZA<sup>18</sup>

GMHP – Grupo de Morfologia Histórica do Português

LPR – LE PETIT ROBERT<sup>19</sup>

MDM – MODERNO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA<sup>20</sup>

REW – ROMANISCHES ETYMOLOGISCHES WÖRTERBUCH<sup>21</sup>

VLF – VOCABULÁRIO LATINO<sup>22</sup>

VPL - Vocabulário Portuguese-Latino<sup>23</sup>

---

<sup>12</sup> MACHADO, José P. *Dicionário etimológico da língua portuguesa: com a mais antiga documentação escrita e conhecida no mundo dos vocabulos estudados*. Lisboa: Editorial Confluência, 1967.

<sup>13</sup> TORRINHA, Francisco. *Dicionário latino-português*. 2. ed. Porto: Graficos Reunidos, 1994.

<sup>14</sup> WEBSTER'S THIRD NEW INTERNATIONAL DICTIONARY VERSION 2.5. Cd-rom. Merriam-Webster incorporated, 2000.

<sup>15</sup> TORRINHA, Francisco. *Dicionário português-latino*. 2. ed. Porto: Domingos Barreira, 1939.

<sup>16</sup> MORAES SILVA, Antonio de. *Diccionario de Lingua Portuguesa. Fac-símile da segunda edição (1813)*. Edição comemorativa do primeiro centenário da independência do Brasil. Rio de Janeiro: Typographia Fluminense, 1922.

<sup>17</sup> DICCIONARIO DE LA LENGUA ESPAÑOLA, Real Academia, CD-ROM, 22a. Edición, 2003.

<sup>18</sup> BASTOS, J. T. SILVA. *Diccionario Etymológico, prosódico e orthográfico da língua portugueza*. Lisboa: Livraria Editora, 1928.

<sup>19</sup> LE PETIT ROBERT. *Dictionnaire de la langue française*. Cd-rom. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1996.

<sup>20</sup> MODERNO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA – MICHAELIS. São Paulo: Melhoramentos. 1998–2007.

<sup>21</sup> MEYER-LÜBKE, W. *Romanisches Etymologisches Wörterbuch*. Heidelberg: Carl Winters Universitätsbuchhanlung, 1935.

<sup>22</sup> FARIA, Ernesto. *Vocabulário Latino-Português*. Belo Horizonte: Garnier, 2001.

<sup>23</sup> BLUTEAU, Rafael. *Vocabulario portuguez-latino*. Coimbra: Collegio das Artes, 1712. Edição comemorativa dos 500 anos do Brasil, digitalizada pela UERJ e lançada em CD-ROM.

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – DISTRIBUIÇÃO DE PALAVRAS SUFIXADAS EM –MENTO POR CONJUGAÇÕES .....	42
TABELA 2 – INDICAÇÃO DE DATAÇÃO DAS PALAVRAS SUFIXADAS EM –MENTO – DHE.....	60
TABELA 3 – DISTRIBUIÇÃO DE PALAVRAS SUFIXADAS EM –MENTO POR SÉCULO – DHE.....	61
TABELA 4 – DISTRIBUIÇÃO DE PALAVRAS SUFIXADAS EM –MENTO POR LÍNGUA DE ORIGEM.....	63
TABELA 5 – DISTRIBUIÇÃO DE PALAVRAS SUFIXADAS EM –MENTO – ORIGEM LATINA – POR SÉCULO .....	63
TABELA 6 – DISTRIBUIÇÃO DE PALAVRAS SUFIXADAS EM –MENTO – ORIGEM PORTUGUÊS – POR SÉCULO .....	66
TABELA 7 – DISTRIBUIÇÃO DE PALAVRAS SUFIXADAS EM –MENTO – ORIGEM OUTRAS LÍNGUAS – POR SÉCULO .....	68
TABELA 8 – DISTRIBUIÇÃO DE PALAVRAS SUFIXADAS EM –MENTO – ORIGEM FRANCESA – POR SÉCULO .....	69
TABELA 9 – DISTRIBUIÇÃO DE PALAVRAS SUFIXADAS EM –MENTO – ORIGEM ITALIANA – POR SÉCULO .....	70
TABELA 10 – DISTRIBUIÇÃO DE PALAVRAS SUFIXADAS EM –MENTO – ORIGEM ESPANHOLA – POR SÉCULO .....	70
TABELA 11 – DISTRIBUIÇÃO DE PALAVRAS SUFIXADAS EM –MENTO – ORIGEM INGLESA – POR SÉCULO .....	70
TABELA 12 – DISTRIBUIÇÃO DE PALAVRAS SUFIXADAS EM –EMENTO, POR SÉCULO .....	73
TABELA 13 – DISTRIBUIÇÃO DE PALAVRAS SUFIXADAS EM –OMENTO, POR SÉCULO .....	75
TABELA 14 – DISTRIBUIÇÃO DE PALAVRAS SUFIXADAS EM –[X]MENTO, POR SÉCULO .....	76
TABELA 15 – COGNATOS EM –DADE .....	96
TABELA 16 – COGNATOS EM –EIRA .....	111
TABELA 17 – COGNATOS EM –ARIA .....	113
TABELA 18 – COGNATOS EM –EZ/–EZA .....	115
TABELA 19 – PARÁFRASES UTILIZADAS PARA ANÁLISE DO SUFIXO –MENTO.....	154
TABELA 20 – ACEPÇÃO TRS DO SUFIXO –MENTO, POR SÉCULO, SEGUNDO DATAÇÃO DHE.....	221
TABELA 21 – ACEPÇÃO RES DO SUFIXO –MENTO, POR SÉCULO, SEGUNDO DATAÇÃO DHE.....	223
TABELA 22 – ACEPÇÃO MOV DO SUFIXO –MENTO, POR SÉCULO, SEGUNDO DATAÇÃO DHE.....	225

TABELA 23 – ACEPTÃO INS DO SUFEXO –MENTO, POR SÉCULO, SEGUNDO DATAÇÃO DHE.....227

TABELA 24 – ACEPTÃO QNT DO SUFEXO –MENTO, POR SÉCULO, SEGUNDO DATAÇÃO DHE.....229

TABELA 25 – ACEPTÃO LCA DO SUFEXO –MENTO, POR SÉCULO, SEGUNDO DATAÇÃO DHE.....230

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – O SUFIXO –MENTO, POR SÉCULO, SEGUNDO DATAÇÃO DHE .....	62
GRÁFICO 2 – O SUFIXO –MENTO, POR SÉCULO, SEGUNDO DATAÇÃO DHE.....	62
GRÁFICO 3 – PALAVRAS DE ORIGEM LATINA SUFIXADAS EM –MENTO, POR SÉCULO, SEGUNDO DATAÇÃO DHE .....	65
GRÁFICO 4 – PALAVRAS COM ORIGEM NO PORTUGUÊS SUFIXADAS EM –MENTO, POR SÉCULO, SEGUNDO DATAÇÃO DHE .....	67
GRÁFICO 5 – ACEPÇÃO TRS DO SUFIXO –MENTO, POR SÉCULO, SEGUNDO DATAÇÃO DHE.....	222
GRÁFICO 6 – ACEPÇÃO RES DO SUFIXO –MENTO, POR SÉCULO, SEGUNDO DATAÇÃO DHE.....	224
GRÁFICO 7 – ACEPÇÃO MOV DO SUFIXO –MENTO, POR SÉCULO, SEGUNDO DATAÇÃO DHE.....	225
GRÁFICO 8 – ACEPÇÃO INS DO SUFIXO –MENTO, POR SÉCULO, SEGUNDO DATAÇÃO DHE.....	227
GRÁFICO 9 – ACEPÇÃO QNT DO SUFIXO –MENTO, POR SÉCULO, SEGUNDO DATAÇÃO DHE.....	229
GRÁFICO 10 – ACEPÇÃO LCA DO SUFIXO –MENTO, POR SÉCULO, SEGUNDO DATAÇÃO DHE.....	231
GRÁFICO 11 – CRUZAMENTO DAS ACEPÇÕES DO SUFIXO –MENTO E DO <i>CORPUS</i> DO SUFIXO –MENTO, POR SÉCULO, SEGUNDO DATAÇÃO DHE.....	232

# 1 INTRODUÇÃO

*As línguas não são estruturas lógicas, são produtos históricos elaborados pelo homem e pelo homem em sociedade, e que, por isso mesmo, refletem, nas suas formas, nas suas construções e nos seus movimentos, toda a psicologia humana, todo o drama humano, todo o insondável mistério desse estranhíssimo e explosivo ser.*

Gladstone Chaves de Melo

Este estudo faz parte de uma pesquisa mais extensa, cujo objetivo principal é o de estudar, diacronicamente, a formação de palavras do português, com ênfase no processo de sufixação. Vincula-se o estudo ao Grupo de Morfologia Histórica do Português – GMHP, coordenado pelo Prof. Dr. Mário Eduardo Viaro<sup>24</sup>, cujos objetivos são: a) catalogar as palavras derivadas por sufixação do português atual para, em seguida, estabelecer critérios semânticos de classificação para definir a gama de significados presentes nos sufixos; b) descrever mecanismos de formação de palavras na língua portuguesa do ponto de vista diacrônico, sua produtividade e sua correlação com o significado; c) associar a produtividade da língua portuguesa ao longo da história, tendo em vista que esse idioma se insere no quadro das línguas românicas (análise da influência do latim vulgar, do latim medieval, do latim científico); d) datar com mais precisão fenômenos e acepções de palavras derivadas, com base em *corpora* bem sistematizados; e) discutir o papel do estrangeirismo (sobretudo do francês e do inglês) na criação de modelos de palavras derivadas por sufixação dentro do português; f) entender as diferenças de produtividade sufixal em todos os países lusófonos, bem como

---

<sup>24</sup> <http://www.usp.br/gmhp>



problemas nesse aspecto do ensino do português para estrangeiro; g) lançar bases para o estudo de outros mecanismos de formação de palavras, como a prefixação, a composição e a derivação regressiva. O setor de aplicação deste grupo é o da educação superior por meio do estudo da mudança gramatical e da história social do português brasileiro, com organização simultânea de um *corpus* de análise.

Embora nosso trabalho direcione-se ao estudo morfológico, não podemos limitar-nos à morfologia; dependemos, ainda que pontualmente, de estudos sintáticos e semânticos. Além disso, não obstante tenha um cunho diacrônico, observaremos alguns aspectos sincrônicos, a fim de se contribuir à lexicografia portuguesa.

O objetivo deste trabalho é identificar no português as palavras<sup>25</sup> derivadas terminadas em –MENTO, para então confirmar, ou não, a hipótese de serem deverbais, ou seja, de se originarem de um verbo, tendo como modelo a estrutura normalmente encontrada nas gramáticas portuguesas: tema verbal unido ao sufixo –MENTO (do latim, –*MENTUM*), utilizando-se para isso o radical de um verbo acrescido de sua vogal temática, ou seja, seu tema, segundo a maioria das gramáticas e etimologias lexicográficas.

Além disso, estudaremos o conteúdo semântico desse sufixo, a fim de separá-lo em categorias semânticas pelo significado produzido pelas palavras formadas por meio deste e não pela palavra-matriz, ou seja, observar

---

<sup>25</sup> Não entraremos na discussão do saber o que é uma 'palavra'; utilizaremos, neste trabalho, o termo com o significado 'palavra lexical', isto é, portadora de significado lexical e categorizável numa das categorias maiores da gramática (substantivo, adjetivo, verbo ou advérbio) com o intuito de se observar sua formação e significado, assim como seu uso contextual (ou a falta

semanticamente as distinções existentes entre as acepções que possa haver do sufixo em questão.

Com a intenção de pesquisarmos do ponto de vista diacrônico, como *corpus* adotamos o **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (DHP)**. A escolha desse texto deveu-se a seu caráter sistemático na organização dos verbetes, incluindo em sua microestrutura<sup>26</sup> diversas informações: etimologia, datação, acepções, entre outras, o que favorece, principalmente, a observação das palavras em estudo. Assim, proporemos: levantamento, descrição, classificação e análise dos processos morfológicos motivados pelo sufixo –MENTO, ao formar, em português, substantivos deverbais por meio de um processo derivacional de sufixação. Para isso, montamos um *corpus* composto por 2.844 verbetes, conforme Anexo A (volume II, p. 279-292), com uma amostra de todas as palavras portuguesas terminadas em –MENTO, e suas flexões: –MENTA<sup>27</sup>, –MENTOS e –MENTAS, que constituem o dicionário supracitado.

Haverá também uma contribuição para os estudos lexicográficos ao acrescentarmos algumas palavras encontradas em *corpora* paralelos, visto que neles há muitas não registradas na macroestrutura<sup>28</sup> do DHP, outras com

---

dele, atualmente).

<sup>26</sup> Segundo Dubois (2001), “dá-se o nome de *microestruturas* a certos subsistemas que, no interior de uma estrutura maior, apresentam regularidades específicas e uma organização que lhes garante uma relativa autonomia de funcionamento” (p.413). Em lexicologia, utiliza-se esse termo para indicar o conteúdo de um verbete, dentro de uma obra lexicográfica.

<sup>27</sup> Conforme Coutinho (1976), “os nomes neutros latinos apresentam, não raro, duas formas, em português: uma proveniente do acusativo singular, outra do acusativo plural. Com o desaparecimento do neutro, passaram estes nomes, no singular, para o masculino; no plural, para o feminino português. (...) Ex.: *tormento* (acusat. sing.), *tormenta* (acusat. plur.)” (p. 207)

<sup>28</sup> Em oposição ao termo microestrutura, macroestrutura de uma obra lexicográfica são as entradas desta, ou seja, os seus verbetes.

datações importantes a serem registradas ou alteradas. Não poderíamos considerá-las neologismos, já que são pertencentes a textos antigos, como a palavra renembramento; registrada na microestrutura do DHP, apesar de não possuir uma entrada em sua macroestrutura, está indicada na etimologia do verbete renembrança: “ver em relembança; ver memor–; f.hist. sXIII renenbrança, sXIV rrenebrãça, sXIV rrenenbrança; registra-se a f. arc. renembramento no sXIII”.

Assim, a pesquisa contrastiva com outras obras do mesmo gênero é necessária, visto que muitas palavras pesquisadas em *corpora* antigos, não encontradas no DHE, estão presentes em outros autores, como o verbete cousimento, encontrado em DCA.

O tema deste estudo foi sugerido por uma estudante estadunidense<sup>29</sup>, nossa aluna de Português como Língua Estrangeira. Ao questionar a tradução do termo inglês cancellation, dado que lhe parecia possível em português cancelação, e não cancelamento, pois aprendera a sempre traduzir o sufixo –*TION* por –s/ÇÃO, e –*MENT* por –MENTO, não soubemos como lhe responder. Para que obtivéssemos uma resposta, seria necessária a análise de alguns elementos, tais como: a formação aleatória ou não de substantivos derivados de verbos a partir desses sufixos, tendo em conta a informação semântica aparentemente semelhante, cujo significado permite a escolha de um pelo outro. Segundo Monteiro (2002),

O falante estrangeiro, ao aprender o português, sem dúvida sentirá dificuldade ao usar os paradigmas derivacionais. Um espanhol, por exemplo, dirá seguridade em vez de segurança. De modo análogo, as crianças em fase de aquisição da linguagem

---

<sup>29</sup> Christine French, da empresa Accenture, nossa aluna de Português como língua estrangeira.

freqüentemente nos surpreendem com vocábulos não atualizados no léxico, mas plenamente ajustáveis às regras de derivação. (p. 163)

A intenção foi, então, investigar esse tipo de formação, registrando sua datação e seus significados previsíveis a partir das estruturas morfológicas das palavras portuguesas derivadas em –MENTO.

Estabeleceu-se, neste trabalho, um parâmetro: substantivos formados pelo acréscimo do sufixo –MENTO a um tema verbal, com o objetivo de constituirmos uma relação hiponímica<sup>30</sup> morfológica entre as palavras do *corpus* de análise, na qual os vários substantivos deverbais formados pelo sufixo –MENTO acrescido de um tema verbal sejam co-hipônimos<sup>31</sup> ao sufixo –MENTO, tendo como campo semântico do grupo dessas palavras os próprios substantivos deverbais que comportam um elemento comum: o sufixo –MENTO.

---

<sup>30</sup> Nos estudos de linguagem, ocorrem relações entre os vocábulos de uma língua. Quando essa relação estabelece-se com base na maior especificidade do significado de um deles, dá-se o nome de hiponímia. Hipônimo, então, é um vocábulo ou sintagma de sentido mais específico em relação ao de um outro, mais geral, em cuja classe está contido. P.e., leão é hipônimo de animal.

<sup>31</sup> Conforme Dubois (1973), co-hipônimos de “um termo A são as unidades léxicas cujo significado está incluso no de A, que é chamado superordenado. Na série *cadeira, pufe, tamborete, poltrona, banquetta*, dir-se-á que essas palavras (e outras) são co-hipônimos entre si e hipônimos de assento”. (p.115)

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

*Por mais nobre que seja a defesa inteligente das formas vernáculas, a Filologia é outra coisa. Para ela, a língua é uma expressão da cultura e, como tal, a estuda. Interessam-lhe, assim, os falares das sociedades não alfabetizadas tanto quanto a expressão artística dos grandes escritores.*

Serafim da Silva Neto

### 2.1 MORFOLOGIA

As línguas naturais norteiam-se pela lei da economia, conforme diversos fenômenos. Podemos dizer, em sentido restrito, que a economia ocorre devido ao sistema relativamente delimitado em termos de unidades operatórias e de regras de funcionamento, com cujo suporte os falantes de uma língua são capazes de expressar todos os aspectos da realidade que os rodeia, realidade factual ou ficcional, concreta ou abstrata. Conforme Dubois *et al.* (2001, p.453), qualquer língua tende para a simplificação, para a eliminação de toda e qualquer informação que possa ser tida como redundante, o chamado princípio do menor esforço, o que se dá, muitas vezes, por relações paradigmáticas.

O conhecimento lingüístico é constituído por vários componentes que, interligados, permitem ao falante produzir e compreender enunciados na sua língua. Assim, é freqüente se distinguirem os seguintes tipos de conhecimento: a) fonológico (os sons que constituem fonemas da língua, bem como os tipos de seqüências de sons permitidos); b) morfológico (o inventário dos morfemas da língua, bem como as regras flexionais e derivacionais da língua); c) sintático

(constituído pelas regras que permitem combinar as palavras das várias categorias, para se produzirem frases gramaticais).

Rio-Torto (1998), em seus ensaios sobre morfologia, mostra que, para analisarmos algum aspecto morfológico, devemos também utilizar todos os outros campos lingüísticos. Para ela,

a componente de base contém as estruturas básicas indispensáveis à produção de novos produtos lexicais. Essas estruturas são as bases e os afixos. [...] bases e operadores afixais devem estar descritos quanto à sua estrutura fonológico-silábica e quanto à sua estrutura morfológica, sintática, categorial e semântica. (p. 75)

indicando ainda que “a estrutura semântica de uma palavra comporta diversos níveis e tipos de significação” (p.75).

Para Dubois *et al.* (2001),

a língua é considerada um sistema no sentido de que, num nível dado (fonema, morfema, sintagma) ou numa classe dada, existe, entre os termos, um conjunto de relações que os liga uns aos outros. (p. 560)

Ainda segundo o mesmo autor, “há correlação entre duas características numa análise estatística de um *corpus* quando estas estão ligadas uma à outra” (p.159).

Todos esses conhecimentos têm em comum a particularidade de serem relativamente restritos do ponto de vista do conteúdo, ou seja, os fonemas e as regras fonológicas de uma língua são em número relativamente pequeno; os morfemas, entre os quais afixos (flexionais e derivacionais) de uma língua, constituem séries praticamente fechadas e as regras morfológicas são também em número limitado; finalmente, o número de regras sintáticas de uma língua é

também relativamente restrito.

É, sobretudo, no nível dos componentes mencionados que se tornam mais evidentes as propriedades gerais da linguagem que contribuem para o princípio de economia da língua; o fato de o conhecimento de uma língua implicar ou ser capaz de produzir palavras nunca antes ditas e compreender frases nunca antes ouvidas faz com que, com um dado número de morfemas, seja possível criar um número ilimitado de palavras.

O exemplo de Saussure, a seguir, mostra-nos que

Uma unidade só recebe significação da existência de outros termos da língua que a delimitam e a contradizem. O exemplo de F. de Saussure é *enseignement*. *Enseignement* está, do ponto de vista do radical, em relação paradigmática com *enseigner*, *enseignons* etc.; do ponto de vista do sufixo, em relação paradigmática com *armement*, *changement* etc; do ponto de vista semântico, em relação paradigmática com *instruction*, *apprentissage*, *éducation* etc; do ponto de vista fônico, em relação paradigmática com os homeoteleutos *justement*, *clément* etc. (*apud* Dubois *et al.*, 2001, p.453)

O estudo da morfologia serve para demonstrar a flexibilidade da língua, a qual permite ao falante transferir palavras de uma categoria a outra, por meio da adição de afixos.

No entanto, regras de formação de palavras não se aplicam a todas as palavras; na verdade uma aplicação, ou uma "produtividade" muito limitada, ou seja, a regra só se aplica àquelas palavras consagradas pelo uso na língua.

## **2.2 FORMAÇÃO DE PALAVRAS**

A utilidade de conhecermos as principais regras de formação de palavras está no fato de esse conhecimento permitir a identificação da provável categoria gramatical, mesmo quando não conhecemos a palavra no seu significado, o que é de grande utilidade na interpretação de textos.

O português utiliza essencialmente processos aditivos para formar palavras: a composição e a derivação; ainda que com menos frequência, há também processos subtrativos ou supressivos que ocorrem tanto na composição quanto na derivação (Rio-Torto, 1998, p.109-110).

Este trabalho debruçar-se-á somente sobre o processo derivacional, visto que a composição não faz parte de seu escopo.

## **2.3 DERIVAÇÃO**

Para Câmara Jr. (2001), entre os diversos processos de formação de palavras, há aquele chamado derivação:

Estruturação de um vocábulo, na base de outro, por meio de um morfema que não corresponde a um vocábulo e introduz no semantema uma idéia acessória que não muda a significação fundamental. Em português, os morfemas segmentais nestas condições são os que se pospõem ao semantema e entram, pois, na classe de sufixo. Os que antepõem ao semantema, na classe de prefixos. (p.92)

Ou seja, a derivação é um entre vários processos de formação de palavras, pelo qual se originam vocábulos uns de outros por meio da inserção



ou extração de afixos (prefixos, sufixos e circunfixos).

Interessante observar a etimologia da palavra derivação; no latim, significava o desvio do curso de um rio, formando um afluente ou um outro rio: derivation, palavra formada pelo prefixo *DE-*, acrescido ao radical *RIV-*, rio, dando origem a várias palavras no português, conforme DHE (2001a):

*riv(i)-*: antepositivo, do lat. *rīvus, i* 'ribeiro, arroio, rio' (vulg. *rius*, censurado no *Appendix Probi*); antigo, clássico; panromânico: romn. *riŕ*, logd. *riu*, fr.ant. *ri, rif*, provç.cat. *riu*, esp. *rió*, port. *rio*; derivados: *rivālus, i*, 'riacho, regato', *rivālis, e* 'de rio', us. sobretudo como subst. masc. pl. *rivāles, ium* 'os ribeirinhos'; por uma metáfora tomada da linguagem rústica, *rivāles* designou tb. os 'rivais' em amor, donde o sing. *rivālis* e o subst. *rivalitas*; outros der. e comp.: *rivarā, rivānus, i* 'riacho', *rivōsus, rivo, as, āvi, ātum, āre* 'derivar, conduzir (uma corrente de água)', donde *corrivo, as* 'conduzir, derivar águas para o mesmo lugar', *corrivatō, ōnis* 'rego ou derivação de águas para o mesmo lugar', *corrivālis, is* 'rival, competidor'; *derivō, as* 'desviar uma corrente', *derivatō, ōnis* 'ação de desviar (as águas)', *derivatīvus, a, um* 'que se deriva, derivado (termo de gramática)', *rivaliciūs, a, um* 'concernente aos direitos de ribeirinho', *rivifinālis, e* 'limitado por uma corrente de água'; a cognação de *arroio* 'regato', deve ser de um pré-romano, no lat.vulg. *\*arrugium*; a do port. *rio* conta com o rad. de *rio* e do seu dim. lat. *riv-*: *deriva, derivabilidade, derivação, derivada, derivado, derivador, derivamento, derivante, derivatividade, derivativo, derivatório, derivável, derivometria, derivométrico, derivômetro; irrealizável; ria, riachão, riachãoense / riachãozense, riachense, riachinhense, riacho* (vários comp. de *riacho-* como primeiro el.), *riachonense, riachote, riachuelense, riazulense / rio-azulense; rio* (com uma série de compostos em *rio-*); *rival, rivalidade, rivalização, rivalizado, rivalizador, rivalizante, rivalizar, rivalizável, rivense, riversideíta, rivicola, rívula, rivulária, rivuláriacea, rivuláriaceo, rivulina, rívulo [...]*

Assim, para a lingüística, derivação nada mais é, num sentido abstrato, que o desvio de uma palavra a fim de se formarem outras, como um rio e seus afluentes.

Entre os processos derivacionais tradicionais do português, há, portanto, a) os acréscimos de prefixos no início de uma palavra (derivação prefixal – feliz > infeliz); b) de sufixos, no fim (derivação sufixal – feliz > felizmente); c) ao

redor desta (derivação circunfixal, mais conhecida como parassintética – corrente > acorrentar); d) a supressão de parte da palavra (derivação regressiva – lutar > luta); e) ou ainda a troca de sua classe sem nenhuma alteração (derivação imprópria – cantar – verbo > o cantar – substantivo).

Ao escolhermos o sufixo –MENTO para ser estudado, utilizaremos com maior profundidade o processo derivacional de sufixação, podendo, ainda, haver outros.

Diferentemente do processo derivacional prefixal, a derivação por acréscimo de sufixo quase sempre altera não só o significado, mas também a classe morfológica da palavra original, como: desenvolver (verbo) > desenvolvimento (substantivo); amor (substantivo) > amável (adjetivo); potência (substantivo) > potencializar (verbo); claro (adjetivo) > claridade (substantivo); lamento (substantivo) > lamentar (verbo) > lamentação (substantivo).

Neste estudo, observaremos que as palavras sufixadas em –MENTO possuem como base um verbo, transformado em substantivo, quase sempre abstrato, tendo, portanto, uma nominalização deverbal. Assim, analisaremos os paradigmas de formação das palavras terminadas em –MENTO no português.

Para criarmos um modelo, será necessária a análise dos fatos lexicais a partir da observação dos produtos lexicais, identificando grandes eixos de regularidade morfossistêmica (Rio-Torto, 1998). Por isso,

a operação semântica que preside cada regra de formação de palavras não substitui nem esgota a complexidade semântica do produto construído. Daí também a necessidade de delimitar os diversos níveis de significação presentes em cada produto derivacional (p. 99)

Desta forma, é premente observar os aspectos semânticos presentes no sufixo –MENTO, a fim de criarmos um paradigma, de observarmos se todas as palavras derivadas seguem um mesmo modelo e se o sufixo estudado possui sempre o mesmo significado, ou não, após sua junção a uma outra palavra anterior.

Rocha (1992) afirma, quando trata de componentes semânticos das nominalizações do português: “embora a forma nominalizada possa apresentar significações diversas [...], parece que o significado mais constante é o de ‘ato de X’.” (p.56), sintetizando o componente semântico dessa regra. No presente trabalho, não iremos generalizar o componente, mas ampliá-lo, apresentando seus diversos aspectos semânticos.

### 3 O SUFIXO –MENTO

*Todo falante, dentro de sua língua histórica, é “plurilíngüe” ou “poliglota”, isto é, ao lado de uma técnica que considera normal como sua, consegue distinguir “desvios” dessa técnica, que pertencem a outras línguas funcionais existentes na referida língua histórica considerada em sua plenitude.*

Evanildo Bechara

#### 3.1 ORIGEM LATINA

De acordo com Monteil (1970, p.154), um sufixo –\*TO, do indo-europeu, caracterizou diversas formações latinas:

- adjetivos deverbais – participios – (*amā –tus, delē –tus*);
- números ordinais – ordem participial / residual – (*quintus, sextus*);
- seqüências sufixais bastante complexas:
  - ao se associar ao sufixo –\*EN, de nomes de ação, constituiu uma seqüência –\*EN –\*TO, que também formou o sufixo –ENT do participio presente (*viol –entus*);
  - ao se associar ao sufixo formador de abstratos –\*MEN, constituiu uma seqüência –\*M –\*EN –\*TO, originando o sufixo –MENTUM, cuja produtividade das palavras formadas por meio deste sufixo (*sedimentum*) desenvolveu-se em detrimento das formadas por meio do sufixo –\*MEN (*tegmen*).

Logo, o sufixo –MENTUM, em latim, é o alargamento de –\*MEN: augmen, augmentum, segmen, segmentum. Monteil (1970) informa que o sufixo –\*N, oriundo do indo-europeu, caracterizou diversas formações no latim, entre as quais por meio

*(...) d'un élargissement –M–, le suffixe –N entrain dans la constitution d'une séquence –MN (d'où lat. –MEN, gr. –MA, skr. –MA), servant à former des noms verbaux. C'est valeur que l'on retrouve dans les plus anciens derives latins en –MEN: agmen "ce qui avance"; flāmen "ce qui souffle"; fulmen "ce qui blille"; lumen "ce qui luit", etc...; toutes formations désignant, selon J. Perrot, "des réalités porteuses du procès qu'évoque le radical". On retrouve cette valeur, avec des nuances diverses, dans culmen, flūmen, germen, strāmen, etc... Mais le suffixe –MEN a tendu en latin à s'adjoindre une nouvelle suffixation en –TO, d'où –MENTO – M; et la nouvelle formation relevait des lors de la flexion thématique (p.177).*

Segundo Romanelli (1963), o sufixo latino –MEN / –MON sofreu alargamentos; o autor indica –MONIA e –MONIUM, por meio da junção ao sufixo –\*YO, –\*YA, respectivamente, formando nomes de ação de gênero feminino e neutro, além do sufixo estudado –MENTUM, cuja formação deu-se sobre

o sufixo –MEN, ao qual teria ajuntado o alargamento –\*TO. Melhor, porém se nos afigura interpretá-lo como tematização do sufixo indo-europeu –\*MN–, que resulta de alargamento em dental –T– do sufixo –MEN, em sua flexão de grau zero. (p.298)

Ao indicar as formações de palavras em latim, Faria (2001) distingue vários sufixos, dentre eles os formadores de substantivos derivados de uma raiz verbal, e declara que “os sufixos –MEN ou –MENTUM indicam instrumento, ex: tegmen “cobertura”, de tego; instrumentum “instrumento”, de instruo. Observando as palavras terminadas em –MENTUM nesse vocabulário, verificamos que algumas possuem cognatos terminados em –MEN (albumen / albumentum, calceamen / calceamentum, frumen / frumentum).

Bréal (1992, p.44) informa que, por algum fenômeno de irradiação, ampliou-se o sentido da terminação –MEN, tornando –MENTUM um sufixo que, acrescentado a um verbo, significaria a ação deste.

## 3.2 O SUFIXO –MENTO NOS DICIONÁRIOS DE PORTUGUÊS

Há bastantes informações quanto ao sufixo escolhido para estudo desta dissertação, principalmente nos dicionários monolíngües da língua portuguesa, tanto em dicionários básicos quanto em históricos e enciclopédicos. A fim de obtermos um panorama mais preciso, pesquisamos em várias obras lexicográficas.

### 3.2.1 DICIONÁRIO HOUAISS (DHP)<sup>32</sup>

Na entrada –MENTO do DHP, há a informação de ser um sufixo:

1) de orig. lat. vulgar *-mentu*, formador de substantivos der. de verbos, tornado extremamente fecundo, com as term. *-amento* em verbos da 1ª conj. e *-imento* em verbos da 2ª e 3ª conj. (exemplificados, não exaustivamente, a seguir, em a, b e c): **a)** *abafamento, amontoamento, aporrinhamento, arejamento, armazenamento, assentamento, bronzeamento, cancelamento, comportamento, contentamento, desajustamento, desdobramento, embalsamento, encerramento, entesoiramento/entesouramento, estacionamento, faturamento, filamento, incitamento, inspeccionamento, julgamento, licenciamento, medicamento, norteamamento, orçamento, parlamento, pensamento, razoamento, refinamento, rolamento, salvamento, taludamento, traçamento, vazamento, vigamento, xingamento, zoneamento*; **b)** *abastecimento, adoecimento, batimento, concebimento, corregimento, deperecimento, desaparecimento, embevecimento, entendimento, falecimento, favorecimento, intumescimento, mantimento, procedimento, rendimento, requerimento, sofrimento, tolhimento, vencimento*; **c)** *abstraimento, afligimento, brandimento, cobrimento, deferimento, descobrimento, falimento, ferimento, impedimento, investimento, luzimento, polimento, pungimento, ressarcimento, revestimento, sortimento, urdimento, zunimento*; é evidente a fecundidade deste suf., que, ademais, concorre com outros formadores de subst., como *-ção, -dade, -ura, -eza* etc., de modo que subst. de tais form. tendem a ser abundantes na língua, por vezes com matizes semânticos diferenciais muito pequenos, na dependência das intenções dos usuários decisores; **2)** com semelhante tipo de form. - isto é, subst. conexos com verbos, há

<sup>32</sup> HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001b.

uns quantos como puros cultismos, isto é, latinismos cujos v. não se representam em port. (ou se representam por outros cog.): *adimplemento* (*ad* + *im* + *pleo,es,ēvi,plātum,plēre* 'encher' + *-mentum*), *alimento* (*alo,is,āl,alītum* ou *altum,alēre* 'crescer, nutrir, alimentar'), *argumento* (*argiō,is,āl,ītum* ou *uītum,arguēre* 'acometer, acusar, censurar'), *armento* (contr. de *arimentum*, do v. *arāre* 'arar'), *atramento* (de *ater,atra,um* 'negro'), *aumento* (*augēo,es,auxi,auctum, augēre* 'produzir, aumentar'), *cimento/cimento* (lat. *caementum*, do v. *caedēre* 'fazer cair'), *coagmento* (*coagmentāre* 'juntar, reunir'), *comento* (lat. *commentum*, de *comminisci* 'idear, imaginar'), *complemento* (como *adimplemento*, já citado), *condimento* (lat. *condimentum*, do v. *condire* 'confeioar, condimentar, temperar, realçar'), *decremento* (*decrecere* 'descrescer, declinar'), *detrimento* (lat. *detrimentum*, de *detēro, is, trīui, trītum, deterēre* 'gastar, consumir'), *dissepimento* (lat. *dissepimentum*, de *dissepō, is, dissepsi, disseptum, dissepire* 'separar, dividir, estremar'), *documento* (*docēo, es, docui, doctum, ēre* 'ensinar, instruir, mostrar, indicar'), *elemento* (do lat. *elementa, ōrum*, conexo com *alimento*, supra citado), *experimento* (lat. *experimentum*, de *experior, ēris, expertus sum, experiri* 'ensaiar, experimentar, tentar, suportar'), *excremento* (*excerno, is, excrevi, excretum, excernere* 'separar, apartar, evacuar'), *fermento* (*fervēo, ēs, ferui ou ferui, fervere* 'ferver, estar fervendo, arder, fermentar'), *fomento* (*fovēo, es, fovi, fātum, fovēre* 'aquecer, aquecer, fomentar, nutrir, proteger'), *fragmento* (*frango, is, frangi, fractum, frangere* 'quebrar, espedaçar, fraturar'), *frumento* (\**frugimentum*, de *fruor, ēris, fruius* ou *fructus sum, frui* 'usar, consumir, fruir'), *incremento* (ver *excremento*, antes), *indumento* (*induiō, is, uxi, induitum, induere* 'vestir, revestir, enroupar, cobrir'), *instrumento* (*instruiō, is, uxi, instructum, ēre* 'erguer, levantar, construir, ensinar, instruir'), *jumento* (\**jugumentum*, de *jungo, is, junxi, junctum, jungere* 'meter no mesmo jugo, jungir, ajoujar'), *lamento* (de *lamenta, ōrum*, de *lamentor, āris, ātus sum, āri* 'lamentar-se'), *lomento* (do lat. *lātus*, de *lavo, is, lavi, lautum* ou *lātum, lavare* 'lavar, limpar'), *moimento* (do lat. *monimentum/monumentum*), *monumento* (*monēo, es, ui, itum, ēre* 'advertir, lembrar, avisar'), *pigmento* (*pingo, is, pixi, pictum, pingere* 'pintar, ornar, colorir, figurar'), *revimento* (lat. *revimentum* 'franja, guarnição', de *revinctus*, do v. *revincio* 'atar com força'), *rudimento* (do lat. *rudis* 'rude, tosco' sob influxo de *erudiō, is, iui, itum, erudire* 'ensinar, instruir, adestrar, amestrar'), *sedimento* (*sedēo, es, sedi, sessum, sedere* 'estar sentado, assentar, estar, estacionar, parar, ficar'), *segmento* (*seco, as, āvi, sectum, secare* 'cortar, separar cortando, segar'), *tegumento/tegumento* (*tego, is, texi, tectum, tegere* 'calçar uma estrada, cerrar os olhos, cobrir, revestir, enterrar'); são puros latinismos, ainda, *memento* ('lembrete', imperativo do v. *meminisse*), *omento*, *sarmento*, *tomento* e *tormento*; *escarmento* é de étimo controverso

Verbetes bastante extenso, traz-nos um panorama do sufixo –MENTO, não só referente ao seu aspecto morfológico como também semântico, ao indicar formas criadas ainda no latim, indicadas como latinismos, as quais a grande maioria iremos desenvolver no item sobre semântica.

### 3.2.2 DICIONÁRIO HOUAISS ELETRÔNICO (DHE)<sup>33</sup>

Pensamos que talvez encontrássemos mais informações no DHE, por ser em formato eletrônico, isto é, com um potencial maior de armazenagem de informações, todavia há a mesma informação que no DHP, sem alteração.

### 3.2.3 NOVO DICIONÁRIO ELETRÔNICO AURÉLIO (DAS)<sup>34</sup>

Em uma mesma entrada, estão todos os “MENTOS” existentes: desde a palavra mento – queixo, até o sufixo estudado, como a seguir:

► mento [Do lat. *mentu*.] S. m. 1. Anat. Porção inferior e média da face, saliente, e que se localiza abaixo do lábio inferior. 2. P. ext. Queixo. 3. Saliência carnuda por baixo do beijo inferior dos animais.

► ment(o)–1 [Do lat. *mentum*, i.] El. comp. 1. = 'queixo', 'mento': mental2, mentoplastia.

► ment(o)–2 [Do tax. *mentha* (v. menta).] El. comp. 1. = 'mentol': mentano, mentona.

► –mento [Do lat. –*mēntum*, i.] Suf. nom. 1. = 'ação ou resultado da ação'; 'coleção': ferimento; fardamento. [Equiv.: –imento: aparecimento, corrimento, crescimento.]

Há muito pouca informação, portanto, do sufixo –MENTO neste dicionário, embora seja em sua versão eletrônica, o que nos fazia supor haver mais dados que a versão impressa, devido à possibilidade de acúmulo de dados ser muito

---

<sup>33</sup> HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001a, CD-ROM.

<sup>34</sup> FERREIRA, Aurélio B. H. *Novo dicionário eletrônico Aurélio - versão 5.0*. São Paulo: Positivo, s/d.



maior.

Como informado na microestrutura indicada, há também a entrada de –  
IMENTO, informando ser somente uma equivalência do mesmo sufixo: “–imento.  
Equiv. de –mento”.

Por essa razão, não utilizamos este dicionário para pesquisarmos o  
sufixo e seus derivados, haja vista a sua ínfima indicação e informação de que  
necessitamos.

#### 3.2.4 DICIONÁRIO CALDAS AULETE (DCA)<sup>35</sup>

Apesar de curta informação em sua microestrutura, o verbete ...MENTO<sup>36</sup>  
do DCA traz-nos a informação de alguns sufixos concorrentes, além de possuir  
uma indicação semântica mais produtiva que a do DAS:

...mento, suf. s.m. derivado dos verbos que denota ação ou efeito  
(vale o mesmo que ...ão e ...ura): Ferimento, luzimento,  
conhecimento, movimento; ou coletividade, abundância, infinidade:  
armamento, fornecimento, regimento.

Como veremos no capítulo dedicado à semântica, este dicionário indica  
duas das principais acepções desse sufixo, com exceção da idéia de  
instrumento.

Além disso, utilizamos este dicionário em outros trabalhos paralelos

---

<sup>35</sup> AULETE, Caldas. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Delta, 1974.

<sup>36</sup> O DCA utiliza reticências como início de indicação de sufixo.

sobre o sufixo –MENTO a fim de encontrarmos algumas palavras omitidas no DHE, como assessegamento, avondamento, castigamento, entre outras<sup>37</sup>.

### 3.2.5 VOCABULÁRIO PORTUGUEZ-LATINO (VPL)<sup>38</sup>

Apesar de não haver o sufixo estudado na macroestrutura do VPL, acreditamos ser importante sua referência por utilizarmos-lo muitas vezes, para uma simples consulta de existência de algum verbete, para confirmação de datação ou ainda de ortografia, assim como o DCA.

### 3.2.6 DICCIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA (DPM)<sup>39</sup>

Como o VPL, também não há no DPM a indicação do sufixo –MENTO em sua macroestrutura, entretanto muitas palavras pesquisadas em trabalhos paralelos durante o desenvolvimento desta dissertação só nele constavam.

Esse dicionário é de grande valia para estudos históricos, etimológicos e filológicos, indicado por muitos autores, inclusive por Bechara, informando que:

---

<sup>37</sup> Palavras analisadas em FREITAS, Érica de, *Uma breve análise das palavras sufixadas em –MENTO nas Cantigas de Santa Maria*, trabalho apresentado no VIII ENAPOL - VIII Encontro dos alunos de pós-graduação em lingüística da USP - Interface da ciência lingüística com as demais áreas do conhecimento: domínios e fronteiras. FE-USP, 2005, São Paulo.

<sup>38</sup> BLUTEAU, Rafael. *Vocabulario portuguez-latino*. Coimbra: Collegio das Artes, 1712. Edição comemorativa dos 500 anos do Brasil, digitalizada pela UERJ e lançada em CD-ROM.

<sup>39</sup> MORAES SILVA, Antonio de. *Diccionario de lingua portuguesa*. Fac-simile da segunda edição (1813). Edição comemorativa do primeiro centenário da independência do Brasil. Rio de Janeiro: Typographia Fluminense, 1922.

O ponto culminante ou mais prestigioso dessa cruzada em prol da normatização de vários fatos do idioma está representado pelo “Dicionário da Língua Portuguesa”, do nosso patricio Antônio de Moares e Silva, que já traz na 1ª edição (1789) (...) a nota do aperfeiçoamento lexicográfico que se consubstancia na 2ª edição (1813). (Bechara, 1995, p.40)

### 3.2.7 DICCIONÁRIO ETIMOLÓGICO, PROSÓDICO E ORTHOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUEZA (EPO)<sup>40</sup>

Assim como o DCA, o EPO informa os sufixos em sua macroestrutura precedidos de reticências. Encontramos, além de –MENTO, seu feminino, –MENTA, ambos com origem no sufixo latino –*MENTUM*:

- ▶ “...mento, suf. m. (designativo de acto ou efeito, colectividade, etc.). (Do lat. ...*mentum*”;
- ▶ “...menta suf. f. (designativo de acção, colectividade). (Do lat. ...*mentum*)”.

### 3.2.8 DICCIONÁRIO ETIMOLÓGICO NOVA FRONTEIRA (DEC)<sup>41</sup>

De autoria do grande etimólogo Antônio Geraldo da Cunha<sup>42</sup>, o DEC traz em sua macroestrutura o verbete –MENTO:

---

<sup>40</sup> BASTOS, J. T. SILVA. *Diccionario etymológico, prosódico e orthográfico da língua portuguesa*. Lisboa: Livraria Editora, 1928.

<sup>41</sup> CUNHA, Antônio G. *Diccionario etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

<sup>42</sup> Durante o desenvolvimento deste trabalho, pretendíamos pesquisar as fichas de estudo de Cunha, entretanto o responsável pela “Fundação Casa de Rui Barbosa” (instituto onde elas estão), informou-nos que o local estava fechado para visitação e pesquisa (julho de 2004, dezembro de 2004 e dezembro de 2005).

Suf. nom., do lat. *–mentum*, que se documenta em numerosos substantivos port. oriundos de verbos, muitos deles já formados no próprio latim, com as acepções de: (i) ‘ação ou resultado da ação expressa pelo verbo’ (acolhimento, fragmento); (ii) ‘instrumento da ação’ (alimento, ornamento); (iii) ‘coleção’ (armamento, fardamento). No port. Med. O suf. *–mento* foi bastante produtivo: abalamento XV, a par de abalo 1562, avisamento XIV / aviso 1572, fallamento XV / fala XIII etc.

De muita presteza, este dicionário também foi referência para várias palavras estudadas aqui e em outros trabalhos paralelos, ainda que saibamos ser os estudos de seu autor a fonte etimológica de grande parte dos dicionários Houaiss.

### 3.2.9 MODERNO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA (MDM)<sup>43</sup>

Mais conhecido como Dicionário Michaelis, ao verificarmos o sufixo *–MENTO* no MDM, encontramos a breve informação de que é um sufixo de origem latina, “suf (lat *mentu*), formador de substantivos deverbais que indicam ação ou efeito: adensamento, aportuguesamento”.

Não utilizamos esse dicionário para nossos estudos, a não ser por encontramos mais uma afirmação de o sufixo *–MENTO* formar substantivos que denotam ação ou efeito.

---

<sup>43</sup> MODERNO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA – MICHAELIS. São Paulo: Melhoramentos. 1998–2007.

### 3.3 O SUFIXO –MENTO NAS GRAMÁTICAS E TEORIAS AFINS

As gramáticas do português, em geral, consideram a forma de substantivos derivados em –MENTO como um processo de afixação; seria, pois, um sufixo que se adiciona a verbos para formar substantivos que denotam ação.

Se entre os nomes com que a princípio se designava o ato foi ulteriormente aplicado para denominar o meio ou o produto. Certos termos, como *documento*, *monumento*, vieram com sentido especializado do latim para o português, desamparados dos verbos que lhes deram origem e que se extinguíram com a língua-mãe. *Instrumento*, aplicado a objetos concretos, usa-se em português como nas demais línguas românicas, como se não tivesse nenhuma conexão com *instruere*, *instruir*, de que se derivou *instrução* como nome abstrato. Só em linguagem jurídica é que o termo *instrumento* nos recorda ainda a significação primitiva (*público instrumento*, etc.). (Said Ali, 1964, p.240)

Ocorre, por exemplo, em várias palavras: acolhimento, ferimento, sofrimento, rompimento, lançamento; assim, de um verbo letrar<sup>44</sup> forma-se a palavra letramento: estado resultante da ação de letrar. A palavra traz o sufixo –MENTO, que forma substantivos de verbos, acrescentando a este o sentido de “estado resultante de uma ação”.

Grande parte das gramáticas tradicionais, como as de Said Ali (1964), Cunha & Cintra (2001), Rocha Lima (2001), Bechara (2002) apresenta vários morfemas utilizados no processo de formação de palavras. Em relação ao processo de sufixação, esses autores arrolam os sufixos, dividindo-os em nominais, verbais e adverbiais, conferindo a eles um significado.

Câmara Jr. (1972) afirma que o processo de derivação não é coerente.

---

<sup>44</sup> Verbo não dicionarizado, mas utilizado para identificar a ação educativa de desenvolvimento do uso de práticas sociais de leitura e de escrita.

Para ele, há irregularidade na formação de palavras deverbais, pois nem todos os verbos possuem nomes derivados deles, informando que este processo é desconexo e variado.

Para Camargo (1986), ao criarmos palavras com sufixos, ocorre um processo de recategorização de bases lexicais que possibilita a ampliação do estoque lexical da língua. Ela indica substantivos formados a partir de formas verbais por meio do acréscimo de sufixos, relacionando uma lista deles; entre eles: “–MENTO: forma nomes masculinos (...). Exemplos: levantamento, sentimento, alisamento” (p.132-133).

De acordo com a pesquisa de Basílio (1998, p.42), as formações de “estrutura com –MENTO correspondem a aproximadamente 20% das formações regulares”. Cabe destacar ainda que Said Ali (1964), assim como Basílio (2004), chamava a atenção para o pouco emprego do sufixo –MENTO, se comparado ao sufixo –S/ÇÃO. Ao pesquisarmos as palavras no DHE, percebemos a aparente relação da quantidade de palavras criadas em –S/ÇÃO em detrimento de –MENTO: há 4.580 verbetes terminados em –ÇÃO, 396 em –SÃO – 396, totalizando quase 5.000 verbetes, contra 2.772 terminados em –MENTO.

Viaro (2003a), em seu estudo de alguns sufixos nas CSM, observa que

a oposição *–çon* x *–mento* neste momento da língua<sup>45</sup> parece vincular-se à questão da produtividade e, uma vez que aquele era a forma menos opaca, também era mais produtiva do que este. Uma reviravolta acontecerá em séculos subseqüentes e *–ção* se tornaria tão produtivo quanto *–mento*, se não mais produtivo do que ele. (p.6)

---

<sup>45</sup> O momento a que ele se refere é o século III.

Conforme Said Ali (1964), no português antigo havia muitas palavras formadas com o sufixo –MENTO que hoje caíram em desuso. Segundo ele, o português antigo criava com excepcional facilidade substantivos abstratos com o sufixo –MENTO; entretanto, esse fenômeno tornou-se raro a partir do século XVI. Assim, o desaparecimento de inúmeros vocábulos com essa terminação, como mostramento, repousamento, soltamento, satisfazimento e tantos outros que hoje nos soam estranhos, “não impediu, contudo, que se continuasse a empregar muitos outros e que a eles se juntassem ainda várias criações novas” (p. 241). Para ele, o sufixo nominal –MENTO acrescenta-se somente a temas verbais (tema = raiz + vogal temática) e têm como resultado nomes abstratos: agradecimento, andamento, atrevimento, sentimento, sofrimento etc, e certos substantivos com sentido concreto, como documento, monumento vieram “com sentido especializado do latim para o português” (p.180).

Para Rocha Lima (1972, p.241), sincronicamente o sufixo –MENTO é bastante produtivo no sistema lingüístico português, apesar da informação de Caetano (2001), que informa a “colisão de –MENTO com o sufixo –ÇÃO, que tem o mesmo valor funcional, donde algumas formas duplas, (...) era mais produtivo no v. port. e vai perdendo terreno diante de –ÇÃO” (p.148), assim como Nunes (1989), para quem “a força criadora de –mento é hoje menor que na antiga língua, tendo sido por vezes substituído pelo antecedente [–ÇÃO], de que é sinónimo”.

Coutinho (1976) indica que o sufixo

–MENTO < –MENTU, –MENTA < –MENTA (plural neutro) dão formação a substantivos, exprimindo ação ou resultado dela, coleção, instrumento, objeto: casamento, andamento, sentimento, florescimento; ferramenta, vestimenta (p. 60).

E ainda:

Como no plural aqueles nomes terminavam em –a (nom., vocat. e acusat.), foram considerados, por analogia, substantivos femininos (...). A idéia de plural permaneceu, em português, durante algum tempo, no sentido coletivo que tiveram alguns desses nomes: *ferramenta* > ferramenta (instrumentos de ferro), *vestimenta* > vestimenta (peças do vestuário). (p. 230)

Para Câmara Jr. (1975, p.224), dentre os vários sufixos que se unem a verbos para formar substantivos abstratos que denotem ação, há o sufixo – MENTO.

Carolina Vasconcellos (1946) indica que o sufixo –MENTO, assim como – ÇÃO, –DOR, –DURA, –DOIRO, –VEL, –EIRO, –ÁRIO, –ADIO, –ADIÇÃO, –URA e suas respectivas variantes, “são sufixos fecundos, móveis, produtivos, activos” (p.59).

Para Vilela (1994), “o sufixo –MENTO forma masculinos e é muito produtivo: (cumprir→) *cumprimento*, *ferimento*, *esquecimento*, *levantamento*, *nascimento*, *seguimento*, *comportamento*, *casamento*, *fechamento*” (p.68).

Em sua “Gramática do latim vulgar”, Maurer Jr. (1959) aponta que “o sufixo latino –MENTUM é vulgar e clássico. Sobrevive em toda a România. (...) Serve de formar deverbais e depois também denominativos.” (p. 257). Ele aponta o sufixo como panromânico, ou seja, sobrevivente nas línguas românicas, e em seguida indica alguns exemplos, entre eles “*calceamentum* (rum. Ant. *caltamînt*, it. *calzamento*, fr. *chaussement*, etc)” (p.68). Aponta também que a variante –MENTA que ocorre nas línguas românicas nada mais é que o sufixo latino –MENTA, plural de –MENTUM, bastante freqüente, e dá



exemplos no português: ossamenta, ferramenta.

Na mesma gramática há uma explicação para o sufixo latino *–MEN*, informando que “a princípio forma derivados deverbais designativos de ação e seu resultado, passando depois a servir para derivados de nomes de sentido concreto”. Diferencia-o do sufixo *–MENTUM*, indicando que este “devia subsistir principalmente na linguagem rústica e doméstica”, enquanto aquele (*–MENTUM*, forma reforçada de *–MEN*) tomava o “lugar do sufixo antigo nos derivados deverbais e, mais tarde, em menor escala, também nos denominativos” (p.257).

### 3.4 ASPECTO MORFOFONOLÓGICO

Para Cagliari (2002, p.16), o processo de formação de substantivos, a partir da junção de um sufixo *–S/ÇÃO* ou *–MENTO* a uma base verbal, é um fenômeno morfofonologicamente condicionado. Para analisarmos o sufixo *–MENTO*, é necessário que tomemos como base inicial não só as regras de formação de palavras (morfológicas), mas também algumas regras fonológicas, as quais pertencem à competência lexical do falante que cria e compreende palavras não conhecidas de acordo com as regras da língua. Por isso, podemos dizer que o falante nativo age lingüisticamente em função do sistema da língua, sendo que aspectos importantes de uma língua (como os morfemas e os fonemas) lhe parecem óbvios, deles faz uso automático e tem um reconhecimento mais ou menos consciente.

Em alguns casos, na junção do morfema –MENTO à base verbal, podem ocorrer alterações fonológicas na base, como a base do verbo desenvolver que ao se unir-se a este sufixo origina desenvolvimento, alterando a vogal temática da base DESENVOLVE– para DESENVOLVI–. Essas alterações fonológicas na forma de base de palavras, ocasionadas por um processo de derivação (morfológico), recebem o nome de processos morfofonológicos.

Verificamos que a derivação com o sufixo –MENTO pode ocasionar alterações morfofonológicas na base em verbos de 2ª conjugação; a vogal temática / E /, uma vogal média, transforma-se na vogal alta / I / na junção do morfema –MENTO ao tema do verbo. Ex: recebimento (receber), atendimento (atender), conhecimento (conhecer).

Conforme Rio-Torto (1998), a vogal que precede o sufixo é a vogal temática, que pode ser “afectada por neutralização entre os que têm por base verbos da segunda – os mais produtivos dos quais em –ECER – e da terceira conjugações” (p.26).

A autora ainda apresenta a seguinte tabela:

Conjugação em que se inscreve o Verbo de Base	Vogal Temática presente nos derivados	Nomes deverbais em –MENTO
1.ª conjugação	–a–	alojamento, andamento, arruamento, casamento, internamento, juramento, loteamento, pensamento, recrutamento, visionamento
2.ª conjugação	–i–	adormecimento, aquecimento, arrefecimento, conhecimento, movimento, sofrimento, varrimento
3.ª conjugação	–i–	descobrimento, despedimento, ferimento, impedimento

**TABELA 1 – DISTRIBUIÇÃO DE PALAVRAS SUFIXADAS EM –MENTO POR CONJUGAÇÕES**  
**FONTE: RIO-TORTO, 1998, p.26**

Assim, provavelmente, o tema verbal que se une ao sufixo –MENTO seja o particípio passado, já que se verifica "o mesmo tipo de neutralização das vogais temáticas que ocorrem nos particípios passados da segunda (adormecido, atrevido, perdido, respondido) e terceira conjugações (aferido, atraído, conduzido, demolido, mentido, transferido)"(p.27).

As palavras formadas a partir de –MENTO também apresentam uma peculiaridade fonológica, se comparadas a outras formas sufixais em português: ao se acrescentar este sufixo a uma base verbal, sempre esta submeter-se-á à acentuação daquele, ou seja, no ato da formação do substantivo derivado a partir da base verbal, o acento principal recai sobre o sufixo e a base verbal ganha acento secundário, como ênfase de uma noção fornecida pelo sufixo das formas derivadas em geral<sup>46</sup>. Tal recurso consiste em deslocar o acento principal para o sufixo, ficando um acento secundário na base. Em outros processos de sufixação, esse fenômeno pode não ocorrer, já que a base pode ou não se submeter totalmente ao sufixo.

Por exemplo, a diferença de padrão acentual entre os sufixos –MENTE e –ARIA: calmamente e calmaria: no primeiro, temos um padrão acentual com dois picos, enquanto no segundo, o acento da palavra-base neutraliza-se frente ao acento do sufixo. Com o sufixo –MENTO isso também ocorre; o que se observou foi um acréscimo da base verbal + –MENTO. A diferença entre os

---

<sup>46</sup> Silva (2001) indica que as vogais acentuadas ou tônicas carregam o acento mais forte, ou acento primário, e as vogais não acentuadas – átonas pretônicas ou postônicas – carregam acento secundário ou são completamente isentas de acento. No caso das palavras sufixadas em –MENTO, o acentoônico da sílaba da base verbal passa a secundário, já que a sílaba "men,

casos pode ser devido ao fato de que –MENTO, formando uma base unida ao radical, funde-se com elementos fonológicos anteriores.

Podemos supor, também, que a vogal temática –e– dos verbos da segunda conjugação se tornem –i–, por esse motivo, ou seja, a vogal tônica oral média-alta da base verbal torna-se uma vogal pretônica oral alta, já que a letra “e”, quando nesta posição, pode ser pronunciada como [i], muito comum no português.

Conforme Silva (2001, p.81): “em alguns dialetos do português ocorre [e,o] pretônicos (...), enquanto que em outros dialetos ocorre [i,u] pretônicos nas mesmas palavras”, por exemplo em teatro: [teatru] ou [tʃiatru]. Para Silva (1993),

Os alomorfes de VT <e> em sílaba não acentuada(...), ainda em sílaba pretônica estão representados por <i> ou <h> com valor semivocálico (...). Tal variação possivelmente reflete a insegurança na representação das vogais em posição não-acentuada.(p. 42-43)

Sabe-se que a forma nominal do infinitivo dos verbos portugueses é oxítônica, já que possui como tônica a última sílaba. Provavelmente o falante pode ter dificuldade de pronunciar uma palavra com acentos em sílabas seguidas, portanto a oxítônica da base verbal é neutralizada pela primeira sílaba do sufixo, o qual é paroxítono (–MENTO). Assim, todas as palavras sufixadas em –MENTO são paroxítonas, ou seja, possuem acento tônico da penúltima sílaba.

### 3.5 O SUFIXO –MENTO EM OUTRAS LÍNGUAS

Fizemos uma pesquisa em alguns dicionários, não só do português, mas em outras línguas, a fim de obter a referência do sufixo –MENTO. Ao decorrer deste trabalho, sugerimos um provável modelo de referência para este sufixo, incluindo não só sua formação, mas também seus aspectos semânticos.

#### 3.5.1 DICCIONÁRIO ELECTRONICO DE LA LENGUA ESPAÑOLA (DRA)<sup>47</sup>

Com o objetivo de comparar o sufixo –MENTO nas línguas portuguesa e espanhola, consultamos, além do Breve Dicionário Etimológico de la Lengua Castellana (DCO), o DRA em sua versão eletrônica, o que nos facilitou a busca de palavras sufixadas em –MENTO, já que este traz em suas ferramentas uma busca pelo final das palavras.

No espanhol, o sufixo estudado pode ser apresentado como em português, –MENTO, além de possuir uma forma mais moderna, –MIENTO, e seus femininos, –MENTA e –MIENTA. Encontramos um total de 1.728 palavras, divididas em –MENTO (120 palavras), –MIENTO (1.416 palavras), –MENTA (19 palavras) e –MIENTA (7 palavras); esta última possui 7 adjetivos, os quais foram excluídos, mantendo-se os dois substantivos: herramienta e pimienta.

Em sua macroestrutura, encontramos as entradas de –MENTO, –MIENTO e –MENTA, respectivamente transcritas a seguir:

---

<sup>47</sup> DICCIONARIO DE LA LENGUA ESPAÑOLA, Real Academia, CD-ROM, 22a. Edición, 2003.

*–mento. (Del lat. –mentum). 1. suf. Forma frecuentemente nombres concretos, que a veces significan 'acción y efecto'. Adopta también las formas –amento e –imento. Cargamento, pegamento. Pulimento.*

É interessante notar que o dicionário trata o sufixo *–MENTO* separado das formas paralelas *–AMENTO* e *–IMENTO*, ou seja, deixa de ser um sufixo com uma vogal temática, passando a ser um sufixo cristalizado, como a hipótese sugerida, ao observarmos a quantidade de palavras derivadas de verbos da primeira conjugação.

Também é peculiar a falta de informação de sua forma mais freqüente, *–MIENTO*, como se não fossem o mesmo sufixo.

*–miento. (Del lat. –mentum). 1. suf. En los sustantivos verbales, suele significar 'acción y efecto'. Toma las formas –amiento e –imiento. Debilitamiento, levantamiento. Atrevimiento, florecimiento.*

Assim, como a entrada *–MENTO*, o verbete *–MIENTO* não traz referência a sua outra forma, *–MENTO*, assim como faz referência às formas acrescidas das vogais temáticas, *–AMIENTO* e *–IMIENTO*.

*–menta. (Del –menta, pl. n. de –mentum). 1. suf. Forma sustantivos femeninos de valor colectivo, algunos procedentes del latín y otros creados en español. Impedimenta, vestimenta, osamenta, cornamenta.*

Todavia, a entrada *–MENTA* informada como plural neutro de *–MENTUM*, traz-nos a referência latina de coletivo, contida também no português.

Não há a entrada de *–MIENTA* como verbete.

### 3.5.2 VOCABOLARIO DELLA LINGUA ITALIANA (DEZ)<sup>48</sup>

Para pesquisa na língua italiana, utilizamos como referência o DEZ, “*primo vocabolario italiano per la cui redazione ci si è avvalsi di un corpus di riferimento di testi letterari, scientifici, giuridici, giornalistici disponibile in linea su supporto elettronico*”.

Nele, encontramos um total de 2.866 palavras, divididas pelas terminações –*MENTO* (2.850 palavras), –*MENTA* (9 palavras) e –*MENTI* (7 palavras), plural de –*MENTO*.

Há somente a entrada do sufixo –*MENTO*, em cuja microestrutura é informado que se trata de um sufixo com origem latina

*[lat. –mentu(m), proprio di s. nt., di orig. indeur.] suff. Derivativo. Forma sostantivi fondamentalmente astratti (talora anche con valore collettivo), tratti da verbi, e che indicano azione, effetto, risultato: abbigliamento, cambiamento, miglioramento, nutrimento, parlamento, portamento, sentimento, tradimento.*

### 3.5.3 LE PETIT ROBERT (LPR)<sup>49</sup>

A fim de contabilizarmos as ocorrências do sufixo –*MENTO* na língua francesa, utilizamos o LPR em sua versão eletrônica.

Ao buscarmos as palavras terminadas em –*MENT*, tivemos de adotar um critério de exclusão, já que o mesmo sufixo em francês possui um homônimo, –

---

<sup>48</sup> ZINGARELLI, Nichola. *Vocabolario della lingua italiana*. Cd-rom. Bologna: Zanichelli, 1998

<sup>49</sup> LE PETIT ROBERT. *Dictionnaire de la langue française*. Cd-rom. Paris: Dictionnaires Le

*MENT*, sufixo formador de advérbios, como em inglês, *–MENTE* no português. Assim, optando por somente pesquisar substantivos, encontramos no total 1.239 verbetes terminados em *–MENT*: 1.238 masculinos e apenas um substantivo feminino: *jument*.

A curiosidade, no dicionário estudado, foi encontrar uma forma feminina flexionada: *tormentille*, feminino de *torment*: “*tormentille n. f. • XV; tormentine fin XIII; lat. médiév. tormentilla, de tormentum « tourment » “ Potentille à fleurs jaunes, variété dont le rhizome était employé comme astringent.”*

Não há no LPR a entrada em sua macroestrutura para o sufixo *–MENT*.

### 3.5.4 DICTIONNAIRE DE L'ACADÉMIE FRANÇAISE (DAF)<sup>50</sup>

Pudemos pesquisar os verbetes na língua francesa também no dicionário de sua academia, disponível na Internet.

O interessante deste dicionário, ainda que esteja completa sua macroestrutura até a letra “O”, palavra *onglette*, são suas referências e buscas:

*Recherche de 'NOURRISSEMENT' dans... ; le TLFi; le dictionnaire de l'Académie (4ème édition); le dictionnaire de l'Académie (8ème édition); le dictionnaire de l'Académie (9ème édition) de A à ONGLETTE uniquement; la base de connaissance lexicale de l'Atilf; Frantext (Tous textes pour les abonnés, textes du domaine public pour les non abonnés); La Base Historique du Vocabulaire Français (BHVF).*

---

Robert, 1996.

<sup>50</sup> DICTIONNAIRE DE L'ACADÉMIE FRANÇAISE. Neuvième édition, version informatisée. In: <http://atilf.atilf.fr/academie9.htm>.



Após efetuarmos uma busca pela terminação da palavra, encontramos 886 palavras substantivas terminadas em *–MENT*, todas com abonação, campo fértil para os estudos filológicos.

Logo após copiarmos essas palavras, organizamos suas microestruturas, mantendo a classe gramatical de cada uma, sua datação e derivação, conforme Anexo B (volume II, p. 293-315).

Observamos que as microestruturas destes verbetes são bastante parecidas com as do LPR. Além disso, como este, aquele não possui entrada para o sufixo estudado.

### 3.5.5 WEBSTER'S THIRD NEW INTERNATIONAL DICTIONARY (DMW)<sup>51</sup>

Embora não seja o dicionário de referência da língua inglesa, o DMW foi o mais produtivo em referências para o sufixo *–MENTO*, motivo pelo qual justificamos sua utilização.

Há duas entradas para o sufixo *–MENT*, sendo a segunda, informações fonéticas e fonológicas:

*–ment 1: function: noun suffix; inflected form: –s. etymology: middle english, from old french, from latin –mentum (akin to –tus, past participle ending); akin to greek –ma, n.suffix – more at –ED. 1a: concrete result, object, or agent of a (specified) action entanglement, increment, attachment, fragment. B: concrete means or instrument of a (specified) action: complement, nutriment, ornament. 2a: action, process, art or act of a (specified) kind: encirclement, recruitment,*

---

<sup>51</sup> WEBSTER'S THIRD NEW INTERNATIONAL DICTIONARY VERSION 2.5. Cd-rom. Merriam-Webster incorporated, 2000.

*statement, government, development. B: place or object of a (specified) action escarpment, cantonment. 3: state or condition: armazement, embroilment, fulfillment, involvemen;t*

*–ment 2: pronunciation: when no syllable-increasing suffix (as –ed or –ing) follows, ment also mənt, when a syllable increasing suffix follows, ment sometimes mənt. As final syllable in verbs corresponding to nouns or identical spelling ending in –ment: compliment, implement.*

Incluindo palavras compostas, como malicious abandonment, self-abandonment, encontramos 2.561 palavras substantivas terminadas em –MENT.

Interessante foi também encontrar 53 palavras terminadas em –MENTO, a grande maioria derivada do italiano, como:

- *Aggiornamento: Function: noun. Inflected Form: –s. Etymology: Italian, from aggiornare to bring up to date, from a– to (from Latin ad–) + giorno day, from Late Latin diurnum more at JOURNEY. A bringing up to date \*the enthusiasts of aggiornamento and the defenders of older, stricter ways Time\**
- *Compartimento: Function: noun. Inflected Form: plural compartimenti. Etymology: Italian. An administrative district or region in Italy.*
- *Pentimento: Function: noun. Inflected Form: plural pentimenti. Etymology: Italian, repentance, correction, from pentire to repent (from Latin paenitere) + –mento –ment \* more at PENITENCE. A reappearance in a painting of a design which has been painted over.*
- *Risorgimento: Function: noun. Inflected Form: –s. Etymology: Italian, from risorgere to rise again (from Latin resurgere) + –i– + –mento –ment (from Latin –mentum) \* more at RESURRECTION. A time of renewal or renaissance : REVIVAL \*a risorgimento of culture R.P.Casey\* \*an industrial and agricultural risorgimento B.A.Javits\* \*a betrayal of the men of the Risorgimento who made Italy a free nation Times Literary Supplement\*.*

Assim, neste dicionário, há como referência, incluindo palavras compostas, um total de 2.614 palavras terminadas em –MENT, corpus bastante extenso para um estudo mais aprofundado deste sufixo, ainda que seja em uma língua não latina.

### 3.5.6 DICIONÁRIO E-ESTRAVIZ (DEE)<sup>52</sup>

Dicionário da língua galega, o DEE está disponível na Internet. Ele nos ajudou bastante, por conseguirmos uma boa listagem de palavras terminadas não só em *–MENTO*, mas também em *–MENTA* e, inclusive, uma ocorrência em *–MENTAS*. Também nos deparamos com uma variação ditongada do sufixo, tanto no masculino quanto no feminino: *–MENTIO* e *–MENTIA*.

Além disso, em sua microestrutura há muitas formas concorrentes de cognatos derivados em outros sufixos.

Sua apresentação informa que

*sem qualquer dúvida, este é um dos mais completos manuais das línguas românicas publicados em internet, e o mais contrastado no que à variante galega da nossa língua diz respeito, pois conta com um total de 91 029 verbetes. Ainda que é o mais completo dicionário galego em linha, o Electrónico Estraviz (e-Estraviz), já é uma realidade. Na versom electrónica nom só foi feita uma adaptaçom para a norma histórica e etimológica da língua galego-portuguesa do Dicionário Estraviz – o mais contrastado dos dicionários galegos publicados até hoje –, mas também uma revisom individualizada de cada verbete e definiçom, com correcções e acréscimos.*

Encontramos em sua macroestrutura 1.589 palavras supostamente terminadas no sufixo estudado. Destas, 1.566 são entradas terminadas em *–MENTO*, duas terminadas em *–MENTIO* (*armentio*, na mesma entrada que *armento*, portanto não contabilizada; *sementio*, mesmo que *semeadura*), 20 terminadas em *–MENTA*, uma palavra em seu plural, *–MENTAS* (*armentas*) e uma em sua variação *–MENTIA* (*sementia*).

Copiamos<sup>53</sup> essas palavras e sua microestrutura, e por fim as listamos separadamente, conforme Anexo C (volume II, p. 316-382).

Logo após, separamos 13 palavras aparentemente não participantes de nosso estudo por apresentarem um falso sufixo, ou melhor, outro sufixo: as palavras sufixadas em –ENTO, cuja classe gramatical é adjetivo, como lesmento<sup>54</sup>.

Assim, chegamos a um *corpus* do galego formado por 1.576 verbetes. Percebe-se que muitas palavras encontradas com o sufixo –MENTO em galego são bastante parecidas com as do português, com exceção daquelas em que há alguma alteração fonética, como rexurdimento.

Uma observação bastante peculiar é a diferença entre as palavras jumento e jimento. A primeira é a acepção comum em português, o animal e o sentido pejorativo dado às pessoas: *jumento* – s. m. (1) *Animal mamífero, perisodáctilo, do género Equus, facilmente domesticável, utilizado como animal de tracção e carga. N. C. Equus asinus.* (2) *Fig. Homem muito bruto, muito grosseiro [lat. jumentu].* A segunda palavra, jimento, possui um sentido mais negativo: s. m. (1) *Burro.* (2) *Animal que já nom tem valor.* (3) *Pessoa que trabalha muito devagar [lat. jumentu].*

Diferentes acepções também para as palavras sementio: s. m. *Semeadura* e sementia: s. f. (1) *Sementeira.* (2) *Servidume de carro através*

---

<sup>52</sup> DICIONÁRIO e-ESTRAVIZ, In: <http://www.agal-gz.org/estraziviz/>

<sup>53</sup> Trabalho árduo, pois o sítio onde estão localizadas só possibilita 10 palavras por página, tendo que esperar carregar em toda troca de página.

*das leiras só durante o tempo de sementeira e recollecção.* A palavra masculina possui a acepção abstrata, enquanto a feminina, concreta.

Também há de se notar que, como o DHE, conforme informado a *posteriori* nos bloqueios dos cognatos, este dicionário não possui um padrão; traz concorrentes ora em sua macroestrutura, como em “**Gretamento** ou **Gretadura**: s. m. e s. f. (1) *Acto ou efeito de gretar.* (2) *Greta*”, ora em sua microestrutura: “*Inchamento*: s. m. *Inchação*”.

---

<sup>54</sup> Todas estão listadas separadamente no anexo supra citado.

### 3.5.7 DICIONÁRIO LATINO PORTUGUÊS (DLP)<sup>55</sup> – DICIONÁRIO PORTUGUÊS LATINO (DPL)<sup>56</sup>

De autoria de Francisco Torrinha, apesar de não haver a entrada do verbete *–MENTUM*, procuramos pelo sufixo na macroestrutura de ambos os dicionários indicados, e os utilizamos muito nos estudos paralelos que fizemos de palavras derivadas em *–MENTO*, principalmente para chegarmos a algum significado daquelas que não havia no DHE.

Estes dicionários também foram de grande valia para criarmos hipóteses de algumas palavras aparentemente perdidas, como xermento, com duas ocorrências nas CSM, conforme estudo anterior<sup>57</sup>.

### 3.5.8 DICTIONNAIRE ÉTYMOLOGIQUE DE LA LANGUE LATINE (DEM)<sup>58</sup>

De grande valor para estudos etimológicos em línguas latinas, além do próprio latim, o DEM não traz em suas entradas o sufixo latino *–MENTUM*, contudo é a partir dele que podemos chegar a conclusões de palavras com formações duvidosas, além de trazer muitas informações sobre etimologia e datações, não só do latim clássico, mas também do latim medieval.

---

<sup>55</sup> TORRINHA, Francisco. *Dicionário latino-português*. 2. ed. Porto: Graficos Reunidos, 1994.

<sup>56</sup> TORRINHA, Francisco. *Dicionário português-latino*. 2. ed. Porto: Domingos Barreira, 1939.

<sup>57</sup> O estudo da palavra xermento consta em FREITAS, Érica de. *Em busca do xermento perdido*. Trabalho apresentado no 11º Congresso Brasileiro de Língua Portuguesa e 2º Congresso Internacional de Lusofonia do IP-PUC São Paulo, em 2006.

<sup>58</sup> ERNOUT, Alfred & MEILLET, Antoine. *Dictionnaire étymologique de la langue latine. Histoire des mots*. Paris: Klincksieck, 2001.

O dicionário é bastante utilizado em estudos do GMHP, do qual fazemos parte, a fim de precisarmos as palavras portuguesas estudadas que tenham sido criadas com suas formas atuais no próprio latim.

### 3.5.9 VOCABULÁRIO LATINO (VLF)<sup>59</sup>

Por meio do VLF, pudemos consultar muitas palavras de nosso *corpus*, não somente aquelas indicadas no DHE como oriundas do latim, mas também as de origem obscura, muitas vezes com seu radical opaco, clarificado por meio deste.

Embora não haja entrada do sufixo estudado em sua macroestrutura, há uma indicação deste no capítulo inicial, “Formação de palavras”, como um sufixo formador de substantivo: “–MEN– ou –MENTUM– indicam instrumento, ex: tegmen “cobertura”, de tego; instrumentum “instrumento, de instruo”.

Em estudos do GMHP, pudemos verificar a maioria das palavras portuguesas indicadas no DHE como provenientes do latim e, assim, justificarmos a presença de, em sua maioria, um verbo em sua formação, associado ao sufixo –MENTUM, fortalecendo a justificativa de o sufixo estudado ser associado a um verbo.

---

<sup>59</sup> FARIA, Ernesto. *Vocabulário Latino-Português*. Belo Horizonte: Garnier, 2001.

## 4 METODOLOGIA DA PESQUISA

*Sou um gigolô das palavras. Vivo às suas custas. E tenho com elas a exemplar conduta de um cáften profissional. Abuso delas. (...) Não raro, peço delas flexões inomináveis para satisfazer um gosto passageiro.*

Luis Fernando Veríssimo

### 4.1 Desenvolvimento

Em primeiro lugar, recolhemos palavras terminadas em –MENTO no DHE. Para isso, utilizamos algumas ferramentas de busca nele existentes, conforme estudo feito por Freitas (2005), organizando as palavras pela busca reversa. Em seguida, procedemos à reprodução sistemática dessas entradas, a fim de enumerá-las e observá-las, utilizando o programa de computador Excel<sup>®60</sup> para armazená-las, visto ser um sistema em que podemos criar planilhas eletrônicas e formatar dados<sup>61</sup>.

Após essa etapa, obtivemos ajuda de dois físicos, integrantes do GMHP (Leandro Mariano e Zwinglio O. Guimarães-Filho), que criaram programas de busca e organização de palavras, tendo como *corpus* os verbetes do DHE. A partir de uma planilha com os verbetes terminados em –MENTO, –MENTA, –

---

<sup>60</sup> O Microsoft Office Excel<sup>®</sup> é um programa de planilha eletrônica escrito e produzido pela Microsoft para computadores usando o sistema operacional Microsoft Windows. Seus recursos incluem uma interface intuitiva e capacitadas ferramentas de cálculo e de construção de gráficos.

<sup>61</sup> Dispomos os dados em forma de tabela na qual podemos manipulá-los, utilizando as ferramentas de indexação e filtragem, que permitem inúmeras formas de apresentação dos



MENTOS, –MENTAS em ordem reversa, indicados no Anexo A (volume II, p. 279-292), chegamos aos resultados apresentados neste trabalho.<sup>62</sup>

Para a análise das palavras, deveríamos encontrar no dicionário aplicado, e também em outras fontes, algumas informações para preenchermos a tabela proposta pelo GMHP<sup>63</sup>; as colunas mais relevantes para este trabalho são: nome do sufixo, classe morfológica, língua de origem, analisabilidade, formação etimológica (informada pelo DHE) e datação<sup>64</sup>.

Dividimos o trabalho em algumas partes, sobre as quais nos debruçaremos a fim de apresentarmos os resultados obtidos.

## 4.2 Levantamento do *corpus*

As palavras da língua portuguesa formadas por X–MENTO trazem um aspecto próprio: quase todas seguem, por mais opaca que possa estar a raiz, a forma tema verbal + –MENTO (V + –MENTO). Numa pesquisa feita no DHE, buscando as palavras pela sua terminação (busca reversa), obtivemos 2.772

---

resultados.

<sup>62</sup> Esta sistematização reversa facilitará a pesquisa, além de fundamentá-la em algumas posições, como ao se afirmar a tendência maior desse sufixo para formar substantivos por meio de verbos da 1ª conjugação (vogal temática a), devido a ocorrência de quase 80% das palavras ranqueadas terminarem em –AMENTO, entre outras hipóteses.

<sup>63</sup> O GMHP criou uma tabela com a proposta de se preencherem, para cada verbete, os seguintes itens: vocábulo, nome do sufixo, classe morfológica, etimologia-GMHP, etimologia-língua de origem, etimologia-grau de certeza da forma, etimologia - grau de certeza do significado, analisabilidade, outros elementos de formação, etimologia – Houaiss, difusão-tipos, paráfrases, Classes Rio-Torto, Século, datação Houaiss, datação GMHP, abonação, frequência *web* de uso.

<sup>64</sup> O manual de preenchimento da tabela do GMHP está disponível em <http://groups.yahoo.com/group/gmhp/files>

ocorrências, excluindo os homônimos. Destas, a mesma pesquisa apontou 2.763 palavras como substantivos, 8 adjetivos e o próprio sufixo –MENTO. Os adjetivos, na verdade, possuem o sufixo –ENTO acrescido a um radical terminado em “M”, como ciumento, asmento, não sendo palavras sufixadas em –MENTO. O verbete jumento<sup>65</sup>, apesar de apresentado como adjetivo, foi mantido no *corpus*, visto ser um substantivo que, por um processo de hipóstase, ou seja, uma derivação imprópria, tem sua acepção estendida para um adjetivo, dependendo do contexto.

Assim, iniciamos a pesquisa, buscando por todas as palavras terminadas em –MENTO no DHE para que, a partir de sua atual forma, pudéssemos analisá-las, inclusive, numa etapa posterior, em dicionários históricos e etimológicos, clareando e refinando os sentidos que se quer dar ao discurso, podendo dele retirarmos maiores possibilidades nas infinitas leituras a que se abre.

Também fizemos, paralelamente, uma pesquisa utilizando o sítio “www.google.com”<sup>66</sup> a fim de obtermos uma possível frequência de uso

---

<sup>65</sup> Ainda que seja uma qualidade ou restrição de um substantivo, esta foi formada no latim pela raiz latina *jug-* + *-mentum*. Conforme Houaiss, “*jug-* antepositivo, do v. lat. *jungo, is, junxi, junctum, jungere* 'atrelar, ajoujar, pôr (animal) sob o jugo', conexo com as raízes de *jugum, i* 'jugo' e com a sua própria, *jungo*; a raiz indo-européia *\*yeug-/yug-* apresenta em latim formas sem nasal infixada com vogal breve (tipo *-jux, -jugus*, pal. raiz; *jugum, jugis, juges, jugulum*) ou com vogal longa (tipo *jugera, jugis, jumentum*) e formas com nasal infixada (presente *jungo* e seus derivados)”.

<sup>66</sup> A quantidade de informações na Internet é tão grande e diversificada que é praticamente impossível encontrar tudo o que se precisa sem o uso de um mecanismo de busca. Google Inc é o nome da empresa que criou e mantém o maior sítio de busca da internet, o Google Search. O serviço foi criado a partir de um projeto de doutorado dos então estudantes Larry Page e Sergey Brin, da Universidade de Stanford em 1996. Este projeto, chamado de Backrub, surgiu devido à frustração dos seus criadores com os sítios de busca da época e teve por objetivo construir um buscador mais avançado, rápido e com maior qualidade de *links*. Brin e Page conseguiram seu objetivo e, além disso, apresentaram um sistema com grande relevância às respostas e um ambiente extremamente simples, o que, para nossas buscas, facilitou bastante.

sincrônico de cada uma delas, ainda que somente na hipermídia.

Ao selecionarmos os verbetes com frequência de uso acima de 100.000, reduzimo-los a uma lista na qual indicamos quais os verbetes que poderiam ser analisáveis, tendo como ponto de partida o parecer do GMHP, ou seja, palavras sufixadas sem prefixo, com prefixação antiga ou formada por parassíntese; o restante fará parte de uma outra análise, a ser realizada *a posteriori*. O mais curioso nessa seleção foi observar as palavras com maiores frequências<sup>67</sup>:

- ▶ desenvolvimento, cuja origem data do século XV, obteve 49.800.000 ocorrências de sítios na *Internet*;
- ▶ departamento, datada no século XIV, indicou 19.300.000 ocorrências;
- ▶ lançamento, com datação do século XV, possui 14.300.000 ocorrências.

Esse levantamento levou-nos à hipótese de que muitas palavras, embora antigas, ainda estão em uso freqüente.

### 4.3 Análise do *corpus*

A segunda parte do trabalho consistiu-se em criarmos uma planilha e transcrevermos todas essas palavras para o programa Excel®. Sistematizando-as, entretanto, pelos colaboradores, como informado na página 56, obtivemos uma planilha mais completa, o que facilitou a análise, já que contém, além das

palavras, informações sobre a datação de várias delas<sup>68</sup>.

Em seguida, com a nova planilha em mãos, subdividimos as 2.844 ocorrências obtidas em variações flexionais do mesmo sufixo<sup>69</sup>:

- ▶ –MENTO, 2.803 entradas;
- ▶ –MENTA, 41 entradas;
- ▶ –MENTOS, nenhuma entrada<sup>70</sup>;
- ▶ –MENTAS, 2 entradas<sup>71</sup>.

Excluindo os verbetes femininos e plurais, chegamos, então, a um *corpus* com 2.803 palavras terminadas em –MENTO.

Logo após, criamos uma coluna para se informar o século de cada datação, visto que a informação do dicionário utilizado é feita por meio de uma data ou de um século; preferimos a segunda forma, já que seria melhor trabalhar com esse tipo de informação para obter hipóteses mais gerais. Exemplo:

VERBETE	DATAÇÃO	SÉCULO
aboamento	1281 cf. RL	XIII
abortamento	1845 cf. DDP	XIX
abreviamento	sXV cf. IVPM	XV

<sup>67</sup> Indicação aproximada de números.

<sup>68</sup> Nem todas as entradas possuem essa informação; pretendemos levantar hipóteses e pesquisar estas em outros *corpora* a fim de suprir essa lacuna; iniciamos esta pesquisa no capítulo 6 desta dissertação; após a sistematização, será mais fácil inserir dados novos e atualizar os mais antigos.

<sup>69</sup> Encontramos no DHE duas palavras terminadas em –MENTU, a saber: rekrimentu – “documento que contém uma reivindicação, requerimento”; e simentu – “substância calcária e argilosa, pulverizada e calcinada, que, umedecida, serve como aglomerante; cimento”. Ambas indicadas como variações das palavras requerimento e cimento, regionalismos do Timor Leste. Não foram incluídas em nenhum dos *corpora* deste trabalho.

<sup>70</sup> Imaginamos que não há nenhuma entrada por ser flexão de número, entretanto ao verificarmos os verbetes em –MENTO, encontramos dentro de sua microestrutura oito verbetes, todos precedidos pelo símbolo ㊦, indicativo de plural com sentido próprio, ou seja, um outro verbo, a saber: apercebimentos, descobrimentos, documentos, elementos, fundamentos, monumentos, rendimentos, testamentos. Não os inserimos no *corpus* trabalhado nesta dissertação, todavia eis uma sugestão para que o DHE possa fazê-lo, já que o faz em dois verbetes terminados em –MENTAS. Colocamo-las como anexo ao final deste trabalho.

<sup>71</sup> As palavras são: andorinhão-das-tormentas e porta-ferramentas, exclusas do *corpus* por serem compostas.

casamento	950 cf. JM 3	X
-----------	--------------	---

**TABELA 2 – INDICAÇÃO DE DATAÇÃO DAS PALAVRAS SUFIXADAS EM –MENTO – DHE**

Pronta essa etapa, dentre as palavras obtidas, buscamos novamente pelos substantivos; excluímos, assim, qualquer outra classe morfológica a que pertencessem os demais verbetes que não fosse esta, apresentando, portanto, a persistência do sentido do sufixo –MENTO formador de substantivos que provavelmente denota uma ação.

A seguir, buscamos a formação da palavra por meio de sua etimologia, segundo o DHE, ou seja, por mais que a contestássemos, seguimos a informação dos dados obtidos no dicionário e não suposições ou inferências.

Por meio de ferramentas de busca do programa Excel®, selecionamos os verbetes que possuem datação; excluindo, pois, aqueles em que não havia tal informação, além da entrada do próprio sufixo –MENTO, do substantivo mento e dos adjetivos, chegamos, então, a 1.297 registros.

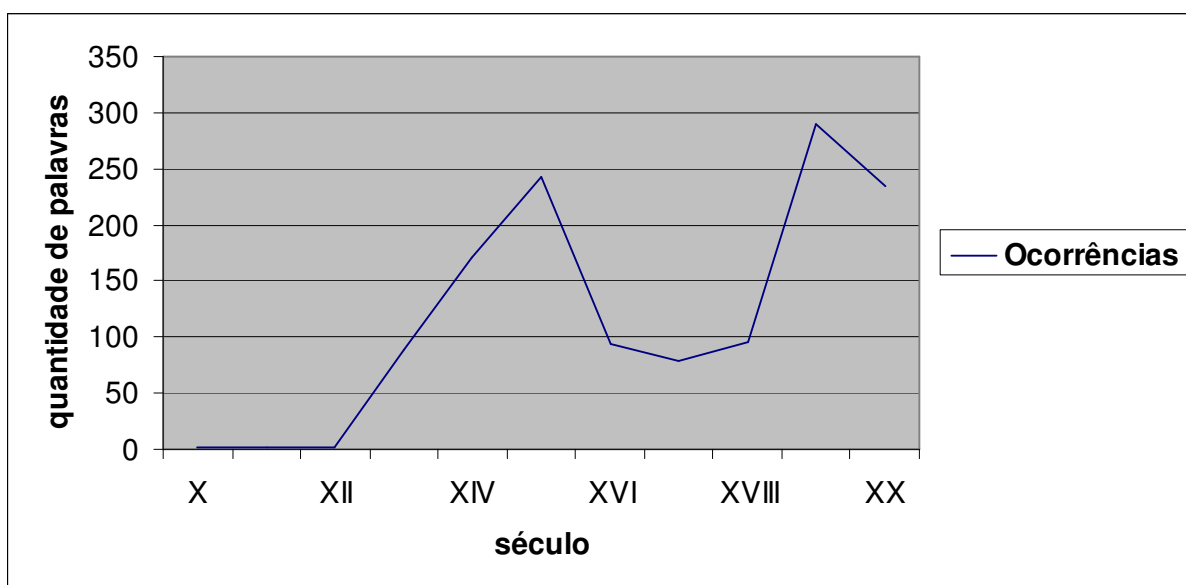
Organizando as palavras por séculos, obtivemos a seguinte tabela:

<b>Século</b>	<b>Ocorrência</b>
X	1
XI	1
XII	2
XIII	88
XIV	170
XV	243
XVI	94
XVII	78
XVIII	95
XIX	290
XX	235

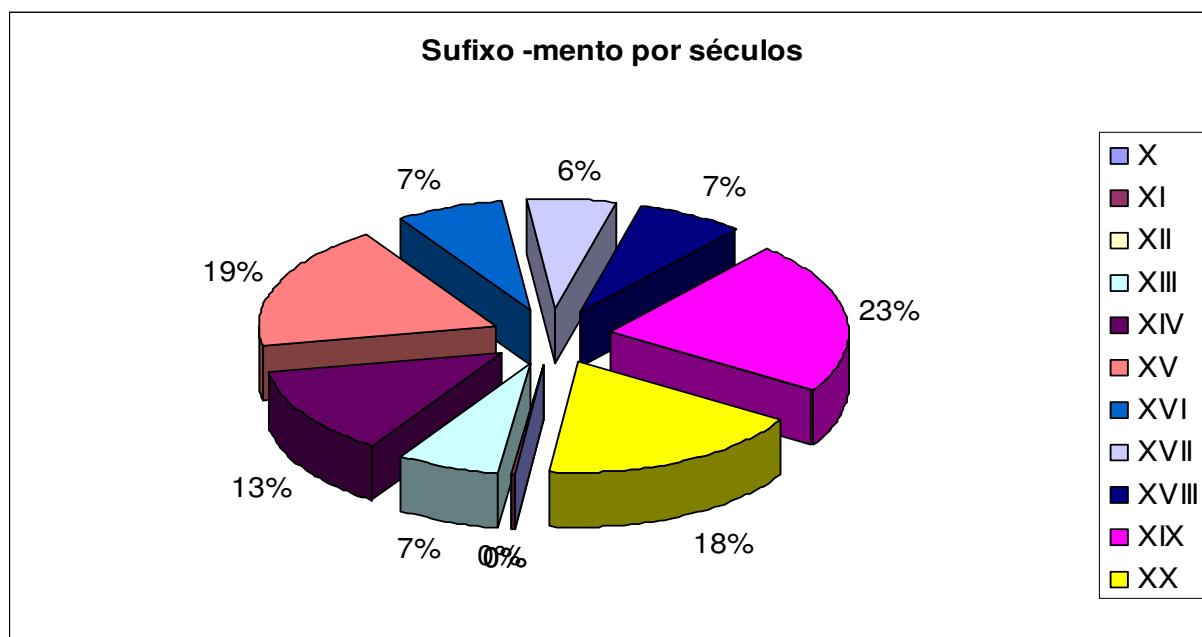
total	1297
-------	------

**TABELA 3 – DISTRIBUIÇÃO DE PALAVRAS SUFIXADAS EM –MENTO POR SÉCULO - DHE**

Distribuindo esses dados graficamente, observamos algumas características, como uma maior produtividade de formação de palavras sufixadas em –MENTO nos séculos XIV e XV, com 13% e 19%, respectivamente, retomando o crescimento nos séculos XIX, com 23%, e XX, com 18%, conforme gráficos abaixo:



**GRÁFICO 1 – O SUFIXO –MENTO, POR SÉCULO, SEGUNDO DATAÇÃO DHE**



**GRÁFICO 2 – O SUFIXO –MENTO, POR SÉCULO, SEGUNDO DATAÇÃO DHE**

Ao verificarmos a origem das palavras do *corpus*, encontramos a seguinte distribuição:

Língua de origem	Ocorrências
Português	1.165
Latim	82
Empréstimos	30
Desconhecidas	38

**TABELA 4 – DISTRIBUIÇÃO DE PALAVRAS SUFIXADAS EM –MENTO POR LÍNGUA DE ORIGEM**

Segundo o DHE, a grande maioria dos verbetes derivados em –MENTO formou-se no próprio português, ou seja, 1.165 palavras; 38 palavras não possuem a informação de origem, 82 palavras tiveram sua origem no próprio latim, e 30 aparecem como empréstimos de línguas modernas. Entretanto, há a hipótese de que muitas das palavras indicadas como formadas no português provavelmente surgiram na língua portuguesa oriundas diretamente do latim.

Observando as 82 palavras de origem latina, organizamos todas por séculos:

Século	Ocorrência
X	1
XI	1
XII	0
XIII	10
XIV	12
XV	7
XVI	15
XVII	14
XVIII	7
XIX	10
XX	5
<b>total</b>	<b>82</b>

TABELA 5 – DISTRIBUIÇÃO DE PALAVRAS SUFIXADAS EM –MENTO – ORIGEM LATINA – POR SÉCULO

Há somente uma ocorrência no século X (casamento), outra no século XI (instrumento), período em que a língua ainda se formava.

No VLF, há a entrada instrumentum, oriunda de instruere, entretanto não há nenhuma referência a casamento; o DLP também não possui essa entrada, entretanto há em seu outro dicionário, o DPL, o verbete casamento em sua macroestrutura, que o traduz do português para o latim: matrimonium, coniugium, connubium, nuptiae; não há cognato em latim para a palavra casamento.

Embora o DCO não apresente em sua macroestrutura a palavra casamento, ela está na microestrutura do verbo casar, e não indica sua formação no latim: ‘*contraer matrimonio*’, ‘*unir em matrimonio*’; apresenta, ainda, que o verbo é uma derivação antiga feita por meio da palavra casa, cuja origem está no latim, talvez com o sentido de ‘*poner casa aparte*’ e que há



derivados análogos em português, catalão, gascão, languedociano, italiano e árabe. Em seguida, o autor cita alguns derivados e suas datações, dentre elas casamiento (1140), com origem dois séculos após o registro ou documentação da mesma palavra no português.

Pesquisamos também no DEM, onde há somente a entrada casa, *-ae*, em cuja microestrutura há a indicação de várias palavras derivadas desta: casulla, casella, caselula, casālis etc, todavia *\*casamentum* não foi encontrada.

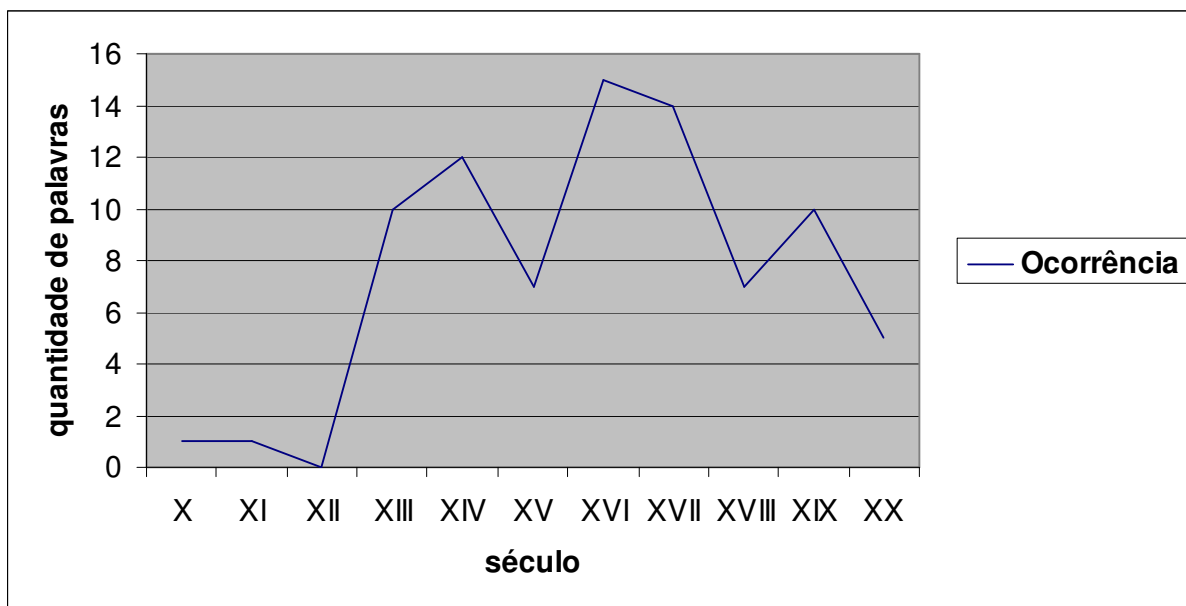
Voltando à tabela, temos como informação etimológica do DHE: “casar + –MENTO; Nasc. registra um lat.medv. casamentu; ver cas–; f.hist. sXIII casamêto, 1353 cazamento, sXIV cassamento”. Ainda com dúvidas em relação à datação, fomos ao DHE, que indica esta como retirada de DJP, com datação de 950<sup>72</sup>.

Conforme Lausberg (1981), o português arcaico iniciou-se “no dialecto da Galiza” e se tornou marca fronteira no ano de 1095. Buscamos, então, diretamente no DJP, o verbete casamento, que informa “s. de casar. Em 950: <<tenebant filii mei in casamento>>, Dipl. Pg 35”. Data confirmada, entretanto a língua pareceu-nos latim, não português. Etimologia correta?

Após o século XIII, há um pequeno crescimento no século XIV, como observado também na tabela geral do *corpus*, por século. Diferentemente daquela, nesta há um crescimento no século XVI, mantido no próximo século, decaindo pela metade no XVIII, novamente em crescimento no século XIX, tendo algumas ocorrências no século XX, conforme o gráfico a seguir:

---

<sup>72</sup> Como a intenção desta pesquisa não é esgotá-la, pretendemos pesquisar futuramente a palavra em outras fontes e línguas para termos uma hipótese mais confiável.



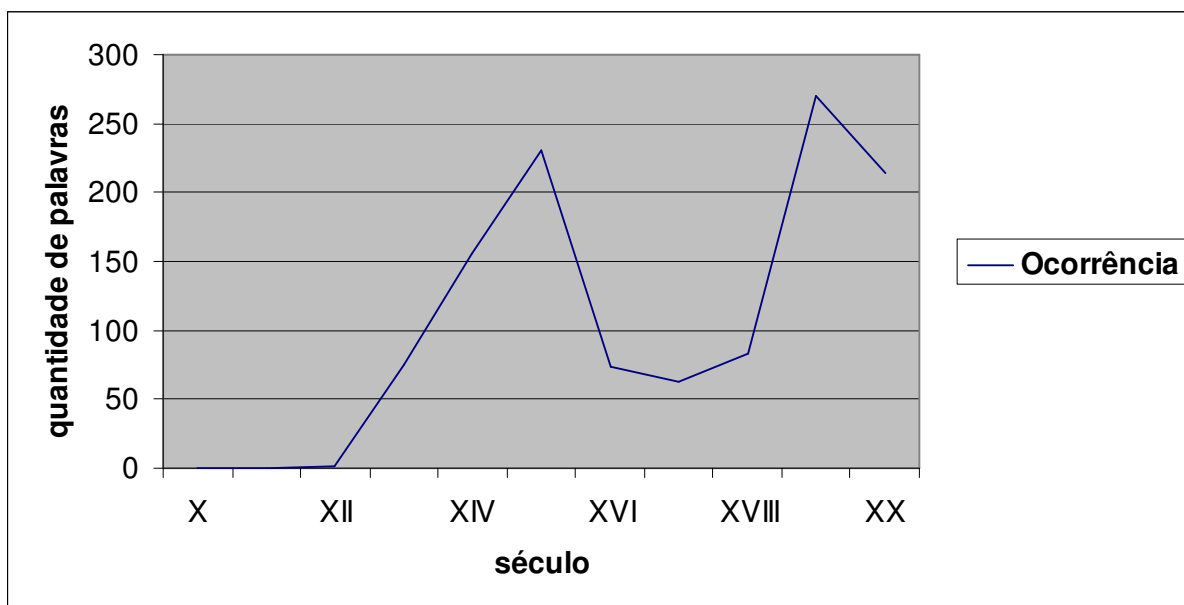
**GRÁFICO 3 – PALAVRAS DE ORIGEM LATINA SUFIXADAS EM –MENTO, POR SÉCULO, SEGUNDO DATAÇÃO DHE**

As palavras formadas no próprio português totalizaram-se 1.165 verbetes; separados por séculos, observamos a seguinte distribuição:

Século	Ocorrência
X	0
XI	0
XII	1
XIII	75
XIV	155
XV	230
XVI	74
XVII	63
XVIII	83
XIX	270
XX	214
<b>total</b>	<b>1165</b>

**TABELA 6 – DISTRIBUIÇÃO DE PALAVRAS SUFIXADAS EM –MENTO – ORIGEM PORTUGUÊS – POR SÉCULO**

Analisando o gráfico destas palavras, percebemos uma semelhança com o gráfico do *corpus* geral, ou seja, uma maior produtividade primeiramente nos séculos XIV e XV, em seguida nos séculos XIX e XX:



**GRÁFICO 4 – PALAVRAS COM ORIGEM NO PORTUGUÊS SUFIXADAS EM –MENTO, POR SÉCULO, SEGUNDO DATAÇÃO DHE**

Assim, a hipótese de que seja provável a origem das palavras diretamente no latim é reforçada, visto que nos primeiros séculos de formação da língua portuguesa o latim ainda era a língua oficial, bastante utilizada, tendo somente alguns *corpora* que registrem o português.

Num primeiro momento, acreditamos ser produtiva a comparação somente entre as línguas românicas, todavia, ao analisarmos a quantidade de entradas de substantivos derivados em *–MENT*<sup>73</sup> na língua inglesa, introduzimo-la na pesquisa. De acordo com Benveniste (1991),

o interesse dos agrupamentos de afinidade consiste justamente em que associam, com frequência, numa mesma área línguas

<sup>73</sup> Na língua inglesa, há o sufixo *–MENT* (*parliament*), formador de substantivos, originário do sufixo latino *–MENTUM*, muitas vezes via francês).

geneticamente diferentes. Assim, o parentesco genético não impede a formação de novos agrupamentos de afinidades, mas a formação de agrupamentos de afinidades não abole o parentesco genético. (p.117)

A fim de observarmos a produtividade do sufixo –MENTO no português, buscamos este também em outras línguas, a saber: francês, italiano, castelhano, catalão, galego, inglês, alemão, norueguês, sueco, holandês, iídiche, russo, húngaro e japonês, visto haver, em todas essas, ocorrências de palavras formadas por meio do sufixo em estudo, podendo ou não se ter formado em cada uma dessas línguas ou advindas por empréstimos, como a palavra **documento**, respectivamente: *document*, *documento*, *documento*, *document*, *documento*, *document*, *dokument*, *dokument*, *dokument*, *dokument*, *דאָקומענט*<sup>74</sup>, *документ*<sup>75</sup>, *dokumentum*, *ドキュメント*<sup>76</sup>.

O exemplo acima mostra-nos a presença do sufixo em várias línguas, sendo, portanto, internacional como, *mutatis mutandis*, o sufixo –ISTA<sup>77</sup>.

Os verbetes provindos de empréstimos totalizam 30 palavras. Separando-as por século, obtivemos a seguinte distribuição:

Século	Ocorrência
X	0
XI	0
XII	0
XIII	2
XIV	2
XV	1
XVI	2

<sup>74</sup> Transliteração: *dokument*.

<sup>75</sup> Transliteração: *dokument*.

<sup>76</sup> Transliteração: *dokyumento*

<sup>77</sup> Conforme dissertação de mestrado defendida na FFLCH-USP, em 2007, por Nilsa Areán-García, integrante do GMHP: *Estudo comparativo de aspectos semânticos do sufixo -ISTA no português e no galego*.

XVII	1
XVIII	2
XIX	8
XX	12
total	30

**TABELA 7 – DISTRIBUIÇÃO DE PALAVRAS SUFIXADAS EM –MENTO – ORIGEM OUTRAS LÍNGUAS – POR SÉCULO**

Distribuímos, portanto, esses empréstimos em suas línguas originais<sup>78</sup> e fizemos um recorte dos de origem francesa, italiana, espanhola e inglesa, conforme as tabelas 8, 9, 10 e 11, respectivamente, a seguir:

### FRANCÊS

VOCÁBULO	ETIMOLOGIA	SÉCULO
abilhamento	<i>frm-habillement (1374)</i>	XVII
acoplamento	<i>fro-accouplement (1270)</i>	XX
declanchamento	<i>fre-déclenchement (1863)</i>	XX
departamento	<i>eng-department, fre-département (1790)</i>	XIV
enrocamento	<i>fre-enrouchement (1729)</i>	XX
envultamento	<i>fro-envoutement (sXII)</i>	XX
fibrocimento	<i>fre-fibrociment</i>	XX
fichamento	<i>fre-filament</i>	XX
funcionamento	<i>fre-fonctionnement (1853)</i>	XX
movimento	<i>fre-mouvement</i>	XIV
parlamento	<i>fro-parlement (1100), eng-parliament (sXIII)</i>	XV
pronunciamento	<i>spa-pronunciamiento (1817), fre-pronunciamiento (1836)</i>	XIX

<sup>78</sup> Separamos as palavras francesas a partir das sugestões de siglas padronizadas pelo GMHP, a saber: *fre*, francês; *frm*, francês medieval (entre os anos de 1300 e 1600) e *fro*, francês antigo (842-1300); para as palavras de origem espanhola e italiana, não classificaremos as palavras por época: *spa*, castelhano; *ita*, italiano; já para o inglês, *eng* para o inglês geral, e *enm* para o inglês medieval (entre 1100 e 1500).

recrutamento	<i>fre–recrutement (1789)</i>	XIX
rolamento	<i>frm–roulement (1538)</i>	XIX

TABELA 8 – DISTRIBUIÇÃO DE PALAVRAS SUFIXADAS EM –MENTO – ORIGEM FRANCESA – POR SÉCULO

## ITALIANO

VOCÁBULO	ETIMOLOGIA	SÉCULO
pentimento	<i>ita–pentimento</i>	XX
portamento	<i>ita–portamento (sXIII)</i>	XIX
repristinamento	<i>ita–ripristinamento</i>	XX

TABELA 9 – DISTRIBUIÇÃO DE PALAVRAS SUFIXADAS EM –MENTO – ORIGEM ITALIANA – POR SÉCULO

## ESPAÑHOL

VOCÁBULO	ETIMOLOGIA	SÉCULO
entretenimento	<i>spa–entretenimiento (1510)</i>	XVI
escarmento	<i>spa–escarmiento (1260)</i>	XIII
estamento	<i>spa–estamento (sXVII)</i>	XIX
mantenimento	<i>spa–mantenimiento</i>	XIX
papiamento	<i>spa–papiamentuo</i>	XX
pronunciamento	<i>spa–pronunciamento (1817), fre–pronunciamento (1836)</i>	XIX

TABELA 10 – DISTRIBUIÇÃO DE PALAVRAS SUFIXADAS EM –MENTO – ORIGEM ESPANHOLA – POR SÉCULO

## INGLÊS

VOCÁBULO	ETIMOLOGIA	SÉCULO
departamento	<i>eng–department, fre–département (1790)</i>	XIV
desapontamento	<i>eng–disappointment (1605–1615)</i>	XIX
fotoenvelhecimento	<i>eng–photoaging</i>	XX
implemento	<i>eng–implement, lat–implementum</i>	XVIII
investimento	<i>eng–investment</i>	XIX
letramento	<i>letrar, eng–literacy</i>	XX
parlamento	<i>fro–parlement (1100), eng–parliament (sXIII)</i>	XV

TABELA 11 – DISTRIBUIÇÃO DE PALAVRAS SUFIXADAS EM –MENTO – ORIGEM INGLESA – POR SÉCULO

Das palavras oriundas da língua inglesa, há duas bastante duvidosas: departamento e implemento. A primeira, departamento, não há como ter sido criada no século XIV se sua origem está numa palavra do século XVIII; a informação está equivocada. Poder-se-ia, até, ter se originado no inglês, entretanto o DMW informa que department originou-se no francês département, cuja datação é do século XVI, conforme o LPR. Portanto, não podemos aceitar a informação dada no Houaiss, a menos que a datação informada como século XIV esteja errada.

O verbete implemento confirmou-se em inglês, como sendo do *Middle English*, logo bastante antigo, podendo provavelmente ter vindo como empréstimo para o português; todavia, devido à sua datação, acreditamos que tenha vindo direto do latim. O verbo francês implémenter, com criação bastante recente (1975) conforme o LPR, tem sua origem no inglês, e o substantivo implémentation, aparentemente derivado, possui a mesma datação e origem.

Fizemos um estudo mais detalhado desta palavra, exposto no capítulo sobre as acepções semânticas.

#### 4.4 ANÁLISE QUANTITATIVA

Com os dados obtidos, analisamos a tabela por diversos ângulos, como: sufixo acrescido a um verbo de 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> conjugações, além de outras

terminações; acréscimo deste a um verbo parassintético; valor semântico do sufixo.

Nos verbos regulares que pertençam à primeira conjugação (–A) ou à terceira conjugação (–I) há a anexação do sufixo –MENTO diretamente aos temas verbais: casa(r)mento, orna(r)mento, feri(r)mento etc. Se os verbos pertencerem à segunda conjugação (–ER), quem ganha a disputa pela inserção vocálica é a variante (–I–) da vogal temática (–E–), como informado no capítulo sobre as características morfofonológicas, por exemplo: sofrimento, agradecimento, rendimento etc. Separamos as palavras em algumas terminações: –AMENTO, –EMENTO, –IMENTO e outras terminações + –MENTO.

#### 4.4.1 –AMENTO

Separando as palavras cujos verbos provavelmente sejam de 1ª conjugação (vogal temática A), totalizam-se 956 palavras das 1.297 estudadas, ou seja, cerca de 73% do *corpus* datado. Se analisarmos o *corpus* completo, chegamos a 79% de palavras terminadas em –AMENTO, 2.264 palavras de um total de 2.846, confirmando uma maior tendência de o sufixo –MENTO unir-se a verbos de 1ª conjugação. Talvez a hipótese de haver um sufixo –AMENTO não deva ser descartada.

#### 4.4.2 –EMENTO



Totalizam-se 16 as palavras terminadas em –EMENTO, cujas origens de quase todas estão no latim. Essas palavras não necessariamente têm sua origem em verbos de 2ª conjugação, visto que em português estes verbos (vogal temática E), ao se unirem ao sufixo –MENTO, alteram sua vogal temática para “i”, como em aborrecer > aborrecimento.

VOCÁBULO	DATAÇÃO	ORIGEM
acremento	XVI	lat – <i>acrementum</i>
acremento	XX	troca de prefixo – excremento
adimplemento	XIX	implemento
cemento	XIX	lat – <i>caementum</i>
complemento	XVIII	lat – <i>complementum</i>
decremento	XVII	lat – <i>decrementum</i>
elemento	XIII	lat – <i>elementum</i>
excremento	XVII	lat – <i>excrementum</i>
implemento	XVIII	eng – <i>implement</i> , lat – <i>implementum</i>
inadimplemento	XIX	adimplemento
incremento	XVII	lat – <i>incrementum</i>
memento	XVII	lat – <i>memento</i>
microelemento	XX	elemento
radioelemento	XX	elemento
recremento	XVII	lat – <i>recrementum</i>
suplemento	XVI	lat – <i>supplementum</i>

**TABELA 12 – DISTRIBUIÇÃO DE PALAVRAS SUFIXADAS EM –EMENTO, POR SÉCULO**

Ao analisarmos estes vocábulo, conseguimos, ainda que de modo mais obscuro em alguns deles, confirmar a forma V + –MENTO; em algumas pareça ser um falso sufixo, como cemento (se analisarmos a partir do radical CEMENT– / CIMENT–), entretanto, por meio do estudo diacrônico, veremos que esta foi formada ainda no latim, pela união do verbo *caedère* + –MENTUM > *caementum*

(pedra de alvenaria), conforme Houaiss, portanto adequando-se ao que foi observado. O VLF indica: supplementum como formado a partir do verbo supplere – completar, suprir; incrementum, oriundo de increscere – crescer em.

Assim, confirmamos a hipótese de as palavras em –emento serem de origem latinas, com suas bases opacificadas pelo tempo. Pesquisando-as diacronicamente, provavelmente chegaremos a um verbo latino com vogal temática –e– como base destas.

#### 4.4.3 –IMENTO

Os vocábulos formados a partir da 2ª conjugação, com sua vogal temática alterada para –i– (184 verbetes), e 3ª conjugação (82 verbetes) totalizam-se 296, cerca de 22% do *corpus* datado.

O DHE indica a alteração da vogal temática somente em alguns verbetes, como em atrevimento – etimologia: “atrever + –MENTO com alt. da vogal temática –E– > –i–; ver *trib–*; f.hist.sXIII *atrevimento*, sXIII *atrevemento*, sXV *atriuimento*”; deixando de indicar em outros, como em arrefecimento – etimologia: “arrefecer + –mento. Ver *frig (i / o)*. f. hist sXV *arrefecimento*, sXV *arrefeçimento*, sXV *arrefeecymentos*”.

Em outros, apresenta outras formações do verbete, sem explicar tal alteração, como em cabimento – etimologia: “caber, sob a f.rad. *cab–*, + –i– + –MENTO”.

#### 4.4.4 –OMENTO

Em nosso *corpus* de análise, com palavras terminadas em –MENTO, datadas, encontramos 8 palavras terminadas em –OMENTO. Interessante observar que todas têm sua origem no latim e todas possuem uma base opaca, se analisarmos por meio da língua portuguesa.

VOCÁBULO	DATAÇÃO	ORIGEM
omento	XVII	lat - <i>omentum</i>
comento	XVI	lat - <i>comentum</i>
fomento	XVI	lat - <i>fomentum</i>
lomento	XX	lat - <i>lomentum</i>
momento	XV	lat - <i>momentum</i>
quadrimento	XX	lat - <i>quadrimentum</i>
cognomento	XVII	lat - <i>cognomentum</i>
tomento	XIV	lat - <i>tomentum</i>

**TABELA 13 – DISTRIBUIÇÃO DE PALAVRAS SUFIXADAS EM –OMENTO, POR SÉCULO**

Não podemos colocá-las, portanto, em um grupo determinado por uma vogal temática, já que a vogal “o” não o é, se observarmos a formação destas palavras no latim, pois nesta língua a vogal temática não permaneceu na palavra derivada: *momentum* – palavra formada a partir da base verbal de *mouere* acrescida do sufixo –MENTUM > *mouumentum* > *momentum* > momento.

A vogal “o” destas palavras, portanto, faz parte de suas bases de origem.

#### 4.4.5 –[X]MENTO

A partir da exclusão de palavras terminadas em –AMENTO, –EMENTO, –IMENTO e –OMENTO chegamos a um total de 13 palavras datadas, sem prefixação:

VOCÁBULO	DATAÇÃO	ORIGEM
armento	XVII	lat – <i>armentum</i>
escarmento	XIII	? esp – <i>escarmiento</i>
sarmento	XIII	lat – <i>sartmentum</i>
fermento	XIV	lat – <i>fermentum</i>
tormento	XIII	lat – <i>tormentum</i>
aumento	XVI	lat – <i>augmentum</i>
documento	XV	lat – <i>documentum</i>
indumento	XVI	lat – <i>indumentum</i>
tegumento	XVIII	lat – <i>tegumentum</i>
argumento	XIV	lat – <i>argumentum</i>
jumento	XIV	lat – <i>jumentum</i>
emolumento	XV	lat – <i>emolumentum</i>
monumento	XIII	lat – <i>monumentum</i>

**TABELA 14 – DISTRIBUIÇÃO DE PALAVRAS SUFIXADAS EM –[X]MENTO, POR SÉCULO**

Assim como as terminações –OMENTO, todas as palavras encontradas nesta pesquisa originaram-se no latim, com exceção de escarmento, que conforme o DHE possui uma origem duvidosa. A fim de chegarmos a uma conclusão, pesquisamos a palavra, que pode ser vista completa no item sobre semântica, nesta dissertação.

#### 4.4.6 Parassíntese

Há uma tendência muito grande de o sufixo –MENTO unir-se a verbos formados por parassíntese, ou seja, o sufixo –MENTO adjunge-se a várias bases verbais formadas por derivação parassintética. Estas bases são formadas, conforme Oliveira (2007):

- a) da adjunção do prefixo A–, que indica mudança de estado, a um substantivo ou adjetivo + o sufixo verbal –AR: alagar, alinhar, agrupar, alargar, amaciar, arredondar etc.;
- b) da adjunção a um adjetivo do prefixo A– simultaneamente ao sufixo –ECER, que exprime idéia incoativa: agradecer, apodrecer, amolecer, amadurecer etc.;
- c) da adjunção do prefixo E– / EN– / IN–, que exprime idéia de movimento para dentro, a um adjetivo + o sufixo –ECER: emagrecer, envelhecer, engrandecer, empobrecer, embranquecer, enfraquecer etc.;
- d) da adjunção do prefixo RE–, que indica “outra vez”, ou do prefixo es– que denota intensidade, a um adjetivo + o sufixo –ECER / –SCER: rejuvenescer, esclarecer, escurecer etc.

Após essa análise, observamos que mais do que a raiz, há um aspecto semântico no próprio sufixo –MENTO que acaba diferenciando algumas palavras.

Assim, podemos afirmar que há uma tendência grande de o sufixo –mento se unir a verbos formados por parassíntese, principalmente os sufixados em –ECER (do *corpus* total, 143 verbetes).

Apesar de alguns trabalhos acadêmicos (Anastácio, 1998, Coelho, 2003; Maroneze, 2006) informarem que o sufixo –MENTO não se une a verbos sufixados em –IZAR, sufixo que geralmente participa da derivação de deverbais parassintéticos, há, no DHE, 26 palavras terminadas em –IZAMENTO, algumas falsas, visto que a base verbal é formada por uma palavra que contém a letra

“z” em seu final e, assim, derivou um verbo em –AR, como raiz > enraizar > enraizamento, outras com verbos realmente sufixados em –IZAR, como atemorizar > atemorizamento (de temor).

## 4.5 Bloqueios e sufixos concorrentes

A formação de uma palavra pode ser bloqueada caso haja outra no léxico de igual função. Para Basílio (1980),

a própria lista das entradas lexicais já existentes afeta a produtividade das regras de formação de palavras. As várias restrições (morfológicas, sintático-semânticas, léxico-semânticas) que determinam a selecção de um determinado sufixo em detrimento de outro(s) têm consequências, quer ao nível da produtividade, quer ao nível da polissemia.(p.15)

Monteiro (2002) afirma que

a hipótese do bloqueio, se tiver alguma validade, só explica a impossibilidade de duas formas funcionarem exatamente com o mesmo significado. Por isso, toda vez que houver necessidade por questão de variabilidade semântica, formas paralelas surgirão. (p.163)

Observamos que há algumas formações duplas na língua terminadas em –S/ÇÃO e –MENTO, como ligação e ligamento; internação e internamento; salvação e salvamento. Os vocábulos ligação (“ato ou efeito de ligar”) e ligamento (“tecido fibroso que constitui meio de união de articulações ou de partes ósseas”) não são palavras derivadas, mas são formas primitivas, para o português, provenientes do latim *ligationem* e *ligamentum*, respectivamente. O mesmo acontece com os vocábulos salvação (“ato ou efeito de salvar”) e salvamento (“operação ou efeito de salvar”), que provêm, respectivamente, do

latim salvationem e salvamentum. Supõe-se que, provavelmente, deveria haver, em latim, uma diferença de sentido entre essas formas.

Já internação e internamento são realmente formas derivadas formadas a partir da adjunção de –S/ÇÃO e –MENTO ao verbo internar; ambas as formas são sinônimas e exprimem “ato ou efeito de internar(se)” Será que há algum tipo de diferença semântica na interpretação dessas palavras por parte dos falantes?

Do verbo **casar** deriva **casamento**, ao passo que de **cassar** tem-se **cassação**. Os substantivos **casação** e **cassamento** foram bloqueados. Como então se justificam as formas paralelas **coroação** e **coroamento**, **acumulação** e **acumulamento**, **medicação** e **medicamento**? Creemos que por força de especializações semânticas, às vezes bastante sutis. A prova é que o contexto frasal determina uma forma em vez da outra. Dizemos um **acumulamento** de palavras e uma **acumulação** de cargos. (Monteiro, 2002, p.163)

Do mesmo tipo é a derivação que originou governação. Por qual razão existir em português governo, governança, governação e não governamento, como no inglês, government? Por que não optar pelo sufixo –MENTO? Além do critério eufônico – provavelmente o mais subjetivo, arbitrário e insuficiente para explicar por que se usam as palavras audição, perseguição, consecução, nomeação, declaração, obrigação etc. –, podemos considerar que o sufixo –MENTO denota não apenas “ação ou resultado dela”, como também “instrumento da ação” e pode implicar uma “noção coletiva” (Cunha, 1975, p.115), enquanto que o sufixo –S/ÇÃO é mais restritivo a “ação ou resultado dela”. Assim, provavelmente espera-se um resultado da ação de governar, não simplesmente a idéia de uma representação estatal (coletivo). Investigaremos os possíveis aspectos de sentido do sufixo no item aspecto semântico, nesta

dissertação.

Parte das palavras formadas com o sufixo –MENTO pode comutar com palavras formadas com base igual unidas ao sufixo –ÃO e ao sufixo –AGEM, entre outros, conforme pesquisa desta dissertação.

Os *nomina actionis* formados com os sufixos mais disponíveis (-mento e (ç)ão) podem ser alternativa entre si ou mesmo com -ida ou -(d/t)ura para exprimir valores afins ou valores especializados em relação ao significado da base: *ordenação-ordenamento, sensação-sentimento, investidura-investimento-investida*, etc.(Vilela, 1994, p.69)

Provavelmente cada um dos elementos do par, ou grupo, dentro do léxico, deve ter uma especificidade semântica com base, essencialmente, em alguns aspectos:

- ▶ aspectos físico / espiritual: salvamento / salvação; aparecimento / aparição; envolvimento / envolvimento.
- ▶ aspectos específico / genérico: ligamento / ligação; visionamento / visualização; passamento / passagem.
- ▶ aspectos ação / produto da ação: divertimento / diversão; agitação / agitação.

Segundo Vilela (1994),

se os *nomina actionis* ficam entre 'acção' e 'resultado da acção', há certos derivados que se orientam mais para a designação de acção ou de resultado da acção. Se compararmos *adoçamento, agravamento, secagem, militarização*, com *aliança, mudança, arrogância, pintura, abertura, varredura, queimadura, escritura*, vemos que os primeiros ficam entre 'acção' e 'resultado da acção de V', os segundos orientam-se mais para o 'resultado da acção de V'. (p.69)

Para definirmos esses e outros aspectos semânticos que incorporam



esses pares, necessitaríamos de uma pesquisa mais abrangente em que se utilizassem *corpora* contextualizados para verificarmos as noções aplicadas às palavras dos pares encontrados.

Como dito na introdução deste trabalho, nossa idéia inicial era comparar o sufixo –MENTO ao –S/ÇÃO; devido à miríade de palavras encontrada naquele sufixo, preferimos debruçar-nos sobre ele a fim de podermos fazer uma análise mais profunda. Assim, de uma questão de bloqueio lexical<sup>79</sup> chegamos a muitas formas paralelas, não só entre esses dois sufixos, mas entre –MENTO e alguns outros, ao percebemos duas ou mais formas concorrentes, com o bloqueio geralmente de uma das formas em benefício da outra.

Há também a possibilidade de essas palavras cognatas terem uma especialização nos seus significados, passando a coocorrerem, como recebimento / recepção, medicamento / medicação etc.

Essa cogação ocorre, inclusive, entre línguas. Ao verificarmos as formas de algumas palavras inglesas, encontramos paralelos na tradução de palavras portuguesas em –MENTO e palavras inglesas em –S/ÇÃO (–S/TION), como completion – complemento, insulation – isolamento, motion – movimento, recognition – reconhecimento, regulation – regulamento etc<sup>80</sup>.

Para Sandmann (1992),

---

<sup>79</sup> A dúvida da aluna Christine em traduzir cancellation para cancelação e não cancelamento.

<sup>80</sup> Devemos lembrar que bloqueio é um conceito sincrônico; assim, nada impede que haja, em outras épocas, formas desses exemplos em –*ment* e em –*s/ção*, respectivamente no inglês e português.

se as restrições às regras de formação de palavras nos dão conta das limitações que são parte integrante dessas mesmas regras, se as restrições nos falam do que não pode ser formado por razões internas ou inerentes aos próprios modelos, os bloqueios nos dão conta das limitações que se impõem à produtividade lexical por razões ou causas externas, isto é, a formação de uma palavra é impedida por outra(s) já existente(s) no léxico da língua.(p.75)

Vilela (1994) somente indica o bloqueio entre –S/ÇÃO e –MENTO:

Há aliás, em muitos *nomina actionis*, a possibilidade formal alternativa dos derivados em –ÃO, –MENTO (depor→) depoimento e deposição, (sentir→) sensação e sentimento, (convencer→) convicção e convencimento. (p.67)

Assim, há muitas formas paralelas concorrentes entre si, não somente entre palavras derivadas por sufixação, com sufixos de sentidos próximos, mas também palavras derivadas regressivamente,

principalmente se ela for de uso freqüente ou muito difundida, bloqueando outra a ser formada com sufixo de igual função. Paralela à justificativa, há justificação; afobo concorre com afobação; internação, com internamento; trancamento, musculação, surdez e facilidade bloqueiam respectivamente trancação, musculamento, surdeira e facilidez. (SANDMANN, 1992, p.77)

Segundo Sandmann (1992), a especialização de sentido de uma palavra, “pode levar à anulação do bloqueio de formas com outro sufixo de função igual: *salvar* > *salvação* e *salvamento*, *ressurgir* > *ressurreição* e *ressurgimento*” (p.78). Ainda para o autor,

o desrespeito a determinados bloqueios de regras de formação de palavras pode assumir caráter estilístico, isto é, contribuir para que a mensagem que se queira transmitir o seja com mais eficiência, isto é, chegue mais vivamente ao receptor ou destinatário. (p.80)

Fizemos um levantamento dentro do *corpus* escolhido, e observamos que o sufixo –MENTO possui vários cognatos, chegando às seguintes concorrências indicadas dentro da microestrutura do DHE: em –S/ÇÃO; –ANÇA / ÂNCIA, –ENÇA / ÊNCIA; –URA / TURA / DURA; –(I)DADE; –AGEM; –EZ / EZA; –ARIA;

particípios, palavras regressivas ou primitivas e o próprio sufixo –MENTO<sup>81</sup>. Além disso, apesar da baixa ocorrência, indicamos também alguns concorrentes bastante inesperados, como: –EIRO, –AME; –IVA; –DELA; –ENGA.

Muitas palavras em x-MENTO possuem mais de um cognato, como entrelaçamento: entrelace, entrelaço, enlaçamento<sup>82</sup>, entrelaçado; açambarcamento: açambarcação, açambarcagem, açambarque; dobramento, dobração, dobradura, dobragem, dobra. Assim, veremos por meio dos anexos que as 771 palavras em x-MENTO indicadas possuirão muito mais formas de mesmo radicais, visto que algumas irão se repetir.

#### 4.5.1 –s/ÇÃO

Conforme esperado, o sufixo –ÇÃO e seus alomorfes, –ÃO e –SÃO acabaram por ser os mais produtivos, com quase 300 ocorrências, de acordo com o Anexo D (volume II, p. 383-390).

O DHE tem em sua macroestrutura a entrada –ÃO, cuja divisão é feita entre suas várias terminações, a saber:

segundo os padrões *são* ('sadio') < lat. *sanu-*, *can* (*cam*, *cã*) ('canino') < lat. *cane-* e *leçon* (*leçom*) < lat. *lectione-*, tornados todos *são* / *cão* / *lição*, enquanto seus pl. basicamente se mantiveram - *sãos* < lat. *sanos*, *cães* < lat. *canes* e *leções* / *lições* < lat. *lectiones*; até antes do sXVI, havia em port. term. outras, que convergiram

<sup>81</sup> Aparentemente é estranho apresentar concorrência consigo, contudo encontramos algumas formas, conforme indicado no item 4.5.14.

<sup>82</sup> Apesar de não serem cognatos perfeitos, a palavra *enlaçamento* está indicada como sinônimo de *entrelaçamento* na microestrutura deste, no DHE. Além disso, ambas possuem a mesma base, LAÇ-.

foneticamente para *-ão* no curso desse século; na atualidade, as pal. em *-ão* podem ser grupadas em cinco classes: **1) -ão substantivo verbal** trata-se de subst. femininos abstratos, com a só fl. de pl., de rad. verbais, na quase totalidade do supn.; oriundos de *-io, iōnis* clássico, lat.vulg. *-ione-* > *-om* (*-on*, *-ō*), pl. *-iones* > *-ões*, no curso do sXVI o sing. converge foneticamente para a term. geral nasal nominal *-ão*, mantendo a fl. de pl. original *-ões*: ocorre com a term. *-ção*, a rigor formada do *-t-* final do supn. + o suf. *-ione-*, que evolui para *-com* / *-ções* > *-cão* / *-ções*; essa evolução faz com que, nos v. da nossa 1ª conj. (quase todos provindos da 1ª conj. lat.), o rad. do supn. se confunda com o rad. verb. geral (pois se trata, na imensa maioria dos casos, de v. regulares), daí depreendendo-se que, por princípio, qualquer v. da 1ª conj., no tema (isto é, seu rad. geral + a vogal temática *-a-*), gere seu subst. verb. (isto é, de ação, de abstração da ação) com *-ção*; o princípio só não é realmente de todos os v., porque a form. de subst. verbais sofre a influência de vários outros suf. para o mesmo (aproximativamente) fim (como *-mento*, *-ura*, *-gem* etc., além da der. regressiva e da presença de *-ão* como suf. agente e paciente ou instrumental, ver [3]); daí, a existência potencial ou virtual de um sem-número de subst. verbais (de quaisquer conj.) não dicionarizados, mas cujo valor de intercurso *ad hoc* é conspícuo entre falante e ouvinte nas situações verbais (orais ou escritas) pertinentes; eis um exemplário (em que se omite o suf.): (1ª conj.) *abalroa-*, *abana-*, *abdica-*, *abespinha-* (...); (2ª conj.) *absolvi-*, *mordi-*; (3ª conj.) *abri-*, *adi-*, *argüi-*, *carpi-* (...); o fato é que suf. tornado formador de subst. de ação, abstração, atuação, conexo com o sentido do v. originador, *-ção* apresenta-se precedido das vogais temáticas *-a-*, *-e-*, *-i-* (da 1ª, 2ª e 3ª conj., respectivamente), bem como das vogais *-o-* e *-u-*; destarte, remete-se para *-ação*, *-eção*, *-ição*, *-oção* e *-ução*; **2) -ão nominal** trata-se de subst. e / ou adj. quase todos provindos do suf. masc. lat. *-anu-* > *-ão*, fem. *-ana-* > *-ã*, pl. masc. *-anos* / *-anus* > *-ãos*, pl. fem. *-anas* > *-ãs*; esse estado de coisas, regular, foi cedo, nesta área nominal, tumultuado pela convergência fonética de nomes provindos do lat. masc. e fem. *-ane-* > *-ã*, pl. *-anes* > *-ães*, e do lat. masc. e fem. *-one-* > *-õ*, pl. *-ones* > *-ões* (*-ã* e *-õ* tornados, quando masc., *-ão*, no curso do sXVI), bem como de fem. em *-ona* > *-õa* > *-oa* (*bona-* > *bõa* > *boa*), fem. em *-ona*, esse que, por força da expressividade nasal desta constelação de suf. conexos, se manteve tb. em *-ona* mesmo; destarte, enquanto *-ão subst. verbal* (ver [1]) tem como características: **a)** ser de subst. femininos exclusivamente, **b)** ter plural sistemático em *-ões* e **c)** ser sempre de rad. verbais (quase sempre do supn. ou do part.pas.); o *-ão nominal* tem como características: **a)** ser oriundo de nomes, isto é, de substantivos, ou adjetivos, ou subst. e / ou adj., **b)** ter fl. fem. em *-ã* ou *-oa* ou *-ona*, ou as três ou duas dessas f., **c)** ter pl. masc. em *-ãos*, *-ães* ou *-ões* (ou os três ou dois deles) e fem. em *-ãs*, *-oas* ou *-onas* (ou os três ou dois deles) e **d)** apresentar uma rica matização de funções semânticas ou categoriais (aumentativos dimensivos, afetivos, subst. instrumentais de ação etc.); duas dessas diversas funções estão tratadas à parte, por sua extensão ou especificidade, em *-ão aumentativo* (ver [5]) e *-ão nominal verbal* (ver [3]); **3) -ão nominal verbal** convém a leitura prévia de *-ão nominal*, que dá as razões deste; trata-se, neste, de nomes masc. em *-ão*, flexionáveis em gênero (*-ã*, *-oa*, *-ona*) e número (masc. *-ãos*, *-ães*, *-ões*, fem. *-ãs*, *-oas*, *-onas*): **a)** nomes adj. e / ou subst. de orig. gentílica ou locativa: *aldeão*, *baião*, *beirão*, *braganção* (...); **b)** nomes adj. e / ou subst. de orig. verb. com valor agente: *babão*, *baillão*, *cavão*, *cevão* (...); **c)** nomes adj. e / ou subst. de orig. não verb., como se verb., com valor agente, como os anteriores: *chambão*, *cirurgião*, *guardião*, *lambão*, *mofatrão*, *risão*, *sabichão*, *uchão*, *ximão*; **d)** nomes de orig. verb.

como resultado ou objeto de ação (por isso mesmo sem fl. de gênero): *abanão, abusão, adulão, aguilhão, (...)*; **e**) nomes de orig. não verb., como se verb., de resultado de ação (quase todos sem fl. de fem.): *morseção, pintão, redomão, saculão, safanão, sotrancão, temporão, torcilhão*; **f**) nomes de instrumentos (sem fl. de fem., por conseguinte), com orig. verb. ou sem ela: *boticão, picão, pilão, pisão, podão, rescão, rocedão, segão, sementão*; **g**) nomes conexos com números: *milhão / milião, bilhão / bilião (...)*; *cinquentão, vintão, trintão (...)* (com fl. de fem. -ona e de pl. -ões e -onas); *oitavão, quadrão, quadrarão, quartão, quarterão* (todos com fl. de gênero e número); *duzentão, trezentão, quatrocentão, (...)* (com fl. de gênero e número) etc.; **h**) nomes de ventos: *aguião, aquilão, furacão, monção, soão, suão, sulão* (em que certa noção de aumentativo - sem grau normal - é perceptível); **4) -ão empréstimo** há um número apreciável de pal. que provindas por emprt. de várias línguas, das orig. do port. até a atualidade, assumem, por convergência fonética, a term. -ão; em função de suas orig., grupam-se as principais a seguir: **a**) de orig. lat., gr. ou greco-latina (lat.cien.): *abegão, alcião, aleijão, anão, (...)*; **b**) de orig. ár. ou através do ár.: *açafração, alazão, alcatrão, alcorão (...)*; **c**) de orig. esp.: *ademão, alão, balandirão, caimão, (...)*; **d**) de orig. fr.: *acordeão, ancião, armão, arpão, (...)*; **e**) de orig. it.: *artessão, balcão, bastião, batalhão, (...)*; **f**) de orig. tupi: *barbatimão, canjirão / canjerão (...)*; **g**) de vária orig.: *boão* (mal.), *charão* (chn.), *durião* (mal.-jav.) (...); **h**) de orig. onomatopaica: *balalão, canção, chanchão, chororão (...)*; **i**) de nomes próprios: *adão, bastião, bulcão / vulcão (...)*; **5) -ão aumentativo** quer provindo este suf. de -ão < -anu-, quer de -ão < -on (-om, -õe) < -one- (fem. -oa / -ona < -ona-), quer sob a ação conjunta dessas duas term., o fato é que muito cedo a língua acusa f. própria de aumentativo, já dimensivo, já afetivo: trata-se do sistema (flexional ou derivacional - questão, sobretudo, conceptual) pelo qual os subst. - ou adj. substantivados - de referentes concretos têm seus referentes aumentados dimensivamente (em relação à normalidade de sua apresentação física [*mesão / mesona: mesa*]), os referentes abstratos têm analogicamente seus referentes intensificados (*alegrião / alegriona: alegria*), os adj. substantiváveis ou substantivados têm seus referentes intensificados (*fortão / fortuna: forte*); trata-se de aumentativos que morfologicamente não apenas se podem apresentar acrescidos de -ão / -ona, mas tb. de f. sufixais encorpadas, como se verá na exemplificação a seguir; importa ter sempre presente que os aumentativos deste tipo representam, não raro, outra coisa, isto é, outro referente (quase sempre, mas não necessariamente, conexo com o sentido atual do primitivo), por isso mesmo passível de um aumentativo real (*porta: portão: portãozão*); por se tratar de área morfológica fortemente impregnada de afetividade, revelando, assim, tb., forte poder de improvisação (razão por que a averbação lexicográfica fica sempre muito aquém da prática oral) e, concomitantemente, um forte índice de uso inercial (caso este que em geral é registrado em dicionários mais copiosos e aqui de preferência exemplificados); eis os grupos possíveis: **a**) -ão como mero suf. dimensivo de outra coisa: *abelhão, abertão, aguilhão, alão (...)*; **b**) -ão como suf. moral ou ético de típico valor afetivo: *alegrão, animalão, bagualão, bambão (...)*; **c**) -lhão como suf. encorpado de valor dimensivo ou de outra coisa: *bagalhão, bagralhão, curvilhão, escovilhã (...)*; **d**) -lhão como suf. moral ou ético de valor afetivo: *amigalhão, bandalhão, benzilhão, bestalhão, bobalhão (...)*; **e**) -eirão como suf. encorpado de valor dimensivo ou de outra coisa: *capeirão, chaveirão, chuvairão, espadeirão (...)*; **f**) -eirão como suf. encorpado de valor afetivo: *asneirão, bonacheirão, fraqueirão, grosseirão (...)*; **g**) -rrão como suf. encorpado de valor dimensivo ou de outra coisa: *barbarrão,*

*canzarrão, caparrão, cascarrão (...); h) -rrão* como suf. encorpado de valor afetivo: *beberrão, brancarrão, difalgarrão (...); i) suf. encorpados em -ão*, dimensivos ou afetivos, de fraca ocorrência: -*chão* (*bonachão*), -*gão* (*espadagão, latagão, portagão, selagão*), -*strão* (*falastrão*), -*tão* (*borratão, mocetão, pobretão*), -*jão* (*varejão <vara>*), -*rão* (*brancarão, casarão, laçarão, lambarão, laparão*); **6)** cumpre, por fim, ter presente o fenômeno da duplicação mórfica do pl. de palavras com esta term., mas com o sentido de um pl. apenas (o que tb. ocorre com outras term.): *calçõezinhos, coraçõezinhos, leõezinhos, pãezinhos* etc<sup>83</sup>.

Para este estudo, as acepções de números 1 e 3 são as que se referem ao sufixo -ÃO e seus alomorfes -SÃO e -ÇÃO, formadores de substantivos abstratos femininos deverbais. Dentro desta microestrutura, há o comentário de este sufixo ser concorrente com outros, dentre eles o sufixo -MENTO.

Também há a entrada em -ÇÃO, indicando ser uma terminação que

1) ocorre em aumentativos por mera convergência fonética [ver -ÃO (5) em raros casos como *calção, maçã*]; 2) em pal. substantivas e / ou adjetivas por mera convergência fonética [ver -ÃO (2) em casos como *brabanção, cação* etc.]; 3) em palavras como *braganção, forção, monção*; ver -ÃO (3); 4) ver, por fim, em -ÃO (1), como suf. de subst.fem. abstratos, com a flexão de pl., oriundos de rad. verbais, quase todos do supn., as séries (1) e os indicados em -ção da série (2); os subst.fem. abstratos referidos em (4) *supra*, quer da série (1), quer da série (2), potencializam adj. em -cional (ainda que redundantes - tipo *educação: educativo: educacional, retenção: retentivo: retencional*), que, por sua vez, potencializam a constelação mórfica -ismo: -ista: -ístico, bem como (não raro tb. redundantemente) a constelação -izar: -ização: -izante: -izável etc.; p.ex.: *educação: educacional: \*educacionalismo: \*educacionalista: \*educacionalístico*, bem como *\*educacionalizar: \*educacionalização: \*educacionalizante: \*educacionalizável* (por sua vez, fonte de *\*educacionalizabilidade...*); *retenção: retencional: retencionalismo: retencionalista: retencionalístico*; tais constelações não proscrevem, potencialmente, f. mais contractas, p.ex.: *educação, educacionismo, educacionista, educacionístico, educacionar, educacionação, educacionante, educacionável* etc., *educacionizar, educacionização, educacionizante, educacionizável* etc.; para a form. de subst. der. de verbos, ver o que se diz em -AÇÃO<sup>84</sup>.

Além desta entrada, ainda há a forma -EÇÃO, que embora saibamos ser o sufixo -ÇÃO com a vogal temática -E- anteposta, conforme o DHE é um

<sup>83</sup> Devido à extensão da entrada (seis páginas), retiramos alguns exemplos, o que não irá prejudicar o entendimento do sufixo indicado.

## elemento de composição

pospositivo, aparece em subst. femininos de ação der. de rad. verbais do supn., tal como explicado em *-AÇÃO*, nestes casos, entretanto, trata-se de supinos com rad. diferente tanto do *infectum* quanto do *perfectum*; no informal de várias regiões da língua, desenvolve-se a possibilidade de formações do tipo *amar:amação::dever:deveção* (isto é, v. da 1ª conj. potencializa subst. verbal em *-eção*, assim como v. da 2ª conj. potencializa subst. verbal em *-eção*): *bateção, bebeção, benzeção, cozeção, desfazeção, fazeção, ferveção, gemeção, lambeção, moeção, quereção, remoeção, roeção, torceção, tremeção, varreção*; em certos casos, o fato gráfico pode não coincidir com o fato morfológico (tipo *moeção: moição*, este considerado canônico); mas a tendência regularizadora é sensível.

Também há a entrada *-IÇÃO* como elemento de composição para verbos de 3ª conjugação (vogal temática i), entretanto há a informação de que pode também ser encontrada em verbos de 2ª conjugação, visto serem paradigmáticos aos de 3ª:

elemento de composição pospositivo, como em *-AÇÃO* (*mutatis mutandis*), ver, trata-se, neste caso, da vogal *-i-* temática da 3ª conj. port. + *-ção*, por sua vez oriundo do *-t-* do rad. do supn. dos v. da 4ª conj. lat. (*nutritum, tritum, nescitum*), seguido do suf. lat. *-io, -onis*, formador de subst. verb. de ação provindos do rad. do supn., suf. esse extremamente fecundo em lat. cl. e vulg., neste caso sob a f. *-ione(m)*, que dá o port. *-om*, mod. *-ão*, no caso vertente *-com* > *-ção*, seja, *-icom* > *-ição*; em princípio, qualquer v. da 3ª conj. port. tem subst. deste tipo, o que depende em parte do decisor, quase sistematicamente aceito pelo ouvinte ou legente, que, no inusitado ocasional, percebe certa matização de intenções; mas importa considerar que a língua port. desenvolveu com certa coerência a relação morfológica da 1ª conj. de inf. em *-ar* com substantivos em *-ação*, bem como a 3ª conj. em *-ir* com substantivos em *-ição*, não o fazendo, porém, para com a 2ª conj., em *-er*, que não desenvolveu tal tipo de conexão quase necessária, pelo fato de ter tb. agregado ao seu paradigma um grande número de v. da 3ª conj. lat., alguns dos quais tb. se incorporaram à 4ª conj. lat., tornada 3ª conj. port.; dessa situação, não poucos subst. de verbos da 2ª conj. port. se fazem em *-ição* (mas ver o tendencial popular, pelo menos no Brasil, a tal respeito, *in fine* das considerações sobre *-EÇÃO*); seguem-se exemplos de form. regular de verbos da 3ª conj. port. com subst. em *-ição*, em meio aos quais - devidamente ressaltados - subst. tb. em *-ição* de v. da 2ª conj., cumprindo ter sempre presente que há o verbo em *-ir* (3ª) ou *-er* (2ª), ainda quando de baixa frequência de uso: *abolição, absolvição* (2ª), *adição, aquisição, aferição, afluência, aluição, arguição, atribuição, batção* (2ª), *bipartição, cobrição, coibição, cominuição, competição, conferência, constituição*,

---

<sup>84</sup> Formatação nossa, visto sua microestrutura estar desformatada.

*consumição, contribuição, curtição, desnutrição, destituição, diluição, diminuição, discussão, ebulição, eluição, embebição (2ª), engolição, erudição, exibição, exinanição, expedição, expoliação, fruição, fugição, fundição, impedição, inanição, influência, inibição, inquirição, instituição, intuição, lambição (2ª), malparição, medição, molição, multipartição, munição, nutrição, partição, parturição, perdição (2ª), perquirição, perseguição, persuadição, poluição, predefinição, preferência, premunição, preterição, proibição, prosseguição, prostituição, punição, quadripartição, reconstituição, redefinição, redibição, reexpedição, refundição, reinstituição, remedição, remição, rendição (2ª), repartição, repetição, resilição, restituição, retribuição, revendição (2ª), substituição, sumição, traição (treição), transição, varrição (2ª), vendição (2ª);* há uma série de subst. que têm form. semelhante, com a circunstância de que o elo verb. originador ou só existe em lat. (p.ex., *audição*: lat. *audīre*; *ambição*: lat. *ambīre*), ou é como se existisse: *aglutinação, dentição, desambição, futurição, ignição, metição, petição, premonição, tuição, volição, vomição*.

Há ainda a entrada –OÇÃO, indicada também como um elemento de composição que

aparece em substantivos fem. de ação der. de rad. verbais do supn., tal como explicado em -ação (ver); nestes casos, entretanto, trata-se de supinos com rad. diferentes tanto do infectum quanto do perfectum, o que gera em lat. e depois nas línguas român. f. fortes especiais; ver **-moção, -noção, -opção e –voção**;

E também –UÇÃO,

elemento de composição pospositivo, aparece em subst. femininos de ação der. de rad. verbais do supn., tal como explicado em -ação (ver); nestes casos, entretanto, trata-se de supn. com rad. diferentes tanto do *infectum* quanto do *perfectum*, o que gera, tanto em lat. como, depois, nas línguas român., f. fortes especiais; ver **-dução, -strução, -solução, -locução, -volução, -sucção, -secução**

Além dessas entradas, incoerentes por serem indicadas ora como sufixo, ora como terminação, ora como elemento de composição, há ainda mais 73 indicadas como elementos de composição, como –COCÇÃO: “pospositivo, do lat. *coctio, ōnis* 'ação de fazer cozer, cozimento, cocção', der. do supn. de *coquo, is, coxi, coctum, coquere* 'cozer, cozinhar, queimar, preparar ao fogo', ocorre no vern. em cocção, concocção, decocção; ver COZ–“.



Destas entradas, todas se referem ao sufixo –ÇÃO, com exceção dos elementos de composição –AÇÃO, –EÇÃO, –IÇÃO, –OÇÃO e –UÇÃO, que nada mais são do que o próprio sufixo –ÇÃO, cuja entrada na macroestrutura informa:

elemento de composição pospositivo, composto da vogal -a- temática da 1ª conj. + -ção, por sua vez oriundo do -t- do rad. do supn. dos v. da 1ª conj. (*amatum, cantatum, datum, placatum*), seguido do suf. lat. -*io, iōnis*, formador de subst. verbais de ação provindos do rad. do supn., extremamente fecundo em lat.cl. e continuando-o no lat.vulg. sob a f. -*iōne(m)*, que dá o port.arc. -*om*, mod. -ão, no caso vertente -*com* > -ção; em princípio, qualquer v. port. da 1ª conj. tem um subst. nessas condições, mesmo que para uso *ad hoc* por parte do decisor, mas quase sistematicamente aceito pelo ouvinte ou legente; seria, assim, ocioso dar exemplificação com os mais de dez mil v. da 1ª conj.; impõe-se, porém, levar em conta que o subst. corrente pode ser outro, com outro suf. de igual fim (*casamento* em face de *casação*, *passamento* em face de *passação*, *beliscadela* em face de *beliscação*, além de coexistências semanticamente distintas, como *chupação*: *chupadela*: *chupamento* etc.); ver -ÃO (1).

Algumas das concorrências são conhecidas, como fundamento / fundação, em que podemos alterar a terminação –MENTO pela terminação –ÇÃO. Há outras com uma leve alteração no radical, como alheamento / alheação / alienação, em que a segunda ocorrência em –ÇÃO é mais antiga, com radical latino *alien*–. Segundo DHE, a etimologia de alienação: “lat. *alienatīo, ōnis* 'alienação, transmissão do direito de propriedade, separação, perturbação, delírio'; ver alien(i)–“. Em alheamento, há uma breve indicação de “alhear + –MENTO; ver alien(i)–; f.hist.1273 alēamento”; e em alheação: “alhear + –ÇÃO; ver alien(i)–“, ou seja, indica seu radical alomorfe, entretanto não explica sua palatalização.

Bastante parecidas são as formas de alactamento / aleitação, em que o radical latino *lact*– permanece inalterado em sua forma em –MENTO (como em outras palavras do português: láctea, lactose), e com a ditongação em –ÇÃO,

aparece a forma vulgar (leite, leitoso).

Assim, ainda há muitos outros pares: amadurecimento / maturação, moimento / moeção, concebimento / concepção, convencimento / convicção, mantenimento / manutenção, prosseguimento / prossecução (em que há também a forma prosseguição), recebimento, recepção, reconhecimento / recongição, revolvimento / revolução etc. Uma palavra que merece destaque é alumiamiento, que possui três cognatos em -ÇÃO: alumiação, aluminação, iluminação.

Há algumas formas bastante curiosas, como fortalecimento / fortificação. Ambas derivam do adjetivo forte; a partir dele, formaram-se verbos diversos: fortalecer e fortificar.

Segundo DHE, fortalecer tem em sua microestrutura a seguinte informação:

tratado ger. como der. de *forte*, com infl. de *fortaleza*; para Corominas, ocorre apenas no esp. e port., der. do rad. de *fortaleza* na acp. do adj. substv. 'força, resistência', donde, por alt. do suf. -*eza* para -*ecer* o v. *fortalecer*; inicialmente us. na linguagem militar, depois de uso geral; a hipótese leva em conta outros der., esp. o port. *fortalezar*; ver<sup>1</sup> *fort-*.

Fortificar possui em sua etimologia a origem latina: “lat.tar. *fortifīco,as,āvi,ātum,āre* 'fortificar, fortalecer'; ver <sup>1</sup>fort- e faz; f.hist. sXIV ffortificar, sXV fortificar”.

Um par bastante parecido é esclarecimento / aclaração, em que derivam de esclarecer / aclarear, verbos derivados do adjetivo claro; apesar de ambos serem formados por parassíntese, possuem prefixo e sufixo distintos:

esclarecer (ES- + claro + -ECER); aclarear (A- + claro + -EAR).

Outro cognato curioso em -ÇÃO é feito entre escaneamento / escanerização. Escaneamento é uma palavra formada a partir do verbo escanear, que segundo o DHE origina-se de

ESCAN- (< escâner < adp. do ing. *scanner*) + -ear; cp. o v.ing. (to) scan 'examinar, passar uma vista de olhos por, percorrer a superfície de; explorar, varrer', orig. do subst. scanner 'uma pessoa ou um objeto que explora, escrutina, examina, percorre uma superfície'; acp. em TV 'disco explorador, perscrutador'.

Escanerização não possui entrada, por provavelmente ter sido digitado errado o verbete “escaneirização”, com origem no verbo escanerizar, que tem como origem escâner + -IZAR, palavra vinda do “ing. *scanner* (1557) 'uma pessoa ou um objeto que explora, escrutina, examina, percorre uma superfície'; acp. em TV 'disco explorador, perscrutador'; (sXX) acp. de INF 'id.'”.

Destacamos outro par com origem diversa: encanamento / canalização. Ainda que haja encação, com mesmo radical a partir do verbo encanar, o verbete canalização origina-se da forma verbal canalizar, a partir do substantivo cano. O sufixo -MENTO uniu-se ao verbo parassintético.

Existem também outras formas em que o radical altera-se, havendo a necessidade de um conhecimento diacrônico para termos certeza de serem palavras cognatas, como em incorrimento (originada por meio de incorrer) e incursão, que o DHE indica ser formada já no latim: “*incursiō, ōnis* 'colisão, encontro, embate, choque, correria, invasão'; ver corr-; f.hist. 1624 *incursão*, 1651 *incursoens*, 1713 *incursam*”.

Para entendermos o alomorfe –SÃO, devemos recorrer à origem da palavra, ou de seu radical. Conforme Viaro (2004), o verbo cedere possuía o particípio cessus, gerando o radical CESS-. Fácil entender, portanto, as formas sucedimento / sucessão, ou ainda as formas regressivas processo e retrocesso, com os pares procedimento e retrocedimento, respectivamente.

Utilizando esse mesmo raciocínio, podemos entender os cognatos persuadimento / persuasão, havendo ainda a forma persuadição. Persuasão origina-se do latim “*persuāsio, ōnis*, do rad. de *persuāsum*, supino de *persuadere* ‘persuadir’; ver *suas-*”, conforme DHE. Ou seja, muitas vezes o radical pode se originar do supino, como nos pares: intrometimento / intromissão, dissentimento / dissensão, ascendimento / ascensão, aspergimento / aspersão, confundimento / confusão, intrometimento / intromissão, dissentimento / dissensão, divertimento / diversão etc.

Há uma tendência de um substantivo em –ÇÃO criar um verbo derivado<sup>85</sup> e, a partir deste, originar um substantivo em –MENTO. Também há o contrário, ou seja, um substantivo em –ÇÃO originar um verbo e, em seguida, um substantivo em –MENTO. Aparentemente isso ocorre para não haver uma dupla sufixação com o mesmo sufixo<sup>86</sup>. Portanto, outra forma paralela entre esses dois sufixos é aquela em que há uma derivação de um verbo a partir de um substantivo em –MENTO, formando verbos em –MENTAR e, em seguida,

---

<sup>85</sup> Essa derivação só é possível de observarmos por meio da diacronia, já que o sufixo –ÇÃO, ao se unir ao sufixo –AR para formar um verbo, volta à forma arcaica, –CION, derivada da latina –TION.

<sup>86</sup> Mesmo havendo essa tendência, já que encontramos no DHE 55 verbetes terminados em –MENTAÇÃO e 27, em –CIONAMENTO, há, no mesmo dicionário, algumas ocorrências com dupla ocorrência desses sufixos: condicionação, adicionação, colecinação, desproporcionação, inficionação e lecionação; adormentamento, atormentamento.

substantivando-o em –ÇÃO, como em complemento / complementação, documento / documentação, fomento / fomentação, ornamento / ornamentação, regulamento / regulamentação.

Com exceção de regulamento, todas as outras palavras sufixadas em –mento desse grupo têm sua origem no latim. A hipótese, então, de se formar um verbo e depois outro substantivo é por seu radical ser opaco no português, clarificando-o quando voltamos às suas raízes latinas, que explicitamente nos mostram a idéia de um verbo que originou essas formas em –MENTO, confirmada, por meio de pesquisa, em muitas palavras analisadas no capítulo sobre as acepções semânticas, nesta dissertação.

Conforme VLF, complemento origina-se em complere – verbo transitivo – encher inteiramente, completar; documento, em docere – verbo transitivo – ensinar, fazer aprender; fomento, em fouere – verbo transitivo – aquecer, esquentar, sustentar etc.

Também, como dito, há a derivação de verbos terminados em –CIONAR, que originam substantivos em –MENTO, como posicionamento / posição, relacionamento / relação, selecionamento / seleção.

Há de se acrescentar aqui a curiosidade de, além das palavras indicadas, há muitas outras derivadas em –MENTO com cognatos em –S/ÇÃO originárias no latim, como: aditamento / adição, encantamento / encantação, excremento / excreção, impedimento / impedição, incitamento / incitação, indigitamento / indigitação, inquinamento / inquinação, lamento / lamentação,

medicamento / medicação, nutrimento / nutrição, obligamento / obrigamento / obrigação, ornamento / ornamentação, tentamento / tentação, turbamento / turbação.

Vale encerrar esse sufixo com mais uma curiosidade: a palavra acondicionação, cognata para acondicionamento, possui a sufixação –ÇÃO duas vezes. Não há no DHE a entrada com a suposta origem acondição, entretanto há o radical ACONDIC–, o verbo acondicionar (“a– + condição sob a f. rad. condicion– + –ar; ver diz–; f.hist. c1543 acondicionado, 1783 acondicionar”), oriundo do substantivo condição

‘convenção, especialmente de casamento’, donde ‘partido, situação resultante de um pacto e, em geral, situação, condição’; não raro, pej., donde o sentido de ‘escravidão’, na linguagem da Igreja; do rad. de *conductum*, supn. de *condicere* ‘fixar um acordo, convencionar, pedir, exigir, reclamar em juízo’; ver diz–; f.hist. 1259 condison, 1262 condeção, 1271 condições, 1292 cōdycooes, 1391 condiçoees comit”.

o radical ACONDICION–, e as formações acondicionação, acondicionamento, acondicionado e acondicionador.

Não pretendemos esgotar o assunto desses bloqueios, visto o escopo de nosso trabalho ser o sufixo –MENTO. Assim, fica aqui uma proposta de trabalho a fim de se comparar as formas entres esses dois sufixos diacronicamente.

#### 4.5.2 –AGEM<sup>87</sup>

---

<sup>87</sup> O sufixo está sendo estudado por uma participante do GMHP, a mestrande Anielle Aparecida Gomes Gonçalves, da FFLCH-USP.

Bastante interessante a informação obtida ao pesquisarmos este sufixo, já que há a indicação de ser um sufixo deverbal, formador de substantivos abstratos e que por vezes, como o sufixo –MENTO, também possui a concepção semântica de coletivo. De acordo com o DHE, é um sufixo

provindo **1)** do fr. *-age* (suf. formador de subst. de base verbal ou nominal), às vezes provç. *-aitge*, masculinos (em port., tb. de início masc.), do lat. *-atīcu-*, em emprt. de várias épocas a partir do sXIV (*bagagem, carceragem, carruagem, coragem, equipagem, homenagem, hospedagem, linguagem, linhagem, menage / menagem, mensagem, passagem, peonagem, personagem, portagem, selvagem, vantagem, viagem, visagem*); **2)** vernaculização fecunda do mesmo suf. em conexão com um sem-número de v. da 1ª conj. (de tal modo que o *a* inicial passou a ser vivido como a vogal temática dessa conj.): *açambarcagem, acoplagem, adoçagem, ajustagem, alcovitagem, aparelhagem, cobreagem, estiagem, estocagem, galinhagem, gatunagem, matutagem, postagem, soldagem, zincagem* - casos em que funciona como indicador de ação, estado, resultado da ação do v. de orig.; **3)** vernaculização do mesmo suf. em um sem-número de subst., sem necessariamente serem o resultado de uma ação verb. e indicando, por vezes, sentido coletivo: *costumagem, folhagem, libertinagem, paisagem, pelagem, plumagem, politicagem, porcentagem, ramagem, vitragem, voltagem*; **4)** oriundo da term. lat. *-go, ñis*, como em *imagem (imãgo, ñis), voragem (vorãgo, ñis), cartilagem (cartilãgo, ñis), farragem (farrãgo, ñis), sartagem (sartãgo, ñis), soagem (solãgo, ñis)*; conexo com *-ático, -ádego, -ádigo* e *-ágio*.

Foram encontrados 35 cognatos em –AGEM, conforme Anexo E (volume II, p. 391-394). Diferentemente dos cognatos encontrados em outros sufixos, quase todos são exatamente oriundos de uma mesma base, com exceção dos pares canelagem / acanalamento; moimento / moagem; e treinamento, que além de treinagem também possui como cognato a forma sem a ditongação na base: trenagem.

Não fizemos uma pesquisa de frequência destes pares, portanto não poderemos afirmar se as palavras derivadas em –MENTO são mais usuais e conhecidas que as em –AGEM, ou se ambas as formas são aceitas e estão

ainda em uso: acoplamento / acoplagem, armazenamento / armazenagem. Apesar disso, algumas formas em –AGEM são bastante estranhas: travagem (travamento), linchagem (linchamento), fretagem (fretamento).

A palavra monitoramento não consta nesta tabela por não possuir em sua microestrutura no DHE o sinônimo monitoragem, somente monitoração, entretanto é uma palavra que possui este cognato em –AGEM, causando algumas confusões; já fomos abordados para saber qual a forma correta: monitoramento ou monitoração? Ou ainda, monitoragem<sup>88</sup>?

#### 4.5.3 –DADE<sup>89</sup>

Encontramos somente duas palavras cognatas para este sufixo:

Palavra em –MENTO	Palavra em –DADE
valimento	validade
ansiamento	ansiedade

TABELA 15 – COGNATOS EM –DADE

Em Houaiss, há a informação na entrada de ser um

---

<sup>88</sup> Recentemente, deparamo-nos com a forma monitoragem fetal para um exame em que se comparam os batimentos cardíacos de um feto com as contrações maternas. O pedido médico indicava, contudo, monitoração fetal. Ao solicitarmos o reembolso desse exame à assistência médica, informaram que não havia tal exame em seu cadastro. Em seguida, encontramos na listagem de exames a forma monitoramento fetal, ou seja, para um mesmo exame, três formas: monitoragem / monitoramento / monitoração. Quando usar um ou outro? Assim, como já indicado na abordagem dos cognatos em –Ç/SÃO, seria bastante interessante fazer uma pesquisa comparativa entre esses sufixos, visto que pode ser decisivo para questões de terminologia especializada.

<sup>89</sup> O sufixo é estudado por uma participante do GMHP, a mestranda Lisângela Simões.



formador de subst. abstratos der. de adj., segundo o modelo lat. *fidēlis* > *fideliſtas*, *fideliſtis*, lat.vulg. *fideliſtate*- > port. *fielidade*; o padrão port. se fixou, por evolução fonética e/ou por difusão analógica, num tipo em *-idade*; a form. vem das orig. da língua, discrepando do tipo *-idade* referido, nos segg. casos: **1)** em *amizade* e *inimizade* (lat.vulg. *amicitate*- e *inimicitate*-), em *vontade*, *metade*, *majestade*, *podestade*, *potestade*, *tempestade* (em *voluntate*-, *meditate*- ou, acaso, *medietate*- e f. lat. eruditas como *majestas*, *ātis*, *potestas*, *ātis* - e *podestade*, sobre o it. *podestà*, *tempeſtas*, *ātis*); **2)** logo cedo, pelo sXIV já, fixado o pospositivo sufixal, entra ele em pal. não apenas populares, mas cultismos à sua feição; ora, o lat. *proprietas*, *ātis*, p.ex., dava o modelo de form. substantivas com adjetivos orig. terminados por duas vogais não ditongadas, o que, com o tempo, se fez padrão em nossa língua (e outras línguas român. com evolução paralela), o que explica f. como *ansiedade*, *contrariedade*, (...); assim, a prevalência tendencial de *-idade* entra desde cedo em concorrência com *-ldade*, p.ex., *beldade*, *crueidade*, (...); **3)** restaria, aqui, exemplificar a ocorrência típica e predominante, a saber, em *-idade*: *abnormalidade*, *abnormidade*, *banalidade*, *barbaridade*(...); cumpre ainda notar que a fecundidade dessa form. persiste: as relações antigas do tipo *documento*: *documental*/*documentar*/*documentário*, *condição*: *condicional*, *exemplo*: *exemplar*/*exemplário*, *substância*: *substancial*, *ato*: *atual*/*atuário*, *fato*: *fatual*, *cabeça*: *capital*, *freqüência*: *freqüencial*, *senso*: *sensual*/*sensorio*/*sensorial*, *texto*: *textual* geraram e não raro ainda geram substantivos em *-dade* - em que o segundo subst. (quando não gera um modo semântico de ser novo em relação ao mais antigo) gera um nível maior de abstração: exemplifiquemos, pela ordem, com os casos acima referidos: *atualidade*, *atuaridade*.

Sua forma mais conhecida, –IDADE, não foi encontrada neste *corpus*, somente a forma –DADE.

Por este sufixo formar substantivos, acreditávamos que seria um concorrente forte do sufixo –MENTO. Porém, observamos, ao nos depararmos com apenas duas palavras, validade e ansiedade, cognatas de validamento e ansiamento, respectivamente, não se tratar de uma terminação concorrente do sufixo estudado.

Assim, ainda que suas bases sejam abstratas e formem substantivos abstratos, indicadas pelo DHE como sendo deadjetivais, podemos supor que indiquem uma ação, como de validar, para validamento e validade, e de ansiar, para ansiamento e ansiedade.

#### 4.5.4 –URA<sup>90</sup>

Um dos sufixos concorrentes esperado, além do sufixo –ÇÃO, era o sufixo –URA. Em DHE, sua entrada informa ser um

formador de subst. abstratos, conexo com as term. lat. *-tūra* e *-sūra*, provindas de uma relação de adj. latinos do tipo *tectus, a, um* 'coberto': *tectūra* 'reboco, emboço', *pictus, a, um* 'pintado': *pictūra* 'pintura', *factus, a, um* 'feito': *factūra* 'trabalho à mão', *strictus, a, um* 'apertado': *strictūra* 'contração' e *mensus, a, um* 'medido': *mensūra* 'medida', *caesus, a, um* 'cortado': *caesūra* 'corte, cesura', *pressus, a, um* 'apertado': *pressūra* 'apertamento, pressão'; a f. sufixal assim deduzida em lat. tar. logrou em algumas línguas român. estatuto de formador de subst. abstratos, a saber: **1)** diretamente de adj. imotivados, como *agruza*, *altura*, *alvura*, *amargura* (...); **2)** em grande número de subst. vern. provindos de f. verbais em seu part. vern. ou como mero suf. *-dura*, de v. (*-ado*, *\*-edo*, *-ido*): *abafadura*, *abaladura*, *abanadura* (...); **3)** em muitos subst. em *-tura* não raro incorporados como cultismos ao port. desde o Renascimento (tipo *natura* [de *natus, a, um* 'nascido'], *cultura* [*cultus, a, um* 'cultivado']), a que se associam f. que, baseadas num rad. de part. pas. erudito ou eruditizante, finalizados, assim, por *-t-* (quase sempre tornado intervocálico), geram subst., alguns dos quais se apresentam como divergentes de f. em *-dura* antes relacionadas (*formadura: formatura*, *quadradura: quadratura*): *abertura*, *abreviatura*, *acicatura*, *acupuntura*, *advocatura*, *agastura*, *agricultura* (omitem-se, por diante, os muitos comp. de *-cultura*), *ajustura*, *alcooolatura* (...); **4)** sob *-sura* há o fenômeno anterior, mas com o rad. erudito ou eruditizante finalizado por *-s-* (ou, acaso, *-x-* / *cs* / ): *acupressura*, *agrimensura*, *censura*, *cesura* (...); **5)** importa ter presente a f. seg., tornada característica na f. em *-ura*, já que, de verbos, não se baseia em seu supn. ou part. pas.; é que são todos de v. latinos em *-ĕre* tornados, da 3ª conj. lat., todos da 2ª conj. port.; é evidente que a term. em *-dura*, após a nova vogal temática *-e-* provinda de *-ĕ-* (2ª < 3ª), é analógica da imensa maioria das que são comparáveis: *arremetadura* (lat. *mittĕre* > port. *meter*), *benzedura* (lat. *benedicĕre* > port. *bendizer*), *corredura* (lat. *currĕre* > port. *correr*), *cosedura* (lat. *consuĕre* > port. *coser*), *destecedura* (lat. *texĕre* > port. *tecer*), *entretecedura* (id.), *escondedura* (lat. *abscondĕre* > port. *esconder*), *escrevedura* (lat. *scribĕre* > port. *escrever*), *espremedura* (lat. *exprimĕre* > port. *espremer*), *lambedura* (lat. *lambĕre* > port. *lamber*), *mordedura* (lat. *mordĕre* > port. *morder*), *recozedura* (lat. *coquĕre* > port. *cozer*), *sorvedura* (lat. *sorbĕre* > port. *sorver*), *tecedura* (ver *destecedura*), *tenedura* (lat. *tenĕre* > *tener*, A. Nascentes acha duvidoso o étimo de *tenedura*), *varredura* (lat. *verrĕre* > port. *varrer*).

Esse sufixo possui, portanto, alomorfes: –URA / TURA / DURA; a maioria das palavras encontradas com esse sufixo possui a mesma base verbal que as

palavras sufixadas em –MENTO, como abafamento / abafadura; abalamento / abaladura; abanamento / abanadura, conforme Anexo F (volume II, p. 392-394). Na verdade, a grande quantidade encontrada foi de palavras sufixadas em –DURA; seus alomorfes comportam-se de maneiras diversas.

As palavras sufixadas em –URA são, provavelmente, derivadas diretamente do latim, como grossura, única palavra encontrada com esta terminação, cuja datação é século XIII, que tem como par cognato em –MENTO engrossamento, com datação no século XIX. Vale observar que as bases verbais dessas palavras são distintas; enquanto uma é GROSS–, provavelmente deadjetival, a outra provém de uma parassíntese deadjetival: grosso > engrossar > engrossamento.

Também há a forma alomorfe deste sufixo em –TURA, como em alguns cognatos: temperamento / temperatura, licenciamento / licenciatura.

Há algumas palavras terminadas em –TURA que percebemos a letra “t” como parte de sua base verbal, como desconjuntamento / desconjuntura (DESCONJUNT–), soltamento / soltura (SOLT–). Outras se apresentam com base opaca, provavelmente esta sendo uma base participial irregular, como rompimento / ruptura, também indicada com a terminação regular em –DURA: rompedura; tingimento / tintura, com o sinônimo tingidura; fazimento / fazedura / feitura.

Há um exemplo em que ambos cognatos apresentam-se com base opaca, oriundos diretamente do latim: tormento / tortura.

---

<sup>90</sup> O sufixo é estudado por um participante do GMHP, o graduando Maurício Ferreira de Souza.

Em acarretamento / acarretadura e achatamento / achatadura, observamos que o sufixo –DURA é colocado após o tema verbal ACARRETA– e ACHATA–, respectivamente.

Concluimos também, a partir desta pequena amostragem, que este sufixo no português tem sua forma mais produtiva em –DURA.

#### 4.5.5 –NCIA / –NÇA<sup>91</sup>

Foram encontradas 27 palavras concorrentes de –MENTO em –NCIA / –NÇA, divididas de maneira homogênea: 14 em –NÇA e 13 em –NCIA, conforme Anexo G (volume II, p. 395). No DHE, não existe entrada para o sufixo com esta forma, somente unido às vogais temáticas.

Apesar de saber existir o alomorfe –ENÇA para o sufixo –ANÇA, não foi encontrada nenhuma palavra com essa terminação como cognata de –MENTO. As formas em –ÂNCIA e –ÊNCIA foram tão produtivas quanto –ANÇA.

No DHE, há várias entradas; para –ANÇA, informa ser um sufixo

das orig. da língua, formador de subst. abstratos oriundos de v. da 1ª conj. (numa relação exatamente conforme com o lat.; p.ex., o v. *abundāre*, cujo part.pres. era *abundans, tis*, tinha o subst. *abundantiā*: donde a conexão 1ª conj.: rad. do part.pres.: subst. em *-antiā*); a evolução para o port. dá *-ança*, mas a f. culta *-ância* passou tb. a ser us. a partir do Renascimento, daí gerando-se uma situação em que, *a priori*, é impossível ao usuário saber qual a que se impôs pelo uso, ocorrendo, em consequência, não raro, casos em que os dois suf., com o mesmo sentido, concorrem (*constança* / *constância*):

<sup>91</sup> O sufixo foi estudado por meio de uma análise semântica por uma participante do GMHP, a mestre Andréa Lacotiz, em sua dissertação de mestrado: *Valores semânticos dos sufixos -ança/-ença -ância/-ência no português*, defendida em 2007 na FFLCH-USP.

*abastança, aliança, andança, aventura* (...) (já não como suf., mas como term. em que houve convergência fonética, *-ança* aparece em umas quantas pal., que serão consideradas na etimologia respectiva); de form. humorística conexa com f. canônicas em *-ança* ou *-ância*, há uma term. *-anço* em vocábulos como *criança* (de *criança*), *engrimanço* (de *engrimância*), *estiranço* (de *estirança*), *habilitanço* (de *habilitância*), casos que se estendem a f. menos motivadas, como *recuanço* (contra p.ex., *recuo* e *recuação* e tb. *recuância* e *recuança*), *ervanço*, *espetanço*, *herdanço*, *mimanço* (id., *mutatis mutandis*), *ningrimanço*.

Em *–ENÇA*, há a informação parecida, referindo-se a *–ANÇA*:

das orig. da língua, formador de subst. abstratos oriundos de v. outros da 1ª conj.; como no caso de *–ANÇA* (ver), ocorreu o desenvolvimento da f. culta paralela *–ÊNCIA* (ver), gerando por vezes divergentes (tipo *pertença*: *pertinência*): *atença*, *avença*, *benquerença*, *conhecença*, (...); há casos em que a form. é esta ainda, mas obliterada a relação com o v. (*licença*, *presença*, *pertença*).

Em *–ÂNCIA*:

formador com o suf. *–ia* de subst. abstratos oriundos de v. da 1ª conj. a partir do Renascimento, em alternância com *–ança* (ver, onde se diz de sua orig.): *abundância*, *ajudância*, *alternância*, *ambulância* (...).

Em *–ÊNCIA*:

formador de subst. abstratos oriundos de v. outros que da 1ª conj.; como no caso de *–ância* e *–ança*, este é a f. culta paralela de *–ença*, que, a partir do Renascimento, se difunde de tal arte que de certo modo estanca a fecundidade de *–ença*: *abnuência*, *abrangência*, *absorvência*, *abstergência*, *abstinência*, *acedência*, *acrescência*, *aderência* etc.; numa relação de 455 pal. com esse *–ência* (já em explícita relação com verbos da língua, já em relação a f. latinas em que essa relação está obliterada, caso, p.ex., de *excelência*, *magnificência*, *reverência*), há sempre esse suf.; ver *–ÂNCIA*.

Para o cognato falência, há duas palavras em *–MENTO*: falimento e falecimento. Ao se verificar no DHE, esperava-se haver alguma relação em suas etimologias, entretanto só há “falir + *–MENTO*” para a primeira, “falecer + *–MENTO*” para a segunda. Ainda há falimentar, uma derivação de falimento, não com o mesmo sentido de falir, mas com sentido adjetival, em cuja etimologia

encontramos a relação entre os cognatos, já que há a remissão para o radical FALEC—: “falimento + –AR adj.; ver FALEC—”. Na microestrutura deste radical há ainda os cognatos falsamento, falseamento, falsificação, falibilidade, entre outros.

Acreditamos que se fosse feita uma análise quantitativa dos cognatos de –MENTO em –NCIA provavelmente encontraríamos um uso maior das palavras formadas neste sufixo do que em –MENTO, como abundamento / abundância, advertimento / advertência, ardimento / ardência. Em relação a –NÇA ocorre o mesmo: herdamento / herança, lembramento / lembrança, mudamento / mudança, com algumas exceções como: ensinamento / ensinança, livramento / livrança, em que há a hipótese de ser mais conhecida e utilizada a palavra derivada em –mento.

Para termos um parâmetro melhor, utilizamos o sítio “www.google.com”, com o objetivo de termos uma possível frequência de uso sincrônico de alguns dos cognatos e confirmarmos nossas suspeitas. Para as palavras citadas anteriormente, encontramos<sup>92</sup> (para o sufixo –NCIA): abundamento possui 224 ocorrências, contra 7.330.000 ocorrências de abundância; 2.020 ocorrências para advertimento, contra 16.400.000 ocorrências para advertência; 112.000 ocorrências para ardimento, contra 175.000 ocorrências para ardência.

Para o sufixo –NÇA, encontramos 271 ocorrências para herdamento, contra 4.420.000 ocorrências para herança; 118 ocorrências para lembramento, contra 4.910.000 ocorrências para lembrança, 198 ocorrências

---

<sup>92</sup> O acesso foi feito em 17 de novembro de 2007.

para mudamento, contra 27.500.000 ocorrências para mudança.  
 Aparentemente o sufixo –MENTO é muito menos popular que o seu concorrente.

#### 4.5.6 –ENGA

Foi uma surpresa encontrarmos a palavra divertenga como cognato em nosso *corpus*, visto ser uma palavra formada por um sufixo de origem bastante obscura, conforme observado em uma das primeiras reuniões do GMHP. No DHE não há referência desta terminação, somente –ENGAR como uma terminação verbal, com poucas ocorrências: “terminação – os poucos v. da língua com esta term. são regulares, mas trocam o –G– por –GU– antes de –E– desinencial (derrengues etc.)”. Em uma busca reversa, foram encontradas 49 palavras com esta terminação, 46 delas substantivos, 3 adjetivos e uma com ambas as classes.

No verbete divertenga, há a informação de um regionalismo de Portugal, de uso informal, sinônimo de divertimento.

Como informado, esta é uma terminação bastante ignota e duvidosa, sobre a qual é merecido um esforço *a posteriori*, a fim de esclarecê-la

#### 4.5.7 –ivo

Outro sufixo concorrente bastante imprevisto foi o sufixo –ivo, que conforme Viaro (2004), ao acrescentá-lo a raízes verbais “teremos idéias ligadas a essas ações (**progressivo**, **regressivo**)” (p.50).

O DHE informa que este é um sufixo

formador de adjetivos do lat. *-īvus, a, um*, de rad. verbais; a f. vulg., *-io*, não teve a fortuna deste, que desde o sXIV se vem expandindo, quase sempre fiel à sua form. original, isto é, conexão com um rad. verb.; este, aos poucos, se foi consolidando na sua f. de part.pas. ou supn. erudito (por conseguinte, terminado em *-t-* ou *-s-*, não raro factício, isto é, sem que a f. primitiva tenha tido ou tenha representação na língua; destarte, os três grupos podem ter a distribuição seg.: **1)** *-ivo* mesmo, à feição lat. ou em emprt. do lat.: *adstringivo*, *argivo*, *cadivo*, *clivo*, *coercivo*, *desprezivo*, *divo*, *empecivo*, *estivo*, *festivo*, *gerundivo*, *lascivo*, *nadivo*, *nocivo*, *recidivo*, *sativo*, *subsecivo*, *tempestivo*; **2)** *-tivo*, isto é, o mesmo suf. antecedido do *-t-* final de part.pas. em sua f. culta ou de supn.: *abduativo*, *ablativo*, *abortivo* (...); **3)** *-sivo* (ou *-ssivo* ou *-xivo* / *cs* / ), isto é, o mesmo suf., antecedido de *-s-* (ou *-ss-* ou *-x-*) final de supn. (ou f. factícia analógica): *abrasivo*, *abstersivo*, *abusivo* (...); ver *-io*

As duas formas cognatas encontradas, incentivo e tentativa, concorrentes de incitamento e tentamento, são substantivos, e não há indicação de serem uma derivação imprópria, ou seja, terem mudado de classe.

No DHE, incentivo é um adjetivo e substantivo masculino, que indica o “aquilo que incende, estimula, incita, encoraja. Ex.: <discurso i.> <falta-lhe i. para a luta>”. Em sua etimologia, indica ter vindo formado no latim:

lat.tar. *incentīvum, i* 'incentivo, incitamento, estímulo, aguilhão', neutro substv. do adj. *incentīvus, a, um* 'que canta, que avanta, que se sobrepuja', de *incentum*, supn. de *incĭnō, is, ū, centum, ěre* 'entoar um canto, tocar flauta, retumbar, cantar', de *cano, is, cecĭni, cantum, ěre* 'cantar'; ver *can(t)-*; f.hist. 1525 *ençentivo*, 1534 *incentivo*



A palavra tentativa é um substantivo feminino, que indica:

ato ou efeito de tentar; tentação; **1** ação que tem por fim pôr em execução um projeto ou uma idéia. Ex.: <t. de golpe de Estado> <t. de suicídio>; **2** teste experimental; ensaio, prova. Ex.: após várias t. inúteis, desistiram de subir a montanha; **3** delito tentado. Ex.: a punição da t. é prevista na lei; há ainda a indicação etimológica de ser um feminino substantivo de tentativo; ver 1 tent–;

portanto “ação de X”, em que X é o verbo tentar. Também há na microestrutura de tentamento outro concorrente não indicado: tentação.

Ao observarmos a palavra masculina, encontramos em sua etimologia ser o “radical do particípio tentado sob a f. lat. *tentat–* + –ivo ‘que tenta, que experimenta ou ensaia’; ver tent–; f.hist. 1858 tentativo”, justificando-lhe a forma.

#### 4.5.8 –DELA

Primeiramente pesquisamos o sufixo –ELA, formador de diminutivos, a fim de entendermos o D anteposto a este. Em DHE, há a informação de ser um sufixo que:

**1)** representa já o lat. *-ella*, já o lat. *-ēla*, já o lat. *-illa*, suf. estes que se manifestam em pal. de várias línguas român., algumas das quais tomadas de emprt. pelo port., a exemplo de: **a)** fr. *aduela*, *arruela*, *baixela*, *biela*, *chancela*, *charamela*, *damasela*, *ficela*, *flanela* (< fr. < ing.), *novela*, *fusela* (< fr. *fuseau*, em heráldica), *gabela*, *girosela*, *gravela* (...); **b)** it. *aguardela*, *aquarela*, *bagatela*, *bambinela*, *canela*, *capela*, *cartela*, *casela*, *chinela* (genovês) (...); **c)** esp. *arandela*, *morcela* / *morcilha*, *zarzuela*; **2)** é suf. dim., real (dimensivo e / ou afetivo) ou histórico, isto é, que hoje em dia antes indica outra coisa que a própria coisa diminutiva: *barbela*, *barrela*, *bostela* (...); **3)** muito afim da série anterior, mas com forte conotação instrumental (que até certo ponto pode ser vista na mesma série anterior em alguns de seus exemplos): *armela*, *arnela*, *candela*, *cautela*, *descautela*, *pinguela*, *sovela*, *taramela* / *tramela*; **4)** numa série de form. baseadas no lat.cien. *-ella* (adotado para form. de nomes der.

em zoologia, botânica, e outras áreas científicas analogicamente, em geral só a partir do sXIX): *acantela*, *aconitela*, *ambela* (...); ocorre tb. como interpositivo (*peyritschielácea*, *peyritschieláceo*); 5) em casos ainda obscuros, mas com prov. suf. *-ela*: *balela*, *briguela*, *cabidela*, *matusquela*.

Há também a informação em –DELA, indicando ser um

formador de subst. derivados de rad. verb. (origin. no part.pas. terminado em *-do* + suf. *-ela* de dim.) em que a ação ou resultado da ação expressos no subst. retém uma certa idéia de leveza ou rapidez (provinda da noção diminutiva); a form. parece ter-se iniciado já no sXIII, em especial com verbos da 1ª conj.; a potencialidade dessa form. perdura, mesmo para com pal. a seguir não registradas: *abafadela*, *abanadela*, *abridela* (...); notar que nos v. da 1ª conj. não há vacilação de f., o que ocorre tb. com os da 3ª conj., pois o rad. do *infectum* se estende ao do part.pas. (*xingadela*, *zurzidela*), ocorrendo, porém, flutuação com v. da 2ª conj. (*morder*: *mordedela*, *mordida*: *mordidela*, *lamber*: *lambedela*, *lambida*: *lambidela*); ver –ELA.

As três palavras concorrentes de –MENTO que encontramos terminadas em –DELA podem ser consideradas diminutivos de formações participiais, ou seja, escorregadela, viradela e xingadela são diminutivos de escorregada, virada e xingada.

Entretanto, em alguns casos, podem possuir um sentido de *nomina actionis*, se considerarmos a segunda informação indicada por DHE. De acordo com Vilela (1994),

o sufixo –DELA, funcionando com deverbais cujas bases são os verbos dos vários temas (em “a”, “e” ou “i”), como *telefonadela*, *varridela*, *limpadela*, *amachucadela*, *sacudidela*, etc., forma *nomina actionis*, da mesma forma que o sufixo –ADA, mas implicando mais uma ‘ação rápida de V’ ou ‘resultado leve/ligeiro de V’, aliás, o que se torna visível no francês ‘*un coup de*’ (*un coup de téléphone*: *uma telefonadela*). (p.66)

Assim, provavelmente essas palavras são deverbais, concorrentes de –  
MENTO.

#### 4.5.9 –do e formas participiais

Encontramos na microestrutura das palavras sufixadas em –MENTO de nosso *corpus* alguns cognatos formados pela terminação participial regular –DO, além de formas irregulares, como descobrimento / descoberta.

No DHE, há a indicação do sufixo –ADO como um sufixo que

ocorre em pal. adjetivas, substantivas e em nomes (adjetivos / substantivos), devendo-se ter em conta que é a desin. do part.pas. da 1ª conj., do lat. *-ātū-*, *-āta-* > *-ado*, *-ada* (padrão *amātū-*, *amāta-* > *amado*, *amada*); **1**) como suf. adj. assume matizes semânticos em grande parte provindos do rad. verbal de orig. associados à noção geral de conexão: *abrutalhado*, *ameigado*, *ameninado*, *despenteado*, *efeminado* etc.; **2**) como suf. coletivo, como em *aglomerado*, *assalariado*, *campesinado*, *camponesado* (...); **3**) como suf. de função, dignidade, cargo, investidura, honraria (do lat. *-atu-* > *-ado*, origin. conexo com o part.); trata-se, na maioria dos casos, de pal. cultas, com o suf. em sua f. popular: *abadessado*, *abadiado*, *abandeirado*, *almirantado* (...); **4**) como suf. indicativo de espécime ou indivíduo de divisão de animais; taxonomicamente, o plural é reputado de rigor, linguisticamente, o singular é válido: *acelomado(s)*, *acaliptrado(s)*, *anelado(s)*, *botriado*, *caudado*, *cefalocordado* (...); **5**) como suf. formador de adjetivos, a partir de subst., com a acp. de 'provido de, que possui (aquilo indicado pelo el. base da palavra)': *atamarado*, *atavanado*, *atonelado*, *atrigueirado*, *auriculado*, *barbado*, *branquiado*, *braquiado*, *carunculado*, *clorofilado*, *penado*.

O sufixo –IDO está indicado como

desinência **1**) é, desde as orig. da língua, a desin. do part. dos v. da 3ª conj.: *aborrido*, *abstraído*, *admitido* (...); **2**) passou, no curso dos sXIV-XV, a substituir a desin. do part. *-udo* da 2ª conj., arcaizada: *abastecido*, *aborrecido*, *adormecido* (...); **3**) é ainda a mesma desin. de part. em *alicaído* ('de asas caídas') e *apedido* ('coluna em jornal, publicada a pedido'); **4**) é vivida como essa desin. em palavras como *alarido* (\**alarir*), *brasido* (\**brasir*), *bufido* (\**bufir*), *chilido* (\**chilir*), *cricrido* (\**cricrir*), *desabrido* (ver o verbete próprio), *espinescido* (\**espinescer*), *fragoído* (\**fragoir* ou \**fragoer*), *malroupido* (\**malroupir* / *malvestir*), *maltrapido* (\**maltrapir*), *roupido* (\**roupir* / *vestir*), *rouquido* (\**rouquir*), *sarrido* (\**sarrir*), *siligristido* (\**siligristir*), *soído*

(\*soir:soar); **5**) em subst. químicos, em que, origin., Lavoisier criou a pal. *oxide* de *ox[ygène]* + *[ac]ide* e cujos der., nas adp. em port., vacilaram entre *-ido* (*ácido*, *óxido*), *-ido* (ou *-ida*) (*amido:amida*, *piramido:piramida*, *imido:imida*) ou mesmo *-ídeo* (*glicosido:glicósido:glicosídeo*); eis alguns ex. colhidos dentro desta série geral, isto é, *-ido*: *acetaldeído*, *aldeído*, *amido*, *anidrido*, *benzaldeído*, *formaldeído*, *furfuramido*, *glicosido*, *imido*, *paraldeído*, *piramido*; **6**) em zoologia, em situações em que os suf. patronímicos *-ido*, *-ida* ou *-ide* e suas extensões, como *-ídeo* e *-ídea*, vêm aparecendo nas terminologias em *-ido*, como *cefalobenido*, *friganido* (e *frigânido*), *limneído* (e *limneida*), *proteído* (e *proteídeo* e *proteida* e mesmo *proteídio*), *rajido* (e *rájida* e *rajídeo*) e *tiranido* (e *tirânido*, *tiranídea* e *tiranídeo*) - variedades registradas todas no V.O., reveladoras da instabilidade e ausência de normalização.

Encontramos 27 palavras cognatas em participios, quase todas com a mesma base, tanto femininas<sup>93</sup> quanto masculinas, conforme Anexo H (volume II, p. 396-397): abalamento / abalada; andamento / andada; cinzelamento / cinzelado; doutoramento / doutorado; mordimento / mordida; traçamento / traçado; zunimento / zunido; alguns com as duas formas: batimento / batido / batida.

Algumas das palavras encontradas, como indicado no início deste capítulo, estão em suas formas participiais irregulares, como descobrimento / descoberta; mandamento / mandato (com a forma mandado também indicada); caimento / queda (também indicada a forma regular caída); decaimento / queda<sup>94</sup> (também indicada a forma regular decaída).

Outras possuem derivações oriundas de formas em parassíntese, com cognatos derivados de formas primitivas: cometimento / acometida (também indicada a forma cometida); alanceamento / lançada; entrançamento / trançado

<sup>93</sup> Há uma pesquisadora no GMHP estudando o sufixo –ADA com valor de golpe, que pode ou não se originar em uma forma participial: a graduanda da FFLCH-USP Monica Yuriko Takahashi, que já produziu alguns estudos sobre esse sufixo (Takahashi & Viaro, 2005; Takahashi, 2006).

<sup>94</sup> Queda está como sinônimo da microestrutura tanto de caimento quanto de decaimento.

(também indicada a forma entrançado); remetimento / arremetida.

#### 4.5.10 –EIRO

O sufixo –EIRO<sup>95</sup> também apresenta cognatos para algumas palavras sufixadas em –MENTO, ainda que o DHE traga a informação de que seja um sufixo

dos suf. lat. *-ārīus, a, um* formador de adjetivos, e de seus der. *-arīus, ī*, *-arīa, ae* e *-arīum, ī*, formadores de subst. que passam a ocorrer independentemente da existência de um adj. conexo, o primeiro denotando 'o que produz e / ou negocia, ou cuida; trata de (coisa designada pelo rad.lat.)' (*ferrariūs, i* - 'ferreiro'), o segundo e o terceiro, ger., 'um lugar, local (por vezes receptáculo)' (*ferrariā, ae* 'mina de ferro', *calvariā, ae* 'crânio', *caldariūm, ī* 'casa de banho'), em virtude da estreita ligação ocorrente já no lat., de modo que, em port., não há por quê, nem como, estremar o suf. formador de adjetivos dos formadores de substantivos; neste dicionário, registram-se, numa única entrada, os voc. adj. e subst. origin. latinos; lat. *-arīu-* fonte por via popular de vocábulos como lat. *primariu-* > port. *primeiro*, lat. *caldariā* > port. *caldeira*, lat. *caprariu-* > port. *cabreiro*, lat. *cellariu-* > port. *celeiro*, lat.cl. *denarius* > lat.vulg. *\*dinariu-* > port. *dinheiro* etc., nos quais tal term., à época da constituição do port. e / ou anteriormente (p.ex., lat. *carpentariu-* > port. *carpinteiro*, sXV), passou a *-eiro* / *-eira* (*-arīus* > *-airo* > *-eiro*; muitíssimo expressivo nas línguas român. (p.ex., esp. *-ero*, fr. *-aire* / *-ier* / *-er*, it. *-ario* / *-aro* / *-aio*), tal suf. ocorre no ing. sob as f. *-ary* e *-arium* (eruditismos); vale notar a ocorrência, em port., de diversos voc. com o suf. *-eiro* de orig. esp. ou fr., tais como *costaneira* [< esp. *costanera*] do sXIV, *bandoleiro* [< esp. *bandolero*], *calceteiro* [< esp. *calcetero*] e *grosseiro* [< fr. *grossier*] do sXVI, *brigadeiro* [< fr. *brigadier*] e *joalheiro* [< fr. *joaillier*] do sXVIII, *pistoleiro* [< esp. *pistolero*] do sXX etc.); no vern., em particular, tal suf. vem sendo, desde as orig., quer pela sua diversidade de noções semânticas, quer pela sua flexibilidade combinatória (rad. nominal + *-eiro* / *-eira*; rad. verbonominal [esp. participio] + *-eiro* / *-eira*; rad. verbal + *-eiro* / *-eira* etc.), quer por formar adjetivos e / ou substantivos, um dos afixos mais empregados no processo derivacional; como formador **I**) de adjetivos, o afixo *-eiro* pode agregar-se a **1**) um subst.: *corujeiro*, *foreiro*, *fronteiro*, *ordeiro*, *verdadeiro* etc.; **2**) um adj.: *agasalhadeiro*, *baixeiro*, *careiro*, *certeiro*, *raseiro* etc.; **3**) um adv.: *traseiro*, *dianteiro*; **II**) de substantivos, o afixo *-eiro* / *-eira* pode agregar-se a **1**) um adj.: *bebedeira*, *enfermeiro* / *enfermeira* etc.; **2**) um subst.: *aneleira*, *cozinheiro* / *cozinheira* (...); **3**) um rad. verbal: *atoleiro*, *piqueiro* etc.; **4**) uma interjeição: caso específico de *arrieiro*, formado, segundo

<sup>95</sup> O sufixo –EIRO é estudado por nosso orientador e coordenador do GMHP, Mário Eduardo Viaro.

Nasc. e Corominas (para o esp.), de *arre* (interj., com correspondentes em diversas línguas, empregada para incitar as bestas a andar.); casos há de substv. do adj., esp. de sua f. feminina (p.ex. *dianeteira*, *traseira* etc.); quanto às noções semânticas, o suf. ocorre: **1)** predominantemente em voc. qualificativos e / ou designativos de homens e mulheres que exercem determinados ofícios, profissões, atividades etc., os quais são formados por: **a)** subst. que designa o produto do trabalho ou matéria que deve ser comercializada e / ou sobre a qual se fundamenta a atividade do agente + *-eiro* / *-eira*: *aguihoeiro*, *alheira* / *alheiro*, *barbeiro* (...), *lancheiro* 'empregado de bar que prepara lanches', *leiteiro*, *oleiro* (...); **b)** subst. designativo de animal (individual ou coletivamente considerado) + *-eiro* / *-eira*, formando voc. indicativos daquele que cria, trata ou caça (pesca) e / ou comercializa o animal designado pela base: *abutreiro*, *boiadeiro*, *boieiro* (...); **c)** subst. que designa instrumento, equipamento ou posto de trabalho + *-eiro*, formando, quando o objeto for um veículo, indicativo daquele que o conduz ou guia: *balseiro*, *boleiro* (...); **d)** restritivamente, subst. designativo de armas + *-eiro*, gerando indicativos de função ou cargo militar: *armeiro*, *arqueiro*, *besteiro*, *fuzileiro*, *lanceiro*, *mosqueteiro* etc.; **e)** subst. indicativo de local, estabelecimento ou exploração (de mina, de comércio etc.) + *-eiro* / *-eira*, formando designativos daqueles que trabalham em tais locais: *açougueiro* (...); **2)** em nomes de indivíduo que pratica determinada ação ou cumpre certa tarefa ou atividade, com ou sem relação profissional: *benzedeiro*, *goleiro* (...); **3)** em nomes, ligados ou não a um ofício, de agentes femininos de ação verbal, funcionando como equiv. feminino do suf. *-dor*: *acompanhadeira*, *ajuntadeira*, (...); **4)** em qualificativos e / ou designativos de indivíduo que demonstra determinado traço de comportamento pessoal significativo quanto ao seu caráter, temperamento ou personalidade: *agoireiro* / *agoureiro*, *agasalhadeiro* (...); **6)** em nomes (com *-eira*) de objetos ou instrumentos us. em certas ações: *abraçadeira*, *amoladeira*, *andadeira* (...); **7)** em nomes (com *-eira*) de máquinas ou aparelhos: *abrideira*, *acetinadeira*, *canjiqueira* (...); **8)** restritivamente, em designativos (com *-eira*) de eletrodomésticos: *batedeira*, *cafeteira*, *geladeira*, *enceradeira*; **9)** em designativos de recipiente, receptáculo ou móvel onde se guardam determinadas coisas, ou recipiente onde se preparam e / ou se conservam e / ou se servem certos alimentos: *açucareiro*, *agulheiro* (...); **10)** em nomes (com *-eira*) de equipamentos esportivos ou ortopédicos de proteção: *braçadeira*, *cotoveleira* (...); **11)** em nomes que expressam noção de acúmulo, de grande quantidade ou de coletividade da coisa denotada pela base substantiva: *aguaceira*, *apostemeira*, *arrozeira* (...); **12)** em vocábulos com a idéia de local (esp. onde há a coisa denotada pelo nome formador, ger. em acúmulo ou grande quantidade): *borralheira* / *borralheiro*, *carvoeira* (...); **13)** restritivamente, em designativos de *habitat* ou local de criação de animais: *capoeira*, *coelheira* (...); **14)** em nomes de plantas ou árvores cuja base é o designativo **a)** de seu fruto ou de sua infrutescência: *abacateiro*, *abieiro*, *aboboreira* / *abobreira* (...); **b)** de sua flor ou de seu botão floral: *alcaparreira*, *craveiro*, *roseira* etc.; **c)** de sua semente ou grão: *anduzeiro*, *feijoeiro* (...); **d)** de seu caule ou casca: *caneleira*, *palmiteiro* etc.; **e)** de sua folha: *loureiro*; **f)** de algum outro produto seu (esp. resina ou outra substância): *almecegueira*, *anileira* (...); importa dizer que o gên. do designativo de planta ou árvore depende, ger., do gên. de sua base formadora; **15)** em alguns nomes de doença, afecção, inflamação, ou defeitos físicos (ou dificuldade): *cegueira*, *cobreiro* (...); **16)** em nomes de ação ou atividade própria ou característica daquele cujo designativo é a base do voc.: *asneira*, *bandalheira* (...); **17)** em nomes de ato ou

feito, ger. com a idéia de excesso, demasia ou continuidade (da ação), conexos ou não com um rad. verb.: *bebedeira*, *berreiro*, *bordoeira* (...); importa tb. ressaltar que a inserção de um exemplo num grupo não exclui a possibilidade de sua inserção tb. em outro grupo, dada a cumulatividade de noções que muitos voc. revelam; ver *-ARIA*.

Foram encontrados 6 cognatos em *-EIRO* em sua flexão feminina, *-EIRA*, conforme tabela a seguir:

Palavra em <i>-MENTO</i>	Palavra em <i>-EIRA</i>
capilamento	cabeleira
cegamento	cegueira
entrincheiramento	trincheira
moimento	moedeira
quebramento	quebreira
albergamento	albergaira

**TABELA 16 – COGNATOS EM *-EIRA***

Um deles possui uma alteração no sufixo, provavelmente devido a sua base terminar na vogal “A”: albergaira / albergamento. Além deste, mais dois dos cognatos em *-EIRA* possuem a mesma base das palavras derivadas em *-MENTO*: cegamento<sup>96</sup> / cegueira; quebramento / quebreira.

Também encontramos uma forma em *-MENTO* derivada de uma parassíntese, entrincheiramento, e sua forma cognata derivada da forma primitiva, trincheira. Percebemos que, na verdade, a palavra em *-EIRA* derivou

---

<sup>96</sup> Apesar de não parecerem sinônimos, o DHE indica, na microestrutura de cegamento, que este é sinônimo de cegueira.

o verbo parassintético, e este, a palavra sufixada em –MENTO, ou seja, elas são sinônimas e uma derivou a outra, possuindo ambas o sufixo –EIRO.

Há ainda palavras cognatas com a mesma base, entretanto com formas diferentes, com entendimento somente voltando à forma latina: capilamento / cabeleira; moimento / moedeira.

Percebemos que apesar de essas formas em –EIRO estarem indicadas na microestrutura das palavras derivadas em –MENTO no DHE, elas possuem um significado similar em suas bases, todavia diferentes em seus significados sufixais.

#### 4.5.11 –ARIA

Como informado no DHE, provavelmente o sufixo –ARIA<sup>97</sup> é uma forma erudita do sufixo –EIRO. O DHE informa ser um sufixo que

importa remontá-lo a duas fontes, *-IA* (ver) e *-EIRO* (ver), donde resultaram *-eria* e este *-aria*, sendo que *-eria* tanto pode ter tido form. port. interna (à analogia e, por vezes, influência do esp. *-ería* e fr. *-erie*), como pode ter sido desde o início concorrente de *-aria* pelas influências referidas; o suf. assim formado preservava a quase total integridade da pal. derivante (razão por que sua identificação sincrônica é fácil e sua fecundidade óbvia ao usuário), criava substantivos de nomes (por sua vez, substantivos e / ou adjetivos) e, por vezes, de verbos, tendo tido, inicialmente, conexão entre agente e ação (*cavaleiro*: *cavalaria*, *oleiro*: *olaria*, *chapeleiro*: *chapelaria*); breve, essa relação se estendia para a noção de coleção ou conjunto (possibilitada pelo resultado do agente sobre a ação); assim, abrir-se-ia uma forte fecundidade para este suf. (não raro us. em situações afetivo-pejorativas), cujas funções morfossemânticas são hoje muito ricas, devendo-se notar que esse acúmulo de funções é ambíguo apenas *in abstracto*, raro ocorrendo, porém,

---

<sup>97</sup> Esse sufixo é estudado por uma integrante do GMHP, profa. Dra. Valégia Gil Condé, do DLCV da FFLCH-USP, que já produziu alguns estudos sobre ele (CONDÉ, 2006; 2007)



ambigüidade contextual; tais funções podem ser capituladas da maneira seguinte: **1)** em cargos, patentes, dignidades: *alcaidaria, almocravaria, almotaçaria* (...); **2)** profissão, situação, estado, arte: *barataria, alcaçaria* (...); **3)** fábrica, oficina, loja: *aciaria, algodoaria, alpargataria* (...); **4)** local, guarda, resultado: *abegoaria, albergaria* (...); **5)** ação de alguém, prática de alguém, caráter de alguém: *alarvaria, algozaria, altanaria* (< esp.), *asnaria* (...); **6)** coletivos, coleções, coletividades, conjuntos: *andaimaria, arcabuzaria, arcaria, argentaria, armaria* (...); em todos os casos antecedentes, o derivante tem clara autonomia verb. sincrônica; nos casos seguintes, e só por isso aqui lembrados, há uma como que perda da noção do derivante, mas com subsistência do derivado em *-aria*, graças a uma perdurante conexão com *-eiro*: *arriaria:arrieiro, calcetaria:calceteiro, carpintaria:carpinteiro, marcenaria:marceneiro, olaria:oleiro, repostaria:reposteiro, ronçaria:ronceiro, serralharia:serralheiro, serigaria:serigueiro, sobrançaria:sobranceiro, tanoaria:tanoeiro, ucharia:ucheiro, vinhataria:vinhateiro*; ver *-ERIA*.

Foram encontradas 2 palavras em *–MENTO* que possuem cognatos em *–ARIA* na microestrutura do DHE, apresentadas na tabela 17:

Palavra em <i>–MENTO</i>	Palavra em <i>–ARIA</i>
armamento	armaria
vozeamento	vozeria

**TABELA 17 – COGNATOS EM *–ARIA***

Somente um par é constituído por uma mesma base: armamento / armaria; o outro, por bases diferentes: vozeamento / vozeria: bases diferentes, já que a palavra derivada em *–MENTO* apresenta uma ditongação, que não se mantém na forma em *–ARIA*<sup>98</sup>.

Percebemos, desse modo, que o sufixo *–ARIA* aproxima-se de um dos significados de *–MENTO*: idéia de reunião, coleção, coletivo, podendo ser “veículo de um conteúdo parafraseável por <<conjunto/grande quantidade de

<sup>98</sup> Cf. NOBLING (2007).

N>>, presentes em numerosas palavras, de que são exemplos andaimaria, beataria, bruxaria [...]", ocorrendo neste a "coexistência de significados <<conjunto/grande quantidade de N>> e <<locativo>>, ou até mesmo <<actividade relacionada com N>>" (Rio-Torto, 1986, *passim*), obrigando-nos a colocar em questão de saber se existe alguma relação entre estes três conteúdos.

#### 4.5.12 –EZ / –EZA

Outro concorrente de –MENTO que causou surpresa foi o sufixo –EZ, formador de substantivos a partir de adjetivos. O DHE informa que este sufixo é um

formador de subst. abstratos oriundos de adjetivos, do lat. *-ities*, alternativo de *-itia* (ver *-EZA*), com mesmo padrão de form. (*i.e.*, adj. + *-itia* / *-ities*), daí a frequência de substantivos do tipo *altivez:altiveza*, *honradez:honradeza*, *tibiez:tibieza* etc.; o suf. *-ez* é das orig. da língua, para a form. de subst. juntamente com outros suf. como *-mento*, *-ção*, *-dade*, *-ura*, *-eza* etc.: *absurdez*, *acridez*, *agudez*.

Observamos que embora o sufixo –EZ seja indicado nas gramáticas como formador de substantivos deadjetivais, ou seja, a partir de um adjetivo, na explicação do DHE há a indicação de vários sufixos, inclusive –MENTO, também formadores de substantivos, entretanto deverbais. Portanto, há um equívoco na informação "o suf. *-ez* é das orig. da língua, para a form. de subst. juntamente (grifo nosso) com outros suf. como *-mento*, *-ção*, *-dade*, *-ura*, *-eza* etc.: *absurdez*, *acridez*, *agudez*."

Há também uma entrada para a forma em –EZA deste, indicando também ser um sufixo oriundo do

do lat. *-itia* (alternante com o lat. *-ities* > port. *-EZ*, vê-lo), é das orig. da língua e formador de subst. abstratos der. de adjetivos (não raro acusam a alternância referida): *absurdeza* / *-ez*, *dubieza* / *-ez*, *esbelteza* / *-ez*, *magreza* / *-ez*, *malvadeza* / *-ez* etc.: *afoiteza*, *afouteza*, *agudeza*.

Foram encontrados 7 cognatos em *ez/eza*, sendo 4 deles em –EZA, dois em –EZ e um na forma masculina –EZO: desprezo, conforme Tabela 18, a seguir:

Palavra em –MENTO	Palavra em –EZ/–EZA
afoitamento	afoiteza
aviltamento	vileza
desprezamento	desprezo
ensurdecimento	surdez
entristecimento	tristeza
estranhamento	estranheza
transluzimento	translucidez

**TABELA 18 – COGNATOS EM –EZ/–EZA**

Aparentemente são formas concorrentes devido à palavra primitiva de cada um deles, adjetivo, ter originado não só um verbo parassintético, que, por sua vez, derivou um substantivo em –MENTO, mas também diretamente um substantivo por meio do sufixo –EZ: triste > tristeza; triste > entristecer > entristecimento.

Ao observarmos os cognatos no DHE, percebemos que as formas em –EZ possuem muitas acepções e uma microestrutura mais detalhada que as

formas em –MENTO:

► entristecimento – “substantivo masculino, ato ou efeito de entristecer(-se); tristeza”.

► tristeza – é um substantivo feminino,

Uso: informal.1 qualidade ou estado de triste; estado afetivo caracterizado pela falta de alegria, pela melancolia. Ex.: tinha constantes crises de t.; 2 caráter do que desperta esse estado. Ex.: a t. daquela noite ficou marcada em sua alma; 3 falta de alento; desânimo, desalento, esmorecimento. Ex.: faltava-lhe ação, ânimo, vivia mergulhado na t.; 4 momento em que prevalece o estado de melancolia, de desânimo, de aflição. Ex.: era uma religião das desgraças, das t. da vida; 5 Rubrica: veterinária. Babesíase.

Poderíamos supor, portanto, que todo adjetivo que possuir um verbo derivado por meio de uma parassíntese pode formar um substantivo em –MENTO? e que, simultaneamente, seria possível ter um substantivo derivado diretamente em –EZ? Quais seriam as condições para acontecer uma ou outra derivação? Essas são respostas que podem ser respondidas em um estudo morfológico mais aprofundado, baseado não somente em uma lingüística sincrônica, mas diacrônica.

#### 4.5.13 –AME / –UME.

Com a acepção de coletivo, o sufixo –AME foi encontrado em um cognato, madeirame, assim como o sufixo –UME, em outro cognato, urdume provavelmente com alteração da vogal temática, já que o DHE informa que o primeiro é um sufixo oriundo

do lat. *-amine-*, em vários voc., generalizado depois com a noção principal de 'coleção, coletivo, porção', aumentativo e, às vezes, pejorativo: *alceame*, *balame*, *baldrame*(...); cumpre cotejar este suf. *-ame* com o suf. *-ama* (não poucos voc. em *-ame* têm variantes em -

*ama*, tipo *dinheirame* / *dinheirama*).

e o sufixo –UME é

associado a *-ame* (lat. *-amine-*), do lat. *-umine-*, em pal. substantivas, masculinas, já com a noção abstrata de condição, já com a concreta de coletivo, com intensificação aproximativa ou superlativa, der. de rad. vern. nominais ou verb.: *amarume*, *ardume*, *azedume*(...), *urdume*.

Ao observarmos a microestrutura das palavras em –MENTO no DHE, encontramos ambas sendo referência de coletivos:

► madeiramento – substantivo masculino,

conjunto de madeiras. 2 Rubrica: construção, o conjunto das madeiras us. na estrutura de uma construção. 3 Rubrica: carpintaria, construção, a estrutura de madeira de um componente de determinada construção (p.ex., do telhado, do teto etc.).

► urdimento – substantivo masculino. “1 m.q. urdidura. 2 Rubrica: teatro, conjunto de traves no teto de um palco”. Na indicação de sinônimos, há *urdume*.

Em urdume, só há a remissão à urdidura: “substantivo masculino, m.q. urdidura”. Há na indicação de sinônimos a palavra urdimento, e em sua etimologia a formação por meio do sufixo –UME: “urd(i)- + -ume; f.hist. 1521-1558 *ordume*, 1789 *urdume*”

Observando paralelamente o cognato em –URA, urdidura, encontramos além da acepção de “ação de X”, a mesma idéia de coletivo:

substantivo feminino. 1 ato ou efeito de urdir. Ex.: calmamente, ela se ocupava da u. e cantava; 2 Rubrica: indústria têxtil, conjunto de fios dispostos longitudinalmente no tear e pelos quais passa o fio da trama; 3 Derivação: sentido figurado, sucessão de eventos que compõem a ação de uma obra ficcional; enredo, entrecho, trama; 4 Derivação: sentido figurado, por extensão de sentido, maquinação que se tramou contra alguém; enredo, tramóia.

Apesar de poucos cognatos encontrados, percebemos sua aceção de coletivo, assim como uma das aceções do sufixo estudado nesta dissertação.

Encontramos em Maurer Jr (1959), a informação de serem *–AMEN*, *–IMEN* e *–UMEN* variantes do sufixo latino originário de *–MENTUM*, *–MEN*. Para ele, “diversas línguas neolatinas deram grande incremento ao sufixo em uma ou outra forma (*–IME* no rumeno, *–AME*, *–IME* e *–UME* no italiano, *–AMENE*, *–IMENE*, *–UMENE* no sardo, etc.)” A seguir, indica que “entre os restos do sufixo *–MEN* temos *materiamen* (fr. *merrain*, prov. *Mairam*, port. madeirame<sup>99</sup>) (p.257).

Discordamos da indicação do DHE de os sufixos *–AME*, *–UME* originarem-se nas formas latinas *–AMINE*, *–UMINE*, pois provavelmente essas formas eram italianas, derivadas de *–MEN*. É muito provável que madeirame e urdume sejam palavras sufixadas em *–MEN*, sufixo exposto nesta dissertação como parte da formação de *–MENTUM* no latim, com a epêntese perfeitamente aceitável da nasal em português, como em *–MENTUM* > *–MENTO*, além de seu concorrente naquela língua.

Portanto, é mister que façamos, *a posteriori*, uma pesquisa sobre as palavras portuguesas que possuam, ainda que opacificado, o sufixo *–MEN*, além de uma comparação entre este e o sufixo *–MENTUM*, em latim.

#### 4.5.14 –MENTO

Encontramos muitas formas cognatas no próprio sufixo *–MENTO*, no total

125 palavras, conforme Anexo I (volume II, p. 398-401); algumas com alterações ortográficas simples, outras com flutuações entre formas alomorfe dos radicais primitivos, outras, ainda, apesar de serem formadas com prefixos diferentes, indicadas na microestrutura do DHE como sinônimos.

Há, primeiramente, o caso em que duas palavras são cognatas em variações do sufixo –MENTO; a primeira com uma ditongação, única palavra com essa terminação no DHE: armento / armentio; a segunda com o cognato na forma feminina, plural no latim: ossamento / ossamenta.

Em seguida, há pares que possuem alterações em suas bases, como abacinamento / abaçanamento; abaloamento / abalonamento; abastardamento / abastardeamento; aborrimento / aborrecimento; afroixamento / afrouzamento; alvoroçamento / alvoraçamento, descarrilamento / descarrilhamento / desencarrilamento / desencarrilhamento; treinamento / trenamento etc.

Há outros pares que uma forma possui prefixo e outra não: abojamento / bojamento; alevantamento / levantamento; alimpamento / limpamento; deperecimento / perecimento etc.

Outros pares possuem prefixos diferentes, a maioria com alteração entre os prefixos A– e EN–: abranquecimento / enbranquecimento; acordoamento / encordoamento; adeusamento / endeusamento; arrugamento / enrugamento; emprazamento / aprazamento; embrutecimento / abrutecimento etc. Essa ocorrência faz-nos pensar que, talvez, haja um significado parecida entre esses prefixos.

---

<sup>99</sup> Grifo nosso.

Há também paralelos entre outros prefixos, como: enegrecimento / denegrecimento; implemento / complemento, entremetimento / intrometimento, desvanecimento / esvanecimento.

Ainda há aqueles pares em que pelo menos a base de um dos pares seja formada diretamente do latim, ou seja, somente por meio de um estudo diacrônico podemos afirmar que são palavras cognatas: ejetamento / ejectamento; moimento / monumento; refacimento / refazimento; isolamento / insulamento; entretimento / entretenimento; enevoamento / anuviamento, embasamento / envasamento, tegumento / tegmento; flamejamento / chamejamento.

Também há pares que se originam de bases formadas distintamente: travejamento / entravamento / travamento; finamento / definhamento; desenrolamento / desenrodilhamento; abrutamento / abrutecimento.

Assim, fica a questão: serão mesmo necessárias tantas formas para significados semelhantes ou estas palavras distinguem-se umas das outras? Somente um estudo aplicado ao uso destas, com um *corpus* bastante específico, contextualizado, poderia nos indicar com certeza alguma dessas respostas.

#### **4.5.15 Regressivos e palavras-base**

Há uma oposição entre o processo derivacional progressivo (acréscimo



de elementos mórficos) e regressivo (com retirada de elementos). Para Said Ali (1964), o processo da derivação regressiva faz o contrário do processo normal, “obtendo-se a palavra nova, não por adição, mas por subtração do elemento formativo” (p. 256). Rio-Torto (1998) utiliza definição semelhante, exemplificando o processo a partir de agravo > agravar.

Para Basílio (1980), “se considerarmos que esses casos são de derivação regressiva, pelo menos teremos que considerar que se trata de um caso misto, pois também ocorre o acréscimo de vogais” (p. 39).

Tendo esse enfoque, Sandmann (1992) aponta essa formação como sufixal, e não regressiva, considerando, por exemplo, como sufixos a vogal “o” final de agito. Para Kehdi (1999):

Os deverbais regressivos são extraídos da primeira ou da terceira pessoa do singular do presente do indicativo; daí serem nomes de tema em –O (quando procedem da primeira pessoa) ou de tema em –A ou –E (quando procedem da terceira pessoa). (p.23)

Rocha (1999) também questiona a existência de deverbais regressivos, ao indicar que patrulhamento e patrulha são palavras derivadas do verbo patrulhar pelo mesmo processo; a diferença está em patrulhamento ser formada com o acréscimo do sufixo nominalizador –MENTO ao verbo patrulhar, enquanto patrulha seria construída utilizando-se um “sufixo implícito zero” (p. 185).

Basílio (1980) defende uma idéia contrária. Para ela,

é impossível determinar com exatidão se temos uma formação regressiva ou se temos um substantivo básico de que o verbo se teria formado. Em caso de dúvida, no entanto, a análise de uma palavra como formação verbal pode ser mais interessante,

sempre que esta tiver um sentido mais abstrato. (p.41-42).

A hipótese defendida por Said Ali (1964) é que:

dá-se esse fenômeno por um erro de raciocínio. O termo preexistente é realmente primitivo, mas produz a impressão de ser derivado por causa da sua semelhança com outros vocábulos que, por sua vez, são derivados; e assim, vai-se-lhe criar um suposto termo derivante à guisa dos derivantes destoutros vocábulos. (p.256)

O autor ainda acrescenta que muitos podem ter se originado a partir de um processo analógico, ainda em latim:

Na formação de palavras de derivação regressiva o português não faz mais do que continuar um processo já usado em latim, sobretudo na linguagem vulgar. De *usu*, *cantus* se derivaram *usare*, *cantare* quando foi desaparecendo o emprego dos verbos *uti* e *canere*, e de *cursus* se formou *cursare*, que se empregou a par de *currere*. Dados esses modelos de derivação regular, criaram-se analogamente os substantivos *computus* e *costus* para os verbos *computare* e *costare* < *constare*; mas nestoutros casos procedeu-se à derivação regressiva. (p.256)

Assim, limitamo-nos a apresentar as formas paralelas entre as palavras formadas a partir do sufixo –MENTO e as prováveis regressivas de mesmo cognato. Além disso, incluímos aqui as palavras que provavelmente originaram um verbo e, em seguida, um substantivo por meio do acréscimo do sufixo –MENTO, chamando-as palavras-base. Apesar de não serem regressivas, são substantivos anteriores à formação dos deverbais.

Encontramos 255 palavras em –MENTO que são ou cognatos regressivos ou palavras-base, conforme Anexo J (volume II, p. 402-408). A grande maioria possui, além da forma regressiva, cognatos formados por outros sufixos.

Há variação do gênero, ou seja, cognatos com terminações tanto masculinas quanto femininas: abafamento / abafo (também há os cognatos

abafação e abafadura); abalamento / abalo (também há os cognatos abalada e abaladura), acertamento / acerto; amostramento / amostra; angustiamiento / angústia; chamejamento / chamejo; socorrimento / socorro; treinamento / treino (também há os cognatos treinagem, trenagem e trenamento); valimento / valia (também há os cognatos validade e valor).

Há também formas neutras, como: empastamento / empaste; embasamento / base; encaixamento / encaixe; rebaixamento / rebaixe (além de também constar rebaixa); relaxamento / relaxe (também há o cognato relaxação), açambarcamento / açambarque (há também os cognatos alçambarcagem e açambarcação); ensacamento / ensaque / (também há os cognatos ensaca, ensacadura e ensacagem) etc.

Algumas formas regressivas só são capazes de serem observadas por meio da sua história, ou seja, de uma forma regressiva, diacrônica, como assentimento / assenso, em que o verbo assentir origina-se do latim, conforme o DHE: “*assentio* ou *adsentio, is, sensi, sensum, íre* 'ser de igual opinião, dar assentimento, aderir', mais us. em lat. como v.dep. *adsentíri*, de mesmo sentido; ver *sen(t/s)–*”.

Curioso observar formas ditongadas na derivação regressiva: alardeamento / alardeio (também há o cognato regressivo alarde); atravessamento / travessia; bamboleamento / bamboleio (além do cognato bamboleadura); custeamento / custeio; meneamento / meneio etc.

Algumas formas poderiam ser consideradas regressivas num primeiro

momento, o que nos faz pensar, talvez, em formas primitivas que provavelmente derivaram verbos que originaram as formas em –MENTO, como quartel / aquartelamento; pressa / apressamento. Aparentemente foram formados verbos parassintéticos: quartel > aquartelar; pressa > apressar, e nestes acrescentou-se o sufixo –MENTO, formando substantivos sinônimos (segundo DHE) aos substantivos primitivos; entretanto deve haver uma diferença de uso entre essas formas.

Seguindo esse raciocínio, muitos outros cognatos aparentemente regressivos provavelmente originaram as formas em –MENTO, por meio de uma anterior derivação sufixal para formar um verbo: alarde / alardeamento (também há a forma ditongada alardeio); atalho / atalhamento; cabeção<sup>100</sup> / encabeçamento; feitico / enfeiticamento; esgoto / esgotamento; cano / encanamento; socorro / socorrimento; grade / engradamento etc.

Apesar de o DHE indicar como sendo sinônimos, percebemos que há uma diferença entre esses pares, já que os substantivos primitivos possuem um traço mais concreto, diferentemente dos substantivos derivados em –MENTO, que possuem um traço mais abstrato, direcionados a uma “ação de x”.

No par temperamento / têmpera (também há os cognatos *temperatura* e *tempérie*), a forma regressiva é somente observável em sua etimologia, já que é um processo de formação de palavras da língua italiana: “prov. do it. *tempera*, regr. do it. *temperare* 'combinar em proporções devidas, temperar (um

---

<sup>100</sup> Não é aumentativo de cabeça. Dentre várias acepções, em sua microestrutura o DHE indica ser sinônimo da área de artes gráficas: “vinheta ou gravura estampada na parte superior de frontispício ou de página capitular de livro; cabecel, encabeçamento”.

metal), abrandar, regular, ordenar, modular (o canto), moderar, refrear'; ver temper—; f.hist. sXV tempera". Isso confirma a idéia de que a análise diacrônica, unida à comparação entre as línguas, é uma forma de pesquisa bastante produtiva, já que sem esses instrumentos seria impossível fazermos o cruzamento entre essas palavras com tanta convicção.

Há algumas palavras sufixadas em –S/ÇÃO que, apesar de não serem regressivas, originaram verbos que derivaram palavras em –MENTO, sendo, portanto, anteriores a estas, como indicado no item 4.5.1. Consideramos estas como base para a formação em –MENTO, já que foram a base para a formação de um verbo em –AR que, em seguida, derivou um substantivo em –MENTO, ou seja, as bases desses cognatos são diferentes. O par posição / posicionamento, por exemplo, possuem bases diferentes se observarmos suas formações; agarração e agarramento possuem a mesma base, visto que ambas se originam de do verbo agarrar acrescido dos sufixos –ÇÃO e –MENTO, respectivamente. Outra palavra derivada em –ÇÃO com base diferente é relação / relacionamento, confirmando a provável tendência de uma palavra sufixada em –ÇÃO originar verbos que derivam substantivos em –MENTO, confirmando o processo indicado no capítulo sobre os cognatos em –ÇÃO. Dessa forma, também há a ocorrência de um processo contrário, ou seja, uma palavra j sufixada em –MENTO que provavelmente origina um verbo que acaba derivando um substantivo em –ÇÃO, como em regulamento / regulamentação.

Este último par também contém, como cognato, a palavra regra, que pode ser considerado uma derivação regressiva do verbo regular se observarmos os fenômenos diacronicamente. A etimologia de regra diz que a

palavra origina-se do

lat. *regùla*, ae 'régua, barra de pedreiro ou carpinteiro para aferir e tornar reta uma superfície, pau ou ripa que sustenta alguma coisa, tala que endireita osso quebrado, preceitos ou normas que servem de guia a procedimentos ou comportamentos', dim. der. do rad. do v. *regère* 'dirigir, guiar, conduzir, governar'; de mesma orig., os voc. divg. quanto à forma *regra*, *régua* e *relha* se firmam no port. com signif. tb. diferentes; ver *regul-*; f.hist. sXIII *regra*, sXIII *regla*, sXIV *regleas*, sXIV *rrega*, sXV *reglla*, 1798 *rega*.

Uma forma diferente, não considerada por nós como regressiva, mas anterior, foi delivrar / delivramento (com o cognato delivrança também indicado na microestrutura do DHE). Acreditamos que pode ser, também, uma forma de derivação imprópria do verbo delivrar, utilizado, assim, como substantivo. Também ocorre o mesmo fenômeno em amanhecimento / amanhecer, em que há o substantivo amanhecer, provavelmente originário de uma derivação imprópria do verbo homônimo.

Um outro par de cognatos pesquisado foi empecilho / empecimento. A palavra derivada em –MENTO tem sua origem no verbo empecer. Já a forma empecilho tem sua formação a partir da palavra empeço + o sufixo –ILHO, que conforme o DHE, é um sufixo

formador de subst. masculinos do lat. *-icùlu-* ou *-iliu-*, das orig. da língua, de dim. designativos de referencial diferente do primitivo: *achaquilho*, *afogadilho*, *arremedilho* (...). (vocalizados, há cerca de 200, num universo de cem mil); a cronologia do voc. exemplificado, a cada caso, pode presumir que se trata de emprt. esp.

portanto não devendo estar aqui junto ao cognatos regressivos devido a ser uma derivação sufixal. Contudo, sua formação é derivada da palavra empeço, que apesar de não constar como sinônimo na microestrutura de empecimento, consta em empecilho, não só como sendo sua base, mas também sinônimo

desta.

Ao pesquisarmos empeço, há a informação de ser uma derivação regressiva de empecer, e na etimologia desta, oriunda do “lat.vulg. *impedisco, is, ère*, de *impedíre* 'impedir, embaraçar, estorvar'; ver ped(i)–; f.hist. sXIII enpeeçer, sXIII enpecer”.

Um outro par de cognatos interessante foi estrame / estramento. Ao analisarmos as informações etimológicas de ambas as palavras, julgamos primeiramente estramento ser uma derivação de estrame, acrescido do sufixo –ENTO, e não –MENTO, sendo este, provavelmente, portanto, um falso sufixo, a ser incluso em nossa listagem indicada no início deste texto, com ciumento, asmento. Para nos certificarmos, verifiquemos as significações e etimologias das palavras:

► estrame: substantivo masculino. Estatística: pouco usado. Espécie de esteira de palha us. como leito”. Etimologia: “lat. *strāmen, īnis* 'o que se estende no chão; palha estendida no chão, cama de palha, erva; colmo; palha', der. do v. *sternere* 'estender por cima etc'.

► estramento: substantivo masculino. Diacronismo: antigo. 1 parte do enxoval us. sobre o leito, como colcha, lençol, manta etc. 2 Derivação: por extensão de sentido: nos currais, o leito do gado. 3 Derivação: por extensão de sentido: m.q. estrame. 4 Rubrica: decoração: m.q. tapeçaria”. Etimologia: “lat. *stramēntum, ī* 'cama de palha (para animais); palha; forragem; cobertas (de cama); camada (de materiais)'; ver *estrum*–.

Analisando o verbete estrame, percebemos que ele possui o sufixo latino –MEN, que conforme indicado na análise e história do sufixo –MENTUM, é um sufixo análogo a este. Portanto, a derivação está feita a partir do acréscimo do sufixo –MEN ao verbo latino sternere e, talvez, para a palavra estramento, acréscimo ao verbo do sufixo –MENTO. Surge então a questão: há mais

palavras do português que contenham o sufixo *–MEN* latino? Provavelmente sim, o que abre portas para mais pesquisas direcionadas ao sufixo estudado, já que essa forma primitiva *–MEN* é mais obscura e opaca que a forma *–MENTUM* / *–MENTO*.

#### 4.5.16 Duvidosos

Encontramos alguns sinônimos, prováveis cognatos, na microestrutura de algumas palavras de nossa listagem de pesquisa cuja formação e/ou sufixação não foi possível identificar ao certo.

Em relação à palavra acrécimo, sinônima de acremento, só conseguimos confirmar que ambas possuem a mesma base se fizermos uma análise diacrônica, pois pela sincronia seria impossível tal afirmação ser verdadeira.

► acremento – O DHE afirma ter origem no “lat.medv. *accrementum*, *ī*, 'acrécimo', registrado com um sinal de dúvida em Saraiva (Sarv) e em Gaffiot (DLF) com abonação em Boetius; do v.lat. *accrescere* 'acrescer'; ver *cresc*—“

► acrécimo – O DHE indica em sua etimologia que

Nascentes, associando o étimo a *acrescer*, lembra, para a terminação, *préstimo* e *empréstimo* (subentendendo conexão com os verbos *prestar* e *emprestar*, que o espanhol, no primeiro verbo, faz *préstamo*); a formação é anômala, pois *-écimo* só há em *décimo* e seus compostos; *-éssimo*, em *péssimo*, e *-éscimo*, só em *acrécimo* (donde *decrécimo*); não se leva em conta a pronúncia variante de *-ésimo* de numerais ordinais.

Muito curioso observar a informação dada por DHE, na qual há a



indicação de um sufixo um tanto opaco, pois não foi possível identificá-lo com certeza.

Da mesma família, ainda há decremento / decréscimo / decrescimento, em que há o mesmo paralelo entre acremento / acréscimo e decremento / decréscimo; entretanto há ainda a palavra acrescimento, em que é fácil observar a formação por meio do verbo acrescer mais o sufixo –MENTO. Embora não haja indicação da datação desta, o DHE indica século XVI para a palavra acremento.

Ao observamos a macroestrutura do DHE para a palavra acremento, encontramos, como entrada anterior, acrementição, e dentro da microestrutura desta, acreção:

► acrementição: substantivo feminino, aumento por justaposição; acreção. Etimologia: form. irregular de acremento (< lat. *accrementum*, í 'acréscimo') + –ição ; a f. regular seria prov. acrementação; ver *cresc-*; f.hist. 1871 *accrementição*".

Com esses dados, é possível incluímos ao par de sinônimos cognatos acremento / acréscimo as palavras acreção e acrementição<sup>101</sup> em que a primeira possui a mesma base de acremento, entretanto derivada por meio do sufixo –ÇÃO, e a segunda provavelmente formou após a união de acremento + o sufixo –ÇÃO.

Outros cognatos bastante curiosos foram os da palavra desmerecimento: demérito / desmérito. Da mesma forma que a pesquisa das

---

<sup>101</sup> na informação etimológica de acrementição há a indicação da forma regular acrementação, que não existe na macroestrutura do dicionário utilizado: "form. irregular de acremento (< lat. *accrementum*, í 'acréscimo') + –ição ; a f. regular seria prov. acrementação; ver *cresc-*; f.hist. 1871 *accrementição*", provavelmente formada a partir de acremento > acremantar >

palavras anteriormente citadas, esse conjunto só é possível de ser observado e confirmada a sua cognição por meio de sua história lingüística, já que suas bases são diferentes no português, mas se originam de uma mesma base latina, *MER*—, acrescida do prefixo *DES*—:

► **desmerecimento**: substantivo masculino, ato ou efeito de *desmerecer*(-se). **1** ausência de merecimento; perda de crédito, confiança ou estima; **2** ausência de méritos, de dotes ou qualidades apreciáveis. Sinônimos/variantes: *demérito*, *desmérito*. Etimologia: *desmerecer* + -mento; ver <sup>1</sup>*mer*-; f.hist. sXIV *desmerecimet*, sXV *desmerecimento*.

► **demérito**: substantivo masculino, **1** m.q. *desmerecimento*, adjetivo **2** que não tem mérito ou que perdeu o merecimento, a estima ou a consideração em que era tido; *desmérito*. Ex.: um profissional d. Etimologia: lat. *demerītus, a, um* 'merecido', part.pas. de *demerēre* 'merecer, ganhar'; ver <sup>1</sup>*mer*-; f.hist. 1539 *demeryto*, c1543 *demérito*► **desmérito**: "substantivo masculino, **1** m.q. *desmerecimento*, adjetivo **2** m.q. *demérito*. Etimologia: *des*— + *mérito*; ver <sup>1</sup>*mer*—".

Encontramos também o par agradecimento / gratidão. Ainda que essas palavras não sejam sinônimos, caso verifiquemos a microestrutura de ambas e a aplicação destas em *corpus* atuais, são substantivos e possuem a mesma base, ou seja, originam-se de uma mesma raiz, sendo, portanto, cognatas:

► **agradecimento**: substantivo masculino. Ato ou efeito de *agradecer*. **1** reconhecimento e declaração de se estar grato por algo dado ou feito por outrem; *gratidão*. Ex.: fez todos os a. recomendáveis em tal situação. **1.1** Derivação: por metonímia. discurso, palavra, gesto ou fato que denote esse reconhecimento. Ex.: pela atenção recebida, estas flores representam o nosso a. **2** Derivação: por extensão de sentido. Uso: informal. o que corresponde a uma pequena gratificação; agrado, gorjeta. Etimologia: *agradecer* + -mento; ver *grat*-; f.hist. sXV *agradecimento*, sXV *agardeçimento*, *aguardeçymeto*, sXV *gradiçimento*

► **gratidão**: "substantivo feminino. **1** qualidade de quem é grato. **2** reconhecimento de uma pessoa por alguém que lhe prestou um benefício, um auxílio, um favor etc.; *agradecimento*. Etimologia: lat. *gratitūdo, ūnis* 'gratidão'; ver *grat*-

Outro cognato que possui uma base diferente de sua forma em —MENTO

é promessa / prometimento. A afirmação de que são cognatos pode ser feita se verificarmos a etimologia de ambas:

► **prometimento**: substantivo masculino. Ato ou efeito de prometer; promessa, compromisso. Etimologia: prometer + *-mento*; ver <sup>1</sup>*met-*; f.hist. sXIV *prometimento*, sXIV *prometimetos*, sXIV *prometementos*, sXIV *promitymeto*, 1574–1590 *promettimento*, 1813 *premittimento*.

► **promessa**: substantivo feminino, **1** ato ou efeito de prometer; **2** afirmativa de que se dará ou fará alguma coisa. Ex.: não faça promessas que não poderá cumprir; **3** compromisso oral ou escrito de realizar um ato ou de contrair uma obrigação. Ex.: cumprir as p.; **4** Derivação: por extensão de sentido. a coisa prometida. Ex.: qual foi a p. dela se você passar de ano?; **5** Diacronismo: obsoleto. oferecimento de dádivas ou préstimo com intenção de suborno; tentativa de suborno; **6** Derivação: sentido figurado. esperança fundada em aparências Ex.: p. de chuva; **7** Rubrica: religião. oferta de pagamento futuro (em orações, sacrifícios, penitências, dinheiro, ex-votos etc.) feito a Deus, à virgem Maria ou aos santos, para obter alguma graça ou benefício; voto. Ex.: fez uma p. a santo Antônio casamenteiro. Sinônimos / variantes: prometimento, promissão; ver tb. sinonímia de *juramento*. Etimologia: lat. *prom̃ssa*, pl. neutro substv. passado a fem. sing. no lat.vulg., rad. de *prom̃ssus,a,um*, de *prom̃ssum*, supn. de *promitt̃re* 'lançar, atirar longe; deixar crescer para diante (barba); oferecer; propor, apresentar; prometer, dar a sua palavra, obrigar-se'; a pronúncia aberta do/e/ deve-se prov. a um processo metafônico; ver <sup>1</sup>*met-*; f.hist. sXIV *promesa*, sXIV *promissa*, sXV *promiçias*

Verificamos na microestrutura da palavra promessa que existe, ainda, outro cognato, formado por meio do sufixo –SÃO: promissão.

Com essas observações, percebemos que não é sempre possível identificarmos a base provável de uma palavra por meio da simples subtração de seu segmento final.

Assim, por mais que alguns trabalhos com foco sincrônico indiquem algumas dessas palavras oriundas de uma derivação regressiva, por exemplo a palavra experimento, derivação regressiva do verbo experimentar, sabemos que os estudos diacrônicos explicam a origem desta como palavra sufixada em –MENTO e, a partir desta, a derivação experimentar. Portanto, é mister que a

história esteja presente nos estudos morfológicos, pois sem ela muitos erros ocorrem ou muitas suposições não possuem respostas fundamentadas.

Concordamos com a idéia de Monteiro (2002, p.162), quando diz que “o bloqueio implica a idéia de que o léxico é estático, e este fato contradiz o próprio princípio da criatividade léxica, comprovado até na linguagem infantil”.

Acrescentamos ainda que não se esgotaram os cognatos das palavras sufixadas em –MENTO, afinal aqui só pesquisamos as palavras com datação indicada no DHE; se incluíssemos o restante do *corpus*, essa análise se duplicaria.

Para Monteiro (2002)

resta comprovar se a aplicação de um dado sufixo com exclusão de outro é arbitrária ou resulta de condicionamentos morfofonêmicos ou semânticos. Supomos que haja algum valor decisivo que necessita ser esclarecido. Por que temos **consolação** em vez de **consolamento** ou **consolança**? (p.162)

No próximo capítulo, analisaremos as palavras de nosso *corpus* sob uma perspectiva semântica do sufixo –MENTO, e não das palavras como um todo, incluindo o significado de sua base para, então, parafrasearmos o sufixo estudado.

## 5 ANÁLISE SEMÂNTICA

*Acima do modo, antigo e exclusivista, de ver as cousas, está a indagação histórica. E a investigação da evolução dos fenómenos não se há de limitar às mudanças de fonemas e formas gramaticais, mas estender-se às expressões que com o tempo se foram trocando por outras. Entra-se no domínio da psicologia e da semântica.*

*Sempre que me é possível, indico a época em que se usaram ou deixaram de usar certas expressões ou em que se alterou o sentido das palavras.*

Said Ali

Os estudos de gramática portuguesa informam, geralmente, que os afixos, principalmente os sufixos, são elementos semanticamente mais vazios do que, por exemplo, radicais. Conforme Bechara, (2001), “ao contrário dos sufixos, que assumem um valor morfológico, os prefixos têm mais força significativa”. (p.206)

Para Rocha Lima (2001):

ao contrário dos prefixos, que, como vimos, guardam certo sentido, com o qual modificam de maneira mais ou menos clara, o sentido da palavra primitiva, os sufixos, vazios de significação têm por finalidade formar séries de palavras da mesma classe gramatical. (p.180)

Concordamos com Rocha Lima que os sufixos têm por finalidade formar séries de palavras da mesma classe gramatical, lembrando que essa série, muitas vezes, mas não sempre, é de classe diferente da base original.

O presente trabalho aponta a formação de substantivos a partir de verbos pelo acréscimo de sufixos à base, entretanto não podemos concordar com a afirmação de Rocha Lima de serem os sufixos vazios de significação, a

não ser se considerados isoladamente. Não faz sentido fazer um estudo dos sufixos por si só, mas apenas ligados a bases. No caso do nosso sufixo estudado, a base (radical) é, de fato, um elemento semanticamente mais pleno de significação do que os sufixos, mas isso não é necessariamente verdade para todos os sufixos<sup>102</sup>.

Os sufixos só podem expressar algum significado se agregados a bases, todavia são responsáveis por uma alteração semântica da base, que habitualmente se depreende por meio de paráfrases, como estas, por exemplo:

– X–EIRO “pessoa que faz/trabalha com x” – ferreiro (pessoa que faz/trabalha o ferro)

– Y –OR “pessoa que Y” – cantor (pessoa que canta)

Os sufixos podem apresentar mais de um significado, assim como as unidades lexicais. Obtém-se, do sufixo –MENTO, o significado geral, apresentado na literatura específica, de “ação ou resultado da ação”, entretanto, ao analisarmos as palavras do *corpus*, chegamos a muitos outros significados incorporados às palavras derivadas desse sufixo, uma verdadeira polissemia. Verificam-se, assim, mudanças significativas de sentido.

Salientamos, portanto, que, embora um determinado sufixo tenha um valor “fixo” dado pela gramática, ele pode variar em função do contexto (patricinha não é o diminutivo de Patrícia), do próprio significado do verbete, seja este extralingüístico ou não (um texto, uma frase ou, até mesmo, um outro

---

<sup>102</sup> p.e.: pedreiro, poleiro, chiqueiro, palavras cujo sufixo, conforme colóquio com o Prof. Dr.

morfema). Afirmamos que o sufixo –MENTO, então, torna-se um morfema gramatical que, acrescentado a uma base verbal, atribui-lhe uma idéia acessória ou modifica-lhe o sentido.

Ao analisarmos algumas formações, observamos que quase todas as formas verbais que permitem a adjunção de –MENTO têm agentes implicados por situações com causação interna. A noção “causação interna” é então decorrência semântica do molde morfossintático raiz + –MENTO. Assim, –MENTO pode ser um morfema não-agentivo, dado que se une também a verbos não-agentivos e não-causativos: amadurecer, florescer, esfriar, falecer, envelhecer, embelezar, enfraquecer etc.

As raízes verbais que compõem as derivações denotam mudança de estado e as formações derivadas exprimem o resultado da mudança de estado. A noção “causação interna” é uma propriedade inerente a essas raízes, e verbos com essas propriedades temáticas são tanto inceptivos, isto é, implicam situações cuja realização denota o começo de uma outra situação, como incoativos, ou seja, implicam “mudança de estado” (Travaglia, 1994) ou “conversão de uma configuração em outra” (Chafe, 1979), como se pode observar em: sofrer / sofrimento; mover / movimento; falecer / falecimento;  fingir /  fingimento; sentir / sentimento; amadurecer / amadurecimento; atrever / atrevimento etc.

Conforme Vilela (1994), “no português atual e para designação do processo verbal (*nomen actionis*) estão disponíveis (e são produtivos) apenas os seguintes sufixos: –AGEM, –MENTO e –(Ç)ÃO” (p.68). Para ele,

esses substantivos são derivados autênticos, assumem os traços do verbo, a sua valência etc. (...) Por outro lado, os substantivos derivados de verbos transitivos com auxílio dos afixos –AGEM, –MENTO e –(Ç)ÃO podem assumir também o valor ‘resultativo’, o que faz com que possa ocorrer no singular e no plural. (...) Além disso, os *nomina actionis* deverbais acumulam vários valores, além do traço nuclear – ‘acção/resultado da acção de V’ – como ‘conjunto dos que exercem a acção de V’ ou ‘local onde se exerce a acção de V’, como acontece em *arbitragem, direcção, policiamento*. (p.68-69)

Este capítulo tem por objetivo verificar quais são os possíveis valores semânticos do sufixo –MENTO, tradicionalmente classificado como formador de substantivo a partir de um verbo.

Buscamos e selecionamos no DHE as paráfrases informadas na microestrutura de todos os verbetes selecionados nesta pesquisa, além de acrescentarmos a esta as palavras terminadas em –MENTA, totalizando 1.307 palavras, ordenando-as alfabeticamente. Sendo x a base de um derivado em –MENTO, há 51 paráfrases diferentes:

- 1 – “ato ou efeito de x”;
- 2 – “estado de alguém ou algo que x”;
- 3 – “objeto que x”;
- 4 – “conjunto de pessoas ou objetos que x”;
- 5 – “lugar em que x”;
- 6 – “processo de x”;
- 7 – “ato, processo ou efeito de x”;
- 8 – “ato de x(-se)”;
- 9 – “qualidade de quem x”;
- 10 – “resultado ou efeito de x”;
- 11 – “comportamento de quem é x”;



- 12 – “instrumento que x”;
- 13 – “característica ou estado de quem x”;
- 14 – “modo pelo qual alguém x”;
- 15 – “estatuto, regimento de quem x”;
- 16 – “processo ou efeito de x”;
- 17 – “condição de quem ou do que x”;
- 18 – “ação de x”;
- 19 – “golpe com y<sup>103</sup>”;
- 20 – “ação ou efeito de x”;
- 21 – “estado ou condição de alguém que x”;
- 22 – “sentimento de x”;
- 23 – “efeito de x(-se)”;
- 24 – “qualidade ou estado daquilo que x”;
- 25 – “qualidade, estado ou condição de quem x”;
- 26 – “ação ou fato de (-se) x”;
- 27 – “ato ou atividade de x”;
- 28 – “fato, estado ou condição de x”;
- 29 – “condição ou qualidade do que x”;
- 30 – “ato ou processo de x”;
- 31 – “qualidade ou caráter de quem é x”;
- 32 – “estado ou caráter de quem é x”;
- 33 – “ação, processo ou fato de x”;
- 34 – “ato, processo ou fato de x”;
- 35 – “capacidade de x”;
- 36 – “aquilo que x”;

---

<sup>103</sup> Nessa paráfrase, y é um substantivo, como pode ser visto na página 169, na explicação desta.

- 37 – “ato ou operação de x”;
- 38 – “qualidades, maneiras ou modo de alguém x”;
- 39 – “ação ou resultado de x”;
- 40 – “característica de x”;
- 41 – “arte de x”;
- 42 – “o que x”;
- 43 – “ato ou resultado de x”;
- 44 – “o que serve para x”;
- 45 – “ato, modo ou dito próprio de quem x”;
- 46 – “característica daquilo que x”;
- 47 – “estado de quem x”;
- 48 – “ação, processo ou efeito de x(-se)”;
- 49 – “ato, efeito ou modo / ato, modo ou efeito de x”;
- 50 – “qualidade ou procedimento de indivíduo x”;
- 51 – “maneira de x”.

Como podemos observar, muitas paráfrases encontradas são sinônimas ou bastante parecidas, como “ato de x” e “ação de x”. Entretanto, mantivemos a informação dada pelo DHE, a fim de apresentarmos a insuficiência de revisão ou harmonização de dados ao criarem a microestrutura deste dicionário.

Pesquisamos em nosso *corpus* palavra por palavra, anotando primeiramente as paráfrases informadas em cada microestrutura para, depois, sintetizarmo-las nas classes baseadas em Rio-Torto, colocando-as em ordem, como em aviamento que, conforme o DHE, é um:

substantivo masculino: 1 ato ou efeito de aviar; avio; 2 expediente para se executar ou concluir algo. Ex.: o a. de negócios; 3 ato de despachar, expedir algo. Ex.: o a. de uma mercadoria; 4 cada um

dos aprestos, materiais, equipamentos etc. necessários à realização de uma atividade ou obra. Obs.: mais us. no pl. Ex.: areia, cal, tijolos são a. utilizados na construção civil; 5 cada um dos itens necessários à costura ou ao bordado (botão, colchete, linha, tecido para forro etc.). Obs.: mais us. no pl.; 6 conjunto dos utensílios de lavoura; 7 apoio, assistência, cooperação; 8 Regionalismo: Norte do Brasil. Pequeno engenho para o fabrico de farinha de mandioca; 9 Regionalismo: Amazônia. mercadoria que o aviador ('fornecedor') fornece ao aviado ('seringueiro'); provisão; 10 Rubrica: artes gráficas. preparo de uma forma para impressão, por meio de folha recortada ou colocação de calços sob a folha de padrão, para corrigir excesso ou falta de pressão.

Observando essa microestrutura, extraímos algumas paráfrases como: “ato ou efeito de x”, “ato de x” e “conjunto de pessoas ou objetos que x”, ou seja, paráfrases número 1, 8 e 4.

Indicaremos, aqui, um exemplo<sup>104</sup> de cada paráfrase encontrada. Observamos algumas bastante diferentes e inesperadas, com idéia de qualidade (como se fosse um adjetivo) e de circunstância (quase uma função adverbial):

1 – “ato ou efeito de x” – paráfrase mais encontrada em nosso *corpus*, contida em abaciamento: “substantivo masculino, **ato ou efeito** de abaciar”.

2 – “estado de alguém ou algo que x” – paráfrase encontrada em alegramento: “substantivo masculino, **estado de satisfação, alegria**”.

3 – “objeto que x” – paráfrase contida na microestrutura de enchimento, além de outras paráfrases:

substantivo masculino, ato ou efeito de encher(-se), 1 **coisa própria para encher ou recheiar**; recheio, 2 Rubrica: artes gráficas, envasamento com metal fundido nas costas do galvano para fortalecer a casca, 3 Regionalismo: Amazonas. m.q. enxameação, 4 Regionalismo: Pernambuco. empório que compra e vende álcool e

---

<sup>104</sup> Todos os grifos a seguir são nossos, para identificar as paráfrases.

aguardente por atacado.

4 – “conjunto de pessoas ou objetos que x” – paráfrase com idéia de coletivo e/ou quantidade, encontrada em madeiramento:

substantivo masculino, 1 **conjunto de madeiras**, 2 Rubrica: construção. **O conjunto das madeiras us. na estrutura de uma construção**, 3 Rubrica: carpintaria, construção. A estrutura de madeira de um componente de determinada construção (p.ex., do telhado, do teto etc.).

5 – “lugar em que x” – paráfrase para estabelecer a idéia de local, lugar onde ocorre a ação e, por extensão de sentido, o nome de um lugar determinado, como em estacionamento:

substantivo masculino, 1 ato de estacionar, **2 local destinado ao estacionamento de veículos**; estacionamento, 3 Rubrica: termo militar. Permanência de uma tropa em determinado lugar, por tempo limitado.

6 – “processo de x” – paráfrase retirada de algumas palavras, por exemplo afiançamento: “substantivo masculino, ato ou efeito de afiançar, 1 **processo de abonação ou fiança**, 2 garantia de afirmação; asseveração”.

7 – “ato, processo ou efeito de x” – paráfrase que une as de número 1 e 6, como crescimento:

substantivo masculino, **ato, processo ou efeito de crescer**, 1 multiplicação ou aumento em dimensão, volume ou quantidade. Ex.: <c. populacional> <c. de reservas>, 2 intensificação de algo; ampliação, expansão. Ex.: <uma campanha em fase de c.> <c. da criminalidade>, 3 Derivação: sentido figurado. Desenvolvimento ou prosperidade; acréscimo em importância ou significado. Ex.: <inquieta-se com o c. do vizinho> <sua candidatura vem tendo um c. surpreendente>, 4 Uso: informal. Febre intermitente e freqüente (mais us. no pl.), 5 Regionalismo: Portugal. Sobra, sobejo, créscimo. 6 Rubrica: fisiologia. Aumento das principais dimensões (de um organismo vivo) por meio e como decorrência da nutrição.

8 – “ato de x(-se)” – paráfrase encontrada em diversas palavras, com

idéia reflexiva, como em doutouramento: “substantivo masculino, 1 **ato de doutorar(-se)**, 2 m.q. doutorado (s.m.); ou não, como em descarregamento: substantivo masculino, **ato de descarregar**; descarga, descarrega”.

9 – “qualidade de quem ou do que x” – bastante inusitada, essa paráfrase provavelmente seria encontrada em formação de adjetivos, todavia há algumas palavras formadas em –MENTO, formador de substantivos, que possuem essa noção semântica, quase sempre sendo x o verbo em sua forma participial, como em encorpamento: “substantivo masculino, **qualidade do que é encorpado**”.

10 – “resultado ou efeito de x” – paráfrase<sup>105</sup> encontrada em algumas palavras, como em acabamento:

substantivo masculino, ato ou efeito de acabar, 1 operação final que completa ou aperfeiçoa algo, 1.1 (1896) conjunto de operações ao término da construção de casa, prédio etc., com o fim de deixá-lo pronto para ocupação, 1.2 tratamento final ou revestimento de uma superfície (p.ex., tela de pintura, parede etc.), 1.3 Rubrica: cantaria. Conjunto de operações ao término de uma obra de cantaria, 1.4 Rubrica: encadernação. Conjunto dos processos de finalização na encadernação de um livro, que envolve a aparagem do corte, marmorização e douração, 1.5 Rubrica: artes gráficas. Conjunto de operações manuais e/ou automáticas que reúne as partes constitutivas de livro, revista etc., dando-lhes a feição final [Inclui, entre outras, a dobragem das folhas, o alceamento e a costura de cadernos, o refilo, o grampeamento, a colocação de capa etc.], 1.6 Rubrica: artes gráficas. Conjunto de operações (fresagem, retificação, montagem etc.) efetuadas na fase final da produção de um clichê, 1.7 Rubrica: indústria de papel. Tratamento da superfície do papel, 2 **resultado ou efeito de uma dessas operações**. Ex.: um móvel de excelente a., 3 Derivação: sentido figurado. Fim de um período; estádio final, termo. Ex.: o a. da guerra fria, 3.1 Derivação: sentido figurado. Término da vida; morte. Ex.: teve um trágico a.

11 – “comportamento de quem é x” – paráfrase bastante curiosa, já que

---

<sup>105</sup> Essa paráfrase, assim como outras, necessitaria de um estudo sintático para que se verificasse a diferença de agente e paciente da ação. Como não é objetivo deste trabalho, simplesmente informaremos as paráfrases encontradas, não delimitando as noções verbais decorrentes das palavras do *corpus*.

seu sentido nos leva a uma idéia de qualidade (adjetivo) e/ou modo, circunstância (advérbio), encontrada somente na palavra acaipiramento: “substantivo masculino, Regionalismo: Brasil. 1 ato ou efeito de acaipirar-se, 2 Derivação: sentido figurado. **Comportamento próprio de quem é tímido; acanhado**”.

12 – “dispositivo, material para x” – essa paráfrase foi bastante generalizada e complementa a de número 3, já que ambas dão a idéia de um instrumento para a prática da ação, como em estofamento: “substantivo masculino, 1 ato de estofar, 2 **material (algodão, espuma, crina, molas etc.) com que se reveste e enchumaça o interior de sofás, poltronas, colchões etc.**; estofo”.

13 – “característica ou estado de quem x” – paráfrase encontrada em somente três palavras, remetente a uma idéia adjetival ou adverbial, como em acanhamento:

substantivo masculino, ato ou efeito de acanhar(-se); acanhção, 1 falta de espaço; estreiteza, aperto, 2 falta de traquejo social; timidez, 3 Derivação: sentido figurado. **Característica ou estado de quem é modesto.**

14 – “modo pelo qual alguém x” – paráfrase que remete a uma idéia circunstancial, como em acantonamento:

substantivo masculino, 1 Rubrica: termo militar. Ato ou efeito de acantonar(-se), de dispor(-se) a tropa em local habitado, 2 Rubrica: termo militar. **Modo pelo qual uma tropa se aloja em local habitado**, 3 Derivação: por metonímia. Rubrica: termo militar. Local ou área habitada em que as tropas se alojam, ger. instalando-se em moradias. Obs.: cf. acampamento (mil), 4 Derivação: por extensão de sentido. Acampamento de grupo de escoteiros em local semelhante.

15 – “estatuto, regimento de quem x” – paráfrase inclusa neste trabalho pela sua peculiaridade. Está na microestrutura da palavra acaudilhamento que, por não ter uma datação informada, não faz parte do *corpus* desta dissertação, entretanto é bastante singular e, excluindo a sua primeira acepção, remete a um substantivo, não a um verbo. Acaudilhamento: “substantivo masculino, 1 ato ou efeito de acaudilhar(-se); caudilhamento, 2 **estatuto, regimento de caudel**”.

16 – “processo ou efeito de x” – paráfrase quase igual à de número 6, por significar uma ação mais prolongada, de tempo decorrido, como ocorre em adoecimento: “substantivo masculino, Diacronismo: antigo, 1 **processo ou efeito de adoecer**, 2 a condição, o estado de enfermo”.

17 – “condição de quem ou do que x” – paráfrase encontrada somente em três palavras, entre elas agrupamento:

substantivo masculino, ato ou efeito de agrupar(-se); **condição do que se acha agrupado, reunido, aglomerado**; agrupação. Interessante observar que não há a indicação de a palavra remeter a um coletivo, ou idéia de quantidade.

18 – “ação de x” – paráfrase semelhante à de número 8, que ocorre em várias palavras do *corpus*, entre elas mantimento:

substantivo masculino, 1 conjunto de gêneros alimentícios; víveres (freq. us. no pl.), 2 m.q. manutenção ('despesa'), 3 Derivação: sentido figurado. Alimento espiritual; contentamento, gozo, satisfação, 4 **ação de manter(-se)**.

19 – “golpe com y” – paráfrase<sup>106</sup> inesperadamente encontrada em nosso *corpus*, inserida na microestrutura da palavra alanceamento:

substantivo masculino, ato ou efeito de alancear(-se), 1 **golpe com lança; lançada**, 2 Derivação: sentido figurado. Ataque ou dano infligido a outrem, 3 Derivação: sentido figurado. O que incita, impele à ação; incentivo, estímulo.

20 – “ação ou efeito de x” – paráfrase semelhante à de número 1, bastante encontrada no *corpus* estudado, também existente na microestrutura da palavra travamento, que contém ambas (1 e 20):

substantivo masculino, 1 ato ou efeito de travar; travagem, travação, entravamento, 2 conjunto de traves ou de vigas; travejamento, vigamento, entravamento, 3 Rubrica: informática. **Ação ou efeito de travar (um computador)**.

21 – “estado ou condição de alguém que x” – paráfrase parecida com a de número 2, sendo x um verbo no particípio, encontrada em grupamento:

1 ato ou efeito de agrupar; agrupamento, 2 **condição do que se acha agrupado, reunido, congregado**, 3 Rubrica: termo militar. Reunião temporária de duas ou mais unidades semelhantes que congrega elementos de comando e de combate, 4 Rubrica: química. m.q. radical.

22 – “sentimento de x” – paráfrase inusitada, encontrada em algumas palavras em que a base possui idéia de sentimento, como em anojamento:

substantivo masculino, 1 ação ou efeito de anotar(-se); anoto, 2 nojo ou repulsa por, 3 náusea, enjôo, 4 Derivação: sentido figurado. **Sentimento de tédio, de desgosto; aborrecimento, enfado**, 5 Derivação: sentido figurado. Estorvo, perturbação, 6 abatimento ou luto devido a (morte de alguém), 7 Estatística: pouco usado. Uso: formal. Estado moralmente doloroso; dor, pesar, tristeza.

23 – “efeito de x (-se)” – paráfrase encontrada somente na palavra encantamento, em cuja microestrutura há a indicação de:

substantivo masculino, ato ou efeito de encantar(-se), 1 sensação de deslumbramento, admiração, grande prazer que se tem como reação a alguma boa qualidade do que se vê, ouve, percebe. Ex.: <o e. daquela cena não nos sai da memória> <foi um e. conhecê-

---

<sup>106</sup> Paráfrase semelhante à apresentada por Takahashi (2006) em seu trabalho sobre o sufixo – ADA com valor de golpe.



la>, 1.1 estado de quem assim se deslumbrou, 2 palavra, frase ou qualquer outro recurso a que se atribui o poder mágico de enfeitiçar; encanto, embruxamento. Ex.: lançar um e. sobre alguém, 3 **o suposto efeito dessa ação**. Ex.: um e. havia paralisado os habitantes daquela aldeia.

24 – “qualidade ou estado daquilo que x” – paráfrase que se insere entre a de número dois e de número nove, encontrada somente na microestrutura da palavra ardimento: “substantivo masculino, **qualidade ou estado daquilo que queima, que arde**; ardência”.

25 – “qualidade, estado ou condição de quem x” – paráfrase parecida com a anterior, com um aspecto a mais inserido, condição, sendo x um verbo no particípio, encontrada na palavra avoamento:

substantivo masculino, 1 Diacronismo: antigo. Ato ou efeito de avoar; vôo, 2 **qualidade, estado ou condição de quem é ou está avoado, distraído**, 3 Rubrica: arquitetura. m.q. capialço ('corte oblíquo').

26 – “ação ou fato de (-se) x” – paráfrase que poderia inserir-se à de número 1, entretanto, ao observarmos a palavra em que foi encontrada, comprometimento, acreditamos que seja mais parecida com a idéia de um processo: “substantivo masculino, **ação ou fato de comprometer(-se)**”.

27 – “ato ou atividade de x” – paráfrase encontrada na palavra conhecimento, em cuja microestrutura há muitas outras paráfrases, inclusive a acepção de seu plural, não informada aqui:

substantivo masculino, ato ou efeito de conhecer, 1 **o ato ou a atividade de conhecer**, realizado por meio da razão e/ou da experiência. Ex.: nosso c. da situação foi dificultado por não entendermos a língua do país, 1.1 ato ou efeito de apreender intelectualmente, de perceber um fato ou uma verdade; cognição, percepção. Ex.: o c. das causas de um fenômeno, 1.2 Derivação: por extensão de sentido. **Fato, estado ou condição de compreender**; entendimento, 2 Derivação: por metonímia. A coisa conhecida. Ex.: a busca do c. é inerente ao ser humano, 2.1

Derivação: por extensão de sentido. Domínio, teórico ou prático, de um assunto, uma arte, uma ciência, uma técnica etc.; competência, experiência, prática. Ex.: seu c. de português faz dele um bom redator, 3 Derivação: por metonímia. Faculdade de conhecer. Ex.: é pelo c. que se entende e interpreta o mundo, 4 Derivação: por extensão de sentido. Intuição, pressentimento ou outra forma de cognição, 5 fato de reconhecer uma coisa como adrede sabida ou conhecida; reconhecimento. Ex.: os nativos não demonstraram c. das pedras que lhes mostramos, 6 familiaridade (com uma coisa ou uma pessoa), adquirida pela experiência. Ex.: não tinha c. do que fazer no caso de uma picada de cobra, 7 Derivação: por extensão de sentido. Ato ou efeito de estabelecer uma relação com alguém, em grau de intimidade variável, mas ger. menor que na amizade. Ex.: <nosso c. já conta mais de dez anos> <são gente do meu c.> <fez c. com um engenheiro durante a viagem>, 8 Derivação: por extensão de sentido. Pessoa com quem se estabeleceu uma ligeira relação pessoal ou que, pelo menos, se sabe de quem se trata. Ex.: fez muitos c. quando trabalhou no banco, 9 Derivação: por extensão de sentido. Uso: formal. Diacronismo: antigo. Relação carnal do homem e da mulher, 10 Derivação: por extensão de sentido. Uso: formal. Diacronismo: antigo. Noção que cada um tem de sua própria existência e das pessoas familiares, coisas, fatos do dia-a-dia; consciência, lucidez. Ex.: recebeu uma pancada na cabeça e perdeu o c., 11 Derivação: por extensão de sentido. Fato ou condição de estar ciente ou consciente de (algo). Ex.: <não temos c. de seu estado atual> <tomamos c. do fato> <não tenho c. preciso da sua alegação>, 12 Derivação: por metonímia. A coisa que se conhece, de que se sabe, de que se está informado, ciente ou consciente. Ex.: nosso c. sobre o lugar não é muito grande, 12.1 Derivação: por extensão de sentido. Informação, notícia. Ex.: <a difusão do c.> <passar conhecimentos>, 12.2 Derivação: por extensão de sentido. Somatório do que se sabe; o conjunto das informações e princípios armazenados pela humanidade. Ex.: avaliar todo o c. humano, 13 Regionalismo: Portugal (dialetismo). Gratidão, reconhecimento, 13.1 Derivação: por extensão de sentido. Regionalismo: Portugal. Presente de agradecimento, 14 Rubrica: administração. Recibo emitido pelas coletorias de impostos referente à prestação paga por um contribuinte, 15 Rubrica: comércio. m.q. recibo ('reconhecimento escrito'), 16 Rubrica: filosofia. Procedimento compreensivo por meio do qual o pensamento captura representativamente um objeto qualquer, utilizando recursos investigativos dessemelhantes – intuição, contemplação, classificação, mensuração, analogia, experimentação, observação empírica etc. - que, variáveis historicamente, dependem dos paradigmas filosóficos e científicos que em cada caso lhes deram origem, 16.1 Rubrica: filosofia. Na tradição metafísica, esp. no platonismo, apreensão intelectual das essências eternas e imutáveis de todas as coisas, para além de suas aparências sensíveis, 16.2 Rubrica: filosofia. Na tradição influenciada pela ciência moderna, tal como o empirismo, criticismo ou positivismo, representação elaborada pela inteligência exclusivamente a partir de impressões sensíveis, 17 Rubrica: termo jurídico. Ato ou efeito de um juízo de primeira ou de superior instância acolher uma causa ou um recurso por se atribuir jurisdição e competência para julgá-los [É a fase do processo na qual o juiz toma ciência dos fundamentos do pedido, das alegações e provas, para decidir sobre a existência do direito pretendido pelas partes.] Ex.: o tribunal não tomou c. da apelação interposta.

28 – “fato, estado ou condição de x” – paráfrase encontrada somente na palavra conhecimento, supracitada e destacada na paráfrase anterior, de número 27.

29 – “condição ou qualidade do que x” – paráfrase intermediária às de números 9 e 17, encontrada somente na palavra cabimento:

substantivo masculino, **condição ou qualidade do que cabe**, 1 aceitação, plausibilidade, admissibilidade, 2 condição ou qualidade do que é conveniente, apropriado, oportuno. Ex.: tal pretensão não tem c..

30 – “ato ou processo de x” – paráfrase bastante parecida com a paráfrase de número um, encontrada em duas palavras, sendo uma delas cozimento:

substantivo masculino, 1 **ato ou processo de cozer**; cozedura, 2 condição, estado de um alimento ou de uma substância, um material etc. que passou pelo processo de cozimento; cozedura, 3 m.q. decocção ('decisão'), 4 Rubrica: indústria de papel. m.q. digestão.

31 – “caráter, qualidade de x” – paráfrase que, como a próxima, funde-se a outras citadas, encontrada em uma palavra – desbragamento, sendo x um verbo no particípio: “substantivo masculino, 1 ato ou efeito de desbragar, 2 **caráter, qualidade de desbragado**; desregramento, indecência, impudícia”.

32 – “estado ou caráter de quem é x” – paráfrase encontrada na palavra desinsofrimento, a qual não consta em nosso *corpus* por não ter sua datação indicada no DHE, todavia acreditamos ser interessante indicá-la neste trabalho, por ser bastante parecida com outras citadas, embora indicada de modo diferente. Desinsofrimento: “substantivo masculino, **estado ou caráter de**

**desinsofrido”.**

33 – “ação, processo ou fato de x” – paráfrase bastante análoga a algumas indicadas, encontrada na palavra destombamento:

substantivo masculino, 1 ato ou efeito de destombar, 2 **ação, processo ou fato de retirar do tombo ('registro', 'inventário'), 3 ato, processo ou fato de o Estado abrir mão da guarda de bem móvel ou imóvel cuja conservação e proteção estavam sob sua responsabilidade**. Ex.: após o d., o casario histórico desapareceu.

34 – “ato, processo ou fato de x” – quase idêntica à paráfrase anterior, somente ocorrida também na palavra destombamento, conforme destaque na acepção 33, anterior.

35 – “capacidade de x” – paráfrase inusitada, que ocorre em duas palavras, como em discorrimento: “substantivo masculino, Estatística: pouco usado. 1 ação ou efeito de discorrer, 2 **capacidade de discorrer**, 3 desenvolvimento do raciocínio; pensamento, análise”.

36 – “aquilo que x” – paráfrase que não possui a indicação de ato/ação, mas induz a esta, por meio da idéia de “instrumento que x”, já que nos faz pensar em um objeto ou algo que pratica a ação, como indicado na microestrutura de revestimento, entre outras:

substantivo masculino, 1 ação, processo ou efeito de revestir, de envolver, encobrir (determinada coisa), a fim de proteger(-lhe) e/ou dar(-lhe) acabamento, 2 **aquilo que se emprega para revestir**; matéria ou substância qualquer com que se reveste a superfície de determinado corpo; invólucro, 2.1 Rubrica: construção. Revestidura em forma de pintura, massa, assentamento de peças (ladrilhos, cerâmicas etc.) com que se recobre uma superfície ger. plana (parede, teto, piso), a fim de proteger e preservar a construção e/ou embelezá-la, 2.2 Rubrica: construção. Leito de terra argilosa ou cimento pisoteado, com o qual se reveste o fundo e as paredes internas de fontes, reservatórios, canais, barragens etc., para os tornar estanques, 2.3 Rubrica: construção. Material utilizado para evitar desmoronamentos nas fortificações ou para revestir uma vala,

2.4 Rubrica: construção. Camada de concreto ou de asfalto que recebe diretamente a ação do rolamento dos veículos, 2.5 Rubrica: construção. Pequena plataforma de alvenaria ou madeira sobre a qual se assenta uma construção hidráulica, 2.6 Rubrica: indústria de papel. Ato ou efeito de recobrir uma ou ambas as faces do papel com uma camada de substâncias minerais, adesivos e tb., por vezes, pigmentos; cobertura.

37 – “ato ou operação de x” – paráfrase encontrada no verbete engradamento, dentre outras:

substantivo masculino, 1 ato ou efeito de engradar; engradação, engradagem, 2 Derivação: por metonímia. Aquilo que foi engradado, 3 m.q. grade ('série de barras'), 4 Rubrica: artes gráficas. **Ato ou operação de engradar**, de guarnecer forma tipográfica; engradação, engradagem, enramação.

38 – “qualidades, maneiras ou modo de alguém x” – paráfrase que mescla, como outras indicadas, a noção de adjetivo e advérbio, com x sendo um verbo no particípio. Ocorre somente na palavra esfogueteamento, como única acepção: “substantivo masculino, **qualidades, maneiras ou modo de agir de esfogueteado**; foguetice”. Podemos imaginar que essa palavra também aceitaria a idéia de quantidade/coletivo, já que a paráfrase é indicada no plural, como se fosse um conjunto das qualidades/maneiras.

39 – “ação ou resultado de x” – paráfrase que ocorre em algumas palavras, como em soerguimento: “substantivo masculino, 1 **ação ou resultado de soerguer (-se)**; erguimento, levantamento, 2 ação ou efeito de revitalizar (-se); reerguimento, revitalização. Ex.: s. da indústria”.

40 – “característica de x” – paráfrase em que x é verbo no particípio passado, como em espevitamento: “substantivo masculino, 1 ato ou efeito de espevitar, 2 **característica do que é espevitado**. Ex.: não agüento o e. dessa

moça”.

41 – “arte de x” – paráfrase que causou surpresa, encontrada em uma palavra, ferrajamento, o que nos faz imaginar a forma verbal ferrajar<sup>107</sup>.

Ferrajamento: “substantivo masculino, **arte de ferrar cascos de cavalo**”.

42 – “o que x” – paráfrase ocorrida em algumas palavras, como em acontecimento:

substantivo masculino, 1 **o que acontece**; fato, ocorrência. Ex.: as manchetes sempre anunciam a. sensacionalistas, 2 **o que acontece** ou se realiza de modo inesperado; acaso, eventualidade. Ex.: foi uma semana repleta de a., 3 Derivação: sentido figurado. Uso: informal. Pessoa ou fato digno de nota, que produz viva sensação ou constitui grande êxito; sucesso. Ex.: <a moça transformou-se no a. da rua> <a chegada da atriz na festa foi um a.>, 4 Rubrica: estatística. m.q. evento.

43 – “ato ou resultado de x” – paráfrase quase idêntica á de número 39, somente alterando a palavra “ação” por “ato”, como em outras paráfrases. Ocorre em padecimento: “substantivo masculino, 1 **ato ou resultado de padecer**; dor, sofrimento (físico ou moral), 2 alteração das condições biológicas normais; doença, enfermidade”.

44 – “o que serve para x” – paráfrase indicada como uma observação na microestrutura da palavra atamento, mostrando a falta de padrão na lexicografia do dicionário utilizado:

substantivo masculino, 1 m.q. atadura ('ato', '**o que serve**'), 2 Derivação: sentido figurado. União, enlace, 3 Derivação: sentido

---

<sup>107</sup> A etimologia desta palavra informa ser um “subst. da mesma base ferr-, prov. neol. com alt. do rad. de ferrar para \*ferraj(ar), a fim de indicar uma ação específica ferrajamento, distinta de um possível \*ferramento; ver ferr(i/o)-“. Contudo, a informação sobre essa base somente ficou clara após observarmos a microestrutura da palavra ferrajaria e sua etimologia: “substantivo feminino, estabelecimento onde se fabricam ferragens; ferraria. Etimologia: rad. de ferragem sob a f. ferraj- + -aria; ver ferr(i/o)-“.

figurado. Uso: informal. Falta de desembaraço; constrangimento, timidez.

45 – “ato, modo ou dito próprio de quem x” – com a paráfrase indicando um verbo na forma participial, além da idéia de ação, esta nos dá uma noção quase adverbial. Descaramento: “substantivo masculino, 1 falta de vergonha, de pejo; descaração, descarar, desfaçatez, 2 **ato, modos ou dito próprio de indivíduo descarado**”.

46 – “característica daquilo que x” – paráfrase contida na microestrutura da palavra dissensão, referência remetida em dissentimento:

substantivo masculino, m.q. dissensão: substantivo feminino, 1 falta de concordância a respeito de (algo); divergência, discrepância, 2 estado de litígio; desavença, conflito, disputa. Ex.: as d. entre os nobres na Idade Média prejudicavam o povo, 3 **característica daquilo que discrepa**; oposição.

47 – “estado de quem x” – paráfrase quase idêntica à de número 2, ocorre na microestrutura de algumas palavras, como em recolhimento, dentre outras:

substantivo masculino, 1 ação ou efeito de recolher-se (tb. fig.), 2 Derivação: por metonímia. **O estado de quem se recolhe**; recolha. Ex.: não gosta de agitação, optou pelo r., 3 Derivação: por metonímia. Lugar onde se recolhe (alguém ou algo), Ex.: resolveu limpar o porão, r. dos trastes de toda uma vida, 4 Derivação: por extensão de sentido. Casa religiosa ou asilo, sem votos de religião. Ex.: levou a filha ao r. ainda muito nova, 5 Derivação: por extensão de sentido. Sítio ermo ou remoto onde se procura descanso, paz; retiro, 6 Derivação: por metáfora. Vida concentrada, recatada; comedimento, modéstia, sobriedade. Ex.: é viúva honrada, o que pode provar seu r., 7 Derivação: por extensão de sentido. Concentração de espírito; meditação. Ex.: não há barulho que o tire de seu r., 8 cobrança, arrecadação (de impostos, débitos etc.), 9 Rubrica: etnografia. Conjunto de procedimentos que visam resguardar um indivíduo em determinadas situações, como p.ex., abstinência sexual, restrição alimentar, repouso e isolamento; resguardo. Obs.: cf. couvade, 10 Rubrica: termo jurídico. Encarceramento em prisão por força de sentença penal condenatória.

48 – “ação, processo ou efeito de x (-se)” – paráfrase quase idêntica à de número 7, com alteração, conforme indicada em outras paráfrases, da palavra ato por ação, encontrada em três palavras de nosso *corpus*, sendo uma delas reviramento: “substantivo masculino, 1 **ação, processo ou efeito de revirar(-se)**, 2 mudança ger. radical de opiniões, idéias, atitudes etc”.

49 – “ato, efeito ou modo de x” – paráfrase que acumula uma acepção a mais que a de número 1, dando a idéia de circunstância a esta, como na microestrutura da palavra regimento:

substantivo masculino, 1 **ato, efeito ou modo de reger**, de dirigir, 2 conjunto de normas impostas ou consentidas; disciplina, regime, 3 Rubrica: termo militar. Porção de tropa constituída de dois ou mais batalhões, 4 grande quantidade de pessoas sob a dependência de um indivíduo ou reunidas para um propósito comum. Também ocorre com troca de ordem das duas palavras finais, “ato, modo ou efeito de x”, como indicado na microestrutura da palavra seduzimento: substantivo masculino, **ato, modo ou efeito de seduzir**; sedução.

50 – “qualidade ou procedimento de indivíduo x” – paráfrase que indica uma noção adjetival, com x sendo um verbo na forma de particípio, encontrada na microestrutura do verbete saimento, entre outras:

substantivo masculino, 1 ação ou efeito de sair; saída, 2 cortejo fúnebre; funeral, enterro, 3 Regionalismo: Brasil. **Qualidade ou procedimento de indivíduo saído**, enxerido; descaramento, atrevimento.

51 – “maneira de x” – última paráfrase encontrada, todavia a mesma noção havia sido indicada, por meio do sinônimo “modo”, remetendo a uma idéia adverbial, como na microestrutura da palavra pensamento, dentre outras:

substantivo masculino, 1 ato ou efeito de pensar, 2 aquilo que se pensa. Ex.: é impossível adivinhar seus p. 3 faculdade que tem como objetivo o conhecimento; inteligência. Ex.: a linguagem é uma das formas de expressão do p., 4 natureza, grau ou nível dessa faculdade. Ex.: p. abstrato, 5 capacidade ou posição intelectual. Ex.:



<p. de Sócrates> <p. liberal>, 6 **maneira de pensar**, de julgar; opinião, ponto de vista. Ex.: falou francamente, sem disfarçar seu p., 7 faculdade de fantasiar, de imaginar. Ex.: em p. conhecia lugares onde nunca esteve, 8 observação que resulta de reflexão; meditação. Ex.: vivia mergulhado nos seus p., 9 representação mental de algo concreto e objetivo; idéia. Ex.: esse p. jamais me passou pela cabeça, 10 sentimento de responsabilidade; cuidado, preocupação. Ex.: a saúde da mãe é um foco permanente do p. da filha, 11 expectativa baseada em possibilidades; idéia. Ex.: o p. de morte levou-a a fazer um testamento, 12 sentença que, em poucas palavras, explicita regra ou princípio de alcance moral; máxima, provérbio. Ex.: gostava de p. populares, 13 conjunto de idéias de uma pessoa, de uma escola, de um povo, de uma raça ou de uma época. Ex.: <o p. de Spinoza> <o p. da Revolução Francesa> <o p. norte-americano> <p. contemporâneo>, 14 conjunto de representações, de imagens guardadas na consciência; sentimento. Ex.: <recordações que envergonham seus p.> <guarda um p. afetuoso daquele colega>, 15 o tema central de uma obra. Ex.: o p. daquele romance é de fácil compreensão, 16 Rubrica: filosofia. Atividade cognitiva, racional; conhecimento por conceitos.

Como visto, há muitas paráfrases indicadas na microestrutura do DHE para o sufixo –mento.

Segundo Diez (1973), esse sufixo é um poderoso instrumento de derivação, que se une ao radical do verbo “*avec l’aide de la voyelle de derivation a ou i et exprime (...) une action ou um état, rarement une idée concrète*” (p. 353). Said Ali (1964) afirma que

se entre os nomes assim formados alguns há com sentido concreto, é que o vocábulo com que a princípio se designava o ato foi ulteriormente aplicado para denominar o meio ou o produto. Ex: documento, monumento (já no latim), instrumento (em português e nas demais línguas românicas). O nome abstrato, com base em instruir é instrução (p. 240).

Conforme Piel (1940), esse sufixo, cuja função era essencialmente resultativa (*fragmentum*), instrumental (*frumentum*) e coletiva (*ferramenta*, *alimentum*, *regimentum* etc.), foi muito utilizado na linguagem escrita do português medieval e predomina no latim dos padres da Igreja. Todavia, logo “após prevalecer o gosto quinhentista, desde logo, nota-se o desuso de muitos dos ditos vocábulos, dando-se preferência, sempre que era possível, a outras

terminações” (Said Ali, 1964, p.240)

Com o objetivo de sintetizarmos as informações obtidas em nossa pesquisa, visto muitas delas poderem aglutinar-se por serem parecidas ou até sinônimas, delimitaremos alguns fatores que possam apontar para alguma forma de sistematização do uso de tais paráfrases, utilizando, para isso, algumas das classes de ação criadas pelo GMHP<sup>108</sup>, baseadas em Rio-Torto (2001), conforme Tabela 19:

<b>CLASSES DE AÇÃO</b>	
<b>LCA</b> (<local da ação) para a paráfrase “local onde se X” (–ÓRIO, –OR, –NTE, –ARIA, –MENTO, –OURO);	
<b>INS</b> (<instrumento) para “instrumento (com) que (se) X”, “instrumento (com) que (se) V o X” (–EIRO) (–OURO, –ÓRIO);	
<b>MOV</b> (<movimento) para <i>nomina actionis</i> (vide Rio Torto 1998, p.119–120) que envolvam apenas o deslocamento de um ser ou se referem ao próprio deslocamento: “o fato de X”, “ação de X”, “processo de X” (–ADA, –MENTO, –S/ÇÃO, –AGEM);	
<b>TRS</b> (<transitivo) para <i>nomina actionis</i> em que há apenas um agente e um paciente: “o fato de X”, “ação de X”, “processo de X” (–MENTO, –S/ÇÃO, –AGEM) ou “transformar C em X”, “ação de transformar C em X”, “(ação de) V X em”, “(ação de) V C em X”, “(ação de) causar X” (–AR, –IZAR, A–...–AR, ES–...–AR, A–...–MENTO, EM–...–S/ÇÃO, –FICAR, –ECER, –EAR); idem para golpes, tanto “golpe praticado com X”, “golpe praticado em X” (–ADA);	
<b>RES</b> (<resultado) para <i>nomina actionis</i> em que há grande número de elementos envolvidos na ação ou nas ações: “o fato de X”, “ação de X”, “processo de X”, “estado decorrente de X” (–ADA, –MENTO, –S/ÇÃO, –AGEM, –ANÇA), mas também: “alimento preparado com X” (–ADA) e “substância extraída de X” (–INA).	
<b>CLASSE RELACIONAL</b>	
<b>QNT</b> (<quantidade) para os coletivos e outros <i>nomina quantitatis</i> “conjunto de X”, “quantidade de X” (–AGEM, –ADA, –AME, –EDO, –IO, –ARIA, –UGEM).	

<sup>108</sup> No arquivo [manual.doc](http://groups.yahoo.com/group/gmhp/files/), disponível em <http://groups.yahoo.com/group/gmhp/files/>, há todas as classes criadas pelo GMHP; neste trabalho utilizamos somente as paráfrases pertinentes ao sufixo estudado.

**TABELA 19 – PARÁFRASES UTILIZADAS PARA ANÁLISE DO SUFIXO –MENTO.**  
**FONTE: GMHP – ADAPTADA DE RIO-TORTO (2001)**

Para uma melhor sistematização, seria necessário um trabalho baseado em vários *corpora*, a fim de indicar/separar os aspectos sintáticos de cada uma das palavras, por meio de suas bases verbais, contudo esse aspecto de pesquisa não faz parte do escopo deste trabalho. Assim, indicaremos, a seguir, primeiramente as palavras que não possuem alguma paráfrase clara, a pesquisa feita em cada uma delas e a indicação de seu aspecto semântico, a fim de encaixá-las em alguma das classes escolhidas e, por fim, as paráfrases contidas em cada uma dessas classes, abordando seus aspectos mais importantes e a variedade como é indicada. Incluímos nesse *corpus* semântico algumas palavras terminadas em –MENTA, como pimenta e vestimenta, a fim de perceber a idéia de quantidade presente na palavra derivada do um plural latino. Assim, nosso *corpus* compôs-se de 1.307 palavras.

## **5.1 PESQUISA DE PALAVRAS SEM PARÁFRASE NO DHE**

Há no *corpus* para análise semântica do sufixo –MENTO 78 palavras sem paráfrase indicada em sua microestrutura. A seguir, para cada uma delas faremos um comentário e indicaremos, por meio da pesquisa feita em VLF, DCA e DEM e outras obras lexicográficas, a classe com que provavelmente se relacionariam. Foi necessária uma pesquisa mais ampla para algumas palavras, utilizando alguns dicionários citados no início deste trabalho.

### 1 – **afazimento** – pelo DHE, é um

substantivo masculino. Diacronismo: antigo. 1 Uso: pejorativo. m.q. 1coito, 2 (1861) Uso: formal. Hábito, inclinação proveniente de educação, costume. Em sua etimologia, consta ser formada pelo verbo afazer + -i- + -mento; ver faz-; f.hist. sXIV afazimento, sXIV afazimento, sXV affazimento.

Logo, podemos crer que esta faz parte do grupo de TRS para *nomina actionis*.

2 – **afimento** – pelo DHE, é um “substantivo masculino. Diacronismo: antigo. Limite comum entre herdades; termo, vizinhança”. Podemos incluí-lo, portanto, ao grupo LCA (<local da ação), entretanto sua etimologia é bastante controversa, pois está indicada como “prov. deriv. de afim: A- + fim + -MENTO; ver fin-; f.hist. 1176 affimentum, 1798 affimento”.

Procuramos pelo verbete em VLF, todavia só encontramos a entrada *finis*, *-is*, que corresponde à “raia, fronteira, fim, alvo, escopo e termo”, e contém, dentre seus derivados, o verbo *finio*, *-is*, *-iui*, *-itum*, *-ire*, com o sentido de “limitar, delimitar, marcar, e daí: determinar, estabelecer, acabar”; e também o substantivo *adfinitas*, *tātis*, indicado como vizinhança, parentesco por afinidade, afinidade. Assim, a palavra pode ter sido criada no próprio latim, a partir do verbo *finire*, acrescido pelo prefixo *AD-*, mais o sufixo *-MENTUM*. Incluimos, portanto, à idéia de “ação de x”, TRS.

### 3 – **alimento** – no DHE, há a indicação de:

substantivo masculino, 1 toda substância digerível que sirva para alimentar ou nutrir. Ex.: a carne é um bom a., 2 Derivação: sentido figurado. Aquilo que mantém, que sustenta, 3 Derivação: por extensão de sentido. Tudo o que pode concorrer para a subsistência de alguma coisa. Ex.: grande trecho da mata serviu de a. àquele incêndio. , 4 Derivação: sentido figurado. Tudo o que concorre para

desenvolver as faculdades intelectuais e morais. Ex.: a boa leitura é o a. do espírito.

Sua etimologia indica que se origina no “lat. *alimēntum*, *i* 'alimento, mantimento, sustento'; ver alt-“.

No VLF, *alimentum* está contido como derivação do verbete *alo*, *-is*, *-ŭi*, *-altum* (*alĭtum*), *-ĕre*, verbo transitivo, que significa alimentar, nutrir, fazer crescer, desenvolver. A palavra foi formada no próprio latim, por meio do verbo *alere* acrescido do sufixo *-MENTUM*, com o sentido de “instrumento da ação”; inserimo-la no grupo INS.

Observamos que a palavra alimento deriva o verbo alimentar, e deste o substantivo alimentação, este com o sentido da paráfrase “ação de x”. Esse tipo de derivação é bastante comum nas palavras portuguesas terminadas em *-MENTO* derivadas diretamente do latim, com a base opaca, como veremos em outras palavras a seguir.

4 – **alporcamento** – no DHE, possui como microestrutura a informação: “substantivo masculino, Rubrica: agricultura. 1 m.q. alporque, 2 Estatística: pouco usado. m.q. mergulhia”. Como etimologia, o dicionário indica ser formado pelo verbo alporcar + *-MENTO*. No verbete alporcar, a microestrutura volta para o substantivo regressivo, alporque<sup>109</sup>: “verbo, Rubrica: agricultura. Transitivo direto, fazer alporque ou mergulhia em”.

---

<sup>109</sup> Conforme DHE, alporque é um “substantivo masculino, Rubrica: agricultura. 1 técnica de multiplicação vegetativa, us. em plantas eretas que não enraízam facilmente, através de estacas, na qual se estimula o enraizamento de um caule ou ramo, fazendo-se uma ferida, próxima a um nó e cobrindo-a com terra preparada ou musgo úmido; após o enraizamento, o segmento é cortado e plantado; alporca, alporcamento, alporquia, mergulhia aérea. Obs.: cf. enxertia e estaquia, 2 Estatística: pouco usado. m.q. mergulhia.”

Assim, inserimos a palavra no grupo TRS.

5 – **amenta** – essa palavra possui duas entradas homônimas; uma derivada de MEN(T)–, mente, outra que faz parte do escopo deste trabalho por possuir o sufixo –MENTA, plural de –MENTO, com o sentido de “instrumento”: “substantivo feminino, lança presa à mão por correia”. Sua etimologia indica que deriva do “lat. *amentum*, *i* 'correia para atar qualquer coisa, particularmente armas de arremesso, dardo, rojão'; ver ament(i)–“. Observamos que a palavra tem como sufixo o plural de –MENTUM, mas não há qualquer indicação sobre isso no DHE. Verificamos a entrada sugerida, em cuja microestrutura contém a informação:

elemento de composição, antepositivo, do lat. *amentum*, *i* 'correia de atar, peça de engaste', us. em botânica a partir do fim do sXIX para plantas com flores dispostas em engastes ou pêndulos densos de flores minúsculas, em uns poucos voc. como amentácea, amentáceo, amentífero, amentifloro, amentiforme, amentilho, amentilhoso, amento.

Em VLF, há a entrada *ammēntum*, –*i*, substantivo neutro, indicada como sendo a correia do dardo, atacador do sapato. Desta, há a derivação *ammēnto*, –*as*, –*āre*, verbo que indica amarrar uma correia ao dardo ou atirar o dardo com uma correia. Também há a entrada do verbo *amicĩo*, –*is*, –*cũi*, –*ctum*, –*ẽre* com o sentido de “pôr em torno de si uma roupa, vestir-se, “cobrir-se com uma veste”. Podemos imaginar, então, a palavra *ammentum* ser derivada da união do verbo *amere* acrescido do sufixo –MENTUM.

Incluímos a palavra, portanto, à paráfrase “ação de x”, ou seja, TRS.

Como informado no verbete amento, amenta também tem como

derivado o verbo amentar:

Estatística: pouco usado. Transitivo direto. 1 ligar, prender com correias, transitivo direto, 2 Derivação: por extensão de sentido. Cigir com nó, laçada etc.; atar, prender. Etimologia: lat. *amento, as, ãvi, ãtum, ãre* 'atar com correia; atirar com força', de *amentum, i* 'correia de atar qualquer coisa'; ver *ament(i)-*

e deste, a derivação *amentação*: “ato de amentar”.

6 – **amento** – Em português, é sinônimo de amenta, que abordamos logo acima; em latim, seria o singular daquela. O DHE informa ser

um substantivo masculino, 1 Diacronismo: antigo. Correia fixa à haste de lança para ajudar a arremessá-la, 2 Diacronismo: antigo. m.q. dardo ('arma'). 3 Rubrica: morfologia botânica. Racemo espiciforme denso, freq. pêndulo, de flores inconspícuas, ger. unissexuais e aclamídeas, como ocorre, p.ex., nos carvalhos e salgueiros; *amentilho*.

Percebemos que houve uma derivação por metonímia na própria palavra: o nome da correia do dardo pelo próprio dardo. Em sua etimologia, há quase a mesma informação que no verbete amenta, um pouco mais resumida e com a indicação para verificar o sufixo estudado neste trabalho: “lat. *amentum, i*; ver *ment(i)-*”.

Logo, a palavra foi inclusa na mesma paráfrase que amenta, ou seja, “ação de x”, TRS.

7 – **anilhamento** – indicado pelo DHE como sendo um

substantivo masculino, Rubrica: ornitologia. Técnica de marcação individual de aves que se utiliza de anilhas; cintagem [Largamente us. no estudo das migrações e nos diferentes tipos de monitoramento biológico.].

Em sua etimologia, só há a indicação de ser uma palavra formada pelo

verbo anilhar unido ao sufixo –MENTO. Assim, incluímo-la à paráfrase “ação de x”, TRS.

8 – **apodiamento** – o DHE indica que sua etimologia é “de orig.obsc., não parece plausível ver na pal. el.comp. pod(o)– 'pé', precedido de a(n)–“. Em sua microestrutura há a informação de ser um “substantivo masculino. Rubrica: construção. m.q. andaime ('estrado de tábuas')” Não há, no dicionário, o verbo apodiar, mas há a palavra apodia: “substantivo feminino. Rubrica: teratologia. Ausência congênita de pés”.

Em DCA, há também a palavra apodiamento como uma “armação, andaime para pôr os pés, derivada do grego *pous, podos* (pé)”. Encontramos em DEM a entrada *podium*, *ī*, que significa balcão, parapeito. Em sua microestrutura, há como derivação o verbo latino *appodiāre*, tendo no francês a forma *appuyer*.

No DHE, a palavra pódio tem em sua etimologia a informação de ser derivada do

lat. *podĭum, ĭ* 'muro baixo que cercava a arena dos anfiteatros sobre o qual se colocavam vários tipos de assentos; sacada, varanda; mirante, outeiro' < gr. *pódion, ou* 'pé pequeno'; ver *pod(o)*–; a datação é para a acp. 'tribuna destinada aos imperadores'.

Assim, pode-se imaginar o verbo apodiar sendo a ação de se construir uma sacada, varanda, e apodiamento o substantivo que indica a ação de apodiar.

Palavra inserida também na acepção “ação de x”, TRS. Além disso, também há o significado de ser o próprio local onde se põem os pés, por isso



também foi incluída ao grupo LCA (local da ação).

9 – **argumento** – em sua microestrutura, não há nenhuma indicação de um verbo que pode ter sido a base desta palavra. Sua etimologia informa ser uma palavra derivada diretamente do latim “*argumētum, i* 'prova, indício, raciocínio lógico'; ver argument– e argū(i)–; f.hist. sXIV argumento, sXIV arguymeto, sXV argoimento, sXV argomento”.

Em VLF, há a entrada *argŭo, –is, –ŭi, –ŭtum, –ĕre*, com o significado de “indicar, demonstrar, convencer de, e daí, o sentido derivado de querer demonstrar, arguir, acusar”. Em sua microestrutura, há a palavra derivada *argumētum, –i*, um “substantivo com o sentido de prova, argumento, donde justificação, razão, e daí matéria, assunto”.

Assim, podemos afirmar que a palavra formou-se por meio do verbo arguĕre acrescido do sufixo *–MENTUM*, com o sentido de “ação de x”, paráfrase na qual foi incluída a palavra argumento, além de, também, por derivação semântica, a paráfrase “instrumento que x”.

Como dito, também observamos que argumento deriva em português o verbo argumentar, e deste o substantivo argumentação.

10 – **armento** – no DHE há a informação de ser um coletivo: “substantivo masculino. Rebanho, esp. de gado vacum ou cavalari; armentio”, derivado diretamente do latim “*armētum, i* 'rebanho, manada de gado de grande porte (eqüino, bovino ou muar), manada de qualquer animal, animal

doméstico”.

Em VLF, há somente a entrada armēntum sendo um substantivo “usado principalmente no plural, palavra coletiva para indicar o gado grande e não domesticado. A significação mais comum é manada de bois”.

Em DEM, o verbete

*armentum, -i é usité surtout au pluriel armenta, de là um féminin armenta, -ae (...) mot collectif désignant le troupeau de gros bétail (chevaux, boeufs, non domestiqués), (...) mais c'est sans doute en vertu de la doctrine étymologique que fait dériver armentum de arō. Sans doute de ar-mn-to-m, de la racine qu'on a dans armus.*

Na entrada do verbo *arō, -ās, -āuī, -ātum, -āre* deste dicionário etimológico, há a indicação de ser o verbo “*labourer, puis plus généralement <<cultiver>>*”. Assim, podemos supor armentum ser formado no latim por meio do verbo arāre unido ao sufixo *–MENTUM*, com a idéia semanticamente derivada de se “cultivar”, criar gado.

A palavra foi incluída na paráfrase “conjunto de x”, QNT

Interessante observar o alomorfe do sufixo *–MENTO, –MENTIO*, no sinônimo *armentio*, que pelo DHE, embora seja um substantivo no português, deriva de um adjetivo latino: “substv. do adj. lat. *armentīvus, a, um* 'referente a armento (gado, manada)’”.

11 – **assassinamento** – há pouca informação no DHE: “substantivo masculino, Estatística: pouco usado. m.q. assassinio”. Em sua etimologia, há a indicação de sua formação ser por meio do verbo assassinar unido ao sufixo –

MENTO. Assim, podemos inclir a palavra na classe “ação de x”.

12 – **atramento** – outra palavra derivada diretamente do latim, *atramentum*, conforme indicação etimológica: “lat. *atramentum*, ‘cor preta, líquido negro’, de *āter*, *tra*, *trum* ‘negro, preto, sem brilho, escuro’; ver *atr(i/o)–*”, cuja microestrutura informa ser um “substantivo masculino, 1 Diacronismo: arqueologia verbal. Tinta de escrever us. na Roma antiga, 2 líquido escuro us. antigamente como tinta ou verniz”.

Em VLF, está na microestrutura do adjetivo *ater*, *–tra*, *–trum*, sendo uma derivação deste com o significado de “líquido preto, e daí tinta, verniz”. No DHE, há a informação de “*atr(i/o)–* elemento de composição, antepositivo, do lat. *ater*, *atra*, *atrum* ‘negro, sombrio’; ocorre em voc. já origin. Latinos”, como atramentária, atramentário, atramento.

Em DEM, há a entrada do adjetivo latino *āter*, *ātra*, *ātrum*, e a única indicação de verbo está em um substantivo derivado este adjetivo, *ātrāmentum* > *ātrāmento*, *–āre*.

Encontramos derivados de atramento: atramentário, atramentária, entretanto não há um verbo sendo a base desta palavra terminada em –MENTO, e sim um adjetivo, e aquele deriva um verbo. Poderíamos até imaginar a paráfrase “instrumento para tornar algo preto”, ou ainda “ação de enegrecer algo”, mas não encontramos nenhum fundamento para tal afirmação, que poderia ser facilmente refutada. Incluímos, portanto, a palavra na paráfrase INS, de instrumento, porém com a observação desta advir de uma base adjetiva.

13 – **cegamento** – em sua microestrutura, cegamento somente tem a informação de ser um “substantivo masculino, Estatística: pouco usado. m.q. cegueira”, em cuja etimologia há a indicação de ser uma palavra formada a partir do verbo cegar unido ao sufixo –MENTO.

Assim, incluímos a palavra no grupo RES, já que cegamento / cegueira seria o resultado da ação, do processo de cegar.

14 – **cimento** – em sua microestrutura indica no DHE, há a informação de ser um

substantivo masculino, 1 Rubrica: metalurgia. Produto com que se envolve um metal para que certos componentes seus, sob temperatura elevada, penetrem em sua massa e aí se concentrem, possibilitando a cementação, 2 Rubrica: metalurgia. Qualquer substância com propriedade adesiva, 3 Rubrica: biologia. Qualquer das substâncias que mantêm as células e outras estruturas orgânicas unidas, 3.1 Rubrica: histologia. Tecido fino e rico em cálcio que recobre a raiz dos dentes e assegura a coesão destas com o maxilar, 3.2 Derivação: por extensão de sentido. Rubrica: odontologia. Material de diversos tipos e propriedades adesivas, us. para enchimentos, restaurações e obturações dentárias, fixação de coroas etc.

Sua etimologia indica que é formada a partir da palavra “lat. *caementum*, *i* 'pedra de alvenaria; pedaços, estilhaços, pedregulhos', de *caedĕre* 'fazer cair, cortar, burilar', causativo de *cadĕre* 'cair'; f.divg. cimento; ver cement– e ces–”.

Embora em sua formação pareça ser um falso sufixo (caso analisemos a partir do radical CIMENT–), por meio do estudo diacrônico veremos que essa palavra foi formada ainda no latim, pela união do verbo *caedĕre* + *–mentum* > *caementum* (pedra de alvenaria), portanto adequando-se ao que foi observado.

Incluimos cemento na acepção de instrumento, INS.

15 – **cimento** – parônimo de cemento, cujas formações e origens são as mesmas (de *caedĕre* + *–MENTUM* > *caementum*), é, conforme o DHE, um

substantivo masculino, 1 Rubrica: materiais. Aglomerante us. para unir solidamente diversos tipos de materiais de construção, constituído basicamente de substâncias calcárias e argilosas pulverizadas e calcinadas, ligadas com água para formar uma pasta mole a qual, ao secar, adquire consistência de pedra, 2 Derivação: por metonímia. Rubrica: materiais. Essa substância pulverizada produzida industrialmente. Ex.: um saco de c. 3 Rubrica: construção. Estatística: pouco usado. Alicerce, fundamento, 4 Rubrica: materiais. Estatística: pouco usado. Qualquer massa us. para unir superfícies duras não homogêneas ou para preencher cavidades, 5 Rubrica: geologia. Material de ligação entre os grãos de uma rocha clástica, consolidada; pode ser de origem argilosa, calcária, ferruginosa ou silicosa, 6 Rubrica: ourivesaria. Massa us. pelos joalheiros para fixar ou unir os elementos com que trabalham.

Palavra também inclusa na paráfrase “instrumento que x”.

Há derivações em português para esta palavra de origem latina: verbo cimentar > substantivo cimentação.

16 – **cognomento** – apesar de ser quase clara a formação desta palavra a partir da base “nome”, a indicação de sua etimologia no DHE é de que provém do “lat. *cognomentum*, *i* 'sobrenome, nome em geral', de *cognomen*; ver *nomin*–.”

Poderíamos supor que o sufixo *–MENTUM* / *–MEN* uniu-se a algum verbo latino derivado da família de *nomen*, *īnis*, entretanto somente encontramos a palavra latina *cognomen* (VLF, DEM), o que nos faz pensar em uma derivação analógica, devido à terminação da palavra, já que, em latim, pode haver, como visto, alteração dos sufixos *–MEN* e *–MENTUM*.

Assim, não incluímos esta em nossa pesquisa semântica.

## 17 – **comprimento** – o DHE indica seu um

substantivo masculino, 1 a maior dimensão horizontal (de um objeto, de uma superfície) ou a dimensão que se encontra no eixo de sua orientação, 2 extensão de um objeto considerado de uma extremidade à outra, 3 distância ou extensão correspondente ao comprimento de um objeto, 4 Derivação: por extensão de sentido. Altura ou tamanho, 5 Derivação: por metonímia. Extensão temporal; duração, 6 Rubrica: álgebra. Número de elementos de uma permutação cíclica, 7 Rubrica: fonética. Tempo utilizado para a emissão dum fonema, 8 Rubrica: fonética. Tempo utilizado para a emissão de uma sílaba, 9 Rubrica: geometria. Um dos lados de um retângulo, 10 Rubrica: geometria. Um dos lados de um paralelepípedo.

Em sua etimologia, embora haja a informação de ser uma palavra formada a partir do sufixo –MENTO acrescido ao verbo comprir: “ant. comprir + –mento; sobre a extensão de sentido que terá ocorrido no port. ant. com esta palavra ver cumpr– e comprido; f.hist. 1600 cumprimento”.

Não há no DHE o verbo comprir. No verbete comprido, há a indicação etimológica de que este adjetivo é

part. do ant. comprir, do lat. *complēre* 'encher, acabar de encher, completar, preencher, cumprir, fazer, satisfazer, concluir, terminar'; para Nascentes, do sentido de 'cheio, completo' se passou para o de 'extenso no sentido longitudinal'; ver 1compr-; f.hist. 1279 comprjdo, sXIII comprido, sXIII conplido, sXIV cōpyrdo.

Em VLF, encontramos dentro da microestrutura do verbo *pleo*, –es, *pleui*, *pletum*, –ēre o verbo *complēo*, –es, *plēui*, *plētum*, –ēre, e deste, a palavra complemētum, da qual comprimento poderia derivar, por meio de alguns metaplasmos esperados, todavia a palavra, provavelmente, foi formada no português conforme informação do DHE, já que não a encontramos nas fontes latinas estudadas.

Também poderia ser um parônimo de cumprimento, derivada por um sentido de uso, entretanto esta tem como significado no DHE:

substantivo masculino, 1 ato ou efeito de cumprir; execução de algo. Ex.: o c. de uma obrigação, 2 gesto ou palavra (oral ou escrita) que denota delicadeza, cortesia, atenção para com outrem ou ainda agradecimento (mais us. no pl.). Ex.: <receberam os c. pelo sucesso do projeto> <os noivos receberam os c. na igreja>, 3 gesto ou palavra de saudação, Ex.: o seu c. se resumia a um breve olá, 4 palavra elogiosa para com outrem; louvor, elogio. Ex.: ouvira comovido o longo c. que lhe prestaram na conferência, 5 reverência que se presta a alguém (ger. importante) com a inclinação da cabeça; vênia, mesura. Ex.: a rainha recebeu os c. dos súditos

Ainda que possuam quase a mesma etimologia, ambas derivadas de “cumprir + –MENTO; ver plen(i)–; f.hist. sXIII comprimento, sXIV cumprimento, sXIV cõprimeto”, os sentidos das palavras comprimento e cumprimento, indicadas nas gramáticas como parônimas, são bastante diferentes.

Assim, incluímos comprimento na paráfrase RES, “ação ou resultado de x”, como resultado da ação de medir algo.

18 – **compungimento** – a microestrutura desta palavra no DHE é breve: “substantivo masculino, menos us. que compunção”. Sua etimologia informa que é uma palavra derivada do verbo “compungir + –mento; ver pung–; f.hist. sXV compungimento, sXV cõpugimeto”.

Não encontramos esta palavra nas fontes latinas estudadas, portanto supomos que seja realmente formada no português. Assim, a palavra foi incluída na paráfrase RES, com o sentido de resultado da ação de compungir, em cuja microestrutura, no DHE, há a informação de ser um verbo com o sentido de

despertar compunção em; tornar pesaroso, arrependido; afligir

moralmente. Ex.: nem mesmo a revelação de seus crimes o compungiu, 2 causar ou sentir enternecimento; sensibilizar(-se). Ex.: <o drama do amigo o compungiu> <compungia-se com a desgraça alheia>.

19 – **condimento** – palavra oriunda do latim, em cuja microestrutura no DHE há a informação de ser um

substantivo masculino, 1 Rubrica: culinária. Substância (erva, legume, especiaria, sal, pimentas etc.) que é acrescentada a um alimento (antes, durante ou após o seu preparo ou na sua degustação), para emprestar-lhe sabor, aroma ou realçar o seu paladar; tempero. Ex.: ele não sabe cozinhar sem exagerar nos c. 2 Derivação: por metáfora. Aquilo que realça um efeito, que aumenta o interesse ou a importância de uma coisa ou pessoa. Ex.: o humor e a presença de espírito são os c. que tornam suas aulas tão concorridas, 3 Derivação: por metáfora. Aquilo que dá uma característica picante, maliciosa ou mordaz a (conversa, filme, livro, peça de teatro etc.). Ex.: é preciso colocar mais c. nessa comédia.

Em sua etimologia, consta que deriva do “lat. *condimentum*, í 'o que serve para adubar, adubo, tempero'; ver condiment–; f.hist. sXV condimeto.

Em VLF, a palavra condimēntum é uma derivação do verbo “*condĩre*, –is, –tui, –tūm, –tīre, ação que possui o sentido de temperar, adubar, codimentar, embalsamar. Em sentido moral, tornar agradável, suavisar e dar realce”.

Assim, podemos afirmar que a palavra foi formada ainda no latim, conforme indicado no DHE, a partir do verbo *condĩre* mais o sufixo –MENTUM, com o sentido de “instrumento”. Portanto, incluímos condimento à idéia de “instrumento que x”.

Lembramos que a palavra condimento, em português, deriva o verbo condimentar, que por sua vez forma o substantivo condimentação, além de haver outras palavras em sua família: codimentado, condimentante,



condimentício, condimentoso.

20 – **contingenciamento** – palavra encontrada na macroestrutura do DHE, com o significado de

substantivo masculino , Rubrica: economia. Política econômica de intervenção governamental que estabelece limites à produção, comercialização interna e importação ou exportação de determinado produto [Freq. com a intenção de sustar a importação do produto e impulsionar sua produção no país.]

em sua etimologia, consta a informação de ser formada a partir do verbo contingenciar + –MENTO. Logo, incluímos a palavra no grupo de “ação de x” TRS.

21 – **deleitamento** – há, no DHE, somente a informação de ser um “substantivo masculino, m.q. deleite”, em cuja etimologia consta que é uma palavra formada por meio do verbo “deleitar + –mento; ver laç–; f.hist. sXIV deleitamento, sXIV delectameto, sXIV dileitamento”.

Incluímos, portanto, a palavra ao grupo RES, já que podemos imaginar a paráfrase número 21: “estado ou condição de alguém que x”.

22 – **denodamento** – consta em sua microestrutura, no DHE, ser um

substantivo masculino, 1 m.q. denodo, 1.1 Derivação: por extensão de sentido. Rubrica: história. Prometimento de feitos heróicos proferido pelos cavaleiros no período que antecedia uma batalha, como demonstração de sua ousadia e intrepidez. Obs.: cf. denodado ('voto').

Em sua etimologia, há a informação de ser uma palavra formada por meio do “rad. de denotar sob a f.divg. vulg. denodar + –mento; ver denod– e

not—“.

Como não encontramos nenhuma referência à palavra em nossa pesquisa nas fontes latinas, consideramos a palavra formada no português por meio do verbo denodar acrescido do sufixo –MENTO. Assim, incluímos a palavra no grupo TRS.

23 – **descontentamento** – a microestrutura da palavra traz a informação de ser um “substantivo masculino, perda ou falta de contentamento; desagrado, desgosto, desprazer. Ex.: há um d. geral em toda a classe dos servidores”. Com essa informação, poderíamos pensar na formação por meio da palavra contentamento acrescida do prefixo DES–, o que faria com que excluíssemos a palavra de nosso *corpus*, todavia a sua etimologia nos informa que sua formação é feita a partir do verbo “descontentar + –MENTO; ver ten–; f.hist. sXV descontentamento, sXV deescomtemtamento, sXV descõtetameto”.

Dessa forma, acrescentamos essa palavra ao grupo de paráfrase “ação de x” como resultado da ação, RES.

24 – **desprazimento** – informado, na microestrutura da palavra, ser um “substantivo masculino. m.q. desprazer (subst.)”, e em sua etimologia, a formação a partir da união do “prefixo des– + prazimento; ver praz–; f.hist. sXV desprazimento, sXV desprazamento [sic], sXV desprazjmento”.

Acabamos excluindo a palavra de nosso estudo semântico por esta ser formada a partir da palavra prazimento acrescida de um prefixo.

25 – **desvalimento** – apesar de, em sua microestrutura, haver a informação de ser um “substantivo masculino, 1 falta ou perda da validade ou valia; desvalia, 2 falta de apoio, proteção; desamparo, desfavor, desvalia”, o que faria com que imaginássemos ter a mesma formação que a palavra anterior, ou seja, a partir de um substantivo acrescido de um prefixo (DES– + valimento), sua etimologia indica ser formada por meio do verbo desvaler + – MENTO.

Incluímos, assim, a palavra ao grupo RES, como resultado da ação de desvaler.

26 – **detrimento** – outra palavra derivada do latim, com base opaca. Conforme o DHE, é um “substantivo masculino, dano moral ou material; prejuízo, perda”. Sua etimologia informa que deriva do “lat. *detrīmēntum*, i 'dano, desgaste'; ver trit–; f.hist. 1505 detrymento, 1507 detrimento, 1557 detrimeto”.

A palavra está inserida na microestrutura do verbo *tero*, –is, *triui*, *tritum*, –ēre, no VLF, na qual também consta, como composto, o verbo *detēro*, –is, *trīui*, *trītum*.

Assim, a palavra provavelmente foi formada no próprio latim por meio da união do verbo *detēre* acrescido ao sufixo –MENTO; foi inserida no grupo TRS, por significar a “ação de enfraquecer, de diminuir algo”.

27 – **documento** – como a maioria das palavras sem paráfrase indicada no DHE, esta é mais uma derivada do latim, “*documentum*, i 'ensino, lição, aviso, advertência, modelo, exemplo, indício, sinal, indicação, prova, amostra, prova

que faz fé, documento', do v.lat. *docēre* 'ensinar'; ver *doc(t)–*“. Em sua microestrutura consta que é um

substantivo masculino, 1 qualquer escrito us. para esclarecer determinada coisa, 1.1 Derivação: por extensão de sentido. Rubrica: documentação. Qualquer objeto de valor documental (fotografias, peças, papéis, filmes, construções etc.) que elucide, instrua, prove ou comprove cientificamente algum fato, acontecimento, dito etc. Ex.: aquela igreja é um d. do barroco brasileiro, 1.2 Derivação: por extensão de sentido. Atestado, escrito etc. que sirva de prova ou testemunho. Ex.: este programa é um d. de mau gosto, 2 cada uma das escrituras que se referem à vida de uma pessoa (diz-se esp. de certidão [nascimento, casamento etc.], diploma, título etc.), a um objeto ou a uma instituição. Ex.: <d. do aluno> <d. da casa> <d. da firma>, 2.1 Regionalismo: Brasil. Escrito ou registro que identifica o portador. Ex.: o homem pediu-lhe o d., 3 Derivação: por extensão de sentido. Qualquer registro escrito, 4 Rubrica: termo jurídico. Qualquer título, declaração, testemunho etc. que tenha valor legal para instruir e esclarecer algum processo judicial, 5 Rubrica: história. Qualquer objeto, prova, testemunho etc. que sirva para conferir autenticidade a algum acontecimento histórico, 6 Diacronismo: obsoleto. Recomendação feita a outrem; aviso

Conforme VLF, documentum faz parte da família do verbo *docēo*, *–es*, *–ŭi*, *doctum*, *–ēre*, como palavra derivada, tendo como significado ensino, lição, documento. Por essa razão, incluímos a palavra documento no grupo INS, por ser um “instrumento pelo qual se faz a ação de x”.

Lembramos que a palavra, por ser latina e com base opaca, acabou gerando o verbo documentar, que por sua vez gerou documentação.

28 – **ecodesenvolvimento** – palavra exclusiva de nosso *corpus* para análise semântica por ser composta pelas palavras eco e desenvolvimento, a segundo sendo parte de nosso *corpus* de trabalho.

29 – **elamento** – palavra que não possui quase nenhuma informação no DHE: “substantivo masculino, Diacronismo: arcaico. m.q. elemento”. Provavelmente uma forma antiga da palavra elemento, formada por meio da

dissimilação da pretônica, conseqüentemente não inserida em nosso *corpus* de análise semântica.

30 – **elemento** – palavra cuja microestrutura no DHE é indicada como um

substantivo masculino, 1 qualquer uma das quatro substâncias (água, ar, terra e fogo) consideradas na ciência antiga como componentes do universo físico, 2 parte constituinte de um todo, 3 pessoa tomada como componente de um todo social; indivíduo. Ex.: <não ande com Jorge, pois ele é um mau e.> <Jacira é um e. singular>, 4 meio social ou ambiente, 5 recurso, subsídio, informação. Ex.: não sei de que e. dispõe para fazer semelhante acusação, 6 us. como indeterminador de pessoa (origin., na linguagem militar e, depois, tb. na policial). Ex.: ao nos avistar, o e. procurou fugir, 7 Rubrica: eletricidade. Qualquer das partes constituintes de um canhão de elétrons, dispositivo semicondutor ou de uma antena que tem influência direta no rendimento elétrico do conjunto, 8 Rubrica: lingüística. Unidade ou item componente de um todo lingüístico (fonema, morfema, palavra, sintagma, frase, traço fônico, sintático, semântico etc.) que se pode separar ou conceber separada deste, mediante a análise, 9 Rubrica: química. Constituinte da matéria composta de átomos de mesmo número atômico, com propriedades e características únicas.

Sua etimologia traz a informação de ser uma palavra derivada do

lat. *elementum*, i neutro pl. *elementa*, orum 'elemento, princípio, parte constitutiva, os ou um dos quatro elementos: terra, água, ar, fogo'; traduz o gr. *stoikheîon*, ou 'componente unitário de um todo, letra do alfabeto, princípio(s) fundamental(is) de uma arte ou ciência'; cp. fr. *élément* (sX), esp. e it. *elemento*, al. *Element* (sXIII), ing. *element* (sXIV); f. hist. sXIV *elem(e)-to*.

Diferentemente da maioria das palavras pesquisadas em nosso trabalho, esta contém uma informação bastante substancial em relação à datação em português e em outras línguas. Mesmo assim, não foi possível extrair uma base verbal para incluirmos a palavra em algum dos grupos de paráfrases, por isso pesquisamo-la em outras fontes.

Em VLF, há a entrada *elementum* em sua macroestrutura, ou seja, a

palavra não faz parte de nenhuma família, não sendo indicada, portanto, como derivada de outra. Aliás, a informação indicada em sua microestrutura é bastante parecida com a do DHE, já que informa o substantivo singular e plural.

O DEM informa que é uma palavra derivada do grego, que

*désigne les lettres en tant qu'éléments de la syllabe et du mot, puis, d'une manière plus générale, les éléments ou principes des choses, des sciences etc. (...) Cette similitude absolue de sens (...) a amené à supposer que elementum serait dérivé de LMN, second série de l'alphabet latin. Mais on voit mal pourquoi le nom de ces lettres aurait été adopté. (...) mais la conservation de e devant le (où l'était vélaire) n'est pas favorable à une origine proprement latine et denonce plutôt un emprunt. Adaptation d'un mot étrusque?*

Assim, por não termos a noção de um verbo como base da formação da palavra elemento, não a incluímos nesta pesquisa semântica.

31 – **ementa** – palavra primeiramente inclusa no *corpus*, como um dos exemplos de palavra terminada em –MENTA, aparentemente derivada de um plural latino de –MENTUM, –MENTA.

Logo após a pesquisa, a palavra foi excluída de nossa pesquisa sobre paráfrases do sufixo –MENTO por ser formada pelo sufixo –MEN(T), de mente, conforme sua etimologia no DHE: “lat. pl. de *ementum*, i 'idéia, pensamento', de e– 'para fora, de fora, exterior' + mens, tis 'mente'; ver men(t)–; f.hist. sXV ementa, sXV emmenta”.

32 – **emolumento** – palavra de origem latina, com o significado de ser, conforme o DHE, um “substantivo masculino, 1 aquilo que se ganha; vantagem, lucro, 2 dinheiro ou objeto dado a quem o mereceu; prêmio, recompensa,

gratificação, 3 rendimento, além do fixo, no salário”.

Sua etimologia traz informações bastante precisas, por isso não foi necessário pesquisarmos a palavra em outras fontes: informa que veio do

lat. *emolumentum*, *i* 'quantia paga ao moleiro para moer o grão; ganho, emolumento; vantagem, proveito', de *emolēre* 'moer bem, pulverizar', der. de *molēre*, pelo fr. *émolument* (sXIII); ver *mo(l)–*; f.hist. sXV humurimento.

Percebe-se a derivação semântica, por extensão de sentido, no próprio latim. A palavra foi inclusa, portanto, no grupo INS, por ter a idéia de ser um “instrumento pelo qual se pode ter vantagem sobre algo”.

Diferentemente das outras palavras derivadas do latim pesquisadas até o momento, esta não formou outras palavras, como um verbo, por exemplo, ? emolumentar.

33 – **encachoeiramento** – palavra bastante clara quanto à sua formação, indicada tanto em seu significado no DHE: “substantivo masculino, Regionalismo: Brasil. Formação de cachoeira”; quanto em sua etimologia: “encachoeirar + –mento”.

Para não termos dúvida quanto à acepção semântica da palavra, buscamos no *Google* alguns de seus usos, a fim de atestarmos a escolha de sentido desta. Encontramos duas:

– a idéia de “ação de x”:

Os cursos fluviais são de pequeno porte, devido à pequena extensão das ilhas. No entanto, são intensamente aproveitados,

destacando-se a irrigação e a produção de energia elétrica, favorecida pelo **encachoeiramento** de seus rios<sup>110</sup>. Desnível topográfico ao longo do fluxo d'água –aproveitamento do encachoeiramento natural do rio<sup>111</sup>

– a idéia de “lugar em que (se) x”, como um locativo:

Os resíduos sólidos presentes na corrente de água criam novos pontos de encachoeiramento, servindo de locais de instalação das larvas do borrachudo<sup>112</sup>. Estes postos de policiamento ficavam perto do encachoeiramento do rio Castelo, parada obrigatória para os tropeiros que desciam do sertão e iam se acomodando nessas paragens<sup>113</sup>.

Importa apontar que a partir desta pesquisa aprendemos que esta palavra é o significado do topônimo Barueri: “Barueri é proveniente de Bariri, que em tupi significa “a corredeira”, “o **encachoeiramento** do rio”<sup>114</sup>.

Assim, incluímos esta palavra não só no grupo RES, como resultado da ação de encachoeirar, mas também no grupo LCA, “local onde o rio encachoeira-se”.

34 – **encadeamento** – conforme o DHE, é um

substantivo masculino, 1 ordenação seqüencial de coisas ou fatos; conexão, concatenação, junção, 2 Rubrica: literatura. Recurso, em poesia, de fazer aparecer a rima de uma estrofe na estrofe seguinte, 3 Rubrica: versificação. m.q. enjambement, 4 Rubrica: música. Seqüência lógica de acordes.

Sua etimologia informa ser uma palavra formada no português, por meio do verbo “encadear + –mento; ver cade–; f.hist. sXV encadeameto”.

---

<sup>110</sup> In: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Geografia\\_do\\_Jap%C3%A3o](http://pt.wikipedia.org/wiki/Geografia_do_Jap%C3%A3o)

<sup>111</sup> In: [www.feagri.unicamp.br/energia/agre2002/pdf/](http://www.feagri.unicamp.br/energia/agre2002/pdf/)

<sup>112</sup> In: [www.correioriograndense.com.br/correio/edicoes/reportagem.php](http://www.correioriograndense.com.br/correio/edicoes/reportagem.php)

<sup>113</sup> In: [gazetaonline.globo.com/turismo/municipios.php](http://gazetaonline.globo.com/turismo/municipios.php)

<sup>114</sup> In: <http://www.jameleto.com.br/barueri>



Também possui um sinônimo derivado em –MENTO, em francês: *enjabement*, palavra formada, conforme o DHE, a partir do “v. fr. enjamber (sXIV) 'sobrepôr-se por prolongamento', der. do fr. jambe (1080) 'perna', do b.–lat. gamba 'pata'”, não apresentando um verbo como base de formação da palavra. No LPR, há uma informação mais precisa, de ser uma palavra oriunda “*de enjaber, action d'enjaber*”.

Incluimos a palavra na acepção TRS, “ação de encadear”.

35 – **estramento** – conforme o DHE, é um

substantivo masculino, Diacronismo: antigo. 1 parte do enxoval us. sobre o leito, como colcha, lençol, manta etc. 2 Derivação: por extensão de sentido. Nos currais, o leito do gado, 3 Derivação: por extensão de sentido. m.q. estrame, 4 Rubrica: decoração. m.q. tapeçaria.

Esta palavra teve sua acepção latina, de ser a cama de animais, modificada para o que se usa sobre uma cama, ou seja, o sentido do latim para o português foi estendido por metonímia, como podemos perceber em seu significado, além das extensões no próprio português.

Sua etimologia informa ser uma palavra derivada do “lat. *stramentum*, *i* 'cama de palha (para animais); palha; forragem; cobertas (de cama); camada (de materiais)'; ver estrum–“. Foi necessário recorrermos ao latim, a fim de clarear sua base, opacificada no português.

Em VLF, encontramos na família do verbo *sterno*, –is, *straiiu*, *stratum*, –*ěre*, que possui o significado de estender, deitar por terra, dentre outros, não só o verbete *stramēntum*, –i (substantivo com o significado de palha, cama de

palha, albarda, coberta), como também *stramen*, *-īnis*, substantivo com quase o mesmo significado (colmo, palha estendida, leito de palha, cama de palhas ou de folhas).

A palavra *stramēntum* foi formada, portanto, por meio do verbo *stēre* acrescido do sufixo *-MENTUM*. Assim, percebe-se que o sentido de estramento, desde o latim, faz parte do grupo INS, ou seja, “objeto que serve para se estender, deitar-se, a cama”.

36 – **evaginamento** – a palavra tem como microestrutura a referência de outra, com mesma base, entretanto formada a partir do sufixo *-ÇÃO*: “substantivo masculino. Rubrica: patologia. m.q. evaginação”. Sua etimologia indica ser formada a partir do verbo evaginar, unido ao sufixo *-MENTO*.

A palavra de referência, evaginação, possui a informação de ser um “substantivo feminino, Rubrica: patologia. Saída de uma parte ou de um órgão de sua posição normal”.

Assim, incluímos a palavra na acepção RES, por ser “resultado da ação de se evaginar”.

37 – **excremento** – palavra de origem latina, com base opaca, já que derivou diretamente de “*excrementum*, *i* 'alimpadura, bagaço, excreção, evacuação, saliva, muco, dejeção, excremento, estrume, esterco', de *excernere* 'evacuar, expelir fezes'; ver *-cern-*“. Sua microestrutura traz que é um

substantivo masculino, 1 matéria sólida (fezes) ou fluida (urina, suor, muco nasal etc.) excretada pelo organismo humano ou animal; excreção. Obs.: cf. recremento, 1.1 Derivação: freqüentemente. As matérias fecais, 2 Derivação: sentido figurado. Pessoa ou coisa vil,

desprezível.

Ao observarmos o elemento de composição –CERN–, encontramos, dentre outras informações

interpositivo, do v.lat. *cerno, is, crēvi, crētum, cernēre* 'triar, crivar, passar por crivo; distinguir, discernir; escolher entre diferentes situações ou projetos, decidir'; der. latinos com *cern-* (...) o v.lat. *excerno, is, excrēvi, excrētum, excernēre* 'separar, apartar, estremar, escolher; peneirar; crivar, joeirar, passar ao crivo, joeira ou ciranda; evacuar, deitar dejeções', donde o lat. *excrementum* 'alimpadura, grança, bagaço, bagulho, excreção, evacuação, saliva, monco, ranço, dejeções, excrementos, estrume, esterco etc.' (donde o port. *excrementação, excrementar, excrementicial, excrementício, excremento, excrementoso; excreta, excretado, excretar, excretício, excretina, excreto, excretor, excretório, excretoterapeuta, excretoterapêutico, excretoterapia, excretoterápico*, no registro do V.O.), donde, com base no v. citado, o port. *excreção* (bem como os citados com *excre-* em **cresc-**, ver: trata-se, em verdade, de cultismos em cujas significações há, cumulativamente, as geradas em torno do conceito de *cresc-* 'aumentar, crescer, avultar, inchar etc.', mais o conceito de *-cern-* 'triar, crivar, passar pelo crivo etc.')

Não há a palavra em VLF, somente o verbo *excrēsko, –is, crēui, crētum, –ēre*, como derivação da família do verbo *cresco, –is, creui, cretum, –ēre*, ao lado de outros verbos prefixados: *de–, in–, pro–, suc–*. Como deverbal, há somente *incrementum*.

Assim, há uma dúvida: *excremento* derivou do verbo *cernēre* ou *crescēre*? A informação do DHE de ser um cultismo e que em seus significados há o acúmulo das acepções dos verbos *cernēre* e *crescēre* é bastante duvidosa. Aparentemente, a hipótese é que derivou do primeiro, visto que encontramos em VLF o verbo que provavelmente pode ter formado o substantivo em latim.

Em DEM, há duas entradas para *excrēmentum*; a primeira remete ao verbo *cernō*, a segunda, a *crescō*. Na microestrutura daquela, há a indicação

do derivado verbal excernō, donde aparece a derivação excrēmentum, com o sentido de excremento, fezes. Podemos supor que a palavra foi formada a partir da união da base verbal de excernō unida ao sufixo *–MENTUM*, criando, assim, excērnmentum, com assimilação na consoante “n” e metátese dos sons adjacentes “e” e “r”, tornando excrēmentum.

Neste mesmo dicionário, como indicado na segunda entrada de excrēmentum, há a entrada de crescō, em cuja microestrutura há a indicação do derivado crēmentum e de compostos oriundos deste, dentre eles o verbo excrēscō e seu deverbais, excrēmentum, com o significado de “*élévation, proéminence, accroissement*”. Há, ainda, a mesma informação indicada no DHE: “*pous des interférences avec cernō*”. Caso este verbo seja a origem da palavra excrēmentum, esta se formou a partir do verbo excrēscō associado ao sufixo *–MENTUM*.

Assim, a palavra excremento, em português, parece ter sido derivada de excrēmentum, do latim, com a acepção de fezes, dejetos, acepção esta que foi indicada a partir da formação feita da base verbal excernō.

Consultamos o DEZ, que indicou ser escremento um substantivo masculino, “(med.) *Ogni materiale di rifiuto dell'organismo Comunemente, sterco, feci; CFR. scato-, copro-*.” Sua etimologia indica a mesma derivação do português, com indicação do empréstimo latino originar-se do verbo excernēre e este, por sua vez, de cernēre: “*vc. dotta, lat. excrementu(m), da excernere ‘fare uscire (ex-) col passare per il setaccio (sign. originario di cernere)’; av. 1525*”.

No LPR, há a entrada *excrément*, com indicação do cognato em –TION, como no português: “*Matière solide (matières fécales) ou fluide (mucus nasal, sueur, urine) évacuée du corps de l'homme ou des animaux par les voies naturelles. → excrétion.*” E cuja etimologia indica, como no DEZ, ter origem no verbo *excernere*: “1534; lat. médiév. excrementum « sécrétion », de excretus, p. p. de excernere « cribler, évacuer »”, explicando a origem do radical da palavra, oriunda do particípio passado de *excernere*: *excretus*, no qual houve uma metástese entre as consoantes “C” e “R”.

Em português, como várias palavras sufixadas em –MENTO de origem latina, *excremento* derivou o verbo *excrementar*, que por sua vez derivou *excrementação*, verbetes que não constam na macroestrutura do DHE, apesar de informados, como visto, na microestrutura de –CERN–. Além disso, há o substantivo, de mesma base, *excreção*, indicado como derivado do verbo, e vários outros derivados: *excrementicial*, *excrementício*, *excrementoso*.

Incluímos a palavra no grupo RES, como resultado da ação de excretar.

Observarmos também que a palavra possui a mesma raiz da palavra *discernimento*, de cerne, “âmago”. Consta na microestrutura de uma das entradas de *acremento*, sendo sinônimo desta, conforme sua etimologia: “prov. form. irregular de *excremento* (com troca de pref. ?), talvez por infl. da aproximação existente entre os radicais CRESC– e –CERN–, ver; cp. ainda *acremento* e *excremento*”.

38 – **fadigamento** – o DHE informa ser um “substantivo masculino, m.q.

fadiga ('sensação')”, em cuja etimologia há a informação de ser uma palavra formada pelo verbo fadigar acrescido do sufixo –MENTO. Assim, incluímos a palavra no grupo RES, como sendo o “resultado da ação de fadigar”.

39 – **fermento** – outra palavra derivada diretamente do latim, com a acepção no DHE de

substantivo masculino, 1 agente (uma enzima, um organismo) capaz de provocar a fermentação, 2 massa de farinha que, tendo azedado, provoca a fermentação em outra massa de pão, quando a esta se mistura, 3 Derivação: sentido figurado. Aquilo que excita gradualmente o espírito ou os ânimos. Ex.: f. de uma paixão.

Conforme sua etimologia no DHE, fermento deriva da palavra latina

*fermentum*, í 'fermento, levedura, certa bebida fermentada, espécie de cerveja, fermentação, cólera', do i.-e. \**bher-men-tom* (conexo pelo i.-e. \**bher* com o v. *fervere* 'ferver', ver *ferv-*); ver *ferment-*; f.hist. sXIV *ferméto*, sXIV *formento*, sXV *fermento*, sXV *fromento*.

Em VLF, fermentum está em sua macroestrutura, sem fazer parte de nenhuma família de palavras, com o verbo fermento, –as, –āui, –ātum, –āre como derivação. O DEM indica que

*les correspondantes les plus proches sont v. angl. Beorma << levain>> et gaul. Bormo, qui désigne une source bouillonnante. Fermentum doit s'analyser \*bher-men-tom, le thème étant fourni par une forme non élargie de la racine de ferueō (v. Ce mot). L'usage du levain et des boissons fermentées semble remonter à la période indo-européenne commune.*

Há, talvez, um verbo na base de fermento: ferueō; conforme VLF, feruēō, –es, –uŭi, –ēre e *feruo*, –is, –ui, –ēre, com o significado de “ferver, estar fervendo, borbulhar, espumar”. Poderíamos, portanto, imaginar uma possível forma derivada do verbo fēre mais o sufixo –MENTUM, originando fermentum, um substantivo que designasse a “ação de ferver, borbulhar”, ou o “produto que

se utilizasse para tal fim”. Desse modo, incluímos a palavra na acepção de INS.

40 – **fibrocimento** – palavra descartada de nossa pesquisa, devido à sua formação ter sido uma composição, provavelmente um decalque do francês, conforme etimologia do DHE: “fibra + –o– + cimento, prov. por infl. do fr. *Fibrociment*, nome de marca comercial; ver fibr– e ciment–“.

41 – **filamento** – palavra que, segundo o DHE, é um

substantivo masculino, 1 qualquer fio muito fino, 2 Rubrica: astronomia. Cada uma das linhas largas e negras apresentadas pelas protuberâncias solares quando fotografadas (mais us. no pl.), 3 Rubrica: astronomia. Faixa estreita, irregular e de curta duração, visível sobre a superfície da Lua, 4 Rubrica: eletricidade. Fio finíssimo constituído por um material de alto ponto de fusão, como, p.ex., o tungstênio, e que, em uma lâmpada elétrica, é levado à incandescência pela passagem de uma corrente elétrica, 5 Rubrica: eletrônica. Em uma válvula termoiônica, cátodo aquecido pela passagem de corrente, 6 Rubrica: eletrônica. Elétrodo us. para aquecer o cátodo de uma válvula termoiônica, 7 Rubrica: morfologia botânica. Qualquer estrutura vegetal composta de uma única célula muito alongada ou de uma fileira de células, 7.1 Rubrica: morfologia botânica. Talo ou parte do talo de certas algas e outros vegetais, formado por uma série linear de células e que pode se ramificar ou não, 8 Rubrica: morfologia zoológica. Qualquer estrutura animal filiforme, ger. longa e delgada, de espessura aproximada em toda a sua extensão.

Bastante controversa é sua etimologia, que informa ser uma palavra derivada do francês “*filament* (1904) 'id.', do lat. \**filamentum* 'o que é feito de fios'; ver fi(l)–“. Ora, como a palavra, cuja datação é de 1789, pode ser derivada de outra com datação de 1904? Acreditamos que provavelmente seja derivada diretamente do latim, mais coerente do que do francês, por isso buscamos a fonte latina para nos certificarmos de sua formação.

Embora o VLF indique o substantivo *filum*, –i sendo fio, não mais informa nenhuma palavra derivada desta, ou seja, não há uma família de palavras

latinas derivadas de filum. DEM indica dentro da microestrutura de filum, –*ī* muitas palavras derivadas, entre elas filandãria, filătūra e filāmentum. Não há indícios de nenhum verbo como base da palavra sufixada em –*MENTUM*, o que nos faz pensar que filamentum derivou diretamente do substantivo filum, aparentemente para aquele se diferenciar, já que este passou do sentido concreto, fio, para o abstrato: fio de espada, linha, traço, linha, seqüência.

Como a maioria das palavras de origem latina, esta derivou, em português, o verbo filamentar, entretanto a ação não originou o substantivo filamentação.

Incluímos-la na acepção INS de nossa pesquisa semântica, por ser um objeto.

42 – **fotoenvelhecimento** – mais uma palavra exclusiva de nossa pesquisa semântica por ser composta, provavelmente um delcaque do inglês, conforme informação etimológica do DHE: “fot(o)– + envelhecimento, trad. do ing. *photoaging* (1988); ver vet–

43 – **fragmento** – palavra de origem latina, com a acepção de

substantivo masculino, 1 pedaço de coisa que se quebrou, cortou, rasgou etc. Ex.: <um f. de vaso> <um f. de osso>, 2 parte de um todo; fração. Ex.: <da sala, avistavam-se f. do céu> <f. de verdade>, 3 Derivação: sentido figurado. Resto de uma obra literária ou artística cuja maior parte se perdeu ou foi destruída, 4 trecho extraído de uma obra.

Sua etimologia no DHE informa ser uma palavra derivada do “lat. *fragmentum*, í 'lasca, fragmento, pedaço'; ver fragment– e frang–; f.hist. 1552



framento”.

Em VLF, esta faz parte das palavras derivadas do verbo *frango*, *–is*, *fregi*, *fractum*, *ěre*, com significado de “quebrar, partir, romper, rasgar, dilacerar”. Além disso, há também o substantivo *fragmen*, *–īnis*, com o mesmo significado que *fragmentum*: *fragmento*, *pedaço*.

A palavra foi inserida na acepção RES, “resultado da ação de fragmentar”, além de também estar no grupo INS, já que é um objeto.

Como a maioria das palavras portuguesas de origem latina, originou o verbo, em português, *fragmentar*; este, por sua vez, *fragmentação*. Aliás, há várias palavras derivadas na família portuguesa: *fragmentista*, *fragmentário*, *fragmentável*, *fragmentado*, *fragmentadora*.

44 – **frumento** – outra palavra portuguesa sufixada em *–MENTO* com base opaca, por ser derivada diretamente do latim, cuja acepção no DHE indica ser um “substantivo masculino, 1 espécie de trigo selecionado; trigo candial, 2 qualquer outro cereal”. Sua etimologia nesse dicionário mostra que é uma derivação latina, de “*fruméntum*, *i* 'trigo em grão, pão'; ver *fruct–* e *frument–*”.

Para clarear sua base opacificada, pesquisamos em VLF, no qual encontramos a palavra *frumēntum* como entrada do vocabulário e várias palavras derivadas desta, como o adjetivo *frumentariŭs*, *–a*, *–um*, o substantivo *frumentariŭs*, *–i*, o verbo *frumēntor*, *–āris*, *–ātus sum*, *–āri* e, deste, o substantivo *frumentatiŭo*, *–onis*, não encontrando um verbo que possa ter

servido de base para a criação da palavra frumētum.

No DCO, há a indicação, na microestrutura de fruto, da derivação “*frumentario 1765–83, deriv. del lat. frumentum ‘cereal’, que a su vez lo es de frui*”. Voltando a VLF, encontramos o verbo deponente fruo, –*ēris, fructus sum, frui*, como significado de “ter o gozo de, e especialmente, gozar dos produtos, dos frutos de, usufruir”.

No DHE, há a entrada do elemento de composição FRUMENT–, cuja microestrutura indica ser um “antepositivo, do lat. *frumentum, i* ‘qualquer cereal com espigas; trigo’; **ver fruct–**; ver tb. trig–”.

Assim, provavelmente a palavra frumētum derivou de frui, acrescentando a este o sufixo –*MENTUM*, originando primeiramente a idéia de fruto, para depois ter como sentido somente a acepção de cereal, já que há outros substantivos derivados deste verbo, como fructus e frux, –*gis*.

A palavra foi inserida no grupo RES, como resultado da ação.

45 – **implemento** – abordada no capítulo 4, no subitem “análise do *corpus*”, aparentemente possui uma informação duvidosa no DHE, já que este indica ser uma derivação do inglês medieval implement, do século XVI.

A palavra pode realmente ter surgido no inglês e ter sido introduzida no português mais tarde, entretanto é muito mais fácil afirmarmos que veio diretamente do latim do que por via inglesa, já que na época de sua datação, século XVIII, século das luzes, houve vários empréstimos no português, tanto

do próprio latim como do francês, mas não do inglês. Ao verificarmos no LPR, este indica o verbo francês implémenter, com criação bastante recente (1975), originado no inglês, e o substantivo implémentation, aparentemente derivado, com mesma datação e origem.

Em VLF, há a entrada do verbo pleo, *–es, pleui, pletum, –ěre* com o sentido de encher. Em seus derivados, há vários verbos prefixados, como complěre, supplěre, explěre, opplěre, replěre e implěre; alguns possuem substantivos derivados em *–MENTUM*, respectivamente complemēntum, e supplemēntum, entretanto outros não, como explěre, opplěre, replěre e implěre – por exemplo, não há indicação da palavra implemēntum, apesar de ser facilmente construída, ainda que de maneira analógica aos outros verbos desta família e suas derivações.

Em DEM há a entrada de pleō, *–ēs, plēui, plētum, plěre*, em cuja microestrutura há a indicação de vários verbos derivados, e destes, substantivos compostos de pleō: adimpleō, compleō, complemēntum; dēplěo, dēplētūra; explěo, explémentum; supplěo, supplémentum. Todavia, há outros verbos que não possuem indicação de derivação, como opplěo, replěo e implěo; segundo o dicionário, “*c’est pour cela que implěo (...), ont prévalu sur le simple*”.

Em DLP, há o verbo implěō, mas também o substantivo implētiō com a acepção de “ação de encher”, ou seja, um substantivo derivado de implěō por meio do sufixo *–TION*, concorrente de *–MENTUM*.

No REW, somente há a entrada de implēre, com tradução para várias línguas, inclusive o português encher, sem indicação de o verbo possuir um derivado em *–MENTUM*.

Fica, portanto, a questão: realmente implementum existia no latim? Ou foi uma forma criada na renascença analogicamente às outras da família de pleō? Seriam necessários *corpora* da época para atestar a palavra latina.

A palavra foi incorporada ao grupo RES, como “resultado da ação de implementar”, verbo derivado em português de implemento, que derivou implementação.

46 – **jumenta** – palavra sufixada em *–MENTA*, no português feminino de *–MENTO*, no latim, plural de *–MENTUM*. No DHE, palavra indicada como “substantivo feminino, fêmea do jumento; asna”, cuja etimologia indica ser formada a partir de “jumento com alt. da vogal temática –o > –a tomada como desin. de fem.; ver jug–”.

A palavra foi excluída de nossa pesquisa semântica, dada a sua formação ser a partir da palavra jumento, somente indicando o feminino desta, não tendo nenhuma acepção o sufixo estudado.

47 – **jumento** – palavra abordada neste trabalho, indicada no DHE como um

substantivo masculino, 1 Rubrica: mastozoologia. Design. comum a diversos mamíferos do gên. *Equus*, da fam. dos eqüídeos; asno, burro, 1.1 Rubrica: mastozoologia. Mamífero perissodátilo da fam. dos eqüídeos (*Equus asinus*), semelhante ao cavalo, mas ger. de menor tamanho e orelhas mais longas, pelagem dorsal cinza ou amarronzada; asno, burro, jegue, jerico [Originalmente de

distribuição africana, é atualmente encontrado em todo o mundo como animal doméstico, us. para trabalhos diversos.], 2 Derivação: por analogia. Uso: informal. Indivíduo pouco inteligente; burro, 3 Derivação: por analogia. Uso: informal. Indivíduo muito grosseiro, 4 Derivação: por analogia. Uso: informal. Indivíduo de dotes físicos e potência sexual acima do normal.

Sua etimologia remonta ao “lat. *jumentum*, *i* 'qualquer animal de carga ou besta de puxar carro'; ver jug–; f.hist. sXIV gumeto, 1713 jumento”.

Em VLF, há o verbete *iugum*, –*i*, um substantivo que significa o instrumento “jugo, a canga, peça da atrelagem com que se prende o animal ao carro”. Deste, há a derivação verbal *iugo*, –*as*, –*āui*, –*ātum*, –*āre*, com o sentido de “unir, juntar, ligar, amarrar” que, provavelmente, derivou o outro substantivo *iumēntum*, indicado como animal de carga, sem explicar a derivação metonímica explanada por Viaro: “por metonímia, a palavra toda passou a significar o animal em que se atrela o jugo.” (VIARO, 2005).

Dada a pesquisa semântica, incluímos a palavra no grupo INS, a fim de mostrar quão produtiva é essa acepção para as palavras derivadas diretamente do latim.

Apesar de não derivar o substantivo *jumentar*, há, em português, alguns derivados de *jumento*: *jumentada*, *jumental* e o próprio feminino indicado, *jumenta*.

48 – **lembamento** – palavra sem muita explicação no DHE, com indicação de ser um “substantivo masculino, Regionalismo: Angola. Menos us. que alembamento”, cuja microestrutura também apresenta a informação de ser uma palavra formada pelo verbo *lembar* + –MENTO.

Fomos até o verbete alembamento, que indicou ser “um dote pago pelo noivo à família da noiva para casar-se; lobolo”. Em lembar, há a indicação de ser um verbo utilizado em Angola, “m.q. alembar, cuja etimologia indica ser formada a partir de lemba + –AR”. Em alembar: “verbo, Regionalismo: Angola. transitivo direto. Casar-se segundo a tradição, oferecendo alembamento à família da noiva; lembar, lobolar”, com etimologia indicada pela parassíntese “a– + lemba + – ar; ver lemba”.

Procuramos, então, a palavra lemba, que indicou ser um

substantivo masculino. Rubrica: religião. Regionalismo: Bahia. Nos candomblés de rito angola-congo, inquite correspondente ao Oxalá nagô; Cassulembá, Lembarenganga, Malemba. Obs.: inicial maiúsc.

A idéia de casamento só é clara quando observamos a etimologia da palavra: “quimb. *Lemba*, divindade que preside a procriação”.

Assim, a partir da palavra *Lemba*, formaram-se dois verbos: lembar e alembar, que, respectivamente, derivaram as palavras lembamento e alembamento. Somente a primeira consta em nosso *corpus*, por ser datada, apesar de as informações mais precisas estarem na segunda.

Percebemos que lembamento surge após uma derivação metafórica e metonímica de, provavelmente, “uma ação de casar segundo a tradição”, para o “produto correspondente ao casamento tradicional, o dote”.

Inserimos lembamento no grupo INS, “instrumento para se casar tradicionalmente”, conforme tradição cultural daquela língua.

49 – **loculamento** – outra palavra de origem latina, conforme etimologia do DHE: “lat. *loculamētum, i* 'caixa, receptáculo'; ver loc(o)–“, cuja microestrutura indica ser um “substantivo masculino, Rubrica: anatomia botânica. m.q. lóculo ('cavidade)’”.

Em VLF, não há a palavra latina *loculamētum* como derivação no conjunto de palavras oriundas do substantivo *locus, -i*, o qual deriva o verbo *loco, -as, -āui, -ātum, -āre*, que por sua vez deriva um substantivo por meio de um sufixo concorrente a –mento: *locatīo, -ōnis*, com o sentido de aluguel, locação, arrendamento.

Na macroestrutura de DLP há a entrada de *loculamētum, ī* sendo: “1. objecto com compartimentos ou divisões; 2. Pl. prateleiras duma biblioteca; buracos (dum pombal); favos ou alvéolos (duma colméia)”. Percebe-se, assim, a diferença na utilização dos sufixos –*TION* e –*MENTUM*: o segundo com uma idéia concreta, enquanto aquele remonta a uma acepção abstrata. O que não fica claro é a formação da palavra, já que o verbo *locāre* unido ao sufixo –*MENTUM* formaria a palavra *locamētum*, e não *loculamētum*.

Em DEM encontramos, dentro na microestrutura de *locus, ī*, a indicação de “*les dérivés et composés locō, locus, locuples īlicō ont pris des sens spéciaux*”. Um pouco mais a frente, há o diminutivo *loculus, ī* sendo

*spécialisé dans la langue de la menuiserie et de l'architecture dans le sens de <<compartiment>> (...) loculamētum: tout objet à compartiments; au pluriel, rayons d'une bibliothèque, d'une ruche.*

Assim, provavelmente a partir da analogia de palavras sufixadas em –*MENTUM*, formou-se, a partir do diminutivo de *locus, loculus*, a palavra

loculamētum, já que há a possibilidade de um vocábulo surgir “em conseqüência da contaminação (...), fruto do contacto. É uma espécie de mestiçagem “ (Sequeira, 1954, p.9)

A palavra foi inserida no grupo LCA, “local onde há divisões, compartimentos”.

Não há derivações a partir desta palavra em português.

50 – **lomento** – palavra derivada do latim, cuja microestrutura indica ser

um substantivo masculino. Rubrica: morfologia botânica. Fruto de certas leguminosas, como, p.ex., o carrapicho, que é um legume atípico, por ser indeiscente e segmentar-se em vários fragmentos unisseminados.

Sua etimologia indica ser formada a partir do “lat.cien. *Lomentum*, do lat.cl. *lomentum*,i 'sabão feito de farinha de favas e arroz; farinha de favas'; ver loment–“.

Na entrada do elemento de composição LOMENT–, há a indicação de ser um

antepositivo, do lat.cien. *Lomentum* e do lat.cl. *lomentum*,i 'sabão feito de farinha de favas e arroz; farinha de favas', der. de *lōtus* (part.pas. do v. *lavo*,is, *āvi*,*lautum* ou *lōtum*,ēre 'levar, banhar, molhar') + *-mentum* '-mento'; ocorre nos cultismos lomentácea, lomentáceo, lomentária e lomento, do sXIX em diante; ver lav-

Há, portanto, a indicação de dois verbos, prováveis bases para a formação da palavra lomentum. A formação pode ser a partir do segundo indicado, lōtum, *ēre*, sendo lōtēre acrescido do sufixo *–MENTUM*, criando ? lotmentum, sem, entretanto, a explicação da provável síncope da consoante “t”,



presente também em lōtus, palavra indicada como base.

Em VLF, há a entrada do verbo lauo, *–as, laui, lauātum, –āre*, com o significado de “banhar-se, e depois lavar”; em seus compostos, há a indicação de lomēntum, *–i*, com o significado de sabão.

No DCO, encontramos nas derivações da palavra lavar a indicação de “*loción, tom. del lat. lotio, –onis, ‘acción de lavar’, deriv. de lotus, participio de lavare*”. Há, portanto, o substantivo concorrente de mesma base, sufixado em *–TION*, em português, loção.

Em DEM, há a entrada do verbete lōmentum, com a remissão para lauō, lōtus. Na microestrutura da primeira remissão, há a informação de “*lauō, is: l’adjectif verbal est lautus ou, avec réduction de la diphtongue, lōtus*”, com a indicação de serem diferentes, havendo uma explicação extensa tanto para lautus quanto para lōtus; após a explicação da segunda, há a informação de “*lōmentum: 1º ce qui sert à laver, savon ou pâte de toilette, faite de farine de fève et de riz; 2º bleu cèleste (par comparaison avec la couler de cette pâte?)*”.

Após essas informações, podemos, então, recriar a forma verbal lauare, acrescida do sufixo *–MENTUM*, tendo lauamento e, reduzindo o ditongo por meio de uma monotongação, lōmentum.

Incluímos a palavra no grupo INS, com a acepção da paráfrase: “objeto usado para se lavar”, ou seja, sabão.

51 – **medicamento** – O DHE indica a palavra sufixada em *–ÇÃO* como

sinônima de medicamento<sup>115</sup>: “substantivo masculino. Substância ou preparado us. no tratamento de uma afecção ou de uma manifestação mórbida; medicação, remédio, fármaco”. Em sua etimologia, há a indicação de ser uma palavra oriunda do “lat. *medicamētum*, *i* 'medicamento, medela, mezinha, remédio; droga, beberagem, preparação; veneno'; ver med—“.

O VLF indica o verbo *medēor*, *–ēris*, *–ēri* como depoente, com o sentido de “dar seus cuidados a, e, especializado na língua médica no sentido de tratar, dar remédio a, medicar”. Na microestrutura do verbo, há várias palavras derivadas, entre elas outra derivação verbal: *medīco*, *–as*, *–āui*, *–ātum*, *–āre*, com a acepção de “tratar um doente, medicar e preparar um remédio, um ingrediente”. Provavelmente *medicamētum*, indicada como substantivo com o significado de medicamento, remédio, droga, provém da base da segunda forma verbal, a derivada.

Assim, remontando-se à formação de *medicare* acrescido do sufixo –*MENTUM*, chegamos a *medicamētum*, o próprio remédio. Incluiu-se, portanto, a palavra ao grupo INS, “instrumento pelo qual se medica”.

E como várias palavras de origem latina sufixadas em –*MENTO*, medicamento em português originou, dentre outras, medicamentar e medicamentação, apesar de também existir medicação.

52 – **microelemento** – palavra exclusiva de nosso *corpus* de pesquisa semântica por ser formada por composição, a partir da união de MICRO– ao

---

<sup>115</sup> No decorrer deste trabalho, muitas vezes indagaram-nos a diferença entre medicamento e medicação. Respondíamos que a primeira, sufixada em –*MENTO*, possui a idéia concreta, o próprio remédio; já a segunda, a idéia de ação de se medicar, com a noção de uma repetição.

substantivo elemento.

53 – **microfilamento** – outra palavra não considerada para análise semântica devido à sua formação por meio de uma composição, união do prefixo MICRO– à palavra filamento, analisada aqui.

54 – **momento** – palavra com datação do século XV, cuja microestrutura no DHE indica ser um

substantivo masculino, 1 espaço de tempo indeterminado, ger. breve; instante. Ex.: por um m., calou-se, 2 ponto determinado do tempo; altura, instante, hora. Ex.: naquele m., não estava mais em si, 3 tempo presente. Ex.: no m. estamos procurando um apartamento para alugar, 4 circunstância ou concorrência de circunstâncias; conjuntura, situação. Ex.: nos m. difíceis, pôde contar com os amigos, 5 ocasião oportuna para a realização de algo. Ex.: esse é o m. para grandes investimentos, 6 Rubrica: estatística. Valor médio de qualquer potência do módulo da diferença entre uma variável aleatória e uma origem arbitrária, 7 Rubrica: física. Em mecânica clássica, produto vetorial entre a força aplicada num ponto e o seu vetor posição (símb.:  $\mathbf{p}$ ) [Caracteriza o efeito de rotação em torno de um eixo que a força pode produzir.].

Sua etimologia informa ser uma palavra derivada do

lat. *momentum*, *i* 'impulso, movimento, mudança, o que faz pender a balança', daí 'peso, causa de uma decisão, motivo' e 'pequena quantidade, parcela, coisa insignificante, pequeno espaço de tempo, circunstância, importância'; ver *mov-*; f.hist. sXV *momento*, sXV *momento*

Em VLF, há na macroestrutura o verbo mouêo, *es*, *–i*, *motum*, *–êre*, com a idéia de “movimento, mover e mover-se, sentido físico e moral. Excitar, comover, perturbar, irritar”. Deste, há duas derivações importantes para este trabalho: motio, *–ōnis* e momentum, *–i*; a primeira, derivação a partir da união do sufixo *–tio*, e a segunda, derivação sufixal por meio do acréscimo de *–MENTUM* à base verbal de mouere, com provável assimilação, em ambas, da vogal “U”, mantida como consoante “V” em outras palavras portuguesas, como

mover, movimento; esta, que poderia ser considerada uma forma mais conservada de momento, não foi encontrada nas fontes latinas pesquisadas<sup>116</sup>.

Há, ainda, como entrada no DHE, a forma latina momentum: “substantivo masculino, Rubrica: física. Ver momento linear”, com indicação gramatical do plural latino momenta e etimologia idêntica à da palavra momento.

A palavra foi incluída no grupo RES, como “resultado da ação de mover, de se mover”.

Apesar de não derivar um verbo, como vimos em outras palavras portuguesas sufixadas em –MENTUM derivadas do latim, há o adjetivo derivado momentâneo.

55 – **multiprocessamento** – mais uma palavra exclusiva de nosso *corpus* semântico, devido a ser formada pela composição do prefixo MULTI– anexado à palavra processamento.

56 – **omento** – palavra bastante peculiar, indicada como um “substantivo masculino, Rubrica: anatomia geral. Dobra do peritônio [Anteriormente denominado epíploo ou epíploon.]”, cuja etimologia no DHE informa ser derivada do “lat. *omēntum*, *i* 'membrana que envolve os intestinos, víscera'; ver oment–“.

---

<sup>116</sup> Na etimologia de movimento, no DHE, há a indicação de uma provável derivação francesa: *mover* + *-mento*, *prov. calcado no fr. mouvement* 'id.'; *ver mov-*; *f.hist. sXIV movimento, sXIV moujmento, sXIV moymento, sXIV muuyeto, sXV movimementos*

Não encontramos a palavra em VLF; em DLP, há a entrada indicada por “*ōmentum*, ī: [cf. obs.]1. Epíploon, membrana que envolve os intestinos. 2. Membrana. 3. Gordura. 4. Pl. Entranhas (das vítimas)”, com a observação de talvez ser derivada de “*ouimentum* relacionado com –uo, que ocorre em *induo*, *exuo*”. Não há, no dicionário, a entrada da referida palavra *ouimentum*.

Em DEM, há a mesma significação de membrana que envolve os intestinos, indicando que “*le sens étant <<ce qui recouvre, enveloppe>> comme abdōmen*” e, em seguida, faz a referência como DLP: “*on a pu imaginer que ōmentum remonte à ouimentum (cf. ind–uō, ex–uō)*”. Indica que é possível “*avec réduction dialectale de ou à ō*”, explicando, inclusive, a redução de *omentum*: “*terme technique qui n’apparaît pas avant Catulle, suspect d’être empruté, comme omāsum. La forme ōmen est refaite d’après mōmen, mōmentum*”.

Procuramos por uma base verbal *OU-*, mas chegamos somente à palavra *ouis*, *–is*, que significa ovelha e não possui nenhuma derivação verbal, nem acepção metafórica que pudesse remontar à palavra. Assim, excluímos-la de nosso *corpus* de análise semântica a fim de não imaginarmos uma possível etimologia falsa da palavra.

57 – **paludamento** – conforme o DHE, é um “substantivo masculino. Rubrica: vestuário. Na Roma antiga, manto branco ou apurpurado, us. pelos generais e depois pelos imperadores”. Sua etimologia indica ser uma palavra derivada do “lat. *Palūda*, provável epíteto de Minerva; ver *palud(i)–*, in fine”.

Em VLF, há a palavra latina paudulamēntum, com o significado de “manto militar de púrpura ou escarlate, insígnia do comando, e por isso reservada aos generais. No império é a insígnia do poder supremo”. Aparentemente trata-se de um objeto, sem remontar a nenhuma base verbal. Há também o adjetivo paludatus, *–a, um*.

Em DLP, há tanto a entrada palūdāmentum, *ī*, com indicação de ter como origem Paluda, e com significado de trajo militar; manto dos generais. Também há a entrada Palūda, *ae*, epíteto de Minerva, e palūdātus, *–a, um*.

Em DEM há a entrada de palūdātus, *–a, um* e de palūdāmentum, *ī*, com várias atestações das palavras. Em seguida, explicam que palūdātus “*est um ancien terme du rituel dérivé sans doute de Palūda, épithète de Minerve, semble t-ill, qu’on trouve ches Ennius (...)*”. Logo após, “*s’est appliqué spécialement au général entrant em campagne ou au consul partant pour as province*”. Por fim, “*sans explication*”.

Minerva é conhecida na mitologia grega, dentre outros atributos, como deusa da guerra. Provavelmente seu epíteto induziu a uma idéia de “agir como Minerva”, criando a palavra palūdāmentum e, em seguida, por uma derivação metonímica, a palavra tornou-se um adereço bélico que remonta à deusa grega. Para não criarmos uma falsa etimologia da palavra, visto ser somente explanações sem atestações, excluímos a palavra do *corpus* de análise semântica.

um

substantivo masculino. Rubrica: lingüística. Língua crioula de base espanhola, com antigas influências do português e modernas do holandês, falada nas Antilhas Holandesas (Curaçau, Aruba, Bonaire); papeamento.

Sua etimologia indica que se originou do “esp. papiamento 'id.'”, do esp.ant. papear 'falar confusamente'; segundo o DCO (s.v. papa III 'comida em geral') o voc. seria provavelmente do port., onde papear permanece vivo”.

Considerando, portanto, sua forma a partir da derivação feita pelo verbo papear acrescido do sufixo –MENTO, com o fechamento da vogal pré-tônica, incluímos a palavra na acepção RES, “resultado da ação de papear”.

59 – **pentimento** – palavra que, segundo o DHE, foi tomada como empréstimo do italiano: “it. *pentimento* 'arrependimento; mudança feita pelo pintor em seu quadro que se traduz em um retoque, em uma modificação ou num refazimento”.

Em sua microestrutura, há a indicação de ser um “substantivo masculino, Rubrica: pintura. Vestígio de uma composição anterior ou de alterações em um quadro, tornadas visíveis (esp. em pinturas a óleo) com a passagem do tempo”.

Pesquisamos no DEZ, onde consta, no verbete *pentimento*, ser uma palavra bastante antiga, com origem no verbo

*pentirsi; av. 1257, s. m. 1 Dolore o rimorso che si prova per avere trasgredito una legge morale o religiosa, oppure per aver fatto od omesso di fare q.c.: un pentimento sincero, profondo, che nasce dalla coscienza; mostrare pentimento. 2 Cambiamento di idee, propositi, opinioni: i tuoi pentimenti improvvisi riescono a sconvolgere tutti i nostri piani (est.) Ripensamento dell'autore e conseguente correzione di un'opera: i pentimenti del Tasso.*

No verbo indicado, pentirsi, há, dentre outras informações, que foi derivado do “*lat. paenitere ‘provare rammarico, essere scontento’, da avvicinare a paene ‘quasi’, di etim. incerta; av. 1250*”.

Em VLF, encontramos o verbo impessoal paenītet, –tūit, –tēre, com o significado de

não ter bastante, não estar satisfeito com, e daí se passou ao sentido, aliás mais atestado, de ter pesar, arrepender-se. Este verbo, na língua falada tendia a se tornar pessoal, sendo atestado como tal no latim arcaico e até em Cícero.

Como derivação deste verbo, há somente a indicação do substantivo derivado em –entia: paenitentīa, –ae, em português penitência, com a acepção de “arrependimento, pesar”.

Provavelmente a palavra deva ter sido criada em italiano, com acepção própria para as Artes, em especial a pintura. Logo, chegamos a forma de uma base verbal acrescida ao sufixo –MENTO, ou seja, o verbo italiano pentirsi unido ao sufixo –MENTO, resultando na palavra italiana pentimento, do século XIII, tomada como empréstimo no português somente no século XX.

Incluímos-la no grupo TRS, “ação de x”.

60 – **pertencimento** – palavra quase em informação em sua microestrutura, com remissão para outra palavra de mesma base, sufixada em –NÇA: “substantivo masculino. Diacronismo: antigo. m.q. pertença”. Sua etimologia indica ser formada a partir do verbo pertencer, acrescido do sufixo –MENTO, com alteração da vogal temática “E” para “I”.



Incluimos a palavra, portanto, na acepção “ação de x”, TRS.

61 – **pigmento** – palavra de origem latina, que, conforme DHE, é um

substantivo masculino, 1 Rubrica: biologia. Substância que confere cor aos tecidos ou às células de um organismo, 2 Rubrica: fisiológica. Substância sólida existente na natureza ou produzida quimicamente, que absorve, refrata e reflete os raios luminosos que sobre ela incidem; us. como corante

Em sua etimologia há a indicação de ser derivada do “lat. *pigmentum*, *i*, mais us. no pl. *pigmenta*, *ōrum* 'cor, corante; drogas; sumo das plantas', de *pingere* 'pintar'; f.divg. culta de pimenta; ver pint—“.

No VLF, há a entrada verbal *pingo*, *–is*, *–xi*, *pictum*, *–ere* com o sentido de “bordar com fios de várias cores, tatuar, e daí: pintar, em sentido próprio e figurado, donde colorir, enfeitar, ornar, retratar, descrever”. Dentre muitas derivações, há *pigmētum*, *–i*, substantivo que significa “matéria corante, cor para pintar, e daí, em sentido figurado, cores do estilo, ornamento, e falso brilho, ouropel”. Também há uma derivação por meio do acréscimo do sufixo –*ARIUS*, ainda no latim, à própria palavra *pigmētum*: *pigmentariūs*, *–i*, com o sentido de “negociante de cores ou de perfume”.

Assim, incluimos a palavra pigmento na acepção INS, com a paráfrase “instrumento para pintar”.

E como muitas palavras em –MENTO de origem latina, esta também possui a derivação verbal em –AR, pigmentar, e desta, pigmentação.

62 – **pimenta** – palavra com o sufixo –MENTA, provavelmente derivado

de *—MENTA*, plural de *—MENTUM* no latim. Como outras palavras de origem latina, possui a base opaca, se observada em português. Conforme o DHE, é um

substantivo feminino, 1 Rubrica: angiospermas. Design. comum a diversas plantas do gên. *Capsicum*, da fam. das solanáceas, nativas da América tropical, muito cultivadas pelos frutos, que são bagas com numerosas sementes, de coloração verde, amarela ou vermelha, us. como condimento picante [A maioria das spp. cultivadas, incluindo os pimentões, derivam de *C. annuum* var. *annuum* e são classificadas em grupos, basicamente conforme as características do fruto.]. Obs.: cf. pimentão (agr), 1.1 Rubrica: angiospermas. m.q. pimenta-malagueta (*Capsicum frutescens*), 1.2 condimento picante, sialagogo e rubefaciente preparado com os frutos dessas plantas, 2 Rubrica: angiospermas. Design. comum a algumas plantas do gên. *Piper*, da fam. das piperáceas, cultivadas pelos frutos, que são drupas, com mesocarpo muito fino e semente única, us. como condimento, esp. a pimenta-do-reino, 2.1 Rubrica: angiospermas. m.q. pimenta-do-reino (*Piper nigrum*), 3 Derivação: por metonímia. Pó dos frutos secos dessas plantas, moídos com ou sem a casca, 4 Rubrica: angiospermas. Design. comum a várias outras plantas de diferentes fam. utilizadas como condimento pelo sabor pungente, ger. de seus frutos e/ou sementes, como, p.ex., a pimenta-da-áfrica (*Xylopi frutescens*) e a malagueta (*Aframomum melegueta*), 5 Rubrica: angiospermas. Design. comum às plantas do gên. Pimenta, da fam. das mirtáceas, que reúne cerca de cinco spp., nativas de regiões tropicais das Américas, de árvores dióicas e aromáticas, 5.1 Rubrica: angiospermas. m.q. pimenta-da-jamaica (Pimenta dioica), 6 Rubrica: angiospermas. O fruto e/ou a semente dessas plantas, 7 Rubrica: entomologia. Regionalismo: Brasil. m.q. burrinho ('designação comum'), 8 Rubrica: entomologia. Regionalismo: Brasil. m.q. potó ('designação comum'), 9 Derivação: sentido figurado. Qualidade do que tem malícia, do que é picante. Ex.: uma inconfidência cheia de p., 10 Derivação: sentido figurado. Qualidade do que incomoda, por ser verdadeiro ou maledicente. Ex.: um comentário com p., 11 Derivação: sentido figurado. Regionalismo: Brasil. Lascívia, sensualidade, lubricidade, 12 Derivação: sentido figurado. Regionalismo: Brasil. Pessoa geniosa, brígona, 13 Derivação: sentido figurado. Regionalismo: Brasil. Indivíduo irrequieto, ativo, travesso, 14 Derivação: sentido figurado. Regionalismo: Brasil. Uso: pejorativo. Indivíduo mau, 15 Regionalismo: Brasil. Cavalo irrequieto, fogoso, que corre bem.

Como visto, é uma palavra que sofreu muitas derivações semânticas, no português.

Com mesma derivação e origem que a palavra anterior, pigmento, teve uma acepção diferente, mais concreta, uma planta. Sua etimologia informa que veio do “lat. *pigmenta,ōrum*, pl. de *pigmentum*, *i* 'cor, corante; drogas; sumo das

plantas'; f. divg. vulg. de pigmento; ver pint–; f.hist. 1118 pigmenta, 1287 pimenta, sXV pigmeta”.

Devido à explicação anterior, no verbete pigmento, é desnecessária a pesquisa desta palavra, pois seria dupla.

Diferentemente da maioria das palavras portuguesas terminadas em –MENTO de origem latina, está não possui derivação verbal em –AR, aparentemente por haver a derivação da palavra pigmento, conforme informado anteriormente.

Exluímos a palavra de nossa pesquisa semântica por ser um alomorfe da anterior, ainda que com diferente acepção, claramente feita a partir da própria palavra e não do sufixo –MENTO.

63 – **pimento** – a palavra é apenas uma variação lusa da palavra pimentão, esta não inclusa em nossa pesquisa, conforme o DHE: “substantivo masculino, Rubrica: agricultura, angiospermas. Regionalismo: Portugal. m.q. pimentão”. Entretanto, sua etimologia é controversa: informa que pode ter se originado diretamente do latim *pigmentum*, ou ser uma variação masculina de pimenta: “prov. pimenta com alt. da vogal temática de –a > –o; há quem derive do lat. *pigmentum*, i 'cor, corante, drogas, sumo das plantas'; ver pint–“. Ou seja, não há informação precisa de sua origem.

A palavra foi excluída da pesquisa semântica, como pimenta, por ter se incluído pigmento, considerando aquela uma forma mais vulgar desta, com

uma derivação semântica de toda a palavra, e não do sufixo –MENTO.

64 – **plissamento** – palavra com pouca informação no DHE, que indica ser um “substantivo masculino, Rubrica: geologia. m.q. dobra ('curvatura')”. Sua etimologia informa ser originada no próprio português, por meio da junção do sufixo –MENTO ao verbo plissar.

A paráfrase “ato ou efeito”, não existente neste verbete, aparece em outro, de mesma base, não informado na microestrutura<sup>117</sup> de plissamento – plissagem: “substantivo feminino, ato ou efeito de plissar”, com mesma etimologia que plissamento: plissar + –AGEM.

A palavra foi incluída na acepção TRS, ação de plissar.

65 – **prazimento** – indicada pelo DHE como um alomorfe de aprazimento, tem em sua etimologia a formação a partir de prazer, com acréscimo do sufixo –MENTO, sem indicação de ser o substantivo ou o verbo “prazer (com alt. da vogal temática –e– > –i–) + –mento; ver praz–; f.hist. 1291 prazimento, sXIV prazimeto, 1813 placimento”.

Consideramos o verbo, por ter sua vogal temática indicada e por a palavra aprazimento ter quase a mesma indicação, exceto pela formação a partir do verbo “aprazer com alt. da vogal temática –e– > –i– + –mento; ver praz–; f.hist. sXV aprazimento, sXV aprazimento, sXV aprazimento”.

---

<sup>117</sup> Como já visto diversas vezes neste trabalho, o DHE não apresenta coerência nem em sua estrutura, tampouco nas informações de seus verbetes, já que estas muitas vezes são obtusas e escondidas. Seria necessário um trabalho detalhado neste, a fim de organizá-lo e deixá-lo mais coerente, mais harmônico, com referências mais precisas.

Assim, incluímos a palavra no grupo RES, por ser o “resultado da ação de prazer”.

66 – **quadrimento** – palavra que, num primeiro momento, pareceu-nos possível de exclusão de nossa pesquisa, já que aparentemente era composta por um antepositivo QUADRI– unido à palavra momento. Entretanto, o DHE indica uma imprecisão quanto à sua origem; além desta explicação, também há a indicação de derivar do latim: “quadr(i)– + momento, tb. latinizado modernamente *quadrimentum*; ver quatr– e mov–”.

Logo após a entrada deste verbete na microestrutura do DHE, há *quadrimentum*, com somente a informação de remissão à palavra portuguesa: “substantivo masculino, Rubrica: física relativista. ver quadrimento”. Não há etimologia, somente a informação gramatical de que é uma palavra latina, com plural *quadrimenta*.

Não encontramos a palavra em VLF, tampouco em DLP. Ao verificarmos as palavras derivadas de *quattor*, em DEM, encontramos muitas derivadas da base QUADR–:

*les autres composés et dérivés de quattor ont des formes em quadr– au lieu de quatr– qu'on attendrait: quadrus, quadrō; quadrīnī, doublet de quaternī; quadrāgintā, quadrigentī, quadrīmus, et le nombreux composés em quadri–, quadru– (...)*

Entretanto, não há *quadrimentum*. Mesmo não encontrando a palavra em nossa pesquisa, é bem possível sua existência em latim, ainda mais por ser uma palavra científica, provavelmente resgatada de algum texto teórico, já que “*il est inutile d'énumérer tous le composés em quadru–, quadri–*”.

Sua datação é bastante recente, 1975, sem indicação de origem ou abonação, a fim de precisar mais a informação.

A palavra foi, portanto, excluída de nossa pesquisa, por ser, em latim, provavelmente formada pela composição do antepositivo *QUADRI-* acrescido à palavra *momentum*.

67 – **radioelemento** – palavra excluída de nossa análise semântica do sufixo *-MENTO*, devido à sua formação ser feita por meio da composição do antepositivo *RADIO-* com a palavra *elemento*, conforme sua etimologia no DHE: “radi(o)- + elemento”.

68 – **ramento** – aparentemente uma palavra de aspecto adjetival, foi com surpresa que deparamos com a informação, na microestrutura indicada pelo DHE, de ser um

substantivo masculino, 1 Diacronismo: antigo. Partícula, fragmento, 2 Rubrica: morfologia botânica. Escama membranácea, formada por uma única camada de células, freq. presente na base da fronde das pteridófitas, 3 Derivação: por extensão de sentido. Rubrica: morfologia botânica. Restos de catafilos, folhas radicais etc. que persistem na base de certas plantas, por vezes reduzidos apenas às nervuras.

Sua etimologia indica ser uma palavra derivada diretamente do “lat. *ramentum*, *i* 'lenha seca; pedacinhos, parcelas; raspadura, aparas; cavacos, lascas; cascalho; estrias', der. de *rado*, *is*, *ras*, *rasum*, *radĕre* 'raspar, rapar, arranhar'; ver *ras*—”.

Assim, provavelmente a palavra foi formada a partir da derivação feita da união do verbo *radĕre* ao sufixo *-MENTUM*, no latim, originando, talvez,

\*radmentum, com síncope da consoante “d”, formando ramentum, palavra que, conforme VLF, faz parte da família do verbo indicado, com significado de “rapadura, aparas, donde lenha seca”.

A palavra foi incluída na acepção RES, já que é um produto “resultado da ação de raspar”.

Não há indicação no Houaiss de derivação verbal a partir de ramento, somente o adjetivo ramentáceo.

69 – **recremento** – indicada pelo DHE como um “substantivo masculino, secreção fisiológica que é reabsorvida, como a saliva”, tem em sua etimologia a informação de ser uma palavra derivada do “lat. *recrementum*, *i* 'fezes; escória'; ver cresc—”.

Não há a palavra em VLF, nem como entrada, tampouco como derivada da família do verbo cernere ou crescere, fazendo uma analogia à formação de excremento, aparentemente de mesma família, com significado parecido.

Em DEM há a indicação de recrementum na microestrutura do verbo cerner, como um “*composé non attesté, recernō, se rapporte recrementum*”, com o mesmo sentido indicado pelo DHE: “*scorie, déchet, excrément*”.

Assim, fica mais precisa a idéia de excrementum ter a origem neste verbo, mesmo que deriva recrementum, que por sua vez, por empréstimo do latim, chegou ao português excremento, somente com uma variação de prefixo, assim como acremento, indicada nesta pesquisa.

A palavra inseriu-se no grupo RES, como “resultado da ação de se excretar”.

Não há indicação de derivação verbal da palavra, somente o adjetivo recrementício.

70 – **rudimento** – palavra também de origem latina, com base opacificada. Conforme o DHE, é um

substantivo masculino, 1 estrutura inicial; origem, primórdio, 2 elemento básico de; o que se apresenta em estado primitivo (mais us. no pl.). Ex.: os r. de um sistema computacional, 3 (1679) noção inicial de; o que é essencial e elementar; conhecimento geral e superficial de qualquer arte ou ciência (mais us. no pl.). Ex.: tratado com rudimentos de floricultura, 4 lineamento inicial de um órgão ou de sua estrutura (mais us. no pl.), 5 Derivação: por extensão de sentido. Órgão que teve seu desenvolvimento imperfeito, incompleto.

Em sua etimologia, consta que deriva do “lat. *rudimentum*, *i* 'primeiros elementos de ciência ou arte; primeiros estudos, aprendizado; ensaio, esboço, estréia'; ver rud—“

Fomos até VLF, onde encontramos o adjetivo rudis, –e, em cuja microestrutura há o verbo erudīo, –is, –īui e –īi, –ītum, –īre, com o sentido de “desbastar, e, em sentido moral, formar, instruir, educar, aperfeiçoar”. Também há, como derivado, rudimēntum, com o sentido de “primeiros estudos, aprendizado, e daí, ensaio, esboço”, ou seja, informação decalcada na ou da etimologia do DHE.

Em DEM, há uma informação mais precisa quanto à origem, ao mesmo tempo mais imprecisa quanto à formação a partir de uma base verbal, já que rudīmentum aparece como derivação do adjetivo rudis, –e, com a indicação de



*“non attesté avant l’époque impériale; a appartenu d’abord à la langue militaire, qui l’a formé de rudis d’après elementum”.*

Assim, não há como afirmar que rudimento tenha, ainda que opaca, uma base verbal, por isso excluimo-la de nossa pesquisa semântica.

A palavra rudimento não deriva, em português, um verbo em –AR, pois utiliza o sufixo homônimo para formar o adjetivo rudimentar, e deste, o verbo rudimentarizar e o substantivo rudimentariedade.

71 – **sacramento** – a palavra, assim como muitas outras desparafraseadas, também tem origem no latim. Conforme o DHE, é um

substantivo masculino, 1 Rubrica: religião. Rito sagrado instituído por Jesus Cristo para dar, confirmar ou aumentar a graça [São sete: batismo, confirmação, comunhão, penitência, extrema-unção, ordem e matrimônio.], 2 Rubrica: religião. Ato religioso que tem por objetivo a santificação daquele ou daquilo que é objeto desse ato, 3 Rubrica: religião. A custódia em que fica encerrada a hóstia; a hóstia consagrada, 3.1 Rubrica: religião. A Eucaristia, 4 (1553) Diacronismo: antigo. Juramento, 5 Derivação: por extensão de sentido. Norma ou comportamento exigidos pela moral ou pela lei

Percebe-se que a palavra, bastante antiga, vai de uma idéia abstrata, de um rito, à outra concreta, da hóstia, voltando à abstrata. Sua etimologia informa ser derivada do

lat. ecles. *sacramentum*, *i* 'mistério, a palavra de Deus, sacramento; lat.cl., depósito que os litigantes colocavam nas mãos do pontífice romano, obrigação, juramento militar, juramento', der. v.lat. *sacrāre* 'consagrar, sagrar, dar caráter sagrado a'; ver *sac(r)-*; f.hist. sXIII sacrameto, sXIV sacramento, sXIV ssacramentos, sXIV sacramento.

Nota-se, também no latim, uma acepção concreta (depósito colocado nas mãos do pontífice) e uma acepção abstrata (mistério, palavra de Deus).

A partir dessas informações, não é necessária uma pesquisa em outras fontes para se afirmar a origem de sacramentum, no latim, com formação a partir da anexação do sufixo *–MENTUM* à base do verbo sacrāre, constituindo a idéia de “resultado da ação de sagrar, consagrar, a consagração”. A palavra sacramento foi inserida, portanto, na idéia de resultado da ação, grupo RES.

Sacramento, em português, deriva muitas palavras, entre elas o verbo sacramentar.

72 – **salpimenta** – palavra exclusiva de nossa análise, devido à sua formação composta por justaposição, a partir da junção da palavra sal à palavra pimenta.

73 – **sarmento** – palavra bastante estudada por nós, em pesquisas anteriores, por ter sido encontrada nas CSM sob a forma alomorfe xermento. Por essa razão, há, além das informações dos dicionários utilizados até o momento para indicação de fontes latinas, indicações e acepções de alguns outros dicionários, conforme abreviações indicadas no início desta dissertação.

No DHE, sarmento possui a acepção de um

substantivo masculino. Rubrica: botânica. **1** ramo de videira Obs.: cf. pimpolho, **2** Derivação: por extensão de sentido. qualquer ramo delgado, lenhoso e flexível, com os nós ger. bem demarcados.

Sua etimologia informa ser uma palavra derivada do ‘lat. *sarmentum*,ī ‘sarmento, vara de videira, vide’; ver sarment(i/o)–“, ou seja, um objeto. Procuramos em DCA, que informa ser um

s.m. (bot.) rebentos novos da vide e de outras plantas que ainda

não foram podadas || Caule lenhoso ou herbáceo que lança raízes nas articulações nodosas || Rama da vide seca para o fogo: Debruçada sobre o lar, a mulher deitava um feixe de sarmentos da poda sobre as brasas. (Raul Brandão, *Memórias*, II, p.11. ed. 1925.) || Haste comprida das trepadeiras. || F. lat. *Sarmentum*.

O DPM traz a mesma informação, resumida: “Sarmento, s.m. O renovo da vide. §. Rama da vide seca para o fogo”.

Na pesquisa feita, chegamos a uma palavra terminada em –MENTO, todavia a terminação não condizia com o que, até agora, afirmávamos, ou seja, palavras terminadas em –MENTO são substantivos formados por verbo + sufixo –MENTO. Parecia-nos tratar-se de um falso sufixo, como nas palavras cimento e jumento, com base opacificada pelo tempo, como outras derivadas diretamente do latim.

Pesquisamos, então, em DCO, que nos informa: “**SARMIENTO**, 1220–50. Del lat. SARMĒNTUM *id.*, deriv. de SARPĚRE ‘podar la vid’”.

Com essa informação, provavelmente a palavra deve ter se formado ainda no latim, por meio da união do verbo sarpĕre + o sufixo –MENTUM. A fim de esclarecermos essa dúvida, procuramos em DLP a palavra; eis o que encontramos: “*sarmentum*, ī “*sarpo*”, n. 1. sarmento; vara ‘de videira. 2. sarmento (cortado); feixe ou molho de sarmentos. 3. pâmpano”. Não encontramos sarpĕre, verbo indicado por DCO, entretanto buscamos a referência que DLP nos dá, sarpō, e chegamos a uma ação: (sem *perf.*), sarptum, 3, *tr.* Podar (a vinha). Assim, podemos deduzir que a palavra foi formada no latim por sarpĕre + –MENTUM > \*sarpm̐entum > sarmentum.

É interessante indicar aqui o que encontramos em pesquisa posterior. Ao

interpretarmos a palavra no contexto estudado, verificamos se xermento, nas CSM, possuía alguma das acepções descobertas em sarmento. Na segunda ocorrência, o sentido é claro:

Poder á Santa Maria, a Sennor de piadade...  
Aynda foi mayor causa, que **xermentos** que passavan  
daquela vÿa nas outras e con eles sse juntavan,  
as pedras todos britaron; mas en aquestes non davan  
du a omagen estava, esto creed' en verdade<sup>118</sup>.

O significado de xermentos na cantiga acima é realmente sarmentos, ou seja, “feixes de ramos da videira”. Podemos observar que o local em que ocorre a história é um vinhedo. É dito sobre os xermentos que passavam daquela vinha nas outras, assim, podemos entender facilmente a acepção de sarmentos como os ramos das videiras.

Na cantiga 33 do mesmo cancioneiro, não podemos afirmar tal acepção tão claramente:

Un Bispo fora entrar  
y, que cuidava passar  
con eles; e pois torvar  
o mar viu, seus penssamentos  
foron dali escapar;  
e poren se foi cambiar  
no batel ben con duzentos  
Gran poder á de mandar...  
Omêes. E ùu saltar  
deles quis e se lançar  
cuidou no batel; mas dar  
foi de pees en xermentos  
que y eran, e tonbar  
no mar foi e mergullar  
be até nos fundamentos<sup>119</sup>.

Ao lermos o trecho acima, observamos que um bispo, distraído, em um navio, tropeçou em xermentos, caiu no mar e afundou até os fundamentos. O

---

<sup>118</sup> CSM 161, linhas 31 a 35.

que seria xermentos em um navio? Poderia ser o ramo da videira, um feixe de ramos?

Foi-nos alertado<sup>120</sup> que a palavra poderia ter o significado de corda, já que naquela época era bastante comum a utilização ou de tripas animais ou de ramos vegetais, desde que flexíveis, para a fabricação de cordas. Então, procuramos por algum termo náutico relacionado.

Como sabemos, ainda que sarmento tenha, atualmente, a acepção de “ramo da videira” ou outra correlacionada à enologia, em outros tempos pode ter tido a oportunidade de participar de um outro tipo de vocabulário, como um termo da marinha, por exemplo. Buscamos-la em alguns glossários de termos náuticos<sup>121</sup> e não encontramos nenhuma informação que se relacionasse a essa idéia. Fomos até VPL: “*Sarmento. He nome Latino de Sarmentum, i que val o mesmo que raminhos leccos da vide*”. Um pouco à frente, há o verbete

*Sarpar. Termo Náutico. He tomado do Italiano Salpare ou Sarpare, que val o mesmo que Levantar ferro. (Foy tão furiosa a tempestade, que sobreveio a estas duas galés, Sarpando entre hũas Ilhas. Vieyr. Tom. 5. pág 326) (Poucos dias antes que Sarpasse a Armada. Jacintho Freyre, liv 4 § 83)”.*

Acabamos por lembrar do verbete sarmento em DPL, em cuja microestrutura constava a ação sarpõ, “podar a vinha”. Ao procurarmos a palavra no DLP, encontramos o verbete sarmento relacionado à videira; em seguida, há sarpar – “Levantar ferro”, ou seja, “levantar âncoras,

---

<sup>119</sup> CSM, linhas 23 a 37.

<sup>120</sup> Informação obtida em colóquio com o prof. Dr. Osvaldo H. L. Ceschin, do DLCV da FFLCH-USP.

<sup>121</sup> Pesquisa feita em alguns sítios, na Internet, a saber: <http://www.ancruzeiros.pt/ancglossario.html>; <http://www.myskipper.com/myskipper/glo.searchitem.asp> e <http://www.cne->

modernamente ação chamada zarpar”.

Seguindo ainda a informação, lembramos que corda pode ser o instrumento amarrado às âncoras dos navios. Em DCO, encontramos

ZARPAR,1601, primitivamente se dijo zarpar el ancla o el ferro, abreviado pronto em zarpar ‘levar anclas’, princ. S. XVII. Del it. Anticuado *sarpare*, princ. S. XVI (hoy *salpare*), de origen incierto. Como la forma más antigua em italiano fue *serpare*, 1335, probte. Deriva de *serpe* ‘espacio triangular de la punta de proa, donde se ponía el ancla al zarpar, propte. ‘serpiente’, cuyo nombre se explica por unos maderos de forma serpentina que limitaban este espacio.

Em DEC, a origem está em séculos anteriores: “*zarpar vb. ‘levantar âncora, fazer-se ao mar, partir’ XVII. Do cast. Zarpar, deriv. do a. it. Sarpare (hoje salpare), deriv. do lat. tard.exharpare e, este, do gr. eharpázō*”.

Provavelmente, então, por extensão de sentido, o “ato de zarpar” pode ter derivado a palavra sarpō, “ação de cortar a vinha, de soltá-la, livrá-la” e, assim, podemos imaginar a palavra formada através da adição de –*MENTUM* ao verbo:” meio da ação de livrar, soltar”.

Chegamos, com isso, a sarmento com duas acepções: a primeira, sem dúvida: o “resultado da ação do corte” (ramo da videira); a segunda hipótese: uma “corda feita desses ramos, que prendia a âncora de navios”.

Deve ser uma palavra muito mais antiga do que nossa pesquisa conseguiu alcançar, provavelmente utilizada pela navegação mediterrânea e que, devido às grandes navegações, não deva ter sido mais utilizada, ou até substituída, já que houve tremendas mudanças no sistema náutico daquela época.

Assim, a palavra foi inserida somente no grupo RES, “resultado da ação de x”.

74 – **segmento** – palavra de base opaca, SEG–, indicada pelo DHE como um

substantivo masculino, 1 qualquer das partes em que se pode dividir algo, 2 Rubrica: geometria. Porção de uma reta ou curva limitada por dois pontos, 3 Rubrica: anatomia geral. Parte de um órgão ou estrutura, esp. quando possui função, suprimento e drenagem independentes, 3.1 Rubrica: anatomia geral. Cada uma das séries de ossos completas que formam a vértebra da coluna vertebral, 4 Rubrica: anatomia zoológica. Cada uma das partes distintas do corpo de um artrópode ou anelídeo. Obs.: cf. metâmero, 5 Rubrica: morfologia botânica. Cada uma das porções em que se subdivide uma folha (partida ou secta) ou outra estrutura foliácea, cujo recorte é profundo. Obs.: cf. lobo, 6 Rubrica: televisão. Cada um dos blocos em que se divide um programa de televisão

Sua etimologia indica ser uma palavra derivada do “lat. *segmentum*, *i* 'corte, cortadura, entalho; golpe, incisão; pedaço, fatia, talhada, retalho; zona; bordados, rendas, galões, passamanes'; ver sec–”.

Ao observarmos o elemento de composição SEC–, obtivemos a formação de *segmentum* no latim:

antepositivo, do v.lat. *sēco, as, ūi, sectum, āre* 'cortar, recortar; separar cortando; cortar a forragem, ceifar; espatifar, cortar em pedaços, dividir em dois e, tb., decidir uma questão'; notar que os latinos estabelecem entre o v. *sēco* e o subst. *secta* 'linha de conduta, seguimento, partido, seita' uma conexão de cog., embora de fato haja com o v. *sequi* (ver 1sequ-); *sēco* é bem representado nas línguas român.: logd. *segare, segada*, cat. *segare*, friul. *seé*, engad. *sg'er*, fr. *scier*, provç.cat.esp.port. *segar*, a cognação lat. inclui: *sectio, ōnis* 'divisão, corte', *sector, ōris* 'cortador', donde o român. \**sectare* (fr.meridional *seità*, port.ant. *seitar* 'trabalhar com seitoura', no Minho), \**sectorius* 'instrumento para cortar' (port. seitoura/seitoura), *sectūra, ae* 'cortadura, corte, golpe, incisão', *secabilis, e* 'que pode ser cortado'; *segmen, īnis* 'pedaço, fatia, retalho, coisa cortada de outra', *segmentum, i* 'corte, cortadura, entalhe', *segmentātus, a, um* 'guarnecido de ornatos de várias cores'; *secŭla, ae* 'foucinha/foicinha, instrumento agrícola', *secŭris, is* 'machadinha, machado',

Assim, segmentum provavelmente formou-se por meio da junção do sufixo –*MENTUM* à base do verbo secare, com sonorização da consoante “c” em “g”.

Interessante observar que, como algumas palavras sufixadas em –*MENTUM* no latim, há um substantivo concorrente, de mesma base, formada pelo sufixo –*MEN*: segmen, com o sentido mais concreto que segmentum. Assim, a palavra foi inserida no grupo TRS, “ação de cortar, corte”, e também no grupo RES, “resultado da ação de cortar, parte do que foi cortado”.

Como grande parte das palavras portuguesas sufixadas em –*MENTO*, esta também gerou o verbo em –AR, segmentar, e deste, segmentação, além de outras palavras: segmentabilidade, segmentário, segmental, segmentável.

75 – **subdesenvolvimento** – palavra descartada de nossa pesquisa, pela mesma razão de outras, ou seja, formada por prefixação, a partir da união do prefixo SUB– à palavra desenvolvimento.

76 – **testamento** – palavra introduzida no português por empréstimo latino, cuja microestrutura no DHE indica ser um

substantivo masculino, 1 Rubrica: termo jurídico. Ato unilateral, personalíssimo, gracioso, solene e revogável, mediante o qual uma pessoa capaz, de conformidade com a lei, dispõe de seus bens, no todo ou em parte, para depois de sua morte, podendo ainda fixar determinações relativas à tutoria dos filhos, ao reconhecimento da filiação, à deserdação, ou declarar outras disposições de última vontade, 2 Derivação: por metonímia. Rubrica: termo jurídico. Documento, título ou instrumento comprobatório do testamento, 3 Uso: informal. Conversa, discurso ou leitura longa, 4 Uso: informal. Carta muito longa e prolixa, 5 (1899) Uso: ironia. Designação comum às nomeações, concessões ou favores feitos nos últimos dias de um governo, 6 Rubrica: literatura. Antigo gênero de composição poética, de natureza humorística e satírica, bastante difundido na maioria dos países neolatinos (vez por outra ainda reaparece entre os nossos poetas e cantadores populares) e que se



caracterizava pela divisão cômica dos bens fictícios do finado ou de partes do corpo de um animal, doados a pessoas conhecidas, sempre com intenção zombeteira e crítica, 7 Rubrica: catolicismo, religião. Conjunto dos livros sagrados posteriores a Jesus Cristo (Evangélicos, Atos dos Apóstolos etc.).

Conforme a etimologia do DHE, é uma palavra derivada do “lat. *testaméntum*, *i* 'atestação, testamento, a sagrada escritura'; ver test–; f.hist. sXIII testamento, sXIV testameto acp. de jur, sXIII testamento 'escritura sagrada'”.

Em VLF, no verbete *testis*, –e, que significa testemunha, espectador, há o verbo derivado *testor*, –*āris*, –*ātus*, *sum*, –*āri*, com sentido de “testemunhar, ser testemunha, atestar, tomar como testemunha, e ainda, fazer um testamento”. Também há a forma derivada *testamēntum*, –*i*, que provavelmente formou-se a partir da base do verbo *testāri* acrescida do sufixo –*MENTUM*, a fim de indicar a “ação de testemunhar”, “fazer um testamento”, como o próprio “instrumento para se fazer a ação”.

A palavra foi inserida em dois grupos: no grupo INS, com a idéia parafrástica de “instrumento para atestar”; no grupo TRS, como “ação de atestar”.

77 – **vestimenta** – mais uma das palavras sufixadas em –*MENTA*, provavelmente derivada de uma sufixada em –*MENTA*, plural de –*MENTUM* no latim, que acabou por ser indicada como feminino no português. Sua microestrutura indica ser um

substantivo feminino, 1 peça de roupa que serve para vestir qualquer parte do corpo; vestidura, 2 roupa us. como paramento para uma cerimônia, uma liturgia etc.; traje. Ex.: <apareceram os magistrados com sua v. solene> <comparemos a v. sacerdotal budista com a católica>, 3 Derivação: sentido figurado. Tudo o que

forma cobertura, revestimento; vestidura. Ex.: a v. verde dos campos

Em sua etimologia, há a indicação de ser uma palavra com origem latina, a partir do “lat. *vestimēta*, pl. de *vestimētum*, *i* 'vestido, roupa, traje'; ver *vest*–; f.hist. sXIV *uestimetas*, sXIV *vistimenta*”.

No elemento de composição indicado, *VEST*–, há bastante informação, a saber:

antepositivo, do lat. *vestis*, *is* 'vestimenta (sentido geral), modo de vestir'; der. e comp. latinos: *vestīo*, *is*, *īvi* ou *īi*, *ītum*, *īre* 'cobrir com vestido, vestir' (panromânico: romn. *îvestí*, it. *vestire*, logd. *bestire*, friul. *vistí*, fr. *vêtir*, provç.cat.esp.port. *vestir*), *vestītus*, *us* 'vestido, fato, traje', *vestītor*, *ōris* 'o que veste', *vestiārīum*, *īi* 'armário ou caixa de guardar roupa, guarda-roupa', *vestiārīus*, *a*, *um* 'relativo à roupa', *vestmentum*, *i* 'vestido, vestidura', *vestmentarīus*, *a*, *um* 'relativo aos vestidos', *vestītūra*, *ae* 'vestidura', *convestīo*, *is* 'cobrir com vestido', \**disvestīo*, *is* (it. *svestire*, fr. *dévêtir*, provç.cat.esp.port. *desvestir*), *investīo*, *is* 'revestir, cobrir', *investītus*, *a*, *um* 'revestido, coberto', *revestīo*, *is* 'tornar a vestir'; a cognação *vern*. inclui desvestido, desvestir; investida, investido, investidor, investidura, investimento, investir; revestido, revestidor, revestimento, revestir; veste, véstia, vestiaria, vestiário, vestiarista, vestido, vestidura, vestimenta, vestir.

Assim, consideramos a hipótese de a palavra *vestmentum*, em latim, ter-se originado a partir da junção do sufixo *–mentum* ao verbo *vestīre* e, a partir daquela, o plural *vestimenta* acabou por ter sentido próprio, como um “conjunto de roupas”.

A palavra foi inserida, portanto, em dois grupos: INS – “instrumento de x”, ou seja, objeto que serve para vestir, e QNT – a idéia de quantidade, ou seja, um “coletivo de roupas para vestir”.

78 – **voamento** – última palavra de nosso *corpus* de análise semântica sem paráfrase. O DHE informa ser um “substantivo masculino, Rubrica: arquitetura., m.q. capialço ('corte oblíquo')”. Sua etimologia informa ser formada

por derivação, a partir do verbo voar anexado ao sufixo –MENTO.

Encontramos uma explicação para a palavra em Pinho (2004). A autora transcreve duas escrituras de Domingos Pires, mestre de obras no mosteiro de São Bento de Avé Maria do Porto, em cujo texto há a ocorrência desta palavra várias vezes. Seu sentido é explicado por ser sinônimo de avançamento, e ainda, “ressalto da parte da fachada do edifício em relação ao andar inferior; saliência de qualquer elemento ou moldura em relação ao plano onde se encontra embebido; ou distância que vai da linha de nascença de um arco à sua chave ou fecho” (p.6).

Interessante observar que o DHE indica sua datação como 1896, enquanto a obra de Domingos Pires é do século XVIII (os textos são de 1710 e 1718). Não há a palavra no “Corpus do Português”, pesquisado e utilizado, conforme capítulo sobre as datações.

Incluímos a palavra na acepção de lugar, ou seja, LCA, por ser coerente à idéia de “local onde ocorre a ação”, ainda que não seja realmente a de “voar”, mas provavelmente, por uma derivação metafórica, por “parecer voar no local construído”.

Após essa extensa pesquisa para as acepções semânticas do sufixo –MENTO das palavras de nosso *corpus* que não continham paráfrases indicadas no DHE, montamos o *corpus* para análise em ordem alfabética, conforme Anexo K (volume II, p. 409-440), no qual há a indicação das paráfrases encontradas / inclusas em cada palavra, além da indicação de sua datação e

sua língua de origem.

Passemos, então, às indicações semânticas propriamente ditas.

## 5.2 CLASSES DE AÇÃO

A fim de resumir todas as classes de ação, separamo-las somente em três grupos, TRS, RES e MOV, retirados das acepções de Rio-Torto (2001), conforme tabela 19, já apresentada.

### 5.2.1 TRANSITIVO (TRS)

Das paráfrases encontradas na microestrutura das palavras do *corpus*, no DHE e em pesquisa posterior, agrupamos neste grupo onze delas, a saber: “ato ou efeito de x”, “ato, processo ou efeito de x”, “ato de x (-se)”, “ação de x”, “ação ou efeito de x”, “ato ou atividade de x”, “ação, processo ou fato de x”, “ato, processo ou fato de x”, “ato ou operação de x”, “ação ou resultado de x” e “ação, processo ou efeito de x (-se)”, respectivamente as de número 1, 7, 8, 18, 20, 27, 33, 34, 37, 39 e 48, como informado anteriormente.

Após unificá-las, encontramos 1.153 palavras, do total de 1.307, que possuem a acepção geral de TRS, ou seja, 88,2% das palavras de nosso *corpus* possuem a acepção semântica de uma “ação”. Destas, 897 possuem exclusivamente essa acepção, o restante sempre está acompanhada por outra.

Não só por ser a mais numerosa, mas também por aparecer nas outras acepções, quando acompanhadas de mais de uma paráfrase, aparentemente é a origem do sufixo –MENTO e, a partir dela, surgem outras acepções. No latim, após a acepção abstrata, quase sempre há um derivado concreto, um objeto “resultado da ação de x” ou, muitas vezes, o “instrumento com o qual se realiza

a ação de x”.

A partir do Anexo K (volume II, p. 409-440), montamos a Tabela 20, na qual facilmente observamos maior produtividade das palavras sufixadas em –MENTO com a acepção TRS nos séculos XIV, XV e XIX.

Século	Ocorrência
X	1
XI	0
XII	2
XIII	72
XIV	158
XV	221
XVI	80
XVII	59
XVIII	81
XIX	269
XX	210
total	1153

**TABELA 20 – ACEPÇÃO TRS DO SUFIXO –MENTO, POR SÉCULO, SEGUNDO DATAÇÃO DHE**

Em seguida, com os dados da tabela, criamos um gráfico para melhor visualizarmos os resultados obtidos, conforme o Gráfico 5:

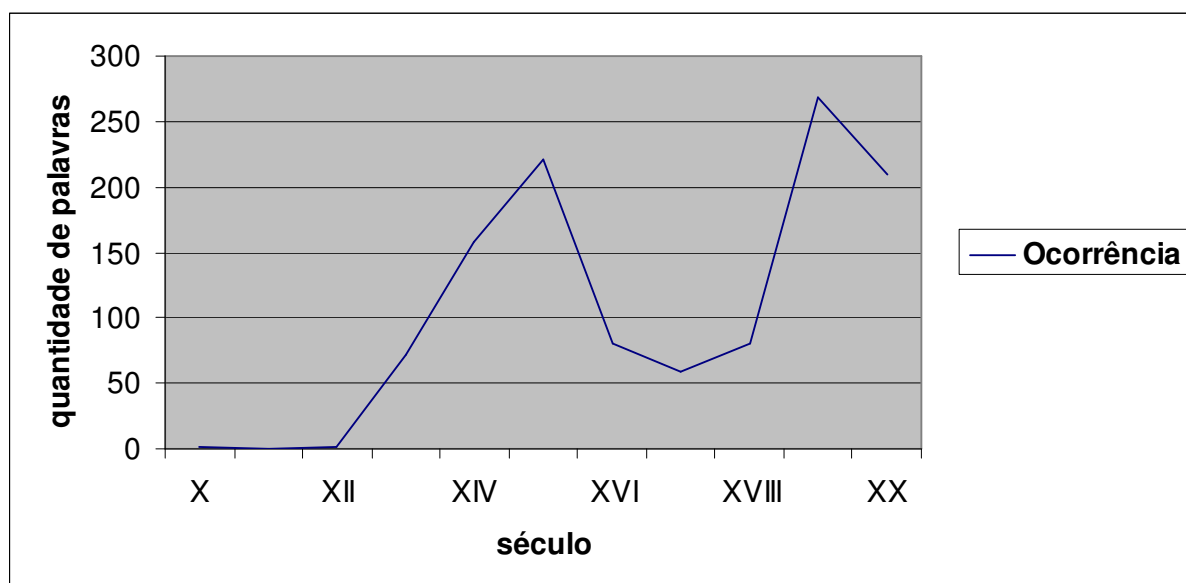


GRÁFICO 5 – ACEPÇÃO TRS DO SUFIXO –MENTO, POR SÉCULO, SEGUNDO DATAÇÃO DHE

Quanto à sua origem, 19 são empréstimos de outras línguas, 34 palavras de origem latina e a grande maioria, 1.100 palavras, formadas no próprio português.

### 5.2.2 RESULTADO (RES)

Grupo bastante fértil em diversidade de acepções, nele houve a reunião de 29 das 51 paráfrases contidas nas palavras de nosso *corpus*, conforme o DHE e nossa pesquisa, indicadas por nós por meio dos números 2, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 38, 40, 43, 45, 46, 47, 49, 50 e 51, respectivamente: “estado de alguém ou algo que x”, “qualidade de quem x”, “resultado ou efeito de x”, “comportamento de quem é x”, “característica ou estado de quem x”, “modo pelo qual alguém x”, “estatuto, regimento de quem x”, “condição de quem ou do que x”, “estado ou condição de alguém que x”, “sentimento de x”, “efeito de x (-se)”, “qualidade ou estado daquilo que x”, “qualidade, estado ou condição de quem x”, “ação ou fato de x (-se)”, “fato, estado ou condição de x”, “condição ou qualidade do que x”, “ato ou processo de x”, “qualidade ou caráter de quem é x”, “estado ou caráter de

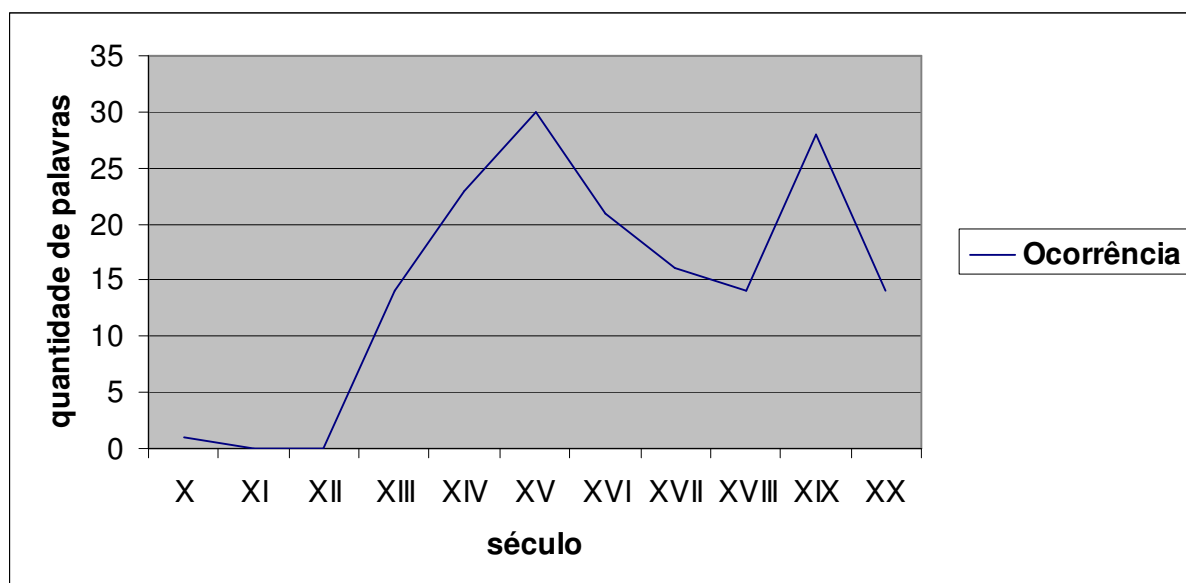
quem é x”, “capacidade de x”, “qualidades, maneiras ou modo de alguém que x”, “característica de x”, “ato ou resultado de x”, “ato, modo ou dito próprio de quem x”, “característica daquilo que x”, “estado de quem x”, “ato, efeito ou modo/ato, modo ou efeito de x”, “qualidade ou procedimento de indivíduo x” e “maneira de x”.

Encontramos 161 palavras do *corpus* semântico que possuem a acepção comum de resultado da ação, RES, ou seja, 12,3% das palavras de nosso *corpus* semântico. De todas elas, 42 possuem somente a acepção RES; o restante, sempre combinada a alguma outra encontrada na microestrutura da palavra.

Sua distribuição por séculos pode ser vista na Tabela 21, e por meio do Gráfico 6, a seguir:

Século	Ocorrência
X	1
XI	0
XII	0
XIII	14
XIV	23
XV	30
XVI	21
XVII	16
XVIII	14
XIX	28
XX	14
total	161

**TABELA 21 – ACEPÇÃO RES DO SUFIXO –MENTO, POR SÉCULO, SEGUNDO DATAÇÃO DHE**



**GRÁFICO 6 – ACEPÇÃO RES DO SUFIXO –MENTO, POR SÉCULO, SEGUNDO DATAÇÃO DHE**

Assim como o grupo TRS, este grupo tende a um crescimento no início da formação da língua portuguesa, com ápice no século XV, para decrescer e somente aumentar a fertilização de novas palavras no século XIX.

Quanto à origem, as palavras do grupo RES tomaram somente 4 palavras de outras línguas, 13 palavras do latim e formaram, no próprio português, 144 verbetes, conforme o DHE.

### 5.2.3 MOVIMENTO (MOV)

Este foi o grupo menos produtivo dentro da acepção geral de “ação” para o sufixo –MENTO; encontramos 55 palavras que contivessem a idéia de MOV, inspirada em Rio-Torto, e foram poucas as formas com que se apresentam as paráfrases no DHE. Conforme nossa indicação, reunimos aqui somente 3 delas: as de número 6, 16 e 41, respectivamente “processo de x”, “processo ou efeito de x” e “arte de x”.

Somente 3 palavras possuem a acepção MOV sozinha; as demais



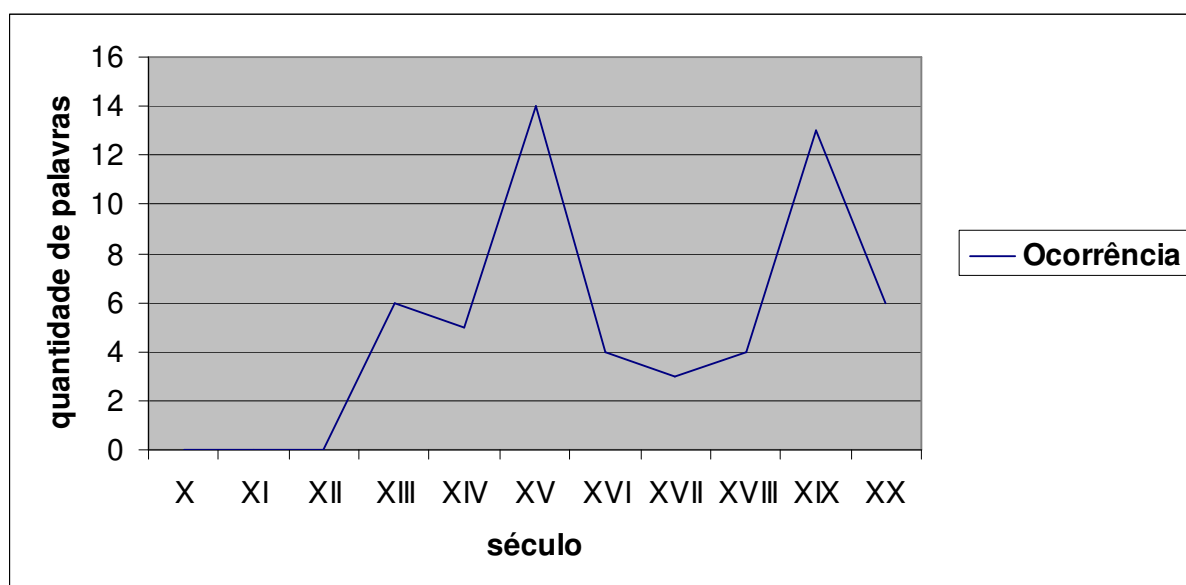
palavras sempre possuem esta acepção e mais uma outra, ou outras.

Criamos também uma tabela para apresentar quantas palavras por século foram formadas a partir desta acepção:

Século	Ocorrência
X	0
XI	0
XII	0
XIII	6
XIV	5
XV	14
XVI	4
XVII	3
XVIII	4
XIX	13
XX	6
total	55

**TABELA 22 – ACEPÇÃO MOV DO SUFIXO –MENTO, POR SÉCULO, SEGUNDO DATAÇÃO DHE**

Em seguida, montamos o Gráfico 7, a seguir, a fim de visualizarmos melhor essas formações:



**GRÁFICO 7 – ACEPÇÃO MOV DO SUFIXO –MENTO, POR SÉCULO, SEGUNDO DATAÇÃO DHE**

Novamente, mesmo com poucas palavras no grupo, obtivemos um gráfico bastante análogo aos anteriores, com ápices de formações nos séculos XV e XIX.

Quanto à distribuição das origens dos verbetes do grupo MOV, temos quase a totalidade formada no próprio português: 52 palavras. Somente uma palavra com origem em outra língua, a saber: bastimento; e duas, com origem latina.

Considerando os três grupos de ação (*nomina actionis*), foi a maior concentração encontrada para a acepção das palavras. Como não utilizamos um *corpus* com abonações das palavras, não podemos afirmar com certeza se a acepção indicada no Houaiss é tão certa quanto às criadas por nós, ou se ambas seriam modificadas a partir de uma comparação contextualizada, ou ainda, ou a partir de uma verificação da transitividade ou não de suas bases. O que, com certeza, podemos assegurar é o sentido de ação estar presente no sufixo desde os tempos mais remotos, visto que no latim, muitas vezes as palavras possuíam um sentido abstrato, para deste derivar outro concreto.

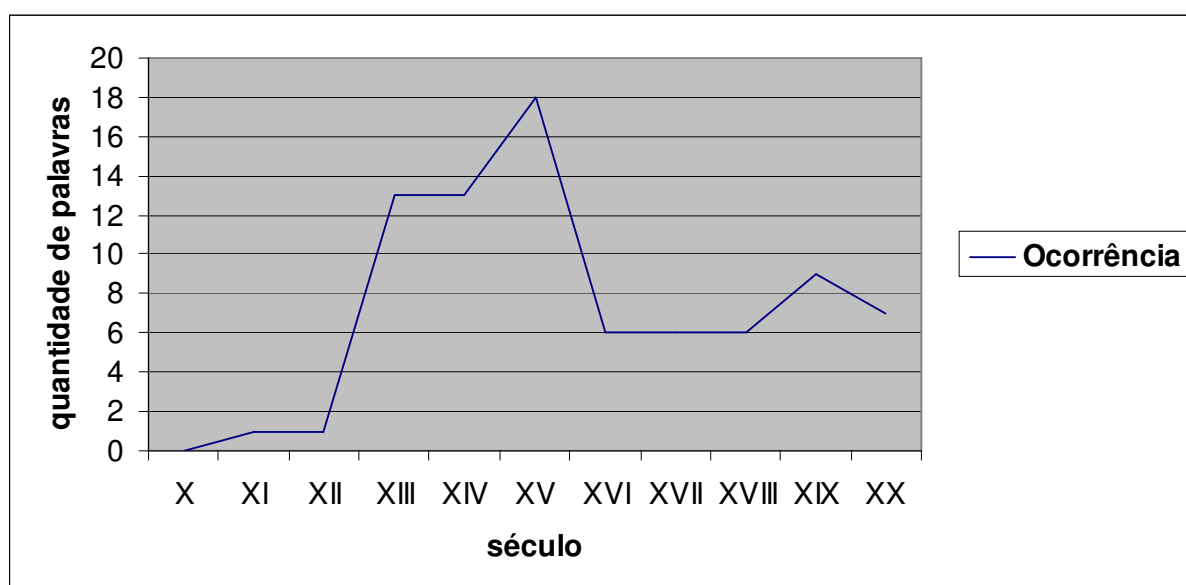
### 5.3 INSTRUMENTO (INS)

Encontramos 80 palavras com acepção de instrumento / objeto que faz a ação de x, ou seja, 6,1% do total de palavras de nosso *corpus*. Segundo o DHE e pesquisa posterior, há 5 paráfrases para essa acepção, a saber as de número: 3, 12, 36, 42 e 44, respectivamente “objeto que x”, “instrumento que x”, “aquilo que x”, “o que x” e “o que serve para x”. 30 dessas palavras possuem somente a acepção “instrumento que x”, o restante associa-se a outras paráfrases. Ao separarmos as palavras deste grupo por século de formação, obtivemos a Tabela 23:

Século	Ocorrência
X	0
XI	1
XII	1
XIII	13
XIV	13
XV	18
XVI	6
XVII	6
XVIII	6
XIX	9
XX	7
total	80

**TABELA 23 – ACEPTÃO INS DO SUFEXO –MENTO, POR SÉCULO, SEGUNDO DATAÇÃO DHE**

Transformando-a em gráfico, verificamos a permanência de alta produtividade somente no século XV, e média nos séculos XIII e XIV. Provavelmente, por a maioria ser de origem latina. Há, ainda, um leve crescimento no século XIX.



**GRÁFICO 8 – ACEPTÃO INS DO SUFEXO –MENTO, POR SÉCULO, SEGUNDO DATAÇÃO DHE**

Como informado, muitos verbetes deste grupo (quase metade deles), originaram-se diretamente do latim: 39 palavras. Não há nenhuma palavra formada no português por empréstimo de outra língua, e existem 41 formadas no próprio português, o que mostra que essa acepção é antiga e pouco produtiva atualmente.

Pela indicação latina e por muitas palavras pesquisadas, podemos manter a hipótese de que essa acepção originou-se no latim, por meio de metáforas e metonímias provindas de uma primeira acepção abstrata, de “ação verbal”.

## 5.4 COLETIVO (QNT)

Com a idéia de quantidade, reunião de mesmo objeto que faz determinada ação, só foi encontrada uma paráfrase na microestrutura das palavras de nosso *corpus*: a de número 2, “conjunto de pessoas ou objetos que x”. Todavia, incluímos muitas palavras nessa acepção, em nossa posterior pesquisa semântica das palavras que não continham paráfrase indicada no referido dicionário.

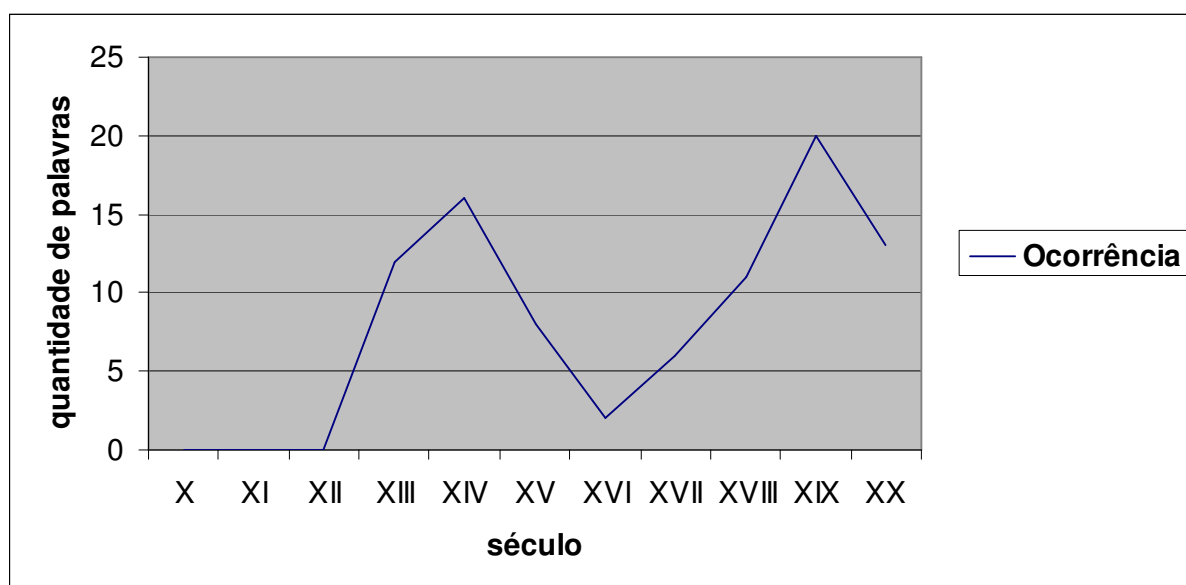
Encontramos em nosso *corpus* 88 palavras que contém essa acepção, perfazendo o total de 6,8% das palavras. Destas, 60 formaram-se no próprio português; 19, no latim; 9 provieram de outras línguas.

Quanto à sua datação, montamos a tabela 24, com o objetivo de verificar sua distribuição por séculos.

Século	Ocorrência
X	0
XI	0
XII	0
XIII	12
XIV	16
XV	8
XVI	2
XVII	6
XVIII	11
XIX	20
XX	13
total	88

**TABELA 24 – ACEPTÃO QNT DO SUFIXO –MENTO, POR SÉCULO, SEGUNDO DATAÇÃO DHE**

Por meio desta tabela, obtivemos o seguinte gráfico:



**GRÁFICO 9 – ACEPTÃO QNT DO SUFIXO –MENTO, POR SÉCULO, SEGUNDO DATAÇÃO DHE**

Os picos de formação estão bastante parecidos com os anteriores, ou seja, uma grande formação de palavras sufixadas em –MENTO no século XIV, média no século XIII, com ápice no século XIX.

Quase 22% das palavras originaram-se no latim, um número considerável de palavras latinas. Assim, também propomos que essa acepção existia no latim, oriunda, assim como a de “instrumento” e a de “ação verbal”. Pode ser que esta tenha sido criada por analogia às palavras terminadas em –*MENTA*, que indicavam um plural, mas isso é somente uma hipótese.

## 5.5 LOCATIVO (LCA)

Assim como a anterior, essa acepção possui somente uma paráfrase contida nas palavras datadas de nosso *corpus* retiradas do DHE: “lugar em que x”, entretanto 4 palavras foram inseridas depois, por meio de pesquisa posterior. Há, no total, 49 palavras que contêm essa acepção, ou seja, um total de 3,8% do *corpus* de análise semântica.

Distribuídas por séculos segundo sua datação, as palavras deste grupo resultaram numa formação esperada:

Século	Ocorrência
X	0
XI	0
XII	0
XIII	5
XIV	8
XV	9
XVI	3
XVII	1
XVIII	5
XIX	12
XX	6
total	49

**TABELA 25 – ACEPÇÃO LCA DO SUFIXO –MENTO, POR SÉCULO, SEGUNDO DATAÇÃO DHE**

Ao transformarmos esta tabela em gráfico, conseguimos visualizar melhor o que foi comprovado: produtividade baixíssima nos séculos XVI, XVII e XVIII, já que seus pontos altos são o século XIV, XV e XIX.

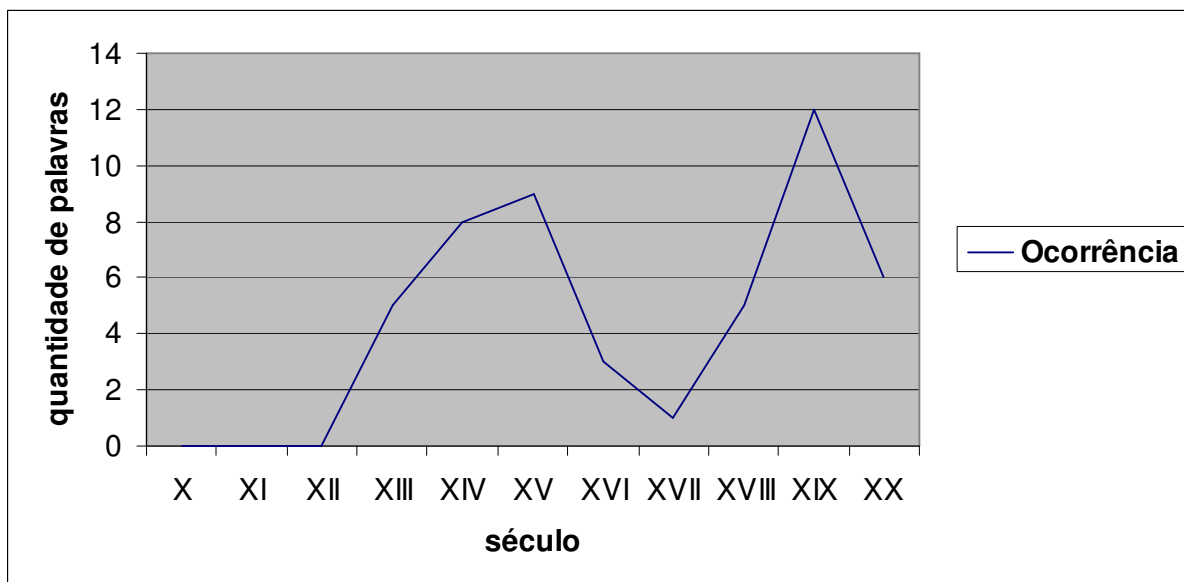
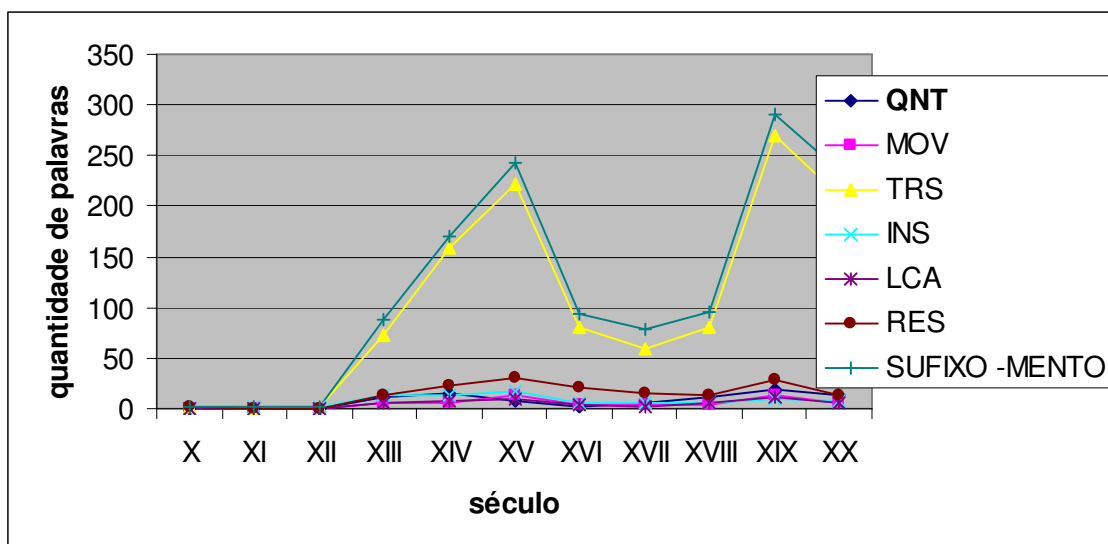


GRÁFICO 10 – ACEPTÃO LCA DO SUFIXO –MENTO, POR SÉCULO, SEGUNDO DATAÇÃO DHE

Das palavras indicadas com idéia de lugar em que ocorre determinada ação, somente 4 são empréstimos estrangeiros, 2 com origem latina, sendo uma delas loculamento, que possui uma acepção de lugar na base, e o restante, 43, formadas no próprio português. Chegamos à conclusão de que essa é uma acepção nova, criada no próprio português, oriunda provavelmente da idéia de “ação repetida”, ação que pode ser observada em determinado lugar, por exemplo, “o próprio local onde se executa a ação de x”.

Ao analisarmos os gráficos apresentados, observamos que estes são bastante parecidos com o indicado no subitem **Análise do corpus**, no qual mostramos as palavras de origem latina sufixadas em –MENTO, por século,

segundo datação DHE. A fim de comprovarmos essa hipótese, montamos o gráfico abaixo, cruzando as datações gerais do nosso *corpus* com todas as das acepções semânticas:



**GRÁFICO 11 – CRUZAMENTO DAS ACEPÇÕES DO SUFIXO –MENTO E DO *CORPUS* DO SUFIXO –MENTO, POR SÉCULO, SEGUNDO DATAÇÃO DHE**

Assim, percebemos que todas as acepções semânticas encontradas seguem o mesmo padrão das palavras em geral, mesmo a mais nova, QNT, ou seja, possuem uma alta produtividade no início da formação da língua portuguesa, com declínio drástico a partir do século XVI, voltando à produtividade no século XIX. A acepção TRS, inclusive, parece ser o fio condutor dessa análise, dada a sua semelhança e acompanhamento, como pode ser visto do gráfico, com a indicação do *corpus* em –mento.

O primeiro vértice é fácil de se entender, pois a língua estava se formando e a partir do século XIII, XIV iniciou-se a produção de textos na língua portuguesa, por um tempo mesclada a outras línguas, como o galego,



p.e. nas CSM, ou mesmo o castelhano, como na obra de Gil Vicente (século XV). A mentalidade renascentista refletiu o desenvolvimento de uma nova mentalidade, caracterizada pelo individualismo, pelo racionalismo e pelo nacionalismo, de onde acaba por gerar o sentimento de uma nação própria, com língua própria. A linguagem vulgar toma aos poucos o lugar do latim, língua “cult”, utilizada oficialmente em documentos e na educação. A produtividade vai ser o fim sempre perseguido, com o exercício de uma mentalidade quantitativa, e é depois da Reforma que se verifica, na Europa, uma maior preocupação de exatidão “na medida do tempo e das distâncias”.

Em relação ao segundo pico de produtividade, o século XIX, seguinte ao “século das luzes”, chamado assim devido ao grande desenvolvimento dos conhecimentos humanos, caracteriza-se também pelo aparecimento de filosofias de conteúdo e fundo materialista que influenciaram poderosamente sobre as ciências e sobre o pensamento e as atitudes mentais do homem (Ariès & Chartier, 1991).

A fecundidade dos projetos do século XVIII engendrará uma riqueza de expressões correspondentes, muitas vezes resgatadas no latim e no grego, fixando-se no século seguinte. Essa fecundidade acaba chegando aos textos científicos e à literatura, principalmente a realista e naturalista, que registram, adaptam ou criam, a partir de outros modelos, palavras novas para indicação de seus registros.

Segundo Foucault (2002),

A partir do século XIX, a linguagem se dobra sobre si mesma, adquire sua espessura própria, desenvolve uma história,

leis e uma objetividade que só a ela pertencem. Tornou-se um objeto do conhecimento entre tantos outros. (...) Daí duas preocupações que foram constantes no século XIX. Uma consiste em querer neutralizar e como polir a linguagem científica, a tal ponto que, desarmada de toda singularidade própria, purificada de seus acidentes e de suas impropriedades – como se não pertencessem à essência – pudesse tornar-se o reflexo exato, o duplo meticuloso, o espelho sem nebulosidade de um conhecimento. (p. 409-410)

E ainda complementa, informando que

A outra preocupação – inteiramente distinta da primeira, ainda que lhe seja correlativa – consistiu em buscar uma lógica independente das gramáticas, dos vocabulários, das formas sintéticas, das palavras: uma lógica que pudesse trazer à luz e utilizar as implicações universais do pensamento, mantendo-as ao abrigo das singularidades de uma linguagem constituída. (p. 412)

Há a hipótese, também, de haver poucos estudos lingüísticos sobre os séculos com baixa produtividade, também sendo mais visível por meio do nosso estudo diacrônico, a seguir, pelo qual, faremos uma pesquisa em que corrigiremos algumas datações das palavras terminadas em –MENTO, no português, incluiremos outras que não possuem tais informações, além de indicarmos algumas palavras que não constam na macroestrutura do dicionário utilizado como base para nosso *corpus*.

## 6 DATAÇÃO

*O léxico era riquíssimo! Conservava numerosas palavras simples que depois se perderam, ou ficaram circunscritas à língua popular; ou foram substituídas por derivados mais amplos; ou reconduzidas pelos humanistas à sua amplitude primitiva. (...) Três quartas partes, talvez, dos vocábulos antigos, são idênticas aos modernos, ou pelo menos semelhantes.*

Carolina Michaelis de Vasconcellos

*Só quem já trabalhou na elaboração de um dicionário etimológico pode avaliar o trabalho insano que representa esta pesquisa.*

Antônio Geraldo da Cunha

Ao decorrer da pesquisa, deparamos com muitas palavras terminadas em –MENTO com datação equivocada no DHE, sem datação, ou ainda, nem as encontramos no dicionário utilizado como base do *corpus* deste trabalho. Segundo Bassetto (2001),

Determinar a data, o ano ou, pelo menos, a época em que o documento foi escrito pode ser muito útil para a compreensão de seu conteúdo, de sua forma, finalidade e outros aspectos, já que um escrito, de uma forma ou de outra, é um reflexo de sua época. (p.52)

Encontramos algumas delas em textos produzidos antes da informação contida no dicionário utilizado, como indicado no verbete voamento, que conforme o DHE é do final do século XIX, de 1896, entretanto encontramos a palavra, com mesmo sentido, em um texto do início do século XVIII, de 1710, ou seja, mais de 180 anos de distância entre as referências.

Assim, informamos, a seguir, as palavras encontradas<sup>122</sup>, principalmente no “Corpus do Português”<sup>123</sup>, dos Professores Mark Davies e Michael J. Ferreira, o qual se propõe a

pesquisar fácil e rapidamente mais de 45 milhões de palavras em mais de 50,000 textos em português dos Trezentos (1300s) aos Novecentos (1900s). A interface permite pesquisar palavras exatas ou frases, curingas, lemas, classes gramaticais, ou qualquer combinação do antes mencionado.

Neste *corpus*, há alguns erros, muito poucos, a maioria por digitação / transcrição, como a palavra primeiramente lida como aquecimento e depois, pelo contexto, esquecimento, provável erro de digitação do texto de que foi retirada (a letra “s” fica ao lado da letra “a”. no teclado): 16:BPereira:Pros6, nam triste, ou muito triste item n.g. herva de Egypto, que causa eaquecimento de tristesa”. Ou ainda advérbios terminados em –MENTE que, por descuido, foram transcritos ou entendidos como –MENTO, como a palavra facilmente, provavelmente transcrita erroneamente por facilmento: “18:Carvalho: Eloquencia – o Orador, que se mostrar animado dos mesmos sentimentos dos seus ouvintes, facilmento lhes persuadirá, que tem os mesmos interesses que elles”. Assim, provavelmente foram poucos os erros que poderiam influenciar nossa pesquisa.

No “Corpus do Português”, só há arquivos de documentos a partir do século XIV, 1300s, com limite no século XX. O máximo de palavras informadas,

---

<sup>122</sup> Acrescentamos que essa pesquisa foi feita posteriormente a todo o estudo desta dissertação, já no final de nosso trabalho, com fins de atestar algumas palavras. Contudo, ao percebermos a grande quantidade de informações que poderíamos obter, ainda que não fôssemos desenvolver as palavras, fizemos o seu resgate, pois acabamos descobrindo, por meio da diacronia, muito material para futuras pesquisas. Caso adicionássemos em nosso *corpus* de trabalho as palavras encontradas, com certeza os resultados iriam se alterar, visto que a inclusão de palavras não existentes é considerável, a correção de datação de outras não é pequena, e a inclusão de datação nas palavras sem essa informação é de mais de 15% do total do nosso *corpus* inicial.

por busca, é de 1.000. Não verificamos nele as palavras com terminações –MENT, –MENTA, –MENTOS, –MENTAS, e prováveis formas divergentes do sufixo estudado, ou por erro de digitação ou no próprio documento manuscrito, como –MNTO, –MêTO, –MEMTO, –MENTU etc.

Foram encontradas, por meio da busca de \*MENTO<sup>124</sup>:

- Século XIV – 347 palavras;
- Século XV – 1.000 palavras – limite;
- Século XVI – 622 palavras;
- Século XVII – 594 palavras;
- Século XVIII – 354 palavras;
- Século XIX – 841 palavras;
- Século XX – 1.000 palavras – limite.

Encontramos e pesquisamos, no total, 4.758 palavras, número que poderia aumentar, não fosse o limite de 1.000 palavras por pesquisa, já que nos séculos XV e XX provavelmente a quantidade de palavras existentes é maior que 1.000.

Muitas dessas palavras repetiram-se em vários séculos, algumas devido à variedade de suas formas como nascimento: nascimento, naçimento, naçimento, naçimento, nassimento, nasimento, nacymento, naçymento, nasçymento, nassymento, nasymento.

A fim de pesquisarmos diacronicamente, também adotamos como

---

<sup>123</sup> Disponível em [www.corpusdoportugues.org](http://www.corpusdoportugues.org)

<sup>124</sup> O uso de asterísco antes de um lema faz com que a busca mostre qualquer quantidade e

*corpus* “As Cantigas de Santa Maria”, coletânea<sup>125</sup> medieval de poesias em louvor da Virgem Maria, do princípio dos anos sessenta do século XIII. Elas são uma coleção de 427 cantigas, reunidas por Dom Alphonso X, o sábio, o trovador da Virgem, rei de Leão e Castela. Foram chamadas de “A Bíblia estética do século 13” por possuir, ainda que de modo condensado, todos os elementos da arte medieval em uma forma enciclopédica. Foram compostas em galego-português, com a colaboração de trovadores, músicos, desenhistas e miniaturistas das mais variadas origens e culturas, acolhidos na corte toledana num exemplo ímpar de mecenato.

A escolha deste texto se deveu ao seu caráter parcialmente narrativo, interpolado por diversas situações de discurso direto, o que favorece, principalmente, a observação do uso situacional dos substantivos em estudo, já que em seu conteúdo há várias ocorrências das palavras estudadas. Foi o único *corpus* pesquisado referente ao século XIII, em cujas palavras não encontramos nenhuma indicação de datação no DHE posterior a esta, somente palavras duvidosas e sem datação.

Utilizando o programa Word<sup>®126</sup>, buscamos todas as palavras terminadas em –MENTO nesse texto, o que resultou em 92 ocorrências, em 43 cantigas distintas. O primeiro passo foi ordená-las alfabeticamente, a fim de sabermos a quantidade exata de palavras, já que algumas se repetiam. Sintetizando-as, chegamos a 42 palavras, conforme Anexo L (volume II, p. 441-442), cuja

---

variedade de letras que tenham, neste caso, como terminação –MENTO.

<sup>125</sup> O texto faz parte do *corpus* do GMHP, assim como o “Cancioneiro da Biblioteca Nacional” (em fase de conclusão de transcrição) e “Compilação de toda a obra de Gil Vicente” (apenas trechos em português), disponível em: <http://www.usp.br/gmhp/Corp.html>

<sup>126</sup> O Microsoft Word<sup>®</sup> é um processador de texto da Microsoft<sup>®</sup> e faz parte do conjunto de

ortografia muitas vezes variava em número, algumas vezes por abreviação, como a palavra departamento: “gran departiment' á” e “Esta é de loor de Santa Maria, do departamento”; ou ainda por alteração fonética, como a palavra entendimento: “per bõo entendemento” e “mui cegu' é d' entendimento o que aqesto non vee”. Essa variação de formas de uma mesma palavra deve ser considerada, já que “(...) na preparação de qualquer léxico medieval, um dos problemas maiores continua a ser trazido pela dificuldade de registrar de forma racional o patrimônio das variantes formais. ” (Spaggiari & Perugi, 2004, p. 118).

Entre as palavras encontradas, todas parecem possuir a forma verbo + sufixo –MENTO; embora algumas, como cimento, pareça ser um falso sufixo (se analisarmos a partir do radical CIMENT–), por meio do estudo diacrônico veremos que esta foi formada ainda no latim, pela união do verbo caedēre + –MENTUM > caementum (pedra de alvenaria), como indicado no capítulo sobre semântica, portanto adequando-se ao que foi observado.

Caso diversifiquemos a busca, trocando –MENTO por –MENT, –METO, –MÊTO, e outras possíveis variações, por exemplo, provavelmente aumentaremos a quantidade de palavras e, assim, poderíamos confirmar vários metaplasmos e alterações seculares.

Assim, dividimos a pesquisa em: palavras sem datação no DHE, palavras cuja data de registro diverge da informada no DHE, palavras não registradas no DHE e palavras que originaram dúvidas. A seguir, indicaremos cada divisão.

## 6.1 DATAÇÕES CORRIGIDAS

Em relação à correção de datas, a proposta foi retroativa, ou seja, indicamos como correção da data do registro da palavra aquelas cuja indicação fosse posterior à data encontrada. Não foi indicada nenhuma palavra como sendo do século XX, já que o *corpus* só é datado até este século.

Corrigimos a datação de 120 palavras, 4,3% do nosso *corpus* inicial de 2803 palavras terminadas em –MENTO. Se acrescentássemos a este trabalho essas palavras, teríamos incluído, em sua distribuição por século, conforme Anexo M (volume II, p. 443-449):

- ▶ 23 palavras no século XIV;
- ▶ 15 palavras no século XV;
- ▶ 14 palavras no século XVI;
- ▶ 40 palavras no século XVII;
- ▶ 3 palavras no século XVIII;
- ▶ 25 palavras no século XIX.

Percebemos que teríamos um aumento substancial no século XIX, o que reforça a idéia de a época proporcionar a produção / criação de palavras. Entretanto, tivemos muitas palavras corrigidas para o século XVII, uma surpresa, e quase nenhuma no século XVIII. Como essa análise não faz parte do foco de nossa pesquisa, deixamos somente indicada a pesquisa.

Muitas vezes encontramos a mesma palavra em séculos diferentes, com



datas retroativas. Para não haver duplicidade de informações, colocamo-las em ordem e excluímos a de data posterior, ainda que a encontrada seja anterior à informada no DHE, já que o que nos interessa, nesse momento, é somente pesquisar e corrigir a datação, permanecendo a mais antiga, sempre. Por exemplo, a palavra revezamento: incluíamo-la nos séculos XV e XVII, visto que a encontramos, em pesquisas diferentes, nas seguintes abonações, respectivamente: “14:Sbernardo – dentro aquella vianda da cruz a alle cõtraíra, trigosamente cõ hũu mui çujo revesamento sayo fora tremendo. E asy foy purgada aquella pesoa” e “16:BPereira:Pros2 – Virg. 4. Aeneid.!! \* Alternatus,a,um.particip. || Cousea revezada. Senec. \* Alternatio,onis,f.g. || O revezamento Apul. \* Alternatim, adv. || < Vide Supra.”. Depois, conservamos na indicação de datação alterada somente a primeira informação, a mais antiga; caso haja uma correção de datas no DHE, valerá a indicação de a palavra revezamento ser formada no século XV.

Como informamos, a variedade de formas de uma mesma palavra está muitas vezes na microestrutura do DHE, como no verbete acatamento, em cuja etimologia consta catamento, ou seja, a palavra sem o prefixo.

Outras vezes, há na macroestrutura a entrada da palavra antiga, variante, e da palavra moderna, como nos verbetes acaecimento e aquecimento, cujas etimologias indicam, respectivamente: “acaecer + –mento; f.hist. 1344 aqueecimento, sXIV acaesçemento, sXV aquecimeto” e “aquecer (com alt. da vogal temática –e– > –i–) + –mento; ver 1 cal–”; ou seja, percebe uma falta de harmonização do dicionário, que poderia trazer a forma acaescer, menos usada, dentro da microestrutura de aquecimento, que por sua vez

possui pouca informação histórica.

Há também o modelo, como indicado no item anterior, em que é indicada na etimologia a datação de cada forma da palavra através dos séculos, como na palavra ornamento: “lat. *ornamētum*, *i* 'aparato, equipamento, ornamento, alfaia'; ver orn–; f.hist. sXIII **sXIV ornameto**, **1365 ornameto**, **sXIV hornamentos**”

## 6.2 DATAÇÕES INCLUSAS

A segunda maior quantidade de palavras encontradas foram as que não possuíam datação. No início deste trabalho, indicamos a exclusão destas 1.525 palavras. Se refizéssemos nosso *corpus* de pesquisa, este seria formado, com certeza, por 1.685 palavras, já que foram resgatadas, por meio de abonações, 388 palavras, organizadas alfabeticamente no Anexo N (volume II, p. 450-470).

Se as acolhêssemos nos estudos por séculos, teríamos de incluir no DHE:

- ▶ 1 palavra no século XIII;
- ▶ 10 palavras no século XIV;
- ▶ 19 palavras no século XV;
- ▶ 13 palavras no século XVI;
- ▶ 46 palavras no século XVII;
- ▶ 6 palavras no século XVIII;

- ▶ 91 palavras no século XIX;
- ▶ 155 palavras no século XIX.

É bastante surpreendente o número de palavras a serem incluídas no século XIX e XX. Também é peculiar a alta quantidade indicada no século XVII, século que não despertara em nós tanta curiosidade quanto os séculos XV e XIX. Aparentemente parece que houve poucos estudos de datação referentes a essa época quando se organizou o dicionário Houaiss. Com a reunião de vários textos no *site* “Corpus do Português”, com o *corpus* do GMHP e outros<sup>127</sup>, tem-se em mãos muito material para estudo.

### 6.3 PALAVRAS NÃO REGISTRADAS NO DHE

Encontramos 388 palavras terminadas em –MENTO que não constam na macroestrutura do DHE, mas poderão futuramente fazer parte deste, conforme Anexo O (volume II, p. 471-501).

Incluímos nesta pesquisa algumas formas bastante parecidas às existentes no dicionário, com ou sem prefixação, ou às vezes com alguma alteração fônica, já que no próprio dicionário existem, muitas vezes, entradas diferentes para as diversas formas, como abastecimento e bastecimento: cada uma possui uma entrada no DHE. Em outras, como visto na palavra acatamento, é indicada na própria microestrutura a variedade de formas, incluindo a palavra sem o prefixo A–: catamento.

---

<sup>127</sup> Há referência de *corpora* na página do GMHP, disponível em [www.usp.br/gmhp/Corp0.html](http://www.usp.br/gmhp/Corp0.html)

Assim, como não foi explorada a forma, tampouco a história de cada palavra, somente indicamos as palavras que poderiam ser incluídas na macroestrutura do DHE por não terem sido encontradas nesta, e possíveis de serem formadas, por podermos reconhecer suas bases verbais.

Para estudos futuros, também as distribuímos por séculos:

- ▶ século XIII – 5 palavras;
- ▶ século XIV – 34 palavras;
- ▶ século XV – 73 palavras;
- ▶ século XVI – 23 palavras;
- ▶ século XVII – 76 palavras;
- ▶ século XVIII – 18 palavras;
- ▶ século XIX – 67 palavras;
- ▶ século XX – 115 palavras.

Como na pesquisa de palavras datadas no DHE, também recolhemos a primeira aparição da palavra, ou seja, a mais antiga, a fim de que fizesse parte de nosso *corpus*. Assim, não há repetição de palavras e a indicação é a mais precisa possível.

Percebemos, novamente, que se incluíssemos estas palavras em nosso *corpus* utilizado para estudo do sufixo –MENTO, muito se alteraria, haja vista a quantidade de palavras encontradas, principalmente nos séculos XV, XVII, XIX e XX. Aliás, é uma surpresa encontrar um número alto no século XVII, como ocorreu nos itens anteriores, o que provavelmente aconteceu devido a estudos tardios sobre a época dos 1600s.

## 6.4 DÚVIDAS

Também reunimos algumas palavras duvidosas, não só por sua formação, mas também por não reconhecermos nelas uma base verbal clara. Informamo-las no Anexo P (volume II, p. 502-504), também em ordem alfabética e com indicação do século. Pretendemos em um futuro trabalho desenvolvê-las e chegarmos a uma hipótese mais coerente e firme, como fizemos com a palavra obscura xermento, em trabalho citado.

Já que não podemos afirmar realmente se elas são palavras as quais poderiam ser incluídas em nosso *corpus*, indicamo-las por séculos, resultando, do total de 54 palavras, em:

- ▶ século XIV – 13 palavras;
- ▶ século XV – 16 palavras;
- ▶ século XVI – 13 palavras;
- ▶ século XVII – 7 palavras;
- ▶ século XVIII – 3 palavras;
- ▶ século XIX – 1 palavra;
- ▶ século XX – 1 palavra.

Observamos que, à proporção que o tempo avança, diminui a dificuldade de compreensão, resultando numa quantidade menor de dúvidas, provavelmente pelo fato de as palavras estarem mais perto do registro oficial, da norma culta.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*É de uma importância especial o facto de que o conjunto da situação se pode modificar por alterações culturais (industrialização) ou lingüísticas (p. ex. desuso das palavras que antes eram correntes). Com a situação modificada, confronta-se o teor do texto de uso repetido que, graças ao cuidado dos filólogos, não foi alterado. Na situação modificada, a comunidade poderia entender mal ou de maneira nenhuma este texto. Os filólogos têm a tarefa de conservar o sentido antigo do texto por eles conservado. Por isso, têm de servir de intermediários entre o texto e a comunidade: têm de se tornar intérpretes do texto que já não se compreende ou se entende mal.*

Heinrich Lausberg

### 7.1 IMPLICAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

Esperamos que este trabalho consiga trazer o tema morfologia histórica para uma arena na qual se utilizem abordagens mais estruturadas e contemplativas. Não obstante esta pesquisa tenha trazido importantes contribuições teóricas e práticas, as limitações por tempo e duração da pesquisa poderão superar-se em pesquisas futuras que objetivem ampliar os estudos realizados. Estas podem motivar-se pela necessidade de se eliminarem ou se minimizarem as limitações desta dissertação, ou ampliá-la, buscando conhecimentos complementares.

É possível considerar, conforme indicado durante todo o texto, uma série

de estudos futuros que ampliem ou aprofundem as análises acerca do sufixo –MENTO, já que está longe de ter fim a pesquisa morfológica diacrônica da língua portuguesa, dados os escassos trabalhos nessa área.

Para trabalhos paralelos, indicamos a catalogação das palavras sufixadas em –MENTO, constantes no VPL e no DPM, de suma importância para estudos históricos da língua portuguesa, principalmente com relação à datação das palavras.

Há a possibilidade de estudos diacrônicos comparando-se o sufixo –MENTO no inglês e no português, podendo-se utilizar como *corpus* o DMW, já que nele há 2.614 verbetes terminados em –MENT, com datação e etimologia indicada em quase todos. Também indicamos, para esse sufixo, estudos entre o português e o galego, já que montamos, conforme Anexo C (volume II, p. 316-382), um *corpus* com as palavras sufixadas em –MENTO da língua galega, retiradas do DEE.

Também se podem pesquisar as formações das palavras sufixadas em –MENTO no português, principalmente as mais antigas, em outros *corpora*, além de se verificarem problemas de datação no dicionário utilizado para pesquisa, ou seja, o DHE. Além disso, parece imprescindível o contraste com outras línguas, não só românicas, mas também oriundas de outro sistema, já que se verificou a internacionalidade do sufixo ou, ainda que não seja deste, das palavras formadas por ele.

Apresentamos, no decorrer do trabalho, propostas para se estudar o

sufixo –MENTO contrapondo-o a outros sufixos, não só o –ÇÃO, mas todos aqueles apontados no capítulo sobre os cognatos em –MENTO, sob vários aspectos: diacrônico, por bloqueios, suas formações etc, visto que o escasso tempo para produzirmos esta dissertação impediu que todos esses estudos paralelos fossem feitos.

Devido à duplicação de substantivos derivados no latim, em –*MEN* e –*MENTUM*, acreditamos que deveria ser feita uma pesquisa, como informado, de palavras que mantiveram o sufixo –*MEN* latino em português e verificar se estas possuem ainda algum dos sentidos do sufixo, se houve modificação etc.

Com relação à datação, pode-se retificá-la quando for do mesmo século, mas com datas anteriores, como na palavra arrançamento – DHE indica ser formada em 1799, e o “Corpus do Português”, 1781. Apesar de ser do mesmo século, a data pode ser corrigida.

Outra proposta é a de indicar, como muitas vezes encontramos no DHE, as formas produzidas em cada século, como há na etimologia do verbete nascimento: “f.hist. sXIV nacimeto, sXIV nascimento, sXIV nascimento, sXV nascimento”, a qual poderia alterar-se com nossa pesquisa, já que encontramos 20 formas para a mesma palavra, a saber: “nascimento, nacimiento, naçimento, nascimento, nasçimento, naçymento, naçjmento, nacymento, naçemento, nacjmento, nascymento, naçímento, nascímento, naçijmento, nasçímento, nasimento, nassçimento, nascijmento, nascimento, nacemento”, com as respectivas abonações, encontradas no *site* “Corpus do Português”:



1 - 14:SantaMaria:Evangelhos - todos vijnram de saba trazendo ouro & encenço porẽ diz Ysayas prophetizando do nascimento de xpisto alleuantate & cetera teu lume scilicet he christo; 2 - ChartUPort2 - Dante em obidos xxx dias dagosto elrrey o mandou aluareanes a fez anno do nacimiento de nosso senhor jhesu christo de mjl iiijc xxx iiij; 3 - 14:SantaMaria:Evangelhos - Item ouue testemunho de toda criatura que hũa estrella noua em seu nacimiento fez testemunho. como se lee aos dous capitollos de; 4 - 14:Vespasiano:Estoria - o santo homẽ começou de preeguar da êcarnaçõ de jhesu xpisto & do nascimento & da circũçisam & do bautismo. & como foy; 5 - 14:CIPM:HGP14 - Esteuóó de Yrees, vijnte & seys dias de Janeyro, anno do nascimento de noso Señor Jhesu Christo de mjll & quatro çentos; 6 - 14:CIPM:DNS14 - El Rei no dito julgado Sabham quantos este estormento virem que no ãno do nacymento de nosso ssenhor Jhesu cristo de mjll E #iiijc E; 7 - 14:CIPM:DNS14 - Rodjgo afomso vjnte E dous dj'as do mes de nouẽbro e/? ãno do nacimiento do nosso Senhor Jhesuu cristo de mjll E quatroçentos e; 8 - 14:DDuarte:Conselheiro - dos remedios contra elles Capo #XXI Da tristeza que sobre pecados ou virtudes tem nacymento Capo #XXII Da mais forte maneira da tristeza Capo #XXIII; 9 - 13:CIPM:HGP13 - Feyta... em Oseyra, quinze dias de Julio, anno do nacemento de noso Señor Jhesu Christo de mjll & trezentos &; 10 - 14:Manuel:1498 - d euora oito dias do mes de março lopo mexia a fez añno do nacimiento de noso Senhor Jesu christo de mjll e iiijc lRbii; 11 - 14:Gomes:Vitoria14 - doaçom E posse virem Como Aos dezanoue dias do mes d'agosto do anno do nascymento de nosso Senhor Jesũ Christo de mjll E quatrocentos E; 12 - 14:CIPM:DNS14 - termo da çidade do porto aos bijnte e quatro dias de ffeureiro ãno do nacimiento de mjl e #iiijc e #Lxj ãnos testemunhas que presentes; 13 - 14:CIPM:DNS14 - reinos e senhorio Saibham quantos este estormento de nomeaçam virem que no ãno do nascimento de nosso Senhor Jhesu cristo de mjl E quatrocentos E; 14 - 14:ChartUPort3 - o dicto Moesteiro auemos na dicta Rua noua... oyto djas doutubro ano do nacimiento de nosso Senhor Jhesu christo de mjl e iiijc vjnte; 15 - 14:CIPM:DNS14 - Sabham quantos este presente publico stormento de prosegujmento dapellaçom virem que no anno do nascimento de nosso sênhor Jhesu cristo de mjll e quatrocentos e; 16 - 15:PaiCristao - vinte e quatro dias de Março. Pero Fernandez a fez, anno do nasimento de Nosso Senhor Jezu Christo de mil quinhentos sincoenta e; 17 - 14:Vercial:Sacram - de nosso saluador ihesu xpisto & o papa uibano segundo que foy despois do nascimento de mill & nouenta anos en no consselho que çelebrou; 18 - 14:CIPM:HGP14 - amẽ. Sajbam quantos este estormento de aprazamento vj'j'rẽ que no anno do nascijmento de Noso Senhor Saluador Jhesu Christo de mjll e #CCCCos; 19 - 14:CIPM:HGP14 - São Domingo, viynte e noue dias do mess de Juyo, anno do nascimento de noso Señor Jhesu Christo de mjll e quatroçentos e; 20 - 14:ChartUPort3 - em pruuja fforma per autoridade de justiça vjrem que no anno da Era do nacemento de nosso ssenhor Jhesu christo de mjl E iiijc E

Não soubemos identificar qual o padrão do dicionário para escolher uma ou outra forma de indicação. Seria interessante um estudo lexicográfico

aprofundado, a fim de se verificar a diversidade no modo de apresentação dos verbetes, e, quem sabe propor um modelo, normatizando a apresentação das palavras.

A nossa intenção, posteriormente, é a de criar sugestões de verbetes sufixados em –MENTO, alterando a macro e microestrutura das palavras de nosso *corpus*, retirado do DHE a fim de deixá-lo mais preciso, com mais informações, principalmente em relação às datações das palavras.

Como visto, há muito ainda por fazer. Sugestões não faltam; o que faltam são trabalhos e publicações na área de filologia e lingüística histórica, principalmente com foco na morfologia. Além disso, a troca de informações é muito preciosa; não adianta nada existir a pesquisa e esta ficar engavetada, guardada só para o pesquisador. Mesmo que ele não a desenvolva, outros podem fazê-la. Como disse Jean François Lyotard (1993): “Os nomes não se aprendem sozinhos; aprendem-se alojados em pequenas histórias.” (p.45)

## 7.2 CONCLUSÕES

A pesquisa realizada nesta dissertação trouxe contribuições teóricas e práticas ao entendimento dos fenômenos ligados à formação de palavras no português. Embora existam várias formas de avançar no conhecimento de um determinado fenômeno, buscou-se na pesquisa diacrônica uma forma de contribuir com a morfologia, semântica e datação das palavras sufixadas em –MENTO, na língua portuguesa.

A partir da dúvida de uma aluna, Christine Frech, permitiu-se a abertura de um enorme leque de indagações, além da questão principal: por que cancelamento e não cancelação? Graças ao GMHP, tivemos acesso a várias possibilidades de pesquisa, por meio das quais pudemos encontrar algumas respostas.

Escolhemos, como *corpus*, o Dicionário Houaiss da língua portuguesa, DHE, por seu caráter sistemático na organização dos verbetes, em cuja microestrutura há várias informações necessárias à nossa pesquisa, entre elas: datação, paráfrases, etimologia.

Justificamos o estudo por meio da morfologia, recortando-o na derivação sufixal, a partir de uma pesquisa teórica sobre o assunto. A seguir, esquadramos o sufixo –MENTO em relação à sua origem, desenvolvendo uma possível formação no indo-europeu. Indicamos como o sufixo estudado se apresenta nos dicionários monolíngües de português, a fim de justificar a escolha do DHE para este estudo.

Com o objetivo de enriquecermos nossas afirmações acerca do sufixo estudado, buscamos em várias gramáticas e estudos teóricos sobre formação de palavras, tanto sincrônicos quanto diacrônicos, de que modo ele é informado; a grande maioria indica este ser um sufixo formador de substantivos, composto pela paráfrase, em sentido lato, “ação de x”.

Depois, apresentamos algumas questões de caráter morfofonológico a respeito do sufixo –MENTO, mostrando que ele altera a acentuação da base a que se une, fazendo com que a palavra sufixada tenha sua acentuação paroxítona, marcada pela primeira sílaba do sufixo. Além disso, também altera a vogal temática dos verbos de segunda conjugação.

Com a intenção de confirmar sua produtividade internacional, apresentamo-lo em outras línguas, mostrando sua presença em espanhol, italiano, galego e inglês. Em seguida, montamos nosso *corpus* de análise, a partir do DHE, conforme apontado no capítulo 4, metodologia da pesquisa.

Com o *corpus* em mãos, obtivemos uma tabela pronta segundo os moldes do GMHP. A partir de uma planilha com os verbetes terminados em –MENTO, –MENTA, –MENTOS, –MENTAS em ordem reversa, indicados no Anexo A (volume II, p. 279-292), chegamos aos resultados apresentados neste trabalho.

Pesquisamos, no sítio “www.google.com”, a frequência atual dos verbetes terminados em –MENTO, descobrindo que muitas palavras com datações do século XIV e XV continuam em uso, levando-nos à hipótese de que, embora antigas, ainda são freqüentes.

Separamos, então, as palavras terminadas em –MENTO das terminadas em flexões femininas, a saber, –MENTA e –MENTAS. Logo após, encerramos o *corpus* de análise para as palavras substantivas com datação, já que iríamos pesquisar diacronicamente, chegando a 1297 registros.

A partir disso, distribuímos as palavras por séculos e chegamos à primeira informação, confirmada nas outras análises, *a posteriori*, ou seja, essas palavras tiveram sua produtividade intensa nos séculos XIV, XV e XIX. Para complementar, informamos a origem desse *corpus*, deparando com quase todas as palavras formadas no próprio português e poucas oriundas diretamente do latim, menos ainda as emprestadas de outras línguas: francês, espanhol, inglês e italiano.

Partimos, então, para uma análise quantitativa, que indicou a distribuição das palavras sufixadas em –MENTO segundo a vogal temática do verbo utilizado como base, ou não, percebendo as seguintes terminações: –AMENTO, –EMENTO, –IMENTO, –OMENTO, –[x]MENTO. 73% do *corpus* datado possuem a primeira terminação indicada, –AMENTO, o que nos faz supor que, talvez, esta funcione como um sufixo, derivando, quem sabe, de um verbo em –AR.

Logo após, indicamos os bloqueios e sufixos concorrentes a –MENTO, o que consumou em uma pesquisa exaustiva, já que encontramos muitos sufixos não esperados, como –ÁRIO, –ENGO, –IVO, entre outros, por estes não serem indicados, normalmente, como formadores de substantivos deverbais. Montamos várias listas, com palavras obtidas nesta pesquisa, indicadas no

volume II, Anexos. Entre os bloqueios, encontramos o concorrente de *–MENTUM* no latim, *–MEN*, em português *–ME*, com a acepção de coletivo; embora seja indicado como originário do sufixo latino *–AMINE*, este é italiano, visto que o latino é *–MEN*.

Iniciamos a análise semântica do sufixo, e acrescentamos ao *corpus* de análise algumas palavras sufixadas em *–MENTA*, totalizando 1.307 verbetes, em cuja microestrutura encontramos nada menos que 51 paráfrases diferentes. Alguns verbetes não possuíam nenhuma paráfrase indicada; a grande maioria somente esclarecida por meio da diacronia, o que resultou em uma pesquisa mais profunda destas e algumas informações bastante fecundas. Essa pesquisa mostrou quão importante é o papel

dos filólogos, o seu trato contínuo com os textos das eras já passadas, necessitam, a cada momento, de conhecer a primitiva significação do vocábulo já tornado incompreensível e a procedência de certos termos incorporados ao vocabulário do idioma. (BUENO, 1963, p. 184)

Incluímos-las na pesquisa e, sistematizando-as, chegamos a 6 grupos semânticos, conforme estudos baseados em Rio-Torto (2001). A maioria foi inclusa na acepção TRS, ou seja, a mais comum, conforme indicada na teoria estudada: “ação de x”, porém percebemos que só alcançaríamos um resultado mais preciso se pesquisássemos essas palavras em *corpora* contextualizados, a fim de obter a indicação sintática de uso das palavras, já que há alguns aspectos de transitividade embutidos nestas. Também encontramos dentro da acepção INS a indicação de a metade delas se originar no latim, o que confirma a indicação de Faria (2001), de *–MENTUM* indicar “instrumento”. Também percebemos que a acepção QNT deve-se a provável intensidade da

“ação se repetir”, criando a idéia de “constância” e, a partir desta, “quantidade”, “reunião de x”. Outra percepção obtida dessa análise semântica foi a produtividade das palavras, que formaram gráficos, a partir da formação das palavras por século, bastante parecidos com o primeiro montado no início do trabalho, o que indica a alta produtividade das palavras estudadas nos séculos XIV, XV e XIX. Assim, é bastante provável que as acepções mais concretas, de instrumento e lugar, tenham-se originado na acepção abstrata de “ação de x”.

Terminamos nossa pesquisa com uma análise da criação das palavras sufixadas em –MENTO, utilizando, para isso, entre outros *corpora*, o “Corpus do Português”. Encontramos muitas palavras não registradas no DHE, outras com datação equivocada, além de indicarmos a datação de 388 verbetes. Há muitas palavras duvidosas, para as quais deve haver uma pesquisa mais profunda, a fim de confirmarmos suas formas e possíveis acepções. Indicamos no volume II as palavras encontradas, cujas abonações confirmam sua existência. Confirmamos também, nessa análise de datação, a produtividade altíssima das palavras terminadas em –MENTO nos séculos XIV, XV e XIX.

É importante não nos esquecermos de que os temas filológicos não se esgotam; cada nova época tem sua contribuição a dar. O prazer imenso que existe em descobrir, discutir novos resultados, pensar em novas hipóteses e dar dia-a-dia um novo passo é indescritível. Trabalhar em ciência é partilhar um projeto, é ter sempre novas perguntas e sonhos, muitos sonhos. Nunca nada é finito, nunca nada está decidido. Encantamo-nos desenfreadamente pela pesquisa, pela procura, por ter sempre um novo objetivo e, acima de tudo, por ter de trabalhar em conjunto por ele. Afinal, nada é estático no universo,

nada é finito; tudo evolui, tudo é dinâmico, inclusive a vida! Perfeição? Não existe, pois seria admitir um possível fim para a evolução.



## 8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALFONSO X. *Cantigas de Santa Maria*. Edición, introducción y notas de Walter Mettmann. Madrid: Castalia, 1986–1989.

ANASTÁCIO, Maria da Conceição de F. *Para a leitura dos nomes depredicativos*. Dissertação de mestrado. Faculdade de letras da Universidade de Coimbra, 1998.

AREÁN-GARCÍA, Nilsa. *Estudo comparativo de aspectos semânticos do sufixo –ISTA no português e no galego*. Dissertação de mestrado. São Paulo: FFLCH–USP, 2007.

ARIÈS, Philippe e CHARTIER, Roger (orgs.). *História da vida privada 3: da renascença ao século das luzes*. São Paulo: Companhia da Letras, 1991.

AULETE, Caldas. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Delta, 1974.

BASÍLIO, Margarida. *Estruturas Lexicais do Português*. Petrópolis: Vozes, 1980.

\_\_\_\_\_. *Teoria lexical*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1998.

\_\_\_\_\_. *Formação e Classes de palavras no português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2004.

BASSETTO, Bruno F. *Elementos de Filologia Românica*. São Paulo: Edusp, 2001.

\_\_\_\_\_. *A parassíntese: teoria e prática*. Essen: Blaue Eule, 1993.

BASTOS, J. T. Silva. *Diccionario Etymológico, prosódico e orthográfico da língua portuguesa*. Lisboa: Livraria Editora, 1928.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio: Lucerna, 2001.

\_\_\_\_\_. A lingüística, a gramática escolar e o ensino da língua portuguesa. In: *Revista Idioma*. Centro filológico Clóvis Monteiro. Rio de Janeiro: UERJ, Ano XVII, nº 20, 1998.

\_\_\_\_\_. Para o conhecimento da língua portuguesa no século XVIII: Os comentários de Francisco Dias Gomes. In: *Para Segismundo Spina: língua, filologia, literatura*. São Paulo: Edusp, Iluminuras, 1995.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de Lingüística Geral*. Campinas: Pontes/Unicamp, 1991.

BLUTEAU, Rafael. *Vocabulario portuguez-latino*. Coimbra: Collegio das Artes, 1712. Edição comemorativa dos 500 anos do Brasil, digitalizada pela UERJ e lançada em CD-ROM.

BRÉAL, Michel. *Ensaio de Semântica*. São Paulo: Educ / Pontes, 1992.

BUENO, Francisco S. *Estudos de filologia portuguesa*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1963.

CAETANO, Maria do Céu. O sufixo –mento em gramáticas históricas do português. In: *Saberes no Tempo – Homenagem a Maria Henriqueta Costa Campos*. Lisboa: Colibri, 2001, pp. 147–154.

\_\_\_\_\_. Rivalidade sufixal e polissemia. In: *Seminário sobre polissemia do grupo Gramática e texto, apresentado no Centro de Lingüística da Universidade Nova de Lisboa*. FCSH – UNL, 2007.

CAGLIARI, Luis C. *Questões de fonologia e a morfologia*. Campinas: Edição do

Autor, 2002.

CÂMARA Jr. Joaquim M. 22. ed. *Dicionário de Lingüística e Gramática*. Petrópolis: 2001.

\_\_\_\_\_. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1972.

\_\_\_\_\_. *História e Estrutura da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1975.

CAMARGO, Cacilda O. *Morfologia Derivacional: o sistema de sufixos em português*. Tese (Livre-Docência em Lingüística) – Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Araraquara, 1986.

CHAFE, Wallace L. *Significado e estrutura lingüística*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979.

COELHO, Carla C. A. *Formação de verbo em –ar em português*. Dissertação de mestrado em lingüística portuguesa, Faculdade de Letras da universidade de Coimbra, 2003.

CONDÉ, Valéria G. *O sufixo -aria/-eria da língua portuguesa: uma abordagem sócio-histórica*. In: V Congresso Internacional da Associação Brasileira de Lingüística. Belo Horizonte : Faculdade de Letras - UFMG, 2007. v. 1. p. 592-592.

\_\_\_\_\_. *O sufixo -aria/-eria na Língua Portuguesa*. In: XXI Jornada Nacional de Estudos Lingüísticos. João Pessoa, 2006. v. 1. p. 2889-2892.

COROMINAS, Joan. *Breve diccionario etimológico de la lengua castellana*. 3. ed. Madrid: Gredos, 2000.

CORPUS DO PORTUGUÊS. Disponível em: [www.corpusdoportugues.org](http://www.corpusdoportugues.org)  
Acesso em 27 de março de 2008.

COUTINHO, Ismael L. *Pontos de Gramática Histórica*. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1976.

CUNHA, Antônio G. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

\_\_\_\_\_. Algumas pistas para a datação do vocabulário português. In: *Para Segismundo Spina: língua, filologia, literatura*. São Paulo: Edusp, Iluminuras, 1995.

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

Dicionário e-Estraviz, Disponível em: <http://www.agal-gz.org/estraviz/> Acesso em 10 de outubro de 2007.

Diccionario de la Lengua Española, Real Academia, CD-ROM, 22 Edición, 2003.

Dicionário da Real Academia Galega. Disponível em: <http://www.edu.xunta.es/diccionarios/index.html>. Acesso em 17 de outubro de 2006.

DICTIONNAIRE DE L'ACADÉMIE FRANÇAISE. Neuvième édition, version informatisée. Disponível em: <http://atilf.atilf.fr/academie9.htm>. Acesso em 15 de outubro de 2007;

DIEZ, Frederic. *Grammaire des langues romanes*. 3. ed. Geneve: Slatkine, 1973.

DUBOIS, Jean *et al.*, *Dicionário de Lingüística*. 8. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

ERNOUT, Alfred & MEILLET, Antoine. *Dictionnaire étymologique de la langue latine. Histoire des mots*. Paris: Klincksieck, 2001.

FARIA, Ernesto. *Vocabulário Latino-Português*. Belo Horizonte: Garnier, 2001.

\_\_\_\_\_. *Fonética histórica do latim*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1970.

FOUCAULT, M. *As palavras e as coisas: uma arqueologia as ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FREITAS, Érica de. Dicionários Houaiss da língua portuguesa. Um breve percurso: do míni ao eletrônico. In: SILVA, José P. (org.) *Atas da IV Jornada nacional de filologia – A Filologia de Ontem, de Hoje e de Amanhã*. SP: USP/CIFEFIL, 2005, pg 46.

\_\_\_\_\_. Em busca do xermento perdido. Trabalho apresentado no: 11<sup>o</sup> Congresso brasileiro de língua portuguesa / 2<sup>o</sup> Congresso internacional de lusofonia do IP-PUC/SP, 2006, São Paulo. Caderno de resumos, 2006.

\_\_\_\_\_. Análise das palavras sufixadas em -mento nas Cantigas de Santa Maria. Trabalho apresentado no: VIII ENAPOL - VIII Encontro dos alunos de pós-graduação em lingüística da USP - Interface da ciência lingüística com as demais áreas do conhecimento: domínios e fronteiras. FE-USP, 2005, São Paulo. Caderno de resumos, 2005. p. 38.

Glossário de Termos Náuticos. Disponível em: <http://www.cne-escutismo.pt/recursos/maritimos/glossario.htm> Acesso em 17 de outubro de 2006.

GMHP – GRUPO DE MORFOLOGIA HISTÓRICA DO PORTUGUÊS. In: [www.usp.br/gmhp](http://www.usp.br/gmhp) Acesso em 15 de abril de 2008.

HOUAISS, Antônio & VILLAR, Mauro S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001a, CD-ROM.

\_\_\_\_\_. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro:

Objetiva, 2001b.

KEHDI, Valter. *Morfemas do português*. São Paulo: Ática, 1999.

LACOTIZ, Andréa. *Valores semânticos dos sufixos -ança/-ença -ância/-ência no português*. Dissertação de mestrado. FFLCH-USP, 2007.

LAUSBERG, Heinrich. *Lingüística Românica*. 2. ed. Lisboa: Calouste Gulbekian, 1981.

Le Petit Robert. *Dictionnaire de la langue française*. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1993.

\_\_\_\_\_. CD-ROM. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1996.

LINDAHL, Greg. *Cantigas de Santa Maria*. Edição fac-símile. Disponível em <http://www.pbm.com/~lindahl/cantigas/facsimiles/> Acesso em 17 de outubro de 2006.

LYOTARD, Jean-François. *O pós-moderno explicado às crianças*. Lisboa: D. Quixote, 1993.

MACHADO, José P. *Dicionário etimológico da língua portuguesa: com a mais antiga documentacao escrita e conhecida no mundo dos vocabulos estudados*. Lisboa: Editorial Confluência, 1967.

MARONEZE, Bruno Oliveira. *Um estudo da nominalização no português do Brasil com base em unidades lexicais neológicas*. Dissertação de mestrado. FFLCH-USP, 2006.

MAURER Jr. Theodoro H. *Gramática do latim vulgar*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1959.

MELO, Gladstone C. de. *Iniciação à filologia portuguesa*. 2 ed. Rio: Acadêmica,

1957.

MELO, Gladstone C. & SILVA NETO, Serafim. *Conceito e método da filologia*. Coleção “Rex”. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1952.

MEYER-LÜBKE, W. *Romanisches Etymologisches Wörterbuch*. Heidelberg: Carl Winters Universitätsbuchhanlung, 1935.

MESSNER, Dieter. Conjecturas sobre a periodização da língua portuguesa. In: MASSINI-CAGLIARI, Gladis et al. (org.). *Descrição do português: Lingüística histórica e historiografia lingüística*, Araraquara: Unesp, FCL; São Paulo: Acadêmica, 2002.

Microsoft Office Professional. *Word® para Windows* – versão 6.0, 2002.

\_\_\_\_\_. *Excel® para Windows* – versão 7.0, 2002.

MODERNO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA – MICHAELIS. São Paulo: Melhoramentos. 1998–2007.

MONTEIL, Pierre. *Eléments de phonétique et de morphologie du latin*. Paris: F. Nathan, 1970.

MONTEIRO. José L. *Morfologia Portuguesa*. 4. ed. Campinas: Pontes, 2002.

MORAES SILVA, Antonio de. *Diccionario de Lingua Portuguesa. Fac-símile da segunda edição (1813)*. Edição comemorativa do primeiro centenário da independência do Brasil. Rio de Janeiro: Typographia Fluminense, 1922.

NOBLING, Oskar. As vogais nasais em português. In: As cantigas de D. Joan Garcia de Guilhade e Estudos Dispersos. Niterói: UFF, 2007, p. 265-288.

NUNES, José Joaquim. *Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa*. Lisboa: Clássica Editora, 1989.

OLIVEIRA, Solange M. Os sufixos nominalizadores –ção e –mento. *In: 55º Seminário do GEL*, 2007. Disponível em: <http://www.gel.org.br/4publica-estudos-2007/sistema06/09.PDF> Acesso em 18 de dezembro de 2007.

OXFORD COMPENDIUM 3.0. Cd-rom. Wyd. OXFORD, 2002.

PERROT, Jean. *A lingüística*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.

PIEL, Joseph M. A formação dos substantivos abstractos em português. *In: Biblos*, vol. XVI, 1940, p. 209–237.

PINHO, Isabel Maria. Domingos Pires (1710;1718): Mestre de Obras no Mosteiro de São Bento de Avé Maria do Porto. *In: Revista da faculdade de Letras: Ciências e Técnicas do Patrimônio*. Porto: Universidade do Porto, 2004. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4097.pdf> Acesso em 25 de março de 2008.

POTTIER, Bernard; ALBERT, Audubert & PAIS, Cidmar T. *Estruturas lingüísticas do português*. 3. ed. São Paulo: Difel, 1975.

RIO-TORTO, Graça Maria. *Morfologia Derivacional: Teoria e aplicação ao português*. Porto: Porto Editora, 1998.

\_\_\_\_\_. Contribuição para o estudo da especificidade morfo-lexical dos sufixos: o sufixo –aria. *In: Biblos*, vol. LXII, 1986, p. 305–364.

\_\_\_\_\_. «Do ser à acção: “o facto de ser x”, “atitude de (quem é) x” e “condição (estatuto) de x”». *In: Separata da Revista da Universidade de Coimbra*, vol. de homenagem a Luís de Albuquerque, 1992, p. 427–456.

\_\_\_\_\_. *Formação de palavras em português. Aspectos da construção de avaliativos*. Dissertação de doutoramento em lingüística portuguesa apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1993.

ROCHA, Luiz C. A. A Nominalização no Português do Brasil. *In: Revista de*



*estudos da linguagem*, v.1, Belo Horizonte: UFMG, 1992.

\_\_\_\_\_. Estruturas Morfológicas do português. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

ROCHA LIMA, C. H. (1972). *Gramática normativa da Língua Portuguesa*. 40 ed. Rio de Janeiro: José Olympio. 2001.

ROMANELLI, R. C. *Do morfema Indo-Europeu n em Latim*. Belo Horizonte: UFMG, 1963.

SAID ALI, M. *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 1964.

\_\_\_\_\_. *Gramática Histórica da Língua*. Edição atualizada por Mário Eduardo Viaro. São Paulo/Brasília: Melhoramentos/UNB, 2001.

\_\_\_\_\_. *Gramática Secundária da Língua Portuguesa*, São Paulo, Melhoramentos, 8. ed., 1969.

\_\_\_\_\_. *Dificuldades da Língua Portuguesa. Estudos e Observações*, 5. ed., Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.

\_\_\_\_\_. *Meios de expressão e alterações semânticas*. Coleção “Rex”, 2. ed. Rio de Janeiro: Organização Simões, , 1951.

SANDMANN, Antônio J. *Competência lexical*. Curitiba: UFPR, 1988.

\_\_\_\_\_. *Morfologia lexical*. São Paulo: Contexto, 1992.

\_\_\_\_\_. *Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo*. Curitiba: UFRP, 1996.

SEQUEIRA. Cônego F. M. Bueno de. *A ação da analogia no português*. Coleção “Rex”, Rio de Janeiro: Organização Simões, 1954.

SILVA, Rosa V. M. *O português arcaico: morfologia e sintaxe*. São Paulo: Contexto, 1993.

SILVA, Thaís C. *Fonética e Fonologia do Português*. São Paulo: Contexto, 2001.

SILVA NETO, Serafim da. *História do latim vulgar*. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1977.

\_\_\_\_\_. *Manual de Filologia*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.

\_\_\_\_\_. *Introdução ao Estudo da Filologia*. São Paulo, Nacional, 1956.

\_\_\_\_\_. *Textos medievais portugueses e seus problemas*. Rio de Janeiro: MEC, Casa de Rui Barbosa, 1956.

\_\_\_\_\_. *Textos antigos e modernos. Fontes do latim vulgar (o appendix probi)*. Faculdade Nacional de Filosofia. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946.

SPAGGIARI, Bárbara & PERUGI, Maurizio. *Fundamentos da Crítica Textual*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

TAKAHASHI, Monica Y. *Aspectos semânticos do sufixo -ada*. Trabalho apresentado no I Seminário do GMHP (Grupo Morfologia Histórica do Português), Instituto de Física – USP, 2006.

TAKAHASHI, Monica Y. ; VIARO, Mario E. *Estudo diacrônico da produtividade do sufixo -ada com valor semântico de golpe*. In: 13º Simpósio Internacional de Iniciação Científica da USP - SIICUSP, 2005, São Paulo. Resumos São Paulo: Pró-Reitoria de Pesquisa da USP, 2005.

Termos náuticos. Disponível em: <http://www.ancruzeiros.pt/ancglossario.html>  
Acesso em 10 de agosto de 2005.

TORRINHA, Francisco. *Dicionário português-latino*. 2. ed. Porto: Domingos

Barreira, 1939.

\_\_\_\_\_. *Dicionário latino-português*. 2. ed. Porto: Gráficos Reunidos, 1994.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão*. Uberlândia: EDUFU, 1994.

ULLMANN, Stephen. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1977.

VASCONCELLOS, Carolina M. *Lições de filologia portuguesa*. Lisboa: Revista de Portugal/Dinalivro, 1946.

\_\_\_\_\_. *Glosas Marginais ao Cancioneiro Medieval Português*. Campinas: Unicamp, 2005.

VERÍSSIMO, Luis F. *O gigolô das palavras*. Porto Alegre: L&PM, 1982.

VIARO, Mário Eduardo. Para um estudo de semântica sincrônica dos sufixos derivacionais em português do século XIII. In: *Estudos lingüísticos*, Taubaté: Unitau, 2003a, com. 95, CD-ROM. Disponível em: <http://www.usp.br/gmhp/publ/Via21.pdf> Acesso em 25 de março de 2008.

\_\_\_\_\_. *Por trás das palavras. Manual de etimologia do português*. São Paulo: Globo, 2004.

\_\_\_\_\_. *Manual para preenchimento da tabela. Versão 5c*. Disponível em: <http://groups.yahoo.com/group/gmhp/files/> Acesso em 10 de novembro de 2007.

VILELA, Mario. *Estruturas léxicas do português*. Coimbra: Almedina, 1979.

\_\_\_\_\_. *Estudos de lexicologia do português*. Coimbra: Almedina, 1994.

Webster's Third New International Dictionary Version 2.5. Cd-rom. Merriam-Webster incorporated, 2000.